

Memorial Escola de Enfermagem

1946-1996



Coordenação
Josicélia Dumêr Fernandes

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Depassado para
o Nucleo de Memoria
da EEFBA em
18.04.08

Albuquerque
Vice Coordenadora
do GEM

M

Colaboradores

Ana Lúcia Cumming e Silva
Professor Adjunto da EEUFBA

Célia Dias Coelho Dantas
Professor Adjunto da EEUFBA

Clarice Oliveira
Professor Adjunto da EEUFBA

Ilma Reis de Aragão
Bibliotecária da EEUFBA

Josicélia Dumêr Fernandes
Professor Titular da EEUFBA

Maria Helena dos Santos Medrado
Chefe do Serviço de Apoio Administrativo da EEUFBA

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira
Professor Adjunto da EEUFBA

Maria José de Oliveira
Professor Adjunto da EEUFBA

Maura Maria Guimarães de Almeida
Professor Adjunto da EEUFBA

Stela Maria Pereira Fernandes de Barros
Professor Adjunto da EEUFBA

Stela Maria Santos de Sena
Professor Adjunto da EEUFBA

Therezinha Teixeira Vieira
Professor Titular da EEUFBA



Memorial
Escola de Enfermagem
1946-1996

Coordenação
Josicélia Dumêt Fernandes

SALVADOR
2001



Universidade Federal da Bahia

Reitor
Heonir de Jesus Pereira da Rocha

Vice-Reitor
Othon Fernando Jambreiro Barbosa

Escola de Enfermagem
Diretora
Georgina Almeida Lomanto

Vice-Diretora
Magda Helena Rocha Dantas

Diagramação e arte
Patrícia Karla Assumpção
para Produção Editorial

Supervise administrativo
Maria Helena dos Santos Medrado

M5.3.3 Memoral 1946-1996/ Coordenação Josicélia Dumet
Fernandes _ Salvador: UFBA,2001.
410p.:il

Publicação comemorativa do circuntenário da
Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

I. Escola de enfermagem - UFBA - História 2. Escola de
Enfermagem 1946-1996 I. Fernandes, Josicélia Dumet: (org.) II.
Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem

CDU: 82-94 (813.8 ENF)
378.6 (813.8 ENF) "1945-1996"

Escola de Enfermagem da UFBA
Campus Universitário do Canela, s/n
Salvador - Bahia - Brasil
CEP: 40.110.060
Fax.: (71) 245-0224 Tel.: (71) 245-8366
e-mail: cen@ufba.br

Sumário

Capítulo I	
Emergência e inserção da Escola de Enfermagem na comunidade acadêmica da Universidade da Bahia (1946 a 1956)	17
Capítulo II	
A consolidação da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia (1957 a 1967)	61
Capítulo III	
A residência na Escola de Enfermagem (Décadas de 50 a 70)	97
Capítulo IV	
A reforma universitária e o curso de enfermagem (1968 a 1978)	126
Capítulo V	
O fortalecimento das atividades acadêmicas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (1979 a 1989)	167
Capítulo VI	
Tendências atuais da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (1990 a 1996)	211
Capítulo VII	
A produção do conhecimento na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia	249
Anexos	555

P

Prefácio



Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) ao completar, em 1996, cinco décadas de existência, edita este Memorial que constitui parte das comemorações da história dessa unidade de ensino. Ele representa o esforço de historiar e avaliar o desempenho da Escola de Enfermagem (EE) que, há cinqüenta anos, vem investindo significativo empenho na atenção à saúde da população.

A Egrégia Congregação da EEUFBA, na pessoa da sua diretora, professora Neuza Dias Andrade Azevedo, julgou imperioso o registro da presença da EE, nessas cinco décadas, na comunidade universitária e no âmbito da enfermagem brasileira. A partir desse entendimento, coube à professora Josicelia Dumêr Fernandes a coordenação geral dos trabalhos.

Ciente da responsabilidade perante a incumbência de organizar o Memorial da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, essa professora constituiu uma Comissão para elaboração do registro, ainda que sucinto, das ações, dos ideais e dos eventos que se realizaram na instituição, enfim do que se viveu na EE, durante 50 anos de trabalho, de compromisso e de consciência profissional. Essa Comissão, composta por professoras e funcionárias que viveram essa unidade de ensino, ao longo do seu desenvolvimento, caracterizou-se pelo idealismo, coragem e persistência no enfrentamento de entraves de natureza técnica, financeira e administrativa que dificultaram a consecução plena dos objetivos propostos pela mesma, em que pese a soma de esforços despendidos. Nesse sentido, a Comissão espera a compreensão do leitor pelas falhas que certamente irá encontrar, comuns em trabalhos dessa natureza.

Através deste documento, a EEUFBA pretende oferecer à comunidade universitária e, mais especificamente, à comunidade de enfermagem, a história de vida dessa unidade de ensino, situando-a num contexto onde se fez necessária sua criação, seu crescimento e seu desenvolvimento.

A EEUFBA, sendo uma instituição social, se constitui numa realidade humana, englobada não só pelas reformulações da sociedade onde está inserida, como também pela síntese da interação daquelas pessoas que a integram e que lhe dão vida. Criada em 22 de janeiro de 1946, pelo Decreto nº 8779, ela tem uma história construída, ao longo dos seus cinquenta anos de atividades, na formação de enfermeiros para a promoção, manutenção e recuperação da saúde da coletividade; na capacitação de mestres e especialistas em sub-áreas da enfermagem; na produção do conhecimento voltado para a realidade de saúde e de utilidade para as necessidades da região; na promoção e realização de estudos, pesquisas e cursos para o aperfeiçoamento do ensino e do exercício da enfermagem; na prestação de serviços à coletividade, buscando a melhoria das condições de saúde da população e o desenvolvimento da enfermagem local, estadual, regional, nacional e internacional; na manutenção de um espaço existencialmente estendido à sociedade – sua expressão maior.

No desenvolvimento dessas atividades, como diz a Dr^a Maria Ivete Oliveira¹, não houve um “presente” sem o seu passado, nem, tampouco, um “agora” sem a inexorável perspectiva do futuro. Diz, ainda, que quanto mais nítida é a presença do “passado” da EE, mais amplas se tornam suas possibilidades de planejamento para o futuro dessa instituição.

O presente documento retrata a clara consciência dessa convicção ao não desvincular o “aqui e agora” da carga afetiva de gratas reminiscências e ao impedir que o poder nivelador do tempo limite a grandeza de certos momentos, ações e pessoas na luta direcionada para o problema e aspirações da população. Na verdade, este Memorial se constitui num ato de representações mnêmicas, na homenagem não só àqueles que deram vida à EE, mas, também, àqueles que hoje modelam sua existência; na reverência à memória dos seus fundadores, ressaltada pelo notável perfil do Magnífico Reitor Edgar Rego Santos; no registro do trabalho pioneiro daqueles que se dedicaram à difícil tarefa do preparo das condições favoráveis à formação da enfermeira no estado da Bahia; na admiração à coragem e dinamismo de Haydée Guanais Dourado, com uma proposta inovadora de criação de uma escola de enfermagem numa universidade nascente, no nordeste brasileiro; no registro da bravura do jovem grupo de professoras que, identificando a realidade daquele momento histórico de nossa região, estruturou um

currículo inovador para aqueles primeiros e difíceis passos da atividade acadêmica; no reconhecimento da dedicação de Nilza Garcia, Maria Ivete Ribeiro de Oliveira e Maria José Oliveira que, em seus compromissos de integrantes da primeira turma de diplomadas, mantiveram a firme determinação de dar continuidade aos trabalhos das diretoras que a antecederam, assegurando o prestígio da instituição e das novas profissionais enfermeiras lançadas na comunidade; na identificação das docentes da EE como condutoras do processo de permanente busca das metas institucionais; na constatação de que a inquietação das jovens estudantes de ontem é a mesma das discentes de hoje, resguardadas, evidentemente, as variáveis predominantes nas diversas conjunturas da sociedade e no meio acadêmico das diferentes décadas; enfim, no reconhecimento da dedicação dos funcionários da EE, mantenedores da infra-estrutura básica para o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas, que têm seus nomes associados à história dessa instituição.

Completar cinquenta anos implica, portanto, numa atividade de reflexão/avaliação do que se desenvolveu no período. Este documento, buscando subsidiar tal reflexão/avaliação, abrange as principais realizações desenvolvidas ao longo dos cinquenta anos da EE, entendendo-se, evidentemente, que os resultados obtidos ao longo desse período, e sua conseqüente avaliação, devem estar sempre relacionados às especificidades da enfermagem e às ocorrências políticas, econômicas e sociais que a permearam.

Este documento deve ser entendido, portanto, como uma realidade histórica, que retrata uma prática social que, com sua historicidade, não pode ser apreendida isolada ou desarticuladamente da totalidade social.

Os fatos fundamentais da história da EEUFBA são aqui retratados procurando-se evidenciar a sua contribuição efetiva enquanto agente do processo de desenvolvimento e o papel desempenhado como órgão de ensino, servindo de referência na busca de novas diretrizes e estratégias consentâneas com as aspirações e exigências de nossa sociedade.

Nesse entendimento, registra-se, aqui, a história humana da EEUFBA, apresentada através de períodos dotados, cada um, de características políticas, econômicas e sociais, bem como morais, culturais e ideológicas, dominantes na vida temporal da comunidade baiana e da sociedade brasileira. O primeiro

período, de 1946 a 1956, apresenta a *“Emergência e inserção da Escola de Enfermagem na comunidade acadêmica da Universidade da Bahia”*, ressaltando os esforços para firmar, no meio universitário e na sociedade baiana, a consciência e a importância da enfermagem e do enfermeiro para o desenvolvimento social. O segundo, de 1957 a 1967, denominado de *“A consolidação da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia”*, evidencia o processo de institucionalização da EE como unidade acadêmica. O terceiro momento, décadas de 50 a 70, registra o cotidiano das estudantes na residência da EE. O quarto período, de 1968 a 1978, aborda a *“Reforma Universitária e o Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia”*. O quinto, de 1979 a 1989, denominado de *“O fortalecimento das atividades acadêmicas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia”*, apresenta o processo de desenvolvimento das atividades de ensino e assistência articuladas às atividades de pesquisa. Finalmente, o último período, de 1990 a 1996, que enfoca as *“Tendências atuais da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia”*, indicando direções para o horizonte da ampliação e recomposição do espaço de intervenção e do seu campo de saber e de prática.

Através desses períodos, pode-se identificar a lucidez e a garra daquelas que nos precederam, do seu imenso esforço na luta por um espaço político-social que alicerça o presente e viabiliza o futuro.

Evidentemente, o fenômeno histórico é contínuo e a divisão em períodos, expressos no tempo, não pressupõe um corte na história da vida da EE mas, sim, uma periodização dentro de parâmetros que caracterizam cada momento histórico vivido pela instituição. Em cada um desses períodos, e em todos eles, verifica-se que a EE, enquanto instituição da sociedade civil, vem se constituindo numa instância crescente de organização do saber específico sobre a enfermagem e sua aplicabilidade efetiva na formulação e construção de novos modelos de atuação, voltados, basicamente, para a saúde da população. Percebe-se, igualmente, que a EE não se constitui numa entidade abstrata, mas numa realidade humana sujeita a mudanças e transformações, não somente pelo influxo da sociedade onde está inserida, mas, também, pelo resultado da interação das pessoas que, através dos tempos, a integram e lhe deram vida. Observa-se, enfim, que a história da EEUFBA não se constitui no desenvolvimento linear de uma área do saber,

mas nas inflexões conceituais e políticas próprias de um campo imediatamente atravessado por distintas posições face às possibilidades de organização da vida social.

Para a elaboração deste Memorial, foram levantados dados provenientes de fontes primárias e secundárias. Para obtenção dos dados através das fontes primárias, foram realizadas entrevistas com professoras, ex-alunas e funcionárias que vivenciaram a EE durante as cinco décadas. Para obtenção dos dados, através das fontes secundárias, foram utilizados documentos institucionais existentes nos arquivos da UFBA e da EE. Dentre esses documentos, destacam-se os documentos normativos, relatórios das professoras, das diretoras e atas das reuniões dos seus órgãos de deliberação – Congregação, Conselho Departamental e Conselho Universitário. Considerando a escassez de dados documentais relativos aos primeiros anos de existência da EE, foram entrevistadas as pioneiras – professoras Haydée Guanais Dourado e Anaide Carvalho – privilegiando-se a recuperação do vivido de acordo com a concepção de quem o viveu.

Pelo volume de dados a coletar, foi logo verificada a impossibilidade de concluir tão amplo trabalho no prazo inicialmente previsto. Ademais, as fontes documentais, nem sempre estiveram facilmente localizadas nos arquivos da instituição, justificando-se, assim, a lentidão na conclusão deste Memorial.

Esta publicação é, antes de tudo, um trabalho de equipe. Mesmo em cada um dos capítulos onde, por uma questão de justiça, se fez figurar o nome da pessoa que o escreveu, houve, invariavelmente, a contribuição/participação de outros elementos do grupo.

A Comissão, para elaboração deste documento foi composta pelas professoras Ana Ligia Cumming e Silva, Célia Coelho Dantas, Clarice Oliveira, Josicélia Dumêr Fernandes, Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, Maria José Oliveira, Maura Maria Almeida, Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Stella Maria Santos Sena Simões e Terezinha Teixeira Vieira. Participaram, também, a bibliotecária Ilma Reis Aragão e a secretária Maria Helena dos Santos Medrado. A cada uma dessas pessoas coube uma atribuição. A professora Ana Ligia Cumming e Silva realizou o levantamento das atividades relativas ao currículo e ensino de graduação. As professoras Clarice Oliveira e Maura de Almeida levantaram dados/informações acerca

do ensino de pós-graduação. A professora Célia Coelho Dantas, juntamente com a bibliotecária Ilma Reis Aragão realizaram o levantamento da produção científica. A professora Maria José Oliveira, além de fornecer informações preciosas como aluna da primeira turma, desenvolveu levantamento de todas as concluintes do curso de graduação, construindo a árvore genealógica da Escola. A professora Stella Maria Santos de Sena apresentou dados sobre a residência das estudantes, envolvendo, também, questões relativas aos funcionários. A professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira desenvolveu o trabalho de buscar, na memória de personalidades que viveram a Universidade e a Escola, os elementos essenciais para o desenvolvimento deste Memorial. Além disto, esta professora, aluna da primeira turma e ex-diretora da EEUFBA, assumiu a elaboração de três períodos deste Memorial. O quinto período foi escrito pela professora Josicélia Dumêtt Fernandes que, também, foi a coordenadora dos trabalhos e organizadora deste documento. O último período foi escrito pelas professoras Therezinha Teixeira Vieira e Stella Maria Pereira Fernandes de Barros que, também, realizaram o levantamento das atividades de extensão desenvolvidas pela Escola. Vale destacar que a professora Therezinha realizou as entrevistas junto às primeiras diretoras, levantando informações fundamentais para este documento. Finalmente, o trabalho silencioso, mas fundamental, da secretária Maria Helena dos Santos Medrado que realizou a difícil tarefa de localizar, num arquivo mal estruturado, todos os documentos necessários aos trabalhos. Ademais, esta funcionária elaborou todo o trabalho de secretaria e digitação do material.

Este documento retrata, enfim, o esforço de docentes, discentes e funcionários, na busca de melhores níveis de produtividade no ensino, na pesquisa e na assistência, onde a luta para desenvolver-se, honesta e entusiasticamente, foi sempre uma constante. Muitos desafios foram vencidos no cumprimento dessas atividades. Muitos outros desafios ainda não foram ultrapassados. Todos os ganhos, contudo, foram frutos do esforço conjunto dos atores/sujeitos da EEUFBA.

O que há de mais sublime em todas as conquistas da nossa Escola vem de cada uma das professoras, alunas e funcionários, pois somos um grupo, SOMOS NÓS.

Josicélia Dumêtt Fernandes

Notas

1 Oliveira, Maria Ivete, R. "Tempo de Celebrar". Pronunciamento feito no ensejo das comemorações do 40º aniversário de fundação da Escola de Enfermagem, maio. 1986.

Capítulo I

Emergência e Inserção da
Escola de Enfermagem na Comunidade
Acadêmica da Universidade da Bahia
1946 a 1956

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira



ensino de enfermagem apesar de ter sido institucionalizado, em 1923, com a criação da Escola de Enfermagem Ana Nery, sob a influência do sanitarismo, somente em 1946, com a necessidade de formação de um maior número de enfermeiras para trabalhar nos hospitais - que, naquele momento, iniciava sua expansão - é que se deu a criação da, então, Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia (EEUB), através do Decreto-Lei 8.779 de 22 de janeiro de 1946¹ (Anexo I).

A introdução da enfermagem moderna na Bahia ocorreu ao mesmo tempo, em que o Hospital das Clínicas, já no término de sua construção, se preparava para entrar em funcionamento, exigindo enfermeiras e pessoal auxiliar qualificado para seus quadros.

A criação da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia se insere, portanto, no bojo do incipiente processo de industrialização do país que, naquela fase, sacudia todos os setores da vida do país, inclusive o setor saúde, com o movimento de organização de novos hospitais e de reorganização de outros hospitais públicos.

Ademais, conforme assinala José Calasans³ *“com a vitória das forças democráticas sobre o Estado Novo”* o país experimentava uma fase de *“novos planos de estruturação econômica, de organização política e de solidariedade social”*. Era portanto, uma fase própria para o aparecimento de uma Universidade, de novas escolas e de novas instituições, inclusive de um hospital-escola. O então reitor da Universidade da Bahia, professor Edgard Santos soubera, destarte, identificar o momento oportuno para o seu grande projeto universitário na Bahia. Como professor de larga cultura, entendia que a organização de um novo modelo de hospital-escola, exigia a presença da enfermeira *“alto padrão”* segundo, aliás, estava especificado no próprio diploma legal que instituiu a Escola em apreço.

A criação da Escola de Enfermagem e a sua incorporação na Universidade da Bahia, obra do Magnífico Reitor Edgard Santos, foi, no

dizer de seu ilustre filho Roberto Santos⁴, “uma das mais precoces e mais bem sucedidas iniciativas do Reitor, ao estender as suas atividades, fora da medicina, enquanto área de saúde”.

Como todo trabalho pioneiro, havia resistências a vencer. A nova unidade de ensino de enfermagem, encontrava muitas barreiras preconceituosas ao seu desenvolvimento. Por isto mesmo, o Reitor procurava acompanhar, de perto, todas as ações necessárias à implantação dessa instituição, oferecendo-lhe diretrizes e prestigiando-a ao longo de todo o seu reitorado.

Propiciando condições dignas para sua instalação, para composição de seu corpo docente, estruturação do currículo, enfim para o desenvolvimento de suas atividades, o Reitor contribuiu para que a Escola se tornasse uma organização que viria servir de modelo, não apenas para a própria Universidade, mas, para instituições similares no país.

O Início

Desconhecido em nosso meio, o “que fazer” da enfermagem era mais entendido como “ocupação” e menos como “profissão”. Alguns, acreditavam que esta não requeria aprendizado universitário. Ademais, sendo um mister que, àquela época, era exercido, principalmente, por irmãs religiosas, em ambiente hospitalar, não parecia muito adequado para moças de família com formação secundária.

As prestadoras de algum tipo de cuidado ao paciente ficavam, com freqüência, entre ex-doente ou domésticas de reduzida instrução. Essas pessoas eram conhecidas como “enfermeiras”, sendo que todas exerciam um trabalho subalterno e manual. Não havia, pois, na comunidade, muita compreensão acerca do significado de uma enfermeira chamada “alto padrão” o que tornava mais difícil o recrutamento de candidatas para essa nova carreira. Tudo isso dificultava o trabalho de aceitação da nova Unidade de ensino.

Por estas razões, o Reitor mostrava-se cuidadoso na escolha da primeira dirigente da Escola, indo buscar na Escola de Enfermagem de São Paulo (USP), através de sua Diretora Edith de Magalhães Frankel, a baiana Haydée Guanais Dourado. A jovem diretora escolhida tinha o perfil

necessário para o desempenho da honrosa e difícil incumbência recebida. Enfermeira “alto padrão” Ana Nery, funcionária do Ministério de Educação e Saúde, bacharcl em ciências sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, pós graduada pela Universidade de Toronto/Canadá e membro do corpo docente da Escola de Enfermagem da USP, Haydée Dourado iniciou o seu trabalho seis meses depois da criação da Escola. (Anexo II)

Planejar a nova unidade de ensino significava muito mais do que ater-se na preparação de seu currículo e na seleção de docentes. Era necessário solidificar a confiança do Reitor e, através dele, alcançar a nóvel comunidade universitária, bem como, buscar o apoio de segmentos sociais influentes na Bahia.

Na condição de Escola “anexa” à Faculdade de Medicina, a Unidade não tinha, de início, Congregação ou assento no Conselho Universitário, o que ocorreria somente em dezembro de 1950.

As diretrizes necessárias ao desenvolvimento da Unidade eram dadas por um Conselho chamado de Conselho da Escola de Enfermagem, que era integrado pelo próprio Reitor que o presidia, pelo Diretor da Faculdade de Medicina - a época Professor José Olímpio da Silva - e pela Diretora da Escola. Mais adiante, esse Conselho foi acrescido da Vice Diretora da Escola, Olga Verderese. Ali foram tomadas decisões relativas à instalação física da Unidade, divulgação do curso, organização curricular, calendário escolar, seleção de alunas, além de critérios para escolha de docentes. Logo ficou definido que as disciplinas básicas, a época chamada cadeiras “não privativas”, seriam lecionadas pelos próprios professores catedráticos da Faculdade de Medicina ou seus assistentes (Anexo III), usando os mesmos recursos laboratoriais já existentes na Faculdade. O ensino das cadeiras profissionalizantes demandava um recrutamento especial, conforme adiante será relatado. As Atas das reuniões desse Conselho, registram os sete encontros, sendo a primeira em 05.03.47 e a última em 27.4.49.

As instalações físicas da Escola limitavam-se, a princípio, à própria ante sala do Gabinete do Reitor, onde a Diretora dividia espaço com o Chefe do Gabinete do Reitor. Depois, com o início do curso, a Diretora recebeu uma sala, cedida pela cadeira de Higiene e Saúde Pública, para dali mudar-se, um ano depois, para dependências do Hospital das Clínicas que, também, servia de hospedagem para as novas professoras. Somente três anos depois

do curso instalado, seria a Escola transferida para o moderno e bonito prédio de 7 andares, onde, até hoje, se encontra. Com amplas salas de aula, biblioteca, gabinete da diretora e da vice diretora, secretaria e aposentos para as professoras e alunas, restaurante e lavanderia, a Escola-residência oferecia todo conforto. Ao longo dessas várias décadas, foram introduzidas modificações na distribuição dos espaços, até quando, nos anos 70, deixou de servir de residência, conforme adiante mencionado.

→ A residência para estudantes de enfermagem vinha de uma tradição anglo-americana e fora absorvida pelas Escolas Ana Nery e da USP. A legislação específica do ensino de enfermagem, Lei 775/49 e seu regulamento, tornava explícita essa exigência. Tais instalações propiciavam um maior convívio entre as alunas e entre estas com as professoras, além de facilitar o recrutamento para o curso, com estudantes do interior e mesmo de outros estados. Doutra parte, também facilitava o transporte, em ônibus exclusivo da Escola para os campos de estágio obrigatório que, invariavelmente, se iniciava às 7 horas da manhã. Dada a significação dessa moradia na vida das estudantes, todo um capítulo, em separado, tratará desse assunto.

Conforme já foi acima apontado, a Diretora instalou-se na ante sala do Gabinete do Reitor. Isto propiciava um maior contato da jovem professora com influentes membros da comunidade universitária, ensejando uma melhor divulgação do novo curso.

Havia entre esses docentes os que, simultaneamente, ensinavam no curso secundário. Alguns mostraram-se grandes aliados, empenhando-se na divulgação dessa nova oportunidade para as secundaristas. Assim, colégios foram visitados e educadores contatados. Logo circulou entre membros da Igreja Católica a notícia de que a Escola ia ser “muito boa”. D. Haydée relata⁵ “eu vi essa vertente e zelei muito porque se nós não tivéssemos a comunidade sabendo que eram moças íntegras, seria difícil porque os costumes em 1946, as moças eram muito exigentes nessa questão de com quem vai conviver. Se a pessoa não tem normas éticas de uma mulher cidadã, não serviria para a Escola de Enfermagem”.

Continuando o seu trabalho, visando a divulgação do curso, Dona Haydée visitou organizações que reuniam jovens, como, por exemplo, as Bandeirantes, movimento, à época, muito atuante na comunidade. Também, influentes famílias da sociedade baiana, abriram seus salões para ouvir sobre a nova profissão.

Esses contatos pessoais que se multiplicavam, principalmente, entre as jovens, propiciavam maiores esclarecimentos do curso e, com isto, melhoravam as avaliações referente a profissão. Havia, ainda, que vencer uma outra barreira cultural relativo ao trabalho feminino fora do lar, sobretudo, aquele envolvendo o desempenho de tarefas inerentes ao cuidado ao paciente. Ademais, o rigor no cumprimento dos horários diurnos ou noturnos, inclusive, em domingos e feriados, não era propriamente o que os pais queriam para suas filhas. A preferência era, nitidamente, para as carreiras com maior prestígio social. Mas a crença em profissões para mulheres e outras para homens, limitava a escolha da jovem. Fora do magistério, àquela época, poucas eram as oportunidades oferecidas às mulheres. A enfermagem, embora com rejeição social, chegava como mais uma opção. Uma opção diferenciada como disse o educador Anísio Teixeira, à época, Secretário de Educação e Saúde do Estado, em seu bem lançado e hoje clássico artigo para o Jornal “A Tarde”, junho, 1947, com o título “*Enfermagem, a grande profissão para a mulher do nosso tempo*”.

Ao final dos primeiros seis meses de trabalho, com a divulgação do curso e recrutamento de candidatas, a Direção da Escola selecionou, através de entrevistas, 10 (dez) candidatas. Dessas, 8 (oito) se inscreveram no curso, constituindo a 1ª turma da Classe de 1950, formada por Jamile Cabús, Leônia Melro de Freitas, Maria Helena Rezende Ribeiro, Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, Maria José de Oliveira, Maria Juliêta Calmon Villas Boas, Nilza Marques Maurício Garcia e Srella Alves Santos. Depois de matriculadas, essas alunas foram submetidas a rigoroso exame médico, considerado importante como meio para prevenir e/ou atender a eventuais problemas de saúde.

O curso teve início no dia 12 de março de 1947. A Diretora da Escola proferiu a aula inaugural sobre a História da Enfermagem. Logo seguiram-se outras aulas das disciplinas básicas. Naquele primeiro dia de funcionamento da Escola, a estudante Maria Juliêta foi eleita “representante” da classe, cujas funções eram de ligação entre os professores, as alunas e administração da Escola. Em anotações pessoais, Maria Juliêta⁶ lembra “da alegria geral quando nos vimos prontas para assistir à primeira aula que foi dada na salinha em que foi instalada a Secretaria e a Diretoria de nossa Escola e onde ela nasceu”. Acrescenta ademais... “inauguramos uma escadinha

independente, na Faculdade de Medicina e que dá diretamente para nossa Escola, assim, não teremos que atravessar os corredores e enfrentar as pilhérias bobas dos estudantes de medicina”. A presença do pequeno grupo de estudantes, sempre juntas, as - “calouras de enfermagem”, - chamava atenção dos acadêmicos de medicina que prepararam um “trote especial” para as novatas.

Na Congregação da Faculdade de Medicina, a instalação do curso de enfermagem foi saudada pelo Prof. Alicio Peltier de Queiróz, quando pronunciava a aula inaugural daquela Faculdade.

O excelente desempenho acadêmico das estudantes, nas diversas matérias básicas logo circulou na Faculdade, criando um clima saudável de seriedade e responsabilidade das alunas além de uma boa reputação do curso que se iniciava.

Para a constituição da segunda turma da Escola, a Classe de 1951, o recrutamento foi concentrado em professoras primárias. Para isto, contou a Escola, com a colaboração de Anísio Teixeira, então Secretário de Educação e Saúde. O Secretário gostou da idéia e se dispôs a comissionar as professoras que foram selecionadas, segundo critérios fixados pela Direção da Escola. Assim o grupo ficou constituído, inicialmente, de 26 (vinte e seis) candidatas. No roteiro das entrevistas, conforme aponta Dona Haydée⁷ *“nós queríamos traços de personalidade, de pessoas sérias no trabalho, verazes e isso se pode apurar pela entrevista”*. E mais ainda... *“queríamos, também, justamente em Salvador, uma secção transversal da sociedade, que não podia deixar de ser afro-brasileira”*.

Com o ingresso de mais uma turma de estudantes, a Escola já contava com mais professoras, vindas de São Paulo. O grupo era formado por Olga Verderese, Isabel Maria de Mesquita, Maria Perales Ayres, Jacy Moraes, Maria Clayde Teixeira Barroso e Celina Bernifeld (Anexo IV). À essas enfermeiras-professoras, agregou-se Radcliff Guanais Dourado, cedida pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Com experiência docente e profissional, a citada professora foi agraciada com uma bolsa de estudos, concedida pela Fundação Rockefeller, na Universidade de Toronto, no Canadá, antes de começar seu trabalho na Bahia.

Decidiu-se, de início, que a esse grupo de enfermeiras-professoras caberia, também, a responsabilidade de planejar e organizar o Serviço de

Enfermagem do Hospital das Clínicas, lecionar para estudantes de enfermagem, recrutar, selecionar e treinar pessoal auxiliar para o novo Hospital, bem como supervisionar o serviço de limpeza, preparar impressos, escrever normas e rotinas, além de escolher equipamentos para o Hospital. A Prof^a Olga Verderese, Vice Diretora da Escola, foi indicada também como a primeira Chefe do Serviço de Enfermagem desse nosocômio. Assim, logo se delineou uma filosofia, para ambas instituições, pautada no binômio ensino e serviço. Não se cogitou de separar em dois grupos ensino/serviço e nem de sacrificar um pelo outro. A nova instituição, ainda em fase inicial de desenvolvimento, buscava, também, organizar-se no hospital-escola, seguindo um modelo de hierarquia do poder-saber, predominante à época na Faculdade de Medicina. Valorizando a prática profissional, não seria possível ou compreensível que um professor, por ensinar, estivesse afastado do campo de prática, indispensável para garantir a necessária habilidade profissional e, até mesmo, para testar a validade teórica dos ensinamentos em salas de aula.



Fig. 1. Amoço de início do ano letivo, com participação da Diretora, Vice-Diretora, Professoras, Médicos e estudantes no ano de 1951

Organização estudantil

As estudantes, agora em maior número, participavam, ativamente, da vida da Escola. Dessa forma, constituíram, o Diretório Acadêmico e logo o filiaram à organização estadual de estudantes. Maria Julieta foi eleita a primeira presidente desse Diretório (Anexo V) por dois anos consecutivos, seguida por Maria Ivete, ambas da primeira turma. Essa iniciativa foi se fortalecendo com a chegada dos novos grupos de alunas. Assim ocorreu com a segunda turma, em que Iraildes Andrade foi eleita presidente, seguida por Maria Duarte da terceira turma, Sara Goldstein da quarta e de muitas outras, conforme estão adiante relacionadas. É importante ressaltar o trabalho desenvolvido por essas estudantes ao longo dessa década e sua atuação na União Nacional de Estudantes (UEB). Algumas chegaram mesmo a integrar sua Diretoria, como foi o caso de Maria Duarte, eficiente diretora social. Outras integraram delegações de Congressos da União Nacional de Estudantes (UNE). Todas se recordam da sadia convivência com estudantes de outras Faculdades e de outros estados, bem como das oportunidades que tiveram para divulgar o curso que representavam. Um grupo de alunas participava, ademais, da Juventude Universitária Católica (JUC), seguindo sua orientação nos encontros estudantis.

A experiência adquirida pelas alunas nesses órgãos de representação estudantil estimulou a organização de um Estatuto para o Diretório Acadêmico. Assim, em reunião do Conselho da Escola, ocorrida em 27.4.1949, foi feita uma primeira discussão da matéria, voltando a ser apreciada no dia 29 daquele mesmo mês, mas não foi encontrado registro de sua aprovação final.

Outras oportunidades para divulgação do novo curso eram sempre bem aproveitadas, com a participação de estudantes de enfermagem em desfiles cívicos ou em memoráveis concursos de beleza e, ainda, na organização de festinhas na Escola.

Organização curricular - início dos estágios

Na organização do ensino, é importante assinalar-se que a Escola fora planejada obedecendo as mais modernas concepções de enfermagem

da época, podendo, mesmo, dizer-se que esse planejamento inicial, tenha sido válido para os primeiros 10 (dez) anos de vida da instituição. As fundadoras souberam organizar um currículo criativo e inovador. Logo no primeiro ano, as alunas cursaram as disciplinas básicas como anatomia, fisiologia, microbiologia, bioquímica, parasitologia além de iniciação à saúde pública, com bio-estatística, epidemiologia, introdução à sociologia e aos problemas sociais da prática de enfermagem, essas, ministradas pela diretora da Escola. O ensino dessa disciplina era ilustrado com questões de nossa cultura afro-brasileira, organização da Cidade de Salvador e seu crescimento, assim como os problemas sociais de nossa comunidade. Também, nesse mesmo período, foi iniciado o estudo de psicologia, em aulas ministradas pelo Prof. Dom Gregório Müller, da Faculdade de Filosofia. Todas essas matérias tinham carga horária definida e eram integralizadas, no máximo, em quinze semanas. No segundo semestre desse primeiro ano, as alunas tiveram ocasião de freqüentar os ambulatórios do Centro de Saúde, oportunidade em que aprendiam as primeiras noções dos aspectos bio-psico-sociais na saúde do homem.

Depois desse período preliminar deu-se o início ao estudo das disciplinas clínicas de enfermagem médica, cirúrgica, psiquiátrica, obstétrica e de saúde pública, incluindo-se as várias especialidades médicas, todas com estágio prático. Calcula-se que esse currículo tenha tido uma carga horária de 5.581 horas e que foi integralizado em quatro anos de duração.

Com a promulgação da Lei 775/49 e seu Regulamento nº 27.426/49 de 14 de novembro de 1949 o ensino de enfermagem torna-se matéria de Lei, com exigências específicas, inclusive no referente à carga horária dos estágios. Houve uma predominância nas disciplinas de conteúdo biológico, com limitação para aqueles de conteúdo social. A legislação da época não agradou às educadoras de enfermagem, de então, principalmente, daquelas que haviam estruturado o currículo desta Escola e das que procuravam seguir as recomendações do IV Congresso Nacional de Enfermeiras, realizado em Salvador, em 1950, que apontava “a necessidade de acentuar-se o ponto de vista das medidas preventivas em saúde, em todas as matérias do curso”.

O estágio prático para as alunas da primeira turma teve início em março de 1948, num hospital particular, o antigo “Instituto de Radiologia”,

onde hoje funciona o Hospital da Providência do Município de Salvador. Conquanto limitado em suas instalações, esse Hospital era o único, na Cidade, com serviço de enfermagem organizado e dirigido por uma enfermeira “alto padrão” Ana Nery - Dona Stella. As anotações dos cuidados prestados aos pacientes, com informações relativas à medicação ministrada e observações pertinentes à evolução clínica do cliente, causavam admiração aos médicos assistentes quanto ao “preparo dessas novas enfermeiras”.

Com o início do funcionamento do Hospital das Clínicas, ocorrido em dezembro de 1948, as alunas deixaram o Instituto de Radiologia e começaram o estágio no recém inaugurado nosocômio, nas clínicas médicas e cirúrgicas. O laboratório central, a radiologia e a farmácia funcionavam plenamente, bem como o serviço de nutrição. Este, sob a direção da nutricionista Isaura Lucas de Matos, preparava refeições também para estudantes de enfermagem, de medicina, bem como para professores dessas Unidades. Outros campos de estágio foram abertos no Hospital de Pronto Socorro (Hospital Getúlio Vargas).

Como disciplina extra-curricular, as estudantes tinham oportunidade de estudar inglês, em cursos ministrados por voluntários da colônia americana. A freqüência a concertos de música erudita e de outras atividades culturais era feita como parte mesmo da formação geral da futura enfermeira.

Naquele ano de 1949, inscreveram-se 26 (vinte e seis) alunas no primeiro ano da Escola, Classe de 1952, após seleção feita em exame vestibular que constou de provas de conhecimento de física, química e biologia.

Capacitação das professoras

Para a capacitação das professoras a Diretora, autorizada pelo Conselho da Escola, organizou, ainda em 1948, um “curso de especialização” que teria sido o primeiro curso organizado de pós-graduação “lato sensu” de uma Escola de Enfermagem, no país. O próprio Reitor fez o convite ao Professor Anísio Teixeira para ministrar as aulas. Em Ata da reunião do Conselho de 12.4.1948, estão listadas as disciplinas de “Educação para a Democracia, Psicologia Educacional aplicada à Enfermagem e Administração Hospitalar”. Em suas anotações, Maria Juliêta lembra a “aula inaugural do Prof. Anísio, sobre Filosofia da Educação. A proposta inicial

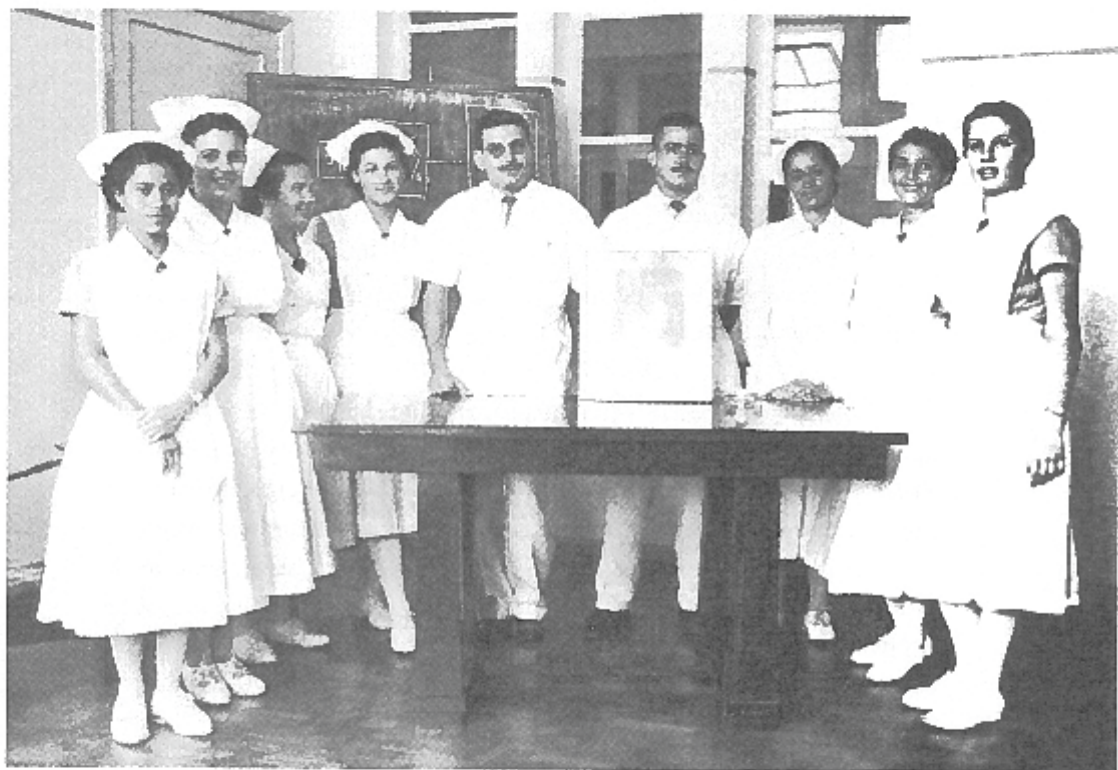


Fig. 2. Apresentação de estudo de caso na 1ª Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas, 1952

desse curso era de um ano de duração, porém o Conselho aprovou para 4 meses, mas, não há registro da carga horária cumprida.

Na Ata desse Conselho, em reunião ocorrida em 1948, estão anotadas as discussões relativas ao Regulamento da Escola. Esse documento que foi, certamente, a primeira norma de funcionamento da Escola, não logramos encontra-lo nos arquivos da Unidade.

Também é importante registrar-se a preocupação da Diretora com a situação financeira de algumas estudantes que estavam necessitando de bolsas de estudos. Na reunião do Conselho de 27.4.1949 a matéria foi levada para discussão, tendo a Diretora informado da disposição do Dr. Emanil Braga, Diretor do SESP, no Estado da Bahia, de conceder as bolsas necessárias, uma vez que seria vantajoso, para o Serviço, obter o compromisso das bolsistas de trabalharem em Ilhéus e Itabuna, logo após a formatura e por um período de dois anos. Na oportunidade, o presidente do Conselho manifestou-se contrário, afirmando que o Hospital iria precisar de enfermeiras. Ainda naquela reunião, a Diretora colocou o problema de transporte para as estudantes que precisavam chegar no Hospital às 7 horas tendo de sair muito cedo de casa, o Reitor prontificou-se a colocar uma caminhonete à disposição da Escola para atender às alunas, autorizando, ademais, o fornecimento de almoço para as mesmas.

Nesse período foi criada a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas - Seção Bahia, tendo a Prof^a Olga Verdecresc sido eleita a primeira presidente (Anexo VI).

Mudança na direção da Escola

Em meados do ano de 1949, ocorreu a primeira crise na vida da Escola, em virtude de divergências administrativas da Diretora com o Reitor, culminando com o afastamento da Professora Haydée que há menos de três anos iniciara seu trabalho. As demais professoras-enfermeiras decidiram acompanhar sua líder.

Chamada, mais uma vez, para assessorar o Reitor, a Prof^a. Edith de Magalhães Frankel, Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sugeriu novos nomes para substituir as demissionárias. Foi assim que Jandira Alves Coelho, enfermeira paulista, tornou-se em 1949, a segunda Diretora da Escola e Anayde Correia de Carvalho a Vice Diretora. Com elas

vieram quatro enfermeiras-professoras para assumirem as responsabilidades já anteriormente definidas, ou seja, de ensino e serviço.

Naquela mesma oportunidade ficou definida a necessidade das alunas da primeira turma completarem, na Escola de Enfermagem da USP, o curso há três anos iniciado. Acolhidas na residência daquela Instituição, as sete alunas baianas integraram-se às colegas paulistas, cursando as disciplinas curriculares exigidas para a finalização do curso. Todo o ano de 1950 foi necessário para o cumprimento de estágios de saúde pública urbana e rural, enfermagem psiquiátrica, doenças transmissíveis e outras especialidades previstas na legislação então em vigor.

Enquanto isso, a diretoria da Escola, Dona Jandira, cuidava de apressar as obras de conclusão do prédio da Escola e de encaminhar, também a segunda turma de estudantes, classe de 1951, para complementação do curso em São Paulo, na Escola já referida.

As novas enfermeiras docentes recrutadas eram: Wanda Alves Batista, Maria Virginia C. Gonçalves, Odete B. de Andrade, Alvina A. Cruz, esta designada para Chefe de Enfermagem do Hospital das Clínicas e Corina Berlink, para exercer as mesmas funções na Maternidade Clínicário de Oliveira.

Em relatório, a professora Jandira³ ressaltava “o corpo docente desta Escola é insuficiente para levar avante, com o desejado proveito, o ensino e a supervisão das estudantes. O rodízio forçado das enfermeiras pelo serviço da tarde e da noite no Hospital das Clínicas, não podia deixar de influir desfavoravelmente na continuidade do ensino”. Assim, a Diretora propunha a ampliação do quadro docente. Observa-se, também, da leitura de seu relatório, uma cuidadosa atenção com a saúde das estudantes e diz “no início de cada ano, todas as alunas são submetidas a exame clínico geral, pelo médico da Escola, o Dr. Cícero Adolpho da Silva”. Também é importante assinalar a concessão de 24 (vinte e quatro) bolsas de estudos obridas pela Reitoria, do SESP e da Campanha Nacional de Tuberculose, bem como de particulares. Destaque cabe, ainda, ser feito à federalização da Escola de Enfermagem no conjunto das Unidades da Universidade da Bahia, conforme legislação específica, dispondo sobre o sistema federal de ensino superior⁵. Essa Lei definia “a categoria de estabelecimentos diretamente mantidos pela União”.

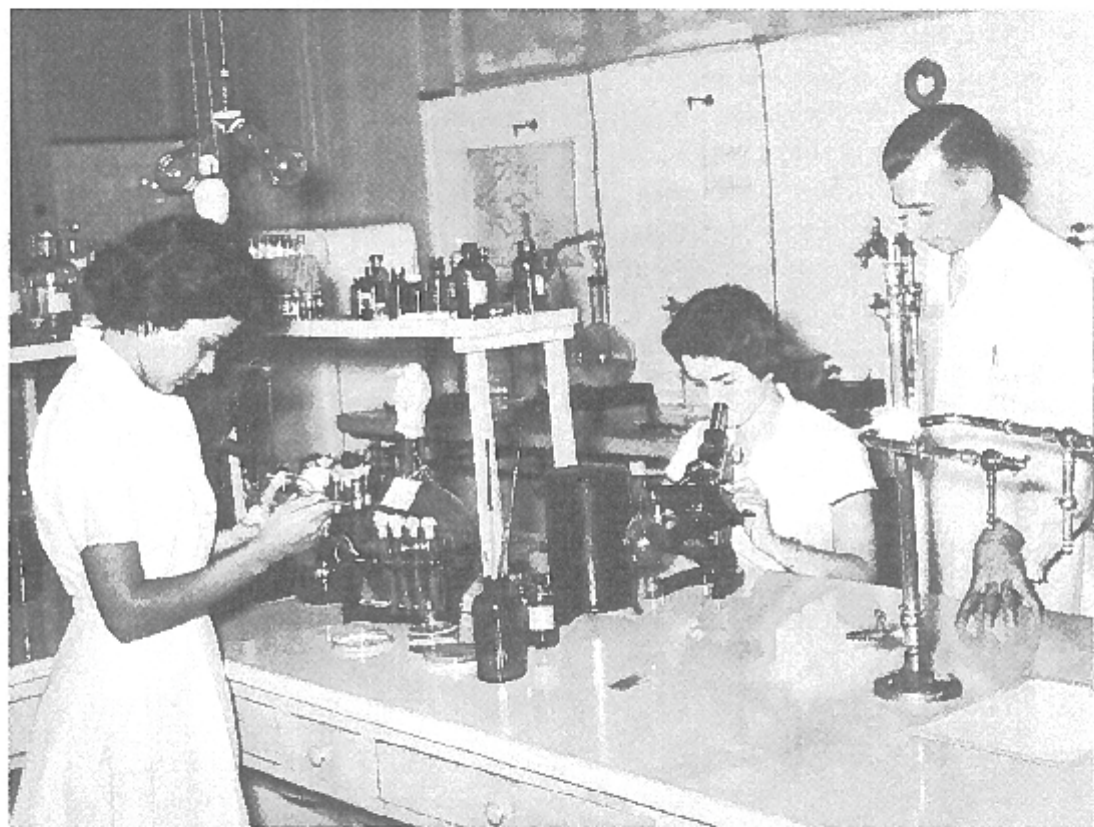


Fig. 3. Alunas no Laboratório de Microbiologia, 1956.

Formatura

No dia 9 de dezembro de 1950 verificou-se a formatura da primeira turma. A imprensa local registrou o fato com destaque. O jornal "A Tarde" - edição de 11.12.1950 publicou a seguinte matéria:

..."Com a solenidade de formatura da primeira turma de enfermeiras bahianas, encerrou-se, sábado à noite, o IV Congresso Nacional de Enfermagem, que teve como sede a nossa Capital.

A cerimônia realizou-se às 20 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina, ocupando a presidência da mesa o Ministro de Educação Dr. Pedro Calmon, presentes, além do representante do Senhor Governador do Estado Otávio Mangabeira, o Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, D. Augusto Álvaro da Silva, outras autoridades civis e militares e grande número de pessoas da sociedade. Após a entrada das alunas que se fizeram acompanhar da Lâmpada simbólica, as néo diplomadas proferiram o juramento e a seguir usaram da palavra a oradora oficial da turma, senhorinha Maria Julieta Calmon Vias-Bôas, o Prof. Adriano Pondé que foi o paraninfo e a Sra. Waleska Paixão, diretora da Escola Ana Nery do Rio de Janeiro, que leu uma mensagem deixada pelas congressistas sul-americanas.

São estas as componentes da turma que receberam o grau, antontem: Leônia Melro de Freitas - Maria Helena Rezende Ribeiro - Maria Ivete Ribeiro de Oliveira - Maria José de Oliveira - Maria Julieta Calmon Vias Bôas - Nilza Maurício Marques Garcia e Stela Alves dos Santos. (Anexo VII)

Inauguração da Escola de Enfermagem

A tarde de sábado, com a presença do Sr. Octávio Mangabeira, governador do Estado, ministro Pedro Calmon, prefeito Wanderley Pinho, deputado Clemente Mariani e outras autoridades, foi inaugurada a Escola de Enfermagem contando o ato com grande público inclusive todas as congressistas que participavam do certame. Inicialmente, em breves palavras, a sr^a. Waleska Paixão, presidente da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, fez uma bela oração, sendo precedida pela acadêmica Maria Duarte que falou pelo corpo discente da Escola de Enfermagem. Por último, inaugurando a Escola, discursou o ministro Pedro Calmon, que foi muito aplaudido.

O IV Congresso Nacional de Enfermagem¹⁰ anteriormente referido, que teve como tema “Trabalhem para fortalecer a Enfermagem nas Américas”, distinguiu-se pelo número de representantes estrangeiras, vindas ao Brasil com a finalidade de criar a Federação Interamericana de Enfermagem. Esse evento foi realizado no período de 03.12 a 09.12 de 1950, com a presença de 294 (duzentos e noventa e quatro) congressistas, sendo que a Reitoria da Universidade da Bahia cobriu todas as despesas, inclusive 50% dos custos com hospedagem das mesmas.

Incorporação da Escola na Universidade

No final do ano de 1950, dia 30 de dezembro, o Magnífico Reitor Edgard Santos, convidou a Diretora da Escola de Enfermagem, Jandira Alves Coelho para ter assento no Conselho Universitário¹¹. Ficou, assim, definida a incorporação da Escola na Universidade da Bahia, conforme previsto no Artigo 3º do primeiro Estatuto da Universidade (Dec. 22.637 de 25.02.1947) concretizando uma grande aspiração da Escola. Na reunião acima referida, o Conselheiro Lopes Pontes, da Faculdade de Odontologia, regosijou-se “pela esplendida realização que é a Escola de Enfermagem há poucos dias inaugurada”.

Em junho de 1951, a Diretora Jandira Coelho afastou-se da Escola para cumprir uma bolsa de estudos nos Estados Unidos. Assumiu, então, a Profª Anayde Correia Carvalho, em 01.7.51, como terceira diretora, tendo permanecido pouco mais de um ano. Outras enfermeiras paulistas e, agora enfermeiras baianas neo-diplomadas, foram convidadas para a Escola e para o Hospital. Naquele período, com o afastamento voluntário da enfermeira Alvina Arruda Cruz da chefia do Serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas, foi designada para substituí-la, a recém diploma Maria José de Oliveira, sendo, portanto a terceira Chefe de Enfermagem desse Hospital, ali permanecendo até 1953.

No período em que exerceu a direção da Escola a Profª Anayde definiu como objetivos de sua gestão, a melhorar as condições de ensino; incentivar as supervisoras ao estudo; proporcionar às alunas o seu progresso intelectual; conseguir campos de treinamento para as alunas”. Vale, ainda, ressaltar seu esforço para, semanalmente, reunir, no Hospital, as professoras-

enfermeiras. Na primeira reunião, ocorrida em 31.7.1951, ficara definido que seriam debatidos temas de ambas instituições. Assim, uma parte das reuniões era destinada ao estudo clínico e, outra parte, destinava-se às análises dos problemas hospitalares. O livro de Atas de Reuniões do Corpo Docente, registra a discussão de temas como - “Lealdade, Ética Profissional, o Papel da Enfermeira, Supervisão de Alunas”. Esses trabalhos foram apresentados por Nilza Garcia, Leônia Melro de Freitas e Maria Ivete Oliveira. Vale, ainda, ressaltar o empenho da Diretora na participação das professoras em Congressos da profissão. Para o V Congresso de Enfermagem, ocorrido em 1952, Maria Juliêta C. Villas Boas apresentou o tema “Organizações estudantis nas Escolas de Enfermagem”. Nessa apresentação, a Prof^a Maria Juliêta procura estimular as estudantes para o interesse com a vida em comunidade e importância de participarem de associações de classe.

A necessidade de preparação de auxiliares era também enfatizado, chegando a ser pensado na criação de um curso específico, com a finalidade de melhorar a nível das categorias auxiliares do Hospital. Foi elaborado um projeto específico sobre o assunto e enviado ao Reitor. Concomitantemente, a chefia de enfermagem do Hospital, providenciou um treinamento em serviço destinado às atendentes, visando melhorar a qualidade do atendimento prestado.

Formatura da Segunda Turma

No dia 9 de dezembro de 1951, em solenidade presidida pelo Magnífico Reitor Edgard Santos, 19 (dezenove) enfermeiras foram diplomadas. O ato teve lugar no Salão Nobre da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus, paraninfado pelo Magnífico Reitor Edgard Santos que, em bonita e eloqüente oração, lembrou os esforços para a criação da Escola de Enfermagem. Falou em nome das formandas, Nilza Barreto. Após o juramento, cada diplomada foi, individualmente, chamada para o “Broche” da Escola, com inscrição “*Fac tu similiter*”. Mais uma vez, a Lâmpada Simbólica iluminou a cerimônia, sendo que, logo no início da solenidade, a presidente do Diretório Acadêmico a recebeu das mãos de uma das formandas, ficando como guardiã desse símbolo, até a próxima colação de grau.



Fig. 4. Colocação do Broche durante a formatura de 1954.

No início de 1952, desejando retornar à sua terra natal a Diretora Anayde Correia de Carvalho solicitou o seu afastamento da Escola. Para substituí-la, o Reitor designou, em 1º de março de 1952, a enfermeira formada pela primeira turma da Escola, Nilza Marques Maurício Garcia, como a quarta diretora da Escola. Começa um novo período na vida da Instituição, já sob a liderança de uma de suas ex-alunas. Será um tempo marcado por uma maior estabilidade e continuidade administrativa na Unidade e crescente participação, desta, na própria vida da Universidade.

Uma das primeiras providências da nova Diretora foi a criação das condições para novos campos de estágio para as alunas da terceira turma da Escola, sendo possível a conclusão de todo o curso na própria Escola. O convênio com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo chegou ao fim.

Preparo do Corpo Docente

O corpo docente continuou merecendo atenção especial. Assim, graças às boas relações do Reitor com a Fundação Rockefeller, bem como do apoio do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), através de Maria Rosa Sousa Pinheiro, à época Diretora de Enfermagem dessa Organização, foram concedidas duas bolsas de estudos para o exterior. Foram agraciadas as professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira e Maria Julieta Calmon Vilas Bôas para estudarem, respectivamente, na Universidade de Boston, nos Estados Unidos e na Universidade de Toronto, no Canadá.

Outras professoras tiveram também oportunidade de fazer cursos em universidades norte americanas, canadenses ou portoriquenhas. Algumas preferiram fazer cursos de especialização em enfermagem obstétrica, ou, nos primeiros cursos de pós-graduação "latu sensu" abertos no país, em 1956, pela Escola de Enfermagem da USP, para preparar docentes de enfermagem. Assim, nessa década, outras professoras fizeram curso no exterior, além das duas professoras já referidas que foram as seguintes: Nilza Garcia, Maria Clayde Barroso, Lúcia Almeida, Maria José Florence, Ruth Guedes e Eurides Rocha e, em São Paulo, Iracy Costa e Floripes Farias - esta última teve oportunidade de estudar, também, nos Estados Unidos. Outros pequenos cursos de aperfeiçoamento foram conduzidos pela própria Escola, conforme

registrado em Atas da “Divisão de Ensino”. Estão referidos os cursos de “Planejamento, de Ensino Clínico, de Pesquisa e de Ética”. Não há menção quanto ao programa ou duração desses cursos. Há, também, registros da participação das professoras em Congressos, Seminários de Enfermagem, com apresentação de trabalhos científicos, cuja relação se encontra adiante referido. O estímulo à frequência à biblioteca era constantemente feito. Havia, ainda, distribuição, entre as professoras, de cópias de artigos de revistas estrangeiras.

Reunião das professoras

Dando continuidade às reuniões do corpo docente, iniciado na gestão anterior, a Diretora Nilza manteve esses encontros, com as mesmas características de debates dos problemas da Escola e do Hospital, até abril de 1953, quando se instalou a chamada “Divisão de Educação”. Com isso, pretendeu a Diretora aprofundar mais as questões de interesse pedagógico das professoras, sem perder de vista os aspectos de entrelaçamento com o Hospital. Esses encontros regulares ocorreram até maio de 1963, quando foi criado o Conselho Departamental da Escola.

Para discutir, especificamente, os problemas da “residência”, foi organizada a “Junta Administrativa” em 25.9.52. Reunindo, de início, mensalmente e, depois espaçando esses encontros, esse órgão, funcionou até 1958. Com uma composição paritária de professores e alunos, a presidência das reuniões foi exercida, alternadamente, pela Diretora da Escola e pela Presidente do Diretório Acadêmico. Conforme estabelecia seu regulamento, a Junta cabia discutir “todos os assuntos relacionados com a vida da Escola, a não ser que haja dispositivo estatutário da Universidade ou regulamentar da Escola”. Esse órgão, de composição tão original quanto democrática, muito contribuiu para fortalecer as relações professora x aluna, envolvendo ambas com a vida social da Unidade e o seu desenvolvimento.

Congregação

Todos esses Colegiados anteriormente referidos, “Reunião das Professoras, Divisão de Educação”, conquanto indispensáveis para o funcionamento harmônico da Escola, tratavam-se de instâncias informais

na estrutura organizacional da Unidade¹². Somente a Congregação, instalada em 24.12. 1953, pode ser considerada como órgão máximo de deliberação superior da Unidade. Aliás, a legislação específica do ensino de enfermagem (Lei nº 775 de 1949 e o Decreto 27.426 de 14.11.1949 que o regulamentava) já fazia previsão desse órgão, na estrutura administrativa das escolas de enfermagem. Foi para dar execução ao Art. 40 do acima citado Decreto regulamentar, que o Magnífico Reitor convocou e presidiu a reunião preparatória para escolha dos representantes das “cadeiras não privativas”. Depois de escolhidos por seus pares, os professores Francisco Peixoto de Magalhães Netto e Tripoli Gaudenzi, ambos da Faculdade de Medicina, o Magnífico Reitor instalou a Congregação da Escola no mesmo dia 24.12.53, constituída, na forma da Lei acima citada, ou seja: pela Diretora da Escola, pelas professoras das cadeiras privativas, além dos professores representantes anteriormente citados. Naquela reunião, foi constituída uma comissão para elaborar o projeto de Regulamento Interno da Escola. Ademais, conforme constava da convocação da mesma, foi votada uma lista tríplice para escolha da Diretora da Escola. Essa lista era integrada pelas professoras Nilza Marques Maurício Garcia, Maria José de Oliveira e Maria Clayde Teixeira Barroso para ser enviada ao Senhor Presidente da República Getúlio Vargas, através do Reitor, para a nomeação da Diretora da Escola. Nilza M.M. Garcia foi nomeada em 25 de janeiro de 1954¹³. Foi a primeira Diretora com nomeação idêntica aos demais diretores das Unidades universitárias.

Logo no início do ano de 1954, em sessão da Congregação, também presidida pelo Reitor, foi eleito o Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto, como representante da Congregação no Conselho Universitário. Finalmente ficaram, formalmente, definidos o órgão de direção superior da Escola, a Congregação, a forma de escolha da Diretora da Escola, e do representante da Congregação no Conselho Universitário.

—No dia 10.02.54, a Diretora nomeada da Escola, bem como o representante da Congregação, tomaram assento no Conselho Universitário, conforme consta em Ata desse Colegiado. O Magnífico Reitor, presidindo a reunião, congratulou-se com a presença de ambos, ressaltando o fato de *“ter sido regularizada a questão da representação da Escola, ambos eleitos pela Congregação”*. O Conselheiro Ferreira Gomes, da Faculdade de Farmácia, **regosijou-se** com a *“regularização”* da representação da Escola.

Também o Conselheiro Torres Homem, da Faculdade de Odontologia, manifestou-se dizendo “de sua satisfação *por ter a Escola de Enfermagem representação igual a de outras Unidades, o que ainda não ocorria com a sua Faculdade e a de Farmácia*”.

Tendo, agora, aberto os caminhos na Universidade, indispensáveis à inscrição da Escola na comunidade acadêmica, a Diretora, na 2ª sessão da Congregação, de 07.06.54 apresenta o anteprojeto do Regimento Interno da Unidade que lido e debatido, foi aprovado, com ressalva quanto à exigência de conclusão do curso secundário completo para ingresso de alunas na Escola, conforme já ocorria para outras Unidades de ensino na Universidade. Não foi possível a inclusão de tal dispositivo, em virtude da legislação específica do ensino da enfermagem, referida anteriormente, permitir, até o ano de 1956, o ingresso nas escolas de enfermagem de portadores de certificado de conclusão do curso ginásial, comercial, ou normal. Ainda naquela mesma sessão, a Diretora comunica o seu afastamento da Escola e do país, para cumprir bolsa de estudos de um ano, nos Estados Unidos. A Vice-Diretora da Escola, Profª Maria José de Oliveira, assumiu o cargo. Em 10.8.55, a Congregação volta a reunir-se para receber, de volta, a Diretora afastada.

Seleção do Corpo Docente

Não havendo qualquer norma de seleção para pessoal docente ao longo de toda a década em análise, a Escola adotou o critério de contratar para o seu corpo docente, suas ex-alunas que tiveram melhor desempenho acadêmico (Vide Anexo IV com relação das professoras da Escola nesse período).

Recrutamento de candidatas

Importa, ainda, salientar que, nessa década, foram intensificados os trabalhos visando a divulgação e o recrutamento de candidatas ao curso de enfermagem. Para coordenar os trabalhos, foi constituída uma comissão integrada pela Diretora, pela Professora de Introdução à Enfermagem e pela Presidente do Diretório Acadêmico. Dentre as ações desenvolvidas, podem ser destacadas as palestras feitas nos vários estabelecimentos de ensino

secundário da Capital e correspondências enviadas às escolas secundárias do interior e dos Estados de Sergipe e Alagoas. Registre-se, ainda, a pesquisa de opinião entre 1.200 (hum mil e duzentas) secundaristas do sexo feminino, além de publicação de Revista com ampla distribuição e de produção de um filme. Um curso pré-vestibular foi organizado na própria Escola. Tudo com a finalidade de divulgar o curso e a profissão, principalmente, tendo em vista a decisão da Escola de exigir a escolaridade secundária completa para ingresso no curso. Enquanto outras escolas do país lutavam pela extensão do período que permitia o ingresso nos cursos de enfermagem, de candidatos com apenas o ginásio, a Escola entendia ser indispensável colocar suas exigências, no mesmo nível dos demais cursos da Universidade. Os reflexos desse requisito somente seria observado a partir de 1957.

Também foram feitas mudanças no exame vestibular, que à época, era da responsabilidade de cada Unidade de ensino. Foram introduzidas questões objetivas para as provas escritas de física, química e biologia. Todas as candidatas eram entrevistadas por docentes da Escola. As novas alunas recebiam orientação regular de sua professora orientadora, prática hoje utilizada somente nos cursos de pós-graduação.

Relativamente à procura do curso pelas candidatas, verifica-se no Quadro abaixo que houve um incremento da demanda nos anos de 1948 e 1949, justamente quando foram concedidas bolsas de estudos às estudantes. Logo depois, ocorre um declínio, a partir do ano 1957, que será analisado na década seguinte.



Fig. 5. Grupo de professoras e alunas na parte lateral do HC, 1953

QUADRO 1. O ENSINO DE ENFERMAGEM NA UFBA
Matrícula no 1º ano e Conclusão - 1947/1956

Anos de Matrícula	Matrícula no 1º ano	Anos de Conclusão	Nº de Concluintes
1947	10	1950	07
1948	26	1951	19
1949	28	1952	27
1950	22	1953	15
1951	20	1954	17
1952	20	1955	19
1953	20	1956	18
1954	21	1957	14
1955	21	1958	21
1956	17	1959	16

Fonte: Escola de Enfermagem - Saúde e Desenvolvimento na Bahia: Contribuição da Enfermagem. Publicação do Departamento Cultural-UFBA, 1965

Alterações curriculares

No decorrer dessa década, várias alterações curriculares foram feitas, principalmente, para a introdução do ensino de Administração dos serviços de enfermagem, tendo em vista as necessidades identificadas por nossas ex-alunas, sempre solicitadas para exercitarem tarefas de lideranças e comando das áreas de enfermagem, inclusive o preparo e acompanhamento de pessoal auxiliar. Houve, ademais, a preocupação de constante revisão dos programas das várias disciplinas profissionais. Nos campos de estágio, embora a Escola utilizasse, basicamente, os hospitais de ensino (Hospital das Clínicas-Professor Edgard Santos, Maternidade Climério de Oliveira e Clínica Tisiológica), a Diretora providenciou a abertura de novos campos de estágio contando para isto com a colaboração das ex-alunas da Escola, absorvidas como enfermeiras nos hospitais da rede pública federal e estadual.

A atuação da Escola nos campos de estágio extra-muros da Universidade, se verificava não só no ensino curricular mas, também, em sua atividade de extensão. Como esta se responsabilizava em qualificar a assistência à população, em criar novas estruturas de trabalho, em situar enfermagem nas instituições envolvidas, pautava suas ações na filosofia de

ensino e serviço. Assim, na área de saúde pública, a Escola mobilizava os recursos disponíveis, criando condições para o desenvolvimento de um modelo de integração docente-assistencial e de pesquisa, encarando a saúde no contexto sócio-econômico e cultural. Preocupava-se ademais, com abertura de mercado de trabalho para enfermeiras no Estado. Os primeiros esforços logo se materializavam com a criação na Secretaria de Saúde de uma Seção de Enfermagem, subordinada à Divisão Técnica da mesma. A partir daí, foram organizados os Serviços de Enfermagem dos Centros de Saúde, sob a direção de enfermeiras, as quais passaram a participar do ensino. Resultou essa iniciativa no estreitamento de relações da Escola com a Secretaria de Saúde, o que muito facilitou o aprendizado das estudantes nos serviços de saúde pública urbana e rural.

Posteriormente, ocorreram mudanças na política de saúde do Estado, com reflexos na estrutura dos serviços de enfermagem daquela Secretaria e, naturalmente, no ensino de enfermagem. Em virtude da redução progressiva do número de enfermeiras nos quadros daquela Instituição, atraídas por outras oportunidades de trabalho no mercado, as professoras da Escola viram-se obrigadas a assumir, totalmente, as atividades docentes e assistenciais.

Assim, frente a problemas específicos nos centros de saúde, a Escola, em 1956, prepara uma área delimitada, sob a responsabilidade técnica de seu Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, recém organizado. Graças aos entendimentos com a Secretaria de Saúde, foi possível a utilização de uma parte da 7ª zona do 1º Centro de Saúde, situado na rua Teixeira Mendes, assumindo as atividades específicas do Conjunto Assistencial N. 5ª de Fátima. Havia, entretanto, muitos problemas decorrentes da limitação de recursos da Secretaria de Saúde. A Escola chegou a intermediar, junto à Fundação Rocckefeller, o suprimento dessa carência mas, com a persistência insanável dos problemas, a Escola decidiu retirar-se do referido Conjunto. Os trabalhos naquela área continuaram a ser prestados a partir do Núcleo de Medicina Preventiva do Hospital Prof. Edgard Santos.

A Escola recomeçava assim, um novo período de esforço para estabelecer um campo adequado à aprendizagem de enfermagem de saúde pública.

A produção científica

A Pesquisa, nessa década, já se fazia presente através de: trabalhos divulgados em publicações periódicas e trabalhos apresentados em eventos científicos que serão relacionados num capítulo a parte.

O primeiro trabalho produzido e publicado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia data de 1949. Foi um estudo de caso de enfermagem cirúrgica publicado no Anais de Enfermagem de São Paulo de autoria de Maria Juliêta Calmon Villas Boas, aluna concluinte da primeira turma de enfermeiras diplomadas por esta Escola.

Em congressos, a Escola de Enfermagem iniciou a sua participação efetiva no III CBEEn, Rio de Janeiro, 1951, com a apresentação de trabalho da mesma autora, já demonstrando o interesse desta Escola sobre o apoio à organizações estudantis.

Outros trabalhos nesta época foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem tendo como tema - ações para melhor qualificação profissional do enfermeiro para bem atender às necessidades e exigências da sociedade



Fig. 6. Alunas em estágio de Enfermagem de Saúde Pública, 1955



Fig. 7. Alunos em estágio de Enfermagem Pediátrica, 1956

Notas

¹ Professora Emérita da EEUFBA

² *Ver Anexo I*

³ Cilasins, José. Documentos Históricos Departamento Cultural da Universidade da Bahia, 1971

⁴ Santos, Roberto F. Vidas Paralelas, UFBA, 1993

⁵ Dourado, Haydée - Entrevista gravada por Therezinha Vieira, Rio de Janeiro, 1994

⁶ VILAS BOAS, Maria Julieta C. Anotações pessoais, 1947-1957

⁷ Dourado, Haydée - Entrevista gravada por Therezinha Vieira

⁸ COELHO, Jandyra Alves, Relatório de atividades de 1950

⁹ Lei 1.254 de 04.12.50

¹⁰ CARVALHO, Anayde C. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976, Documentário, Brasília, DF, 1976, 373-375p.

¹¹ Ata da reunião do Conselho Universitário de 30.12.50

¹² Não conseguimos cópia de qualquer Regulamento Interno da Escola, aprovado pelo Conselho Universitário, no período acima referido.

¹³ Conforme consta dos arquivos microfilmados da Superintendência de Pessoal da UFBA.


III

Capítulo III

A Consolidação da Escola de Enfermagem
da Universidade da Bahia

1957-1967

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira¹



Da segunda metade dos anos 50 à primeira da década de 60, a sociedade brasileira foi palco de uma democracia liberal com crescente mobilização das classes trabalhadoras e movimentos estudantis, bem como do começo da fragmentação do pacto populista do início do período anterior, da renúncia do então Presidente Jânio Quadros e da curta experiência parlamentarista, da tumultuada ascensão e queda do Presidente João Goulart e, ainda, em 1964, da instalação do Estado militar autoritário, caracterizado pela centralização acentuada dos mecanismos de decisão com formulações de políticas eminentemente econômicas, observa-se, de algum modo, nesse período, alguma preocupação com os setores sociais, sobretudo com os níveis de emprego, com a expansão das matrículas nos cursos superiores e com o crescimento das escolas médias e da demanda estudantil por vagas e verbas.

A conjugação dos fatores acima referidos repercutiu na vida das universidades brasileiras e, naturalmente, nesta Universidade, caracterizando e marcando diferentes momentos dessa instituição.

Ao longo desse decênio, a Universidade foi administrada por quatro Reitores. Cada um imprimiu a marca de seus talentos, personalidades e experiências, estabelecendo, juntamente com a comunidade universitária, prioridades e diretrizes de trabalho, buscando atender às necessidades da organização, guardados os limites conjunturais.

Sob a liderança do Reitor Edgard Santos, os primeiros anos na Instituição foram de intenso trabalho decorrentes, sobretudo, das exigências universitárias ao novo modelo de agrupamento de escolas e faculdades, antes isoladas. Seguiram-se as etapas de criação e incorporação de novas unidades de ensino e de notável impulso ao movimento artístico na Bahia.

Já na segunda metade dessa década, ênfase foi dada ao estabelecimento de institutos básicos de intercâmbio cultural e ao programa de assistência ao estudante. Todas essas atividades propiciaram um grande envolvimento da

comunidade, principalmente, através de memoráveis eventos de música, dança e teatro.

Para o triênio 1961-1963 o Professor Albérico Fraga, foi nomeado pelo Presidente Jânio Quadros.

A Universidade da Bahia evoluiu, a partir de sua criação, em 1946, durante as cinco gestões consecutivas do Reitor Edgard Santos, para a federalização e expansão. Finalmente, chegou o momento de reestruturá-la. Cabeeria, portanto, ao novo Reitor fazê-lo, não fossem as dificuldades político institucionais já acima referidas.

O Reitor Albérico Fraga, logo no primeiro ano de mandato, atendendo à recomendação da Reunião de Reitores e com o apoio do Conselho Universitário, ampliou o número de vagas de ingresso na Universidade e instalou outros institutos complementares. Doutra parte, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação de 20/12/961, foi feita uma reforma nos Estatutos da Universidade, incorporando as inovações, sobretudo aquelas relativas à representação dos estudantes nos órgãos deliberativos da Universidade, bem como nos regimentos das várias unidades de ensino. Em virtude, porém, das sucessivas crises políticas do país, durante o seu reitorado, o orçamento da Universidade, quase totalmente oriundo do Governo Federal, ficou grandemente comprometido, o que afetou o funcionamento da Instituição.

Com o término de seu mandato, a Universidade iniciou sua sétima administração. O Presidente da República, acatando a indicação na lista tríplice enviada pelo Conselho Universitário, nomeou o Prof. Miguel Calmon, da Escola Politécnica, para o triênio 1964/1967.

Durante a sua gestão, o Prof. Miguel Calmon, ao mesmo tempo em que solucionou a crise financeira que a instituição atravessava, procurou equacionar os problemas da reforma universitária, programou a expansão da Universidade para um período de 10 (dez) anos, conseguindo, à base desse projeto, financiamento do BID e a cooperação da UNESCO. De início, ainda, aos trabalhos de reorganização administrativa, adquiriu áreas e prédios para ampliação do campus universitário, tratou do aperfeiçoamento do pessoal docente e do desenvolvimento da pesquisa e firmou vários convênios de participação da Universidade no desenvolvimento da comunidade.

Falecido no cargo em maio de 1967, o Reitor Miguel Calmon, foi sucedido pelo Vice-Reitor Adriano Pondé para completar o triênio.

Para o período 1967/1971, foi escolhido o Prof. Roberto Santos, em cuja administração se implantou a Reforma Universitária. O detalhamento desse trabalho será discutido no capítulo referente a “Reforma Universitária e o Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia”, ou seja: 1968/1978.

Essas diferentes fases porque passou a Universidade também repercutiram na Escola, balizando, em muitas situações, o seu desenvolvimento, como a seguir relataremos.

Diretoria da Escola

As professoras Nilza Marques Maurício Garcia e Maria Ivete Ribeiro de Oliveira dirigiram a Escola nesse decênio. A Professora Nilza, designada pelo Reitor Edgard Santos para dirigir a Unidade, em 1952, foi depois eleita para mais três gestões consecutivas, até 1962. A Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira a sucedeu no cargo, conforme adiante será relatado.

Gestão 1957/1962

Respeitada pela seriedade, competência e austeridade com que dirigiu a Escola, ou pela conduta equilibrada com que se portava perante a comunidade universitária, a Professora Nilza sempre assumia atitudes corajosas, em defesa do conceito da profissão. A sua preocupação com os aspectos éticos, juntamente com a capacitação técnico - científica da enfermeira, perpassou todo o seu trabalho na direção da Escola. Durante o profícuo período em que dirigiu a Escola foram definidas diretrizes de trabalho visando consolidar a posição da Unidade no seio da Universidade.

Como providência preliminar, era imperativo *desanexar a Escola da Faculdade de Medicina* para torna-la autônoma. Na reforma dos Estatutos da Universidade, levado a efeito conforme Decreto N.º 43.804 de 23 de maio de 1958, finalmente tal se verificou, formalizando-se uma situação que informalmente já estava ocorrendo. A Escola, enfim, podia administrar seu próprio orçamento e ter vida própria. É oportuno fazer-se, aqui, um registro dos passos que já vinham sendo tomados nesse sentido pela

Professora Maria José de Oliveira, quando substituindo Prof. Nilza na direção da Escola. Em comum acordo com a direção da Faculdade de Medicina e o Reitor, a Diretora substituta deixou de solicitar assinatura daquela Faculdade nos procedimentos de autorização de compras. Como consequência dessa importante conquista, a Escola reformou, naquele mesmo mês, o regimento interno da Unidade, definindo sua estrutura administrativa: Congregação, Conselho Departamental além da Diretoria.

A Congregação já havia sido criada, conforme foi anteriormente mencionado. Nesse decênio, poucas reuniões foram registradas. No Livro de Atas, manuscrito, encontra-se, devidamente anotada, a sétima e última, que teve lugar em fevereiro de 1957. Na pauta dos trabalhos constou a eleição para Diretora e Vice - Diretora, além da Substituta da Vice. A Professora Nilza Marques Maurício Garcia liderou a lista tríplice para diretora que foi enviada ao Presidente da República, através do Reitor. Nomeada, a Professora em apreço tomou posse naquele mesmo mês. Nessa sessão foram eleitas as Professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira e Maria Clayde Barroso, respectivamente, para Vice - Diretora e Diretora Substituta, ambas empossadas pelo Reitor. Na oportunidade, a Professora Nilza comunicou o seu afastamento do país, por algumas semanas, para comparecer ao Congresso Internacional de Enfermagem, que teve lugar em Roma - Itália, juntamente com as Professoras Maria Julieta C. Villas-Boas²³ e Maria Ivete Ribeiro de Oliveira.

Conquanto não tenham sido encontrados outros registros de reuniões desse Colegiado, a Diretora informou em seu relatório anual de 1958 a pauta de trabalhos de pelo menos mais duas reuniões. A primeira dedicou-se à discussão e aprovação dos dispositivos regimentais necessários à fixação de exigências de escolaridade para o ingresso dos alunos na Escola, de acordo com o disposto nos Estatutos da Universidade. Isto foi possível graças ao término da liberação prevista na legislação específica de enfermagem, que admitia a possibilidade de candidatos ao curso de enfermagem, apenas com o primeiro grau de escolaridade, conforme foi aludido no capítulo anterior. Ao agir dessa forma a Diretora liderou um movimento nacional para a melhoria da qualidade do ensino de enfermagem que, conseqüentemente, viria concorrer para o prestígio da profissão.

A Diretora mencionou ainda a ocorrência de uma sessão especial convocada para eleger o representante da Congregação no Conselho

Universitário. Não há referência ao eleito. Na Ata do Conselho Universitário consta apenas o nome da Professora Diretora Nilza Garcia como única representante da Escola. A questão era polêmica, porque, entre os juristas integrantes do Conselho Universitário, havia um entendimento de que tal representação contrariava o disposto nos Estatutos da Universidade. A Escola de Enfermagem não poderia ter Congregação e, nem mesmo representação desse Colegiado no órgão maior da Universidade, pelo fato de não ter a categoria de professor catedrático. A *Lei de federalização* da Universidade, citada no capítulo anterior, não fazia previsão de salários no orçamento para tais categorias nas chamadas escolas novas, - “professor privativo das escolas anexas não são catedráticos no sentido da palavra. Só com a criação das cadeiras em que forem investidos é que se tornam catedráticos”. Assim pronunciou-se um conhecido jurista, integrante do Conselho Universitário, adiando por algum tempo o pleito da Escola.

Embora não tenham sido localizados os registros de reuniões da Congregação⁴, esse Órgão continuou funcionando, conforme consta das anotações dos encontros do Conselho Departamental e da chamada Divisão de Educação. Dos vários assuntos ali tratados constam as revisões do regimento interno, as providências encaminhadas ao Ministro da Educação solicitando o envio à Câmara de Deputados de mensagem pedindo a criação das cátedras para a Escola de Enfermagem. Também foram objeto de discussão o sistema de avaliação das alunas e a abertura de duas vagas de concurso para professor auxiliar, preenchidas por Clarice Oliveira e Madalena Caldas - as primeiras docentes concursadas na Escola.

Uma outra importante providência dizia respeito à organização do **Conselho Departamental**. Este, reuniu-se pela primeira vez em 6.8.1957, com as presenças da Diretora, Vice Diretora e das professoras Iracy Silva, Maria Clayde Oliveira, Eurides Rocha, Myrtes Magalhães, Licia Almeida e Maria José de Oliveira representando os Departamentos de Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Médica, Enfermagem Cirúrgica das Especialidades e Enfermagem Cirúrgica Geral e de Administração de Enfermagem. Logo ficou acertado de que as reuniões seriam quinzenais. Para secretariar os trabalhos, a Diretora solicitou voluntárias. A Professora Licia Almeida aceitou a incumbência e em bonita caligrafia e elegante estilo registrou, em pequeno caderno escolar, as principais ocorrências da reunião, durante um período

de quatro meses, depois do que, foi adotado o sistema de rodízio entre as demais professoras integrantes. A Diretora inicialmente comunicou a presença de duas professoras da Escola de Enfermagem de Recife que vieram para um período de observação no Serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas, como era assim conhecido. Uma outra enfermeira do SESP também estava na Escola com o mesmo propósito. A reunião prosseguiu com discussão relativa ao desempenho das estudantes em estágio. Outras reuniões ocorreram para discussão de problemas de natureza pedagógica, embora sempre houvesse oportunidade para análise dos problemas dos campos de estágio e a necessidade das estudantes fazerem visitas a pacientes em domicílio. A Professora Maria José Florence veio depois integrar o Conselho como chefe do Departamento de Enfermagem Pediátrica.

Problemas como eleição de representante de classe, escolha da professora orientadora eram tratados nesses encontros. Havia ainda a questão da supervisão das várias clínicas do Hospital nos diferentes horários e a responsabilidade das chefes de departamentos da Escola, inclusive para seleção e treinamento de pessoal auxiliar e atendimento na Maternidade Climério de Oliveira. Ainda naquele ano de 1959, foram tomadas as primeiras providências para a criação do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica, sob a coordenação da Professora Iracy Costa.

Na última reunião do ano foi apreciado e aprovado o *calendário* escolar para o próximo ano letivo que assim ficou definido: “Dia 2 de março, início do ano letivo; férias de duas semanas em julho para o 2º e 3º ano; férias de duas semanas para o 4º ano, em épocas diversas, conforme a distribuição dos estágios; férias de quatro semanas para o 1º ano, considerando que o grupo não teve férias no fim do ano em preparo para o vestibular e logo iniciou o estudo do ano letivo”.

Para as professoras também foi aprovado um calendário de férias: “a partir de 15 de dezembro até 15 de março de 1959, tudo a ser distribuído de modo a não prejudicar as atividades do hospital”. Todos os anos o calendário escolar era previamente aprovado. Essa era uma iniciativa pioneira na Universidade tomava por uma Unidade de ensino na elaboração de seu próprio calendário.

A reunião discutia, ademais, sobre a necessidade de reestruturação de cargos na Escola e a importância de preparação dos professores para os

concursos, quando houver. O rodízio de professoras para secretariar os trabalhos do Conselho verificou-se até que, em fins de 1959, quando só então, a própria secretária da Escola, Dona Dalma Galvão, assumiu definitivamente os trabalhos. Outros temas de interesse pedagógicos eram sempre tratados, como por exemplo o programa de cada disciplina, o curso de especialização em enfermagem obstétrica, a revisão do regimento interno⁵ da Unidade entre outros tantos assuntos de interesse. Também havia espaço para a Diretora solicitar contenção de despesas de material, combustível e, principalmente, para a Residência, conforme recomendações expressas do Reitor, em virtude das dificuldades no recebimento de recursos do Governo Federal e a crise porque passavam as universidades.

Numa das reuniões o grupo ouviu apreensivo a comunicação da Diretora de uma possível greve geral dos estudantes anunciada para as próximas semanas. Ficou decidido que não haveria alterações no calendário escolar e que provas e estágios perdidos somente poderiam ser recuperado nas férias. Sobre a matéria a Diretora escreve em seu relatório de 1960. "As atividades didáticas e administrativas desta Escola foram grandemente prejudicadas, em virtude do movimento estudantil que, durante 4 (quatro) meses, de junho a setembro, perturbou a ordem dos trabalhos planejados "

O Diretório Acadêmico, presidido pela estudante Creusa de Souza Silva (Anexo V) uniu-se ao movimento estudantil da Universidade nas manifestações de reivindicações, procurando não se isolar dos demais universitários, ao tempo em que procurou desenvolver a consciência política das estudantes de enfermagem. Essa greve teve origem na destinação temporária de residência para universitários americanos visitantes, com o que não concordavam os estudantes, pois reclamavam que havia falta de acomodações para os interessados da própria Universidade. Com os ânimos acirrados, os estudantes acrescentaram outras reivindicações. Em consequência, o Conselho Universitário determinou a suspensão por 45 (quarenta e cinco) dias de todos os presidentes de Diretório, o que fez agravar, ainda mais, o movimento.

A Escola era muito solicitada por diretoras e professoras de outras unidades congêneres no país e no exterior para estagio de observação; assim, constantemente, havia visitantes participando das reuniões do Conselho. Merece, na oportunidade, uma referência a visita da Diretora da Escola de

Enfermagem do Ministério de Saúde Pública de Santa Fé, na Argentina e da enfermeira Maria de Lourdes Perestello da Silva enfermeira do Ministério de Saúde Pública de Angola-Luanda em estágio solicitado pela Organização Mundial de Saúde. Estudantes das escolas de enfermagem das Universidades de Pernambuco e Rio Grande do Sul vieram fazer nesta Escola o estágio de Administração de Enfermagem comprovando, assim, o bom conceito que a Escola desfrutava. Parece-nos importante fazer-se aqui, uma referência especial à consultoria prestada ao Departamento de Enfermagem de Saúde Pública desta Escola pela enfermeira norte americana, à época servindo no SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), a Sr.^a Margaret Albolb. Sua ajuda se deu, principalmente, durante a implantação do Programa de Enfermagem de Saúde Pública, na área da Federação, já referida, com o trabalho de “bloco familiar”. A metodologia testada deu resultados muito objetivos que serviram, inclusive, de dissertação de mestrado para ex-alunas desta Escola, além de artigos para revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Segundo a Professora Myrtes Magalhães, na publicação feita “Estudo de Bloco Familiar: análise de uma experiência”, esse trabalho realizou-se num prazo de 5 (cinco) anos (1958-1962), como uma experiência de ensino e de ação assistencial. Foi executado, de modo ininterrupto, por alunas de enfermagem do 4º ano do curso, junto a 45 (quarenta e cinco) famílias, residentes à Rua Teixeira Mendes, bairro da Federação. O trabalho visou oferecer elementos para análise de efeito da educação sanitária, sobre as referidas famílias. Foi, certamente, um estudo experimental, cujos resultados demonstram que a metodologia empregada apresentou alto grau de eficiência.

Outra menção a ser feita diz respeito à honrosa visita feita à esta Escola por uma das mais notáveis líderes da enfermagem do nosso continente. Refiro-me à Reverenda Sister Charles Marie, à época, Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Católica de Washington D.C, autora de numerosa bibliografia de enfermagem e respeitada no seu país e no exterior. Sister Charles Marie, na oportunidade de sua visita, fez memoráveis reflexões sobre o futuro da profissão.

Atenção especial mereceu do Conselho Departamental, o sistema de avaliação escolar. Foi necessário atender-se, em suas diretrizes gerais, àquelas adotados pelas demais Unidades da Universidade, respeitadas, entretanto, as características especiais da Escola quanto ao desempenho nos estágios,

conforme os Boletins de avaliação, além de considerar-se a duração das disciplinas de um período ou de dois períodos.

Entre tantas importantes questões tratadas nessas reuniões vale salientar aquelas relativas à substituição pelas professoras das disciplinas privativas das aulas referentes, a parte de complementação clínica dada pelos professores médicos. Sobre a matéria, escreveu a Diretora em seu relatório anual: “Todo incentivo foi dado, através de reuniões, entrevistas pessoais, no sentido de que, cada vez mais, as aulas formais sejam dadas pelas professoras enfermeiras o que nos dará no futuro autonomia de planejarmos o ensino de acordo com as nossas necessidades, sem estarmos dependentes das horas livres dos professores médicos que colaboram conosco.”

Outros assuntos tratados nessas reuniões diziam respeito à composição das Bancas dos Concursos de Habilitação. Ademais discutiu-se a participação das professoras nas atividades extra curriculares, como visitas de reconhecimento de escolas, participações em campanhas de vacinação e em bancas de exames de concursos de práticos de enfermagem, além, naturalmente dos assuntos relacionados com o Hospital Universitário

Nessa década, esse Hospital continuou sendo o campo de atuação principal de professoras, enfermeiras e alunas, na área hospitalar. Apesar de já existir enfermeiras plantonistas contratadas, as professoras da Escola ocupavam os cargos de chefia e participavam das escalas de sábados, domingos e de substituições. A professora Tereza Sena, chefe do Serviço de Enfermagem no período de 1954 à 1957, foi substituída pela professora Aline Régis Galvão, enfermeira diplomada pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Já nessa oportunidade o Hospital havia crescido em complexidade, fazendo novas exigências à enfermagem. Assim, tornou-se necessária a presença de duas assistentes para aquele serviço, tendo sido designadas as professoras Zuleika Actis e Maria Hélia Almeida. A qualidade do trabalho desenvolvido naquele serviço, cada vez mais, ganhava da comunidade hospitalar, sobretudo pela competência profissional demonstrada na difícil tarefa de integrar ensino e serviço.

Em reunião conjunta com o Reitor, o Diretor da Faculdade de Medicina, o Superintendente do Hospital, além do Chefe do Setor Clínico, ficou estabelecido que a admissão de pessoal de enfermagem para aquela instituição, seria da responsabilidade da Escola. Para tanto, a Chefe do Serviço

de Enfermagem deveria apresentar um plano global das necessidades, inclusive do material necessário. Logo depois desse encontro a Diretora foi informada do atendimento ao pleito formulado, relativo ao aumento de vencimento dos servidores de enfermagem, tudo de acordo com as disponibilidades orçamentárias da Universidade.

A Maternidade Clímério de Oliveira, ligada à Faculdade de Medicina, era o campo predileto da Escola para o estágio de enfermagem obstétrica. De 1953 à 1964, o serviço de enfermagem desse nosocômio foi dirigido pela professora Iracy Costa, especialista em enfermagem obstétrica e professora da área. Nesse período a professora em tela exerceu concomitantemente o cargo de administradora da Instituição. Solicitada pelo seu Departamento na Escola para dedicar-se mais às atividades docentes, inclusive com abertura de novos campos de estágios, a professora Iracy retornou à Escola, sendo substituída na chefia de enfermagem pela enfermeira-professora Maria Zulcide e Silva.

As professoras participavam, também, ativamente das atividades da Associação Brasileira de Enfermagem. É preciso situar que a Direção da Escola e a maioria das docentes procuravam manter uma relação de estrita colaboração com a Associação Brasileira de Enfermagem, especialmente com a Seção Bahia. Algumas professoras foram presidentes dessa Seção (Anexo VI). As atividades desenvolvidas por aqueles professores na Entidade de classe se constituíram em um verdadeiro trabalho de extensão.

É importante, ainda ressaltar-se que naquele ano, pela primeira vez, ficou definido, nos Estatutos da Universidade, a participação dos estudantes nos órgãos colegiados. Essa exigência, aliás, já vinha sendo atendida pela Escola, porém de modo informal, mas a matéria passou a constar do regimento interno da Unidade, em cumprimento a dispositivo estatutário e às determinações do Conselho Federal de Educação instalado, em virtude da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Conquanto já estivesse funcionando na Escola uma estrutura formal de organização, a Diretora mantinha reuniões regulares das professoras na chamada Divisão de Educação. Era uma espécie de assembléia geral das professoras e que teve início em 1951 com a Diretora Anayde Carvalho. As reuniões eram mensais e todas as professoras participavam. Não havia pauta prévia, porém todos os assuntos tratados nas reuniões da Congregação ou

do Conselho Departamental eram levados ao conhecimento de todas as professoras. Naturalmente, predominavam as questões ligadas ao Hospital ou à Maternidade Clímério de Oliveira ou, ainda, relacionadas com os campos de estágio fora da Universidade e, nesses casos, predominavam os assuntos ligados à enfermagem de saúde pública, tanto a experiência urbana quanto àquelas experiências junto ao SESP no interior do Estado. Havia espaço para comunicações científicas de que as professoras ficavam encarregas, mas sempre espontaneamente. Ali também discuria-se a conveniência de terem as professoras um espaço físico para organizar seus escritórios no prédio da Escola. A Diretora lembrou, ainda, que, tendo em vista às novas exigências de escolaridade para o ingresso de estudantes no curso de enfermagem, ela fazia um apelo às professoras, enfermeiras e, mesmo às alunas que não tivessem o curso secundário completo, que procurassem atender àquelas recomendações, até mesmo visando progredir na carreira do magistério. A recomendação foi muito bem aceita e levada a termo por aquelas que se encontravam na situação referida. Algumas prosseguiram os estudos, até mesmo obtendo outra a graduação superior, sem, contudo, abandonar a enfermagem. Em todos os encontros havia sempre a recomendação de freqüência à biblioteca, aos novos livros e revistas adquiridos, sendo muitas vezes solicitada a presença da bibliotecária.

Atenção destacada mereceu a *capacitação docente*, conforme constatado no relatório anual da Diretora do ano de 1959 que assim se pronunciou: “Providências foram tomadas a fim de continuarmos o nosso plano de preparo de pessoal docente. Assim, estão em bolsas de estudos três das nossas supervisoras, uma em São Paulo, fazendo Administração com bolsa da Rockefeller, outra em Porto Rico, fazendo enfermagem de Saúde Pública e outra nos Estados Unidos, fazendo Enfermagem Cirúrgica, ambas como bolsistas do Ponto IV. Estamos planejando mandar mais duas no próximo ano para os Estados Unidos, através da Fundação Kellog. Nosso plano é facilitar a ampliação dos conhecimentos de cada uma do grupo, através de cursos de pós-graduação, mas é um plano longo que leva tempo para ser executado, além de depender do conhecimento pela capacidade da língua do país para onde é concedida a bolsa. Quero afirmar que sempre temos mais bolsas que candidatas preparadas para atendê-las, e que a Escola tem facilitado às que estão em preparo, horas livres para melhorar o estudo

da língua exigida pela respectiva bolsa e que o curso de pós-graduado é feito no sentido de preparar melhor o indivíduo para as suas funções e não para fazê-lo credor de uma promoção”

Naquele ano de 1960, a Escola já contava com 36 (trinta e seis) professoras, sendo que, dessas, 13 (treze) já possuíam um ano de pós-graduação concluída nas respectivas especialidades, além de mais duas inscritas em cursos dessa natureza. Em 1962, esse número se elevou para 18 (dezoito) professoras com cursos de pós-graduação. Vale mencionar que durante o mandato em apreço, várias professoras foram contempladas com bolsa de estudos. Em junho de 1961 a Professora Maria Ivere Ribeiro de Oliveira, tendo recebido uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, viajou para os Estados Unidos indo cursar por um ano e meio, na Universidade da Califórnia - Los Angeles. No final daquele ano de 1961 a Diretora esteve, mais uma vez, nos Estados Unidos, em viagem de observação a várias escolas de enfermagem, atendendo a convite da Fundação Kellogg. Seu retorno se deu em fevereiro de 1962 quando assumiu a direção da Escola. Nessa viagem, a Diretora teve oportunidade de ratificar a filosofia de educação dessa Escola, relativa a não utilização da mão de obra estudantil na realização de tarefas que não estivessem diretamente vinculadas à sua aprendizagem. Outras professoras bolsistas foram: Maria José Oliveira, para estudar Administração de Serviços de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Maria Myrtes Magalhães, Ignácia Augusto, Lícia Almeida e Maria Clayde Oliveira fizeram cursos em diferentes universidades norte-americanas; Zeile Novais Dias para a Escola de Saúde Pública da Escola Baiana de Medicina. O retorno das professoras bolsistas era sempre festivamente comemorado, inclusive com numerosa recepção no aeroporto por colegas, alunas e funcionárias.

Outros incentivos foram dados pela Diretora, visando a continuada melhoria da preparação das professoras, tais como estímulo à participação em eventos profissionais, com apresentação de trabalhos científicos. Neste sentido, é importante lembrar o trabalho de sua autoria, escrito para o XI Congresso Brasileiro de Enfermagem, promovido pela ABEn, realizado em Recife em 17-10-1958, sob o título: "Educação em Serviço, Caminho mais Curto para a Melhoria do Corpo Docente"

Seminário Didático Internacional Sobre Levantamentos de Enfermagem, patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, atendendo

solicitação da ABEn, foi realizado com apoio da Universidade da Bahia. O objetivo desse evento foi de compartilhar a valiosa experiência do levantamento brasileiro com os que haviam mostrado interesse nas técnicas empregadas e nos resultados obtidos. Participaram no planejamento e organização desse Seminário: a ABEn, seção Bahia, (à época presidido pela Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira), o Centro de Levantamentos dos Recursos e Necessidade de Enfermagem, a Escola de Enfermagem, o Serviço de Saúde Pública do Ministério da Saúde, a Divisão de Enfermagem de Saúde Pública dos Estados Unidos, a Fundação Rockefeller e o Serviço de Administração de Cooperação Inter-Americano. Participaram desse encontro, além da Diretora e da Vice-Diretora da Escola, enfermeiras representantes de 12 (doze) países da América Latina e Portugal, num total de 31 (trinta e um) participantes. Vale destacar os motivos que determinaram a escolha do local, conforme se lê do Relatório do Encontro: “Recaiu na Cidade do Salvador, Bahia, a escolha do local para a realização do Seminário, por contar a Cidade com uma das escolas de enfermagem mais reputadas do país e pelo conceito que desfruta essa especialidade nos meios universitários do Estado, o que torna o ambiente sobretudo propício à efetivação de estudos internacionais.”

Logo após o Seminário acima referido a Professora Nilza, atendendo a convite da Repartição Sanitária Pan-Americana, foi à Venezuela como consultora de Educação em Enfermagem, no período de 15.9 à 15.11.1958, fazendo um estudo sobre a situação da enfermagem naquele país, tendo apresentado minucioso relatório da situação existente e feito sugestões para melhoria do serviço de enfermagem daquele país. O relatório em apreço, foi publicado pela Organização Mundial de Saúde em duas línguas, espanhol e inglês.

A procura pelo Curso de Enfermagem

Dez anos se passaram desde que se iniciara o curso de enfermagem, nesta Universidade. Dez anos de intenso e dedicado trabalho na divulgação do curso de enfermagem e no recrutamento de candidatas. Foi uma campanha sistemática de esclarecimentos à sociedade quanto às finalidades e necessidades do país e de nossa região para enfermeiros com a qualificação que a Escola estava oferecendo. Ao final do decênio, a nossa Unidade já havia colocado no mercado de trabalho, cerca de 173 (cento e setenta e três)

enfermeiras. Dessas, algumas iniciaram suas atividades nos hospitais públicos estaduais e federais, enquanto outras foram para os Centros de Saúde. Embora estivessem desenvolvendo um trabalho que era, simultaneamente, de organização institucional, de treinamento de pessoal auxiliar e de prestação de assistência à pacientes mais graves, as enfermeiras contavam, nesse começo de vida profissional, com a resistência dos então chamados “enfermeiros” e, de líderes sindicais dos denominados de Sindicatos dos Empregados de Hospitais e Casas de Saúde. O apoio dos médicos era, na maioria das vezes, incontestável, desde que, na avaliação daqueles profissionais, não fosse ameaçada sua autoridade de líder e chefe absoluto da organização, o que implicava na subordinação técnica e administrativa da profissional em apreço. Foi, por isto mesmo, muitas vezes, um trabalho difícil, exigindo, em muitas situações, a intermediação da própria Diretora da Escola ou, de professora por esta designada, para resolver conflitos de relações. Por lado, o trabalho da enfermeira diplomada era concentrado nas instituições públicas e essas exerciam limitada influência social na mudança de concepção do trabalho dessa profissional. Destinados ao atendimento de pessoas provenientes de segmentos da população de mais baixa renda, o acesso destes à escola secundária era, à época, limitada. Tal fato se refletia em sua pouca influência na sociedade. Conforme assinala Alcantara⁷, em sua tese para professor catedrático “nesse grupo é difícil encontrar-se jovens com requisitos educacionais indispensáveis ao ingresso nas escolas de enfermagem”. Ademais, tratando-se de uma profissão predominantemente feminina, a sua maior expansão, em nosso meio, sobretudo na década em estudo, dependia do crescimento da mão de obra da mulher no mercado de trabalho a partir, principalmente, do desenvolvimento do setor de serviços de saúde. Havia ainda, a considerar a pouca eficácia da Lei⁸ regulamentadora da profissão de enfermagem, sobretudo por falta de fiscalização dos exercentes, o que viria ocorrer, somente depois da instalação dos Conselhos de Enfermagem em⁹ 1973. Doutra parte, os níveis salariais pagos às enfermeiras, eram considerados muito baixos. Tudo isso contribuía para a escassez desses profissionais no mercado de trabalho. Graças, porém, ao intenso trabalho da ABEn junto ao Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP)¹⁰, obteve-se o envio de um projeto de Lei à Câmara dos Deputados, classificando o enfermeiro, como profissional de nível superior.

Finalmente, foi promulgada legislação específica, dispondo sobre a Classificação de Cargos do Serviço Civil do Poder Executivo¹¹ estando ali o enfermeiro com a classificação a que fazia júz e que tanta luta havia sido feita para tão grande conquista. A partir dessa data, muitos esforços foram desenvolvidos pelas seções da ABEn, no âmbito dos estados, visando conseguir a mesma classificação, sendo vitoriosa o reconhecimento da enfermagem como profissão de nível universitário com vencimentos correspondentes à duração do curso. O curso de enfermagem teve a sua duração fixada em 4 (quatro) anos, em virtude da carga horária.

A evolução das matrículas, ao longo do decênio pode ser observado na tabela abaixo:

QUADRO 2. - O ensino de enfermagem na UFBA
Matrícula no 1º Ano e Conclusão. 1957 - 1967

Anos de Matrícula	Matrícula no 1º ano	Ano de Conclusão	N.º de concluintes
1957	11	1960	9
1958	18	1961	15
1959	17	1962	16
1960	26	1963	24
1961	22	1964	19
1962	29	1965	40 (1)
1963	20	1966	40 (2)
1964	28	1967	42 (2)
1965	25	1968	40
1966	30	1968	40
1967	40	1969	42
TOTAL	266		327

Fonte: Escola de Enfermagem - Saúde e Desenvolvimento na Bahia: Contribuição da Enfermagem
Publicação do Departamento Cultural- UFBA, 1969

1) - Neste ano terminaram o curso duas turmas: as do 3º e 4º ano

2) - Nestes dois casos estão incluídos os concluintes do 3º e 4º anos do curso de Enfermagem de Saúde Pública. Em 1966 são 25 do 3º ano e 15 do 4º e em 1967 são 27 e 23, respectivamente.

Tivemos nos dois decênios um total de 471 (quatrocentos e setenta e um) alunas matriculadas e concluíram o curso 378 (trezentos e setenta e oito) alunas.

Observa-se, nesse Quadro, que as inscrições ao vestibular registraram uma sensível baixa no ano de 1957, o que se supõe ser explicado como sendo uma consequência dos requisitos de escolaridade que passaram a ser exigidos, conforme anteriormente referido. A diminuição de candidatas foi superada logo no ano seguinte, mantendo-se, depois, o número anual de vestibulandos dentro de pequenas oscilações, ainda que se note uma tendência para crescimento. Também foi pouco expressivo o percentual de desistência de prosseguimento do curso, quando se compara o número de matrículas no primeiro ano com o número de concluintes do curso quatro anos depois. Outra observação a ser feita, refere-se à grande demanda pelo curso no ano de 1960, apesar do número de vagas estar limitado a 20 (vinte). O Conselho Departamental, atendendo moção do corpo discente, autorizou a ampliação dessas vagas para receber todas as candidatas aprovadas.

Na Escola, a organização de sua estrutura formal, ainda não era uma questão definitivamente assentada. É o que se conclui da comunicação feita em reunião do dia 27 de novembro de 1961, da Divisão de Educação presidida pela Vice Diretora Substituta, Professora Maria Clayde Oliveira, relativa à extinção da Congregação da Escola, conforme Resolução do Conselho Universitário. Em substituição foi criado um Conselho Deliberativo, com a “mesma finalidade e composição do órgão eliminado”, embora mais tarde tenha retornado à designação anterior, conforme se lê adiante. Não houve, na oportunidade qualquer explicação relativa à mudança em apreço e quem teria feito tal sugestão. Não encontramos expediente da Reitoria ou documento que, de alguma forma, fizesse alusão sobre tão importante matéria. A Escola já havia conquistado sua posição no Conselho Universitário, inclusive sua desejada autonomia, buscando, agora, na distância do tempo entender essa decisão tomada pelo mais alto Colegiado da Universidade. Parece-nos que teria sido um desdobramento da interpretação dada pelos juristas daquele órgão em virtude da ausência, nos quadros da Escola, da categoria de professor catedrático.

A primeira Ata de reunião do Conselho Deliberativo realizou-se no dia 27 de julho de 1962, presidida pela Professora Nilza M. M. Garcia e teve como ordem do dia a organização, por escrutínio secreto, da lista triplíce dos professores privativos, a ser enviada ao Magnífico Reitor, para a escolha, pelo Presidente da República, de um dos professores a ser nomeado Diretor

da Escola. Realizada a eleição a lista ficou constituída: 1^o) lugar: Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira; 2^o) lugar: Professora Aline Regis Galvão; 3^o) lugar: Professora Eurides Corrcia Rocha. Como a Professora Maria Ivete encontrava-se no exterior, em bolsa de estudos, sua posse somente aconteceu no ano seguinte.

Uma segunda reunião ocorreu no dia 28 de agosto e, na ordem do dia, o Conselho deveria deliberar sobre a compensação referente ao período interrompido em razão do movimento estudantil. Nessa oportunidade, a Escola procurou adotar uma atitude mais flexível, consentânea com as decisões da comunidade acadêmica. Foram acatadas as sugestões do Fórum Universitário,¹² aprovadas pelo Ministério da Educação que recomendava “a prorrogação do ano letivo para efeito da compensação, por aulas, das faltas dos estudantes e também no que se refere às datas das provas em Lei exigidas”. A fixação das datas das aludidas provas, cumpria à Universidade definir, acatando sugestões das varias Unidades. Nessa reunião foi feita toda uma reprogramação de aulas, estágios e provas, atendendo às peculiaridades do curso de enfermagem.

No mês seguinte, em 17 de setembro, nova reunião foi convocada para o Conselho tomar conhecimento das resoluções do Conselho Universitário referentes ao novo calendário acadêmico a ser cumprido em razão da greve estudantil, bem como a representação do Corpo Discente nas Congregações, Conselhos Deliberativos e Departamentais. Quanto à programação, prevaleceu para a Escola a que já havia sido definida em reunião anterior. Quanto à representação do corpo discente o Reitor comunicou em ofício circular N.º 6268 de 12 de setembro de 1962: que o Conselho Universitário havia tomado a Resolução de que seriam dois os representantes dos estudantes no Conselho Universitário e nas Congregações e, também, dois nos Conselhos Departamentais. As decisões acima referidas, provocaram um grande debate entre os professores de enfermagem, integrantes do Colegiado em apreço. Relativamente à representação estudantil a Diretora propôs que “o 1º representante fosse a presidente do Diretório Acadêmico, quanto ao 2º deverá ser discutido e aprovado pelo Conselho Deliberativo o seu modo de escolha, uma vez que deverá ser qualificado”. Manifestando-se sobre o assunto em tela, a presidente do Diretório Acadêmico, Ciriene Ferreira, opinou que “nem sempre uma boa

aluna se interessa pelos problemas da classe estudantil e, uma vez escolhida, esta não representaria bem o estudante no Conselho Deliberativo.” A Presidente da sessão esclareceu que a escolha qualificada era prevista no Parecer nº 155 do Conselho Federal de Educação. Depois de intenso debate o assunto foi posto em votação, prevalecendo a escolha dentre os estudantes classificados na metade superior das respectivas séries.

Mais uma reunião ocorreu em 24 de outubro, com a finalidade especial de aprovação do orçamento para 1964. A Presidente, na oportunidade do expediente, leu o ofício nº 7213 do Magnífico Reitor Albérico Fraga, sobre a redução orçamentaria em 41,45% de seu valor global. Esclareceu D. Nilza Garcia que “esta Escola só usou, durante o 1º semestre, as verbas de necessidade imediata para a compra de alimentação, combustível, expediente e asseio, dentro dos respectivos duodécimos, visto querer deixar a verba do 2º semestre intacta para a nova Diretora que seria eleita e, assim, não houve gastos excedentes”. Posto em votação o orçamento para 1964 foi o mesmo aprovado pelos presentes, com uma majoração de 30%, dada a grande elevação do custo de v.da.

Esta foi a última reunião do ano de 1962 e, também, a última presidida pela Professora Nilza Garcia.

Gestão 1963-1966 - 1º mandato

Apressando o seu retorno dos Estados Unidos, onde se encontrava em bolsa de estudos, conforme já foi aludido anteriormente, a Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, assumiu a direção da Escola na qualidade de Vice Diretora em exercício, de 6 de fevereiro a 10 de julho de 1963, quando tomou posse no cargo de Diretora da Escola, nomeada que foi pelo então Presidente da República João Goulart.

Foram muitos os desafios encontrados, ao longo desse mandato mas, a Escola mostrou-se a altura dos novos enfrentamentos, procurando cada vez mais, fortalecer-se como Unidade universitária, buscando, também, engrandecer a instituição que integrava. Foi indispensável contar com a efetiva participação de professores e alunos nas decisões dos órgãos de direção superior da Unidade ou de outras instâncias informalmente abertas para ensejar o envolvimento comprometido de toda a comunidade da Escola, inclusive de seus funcionários (Anexo VIII).

A vida na Residência da Escola favorecia um programa de estímulo ao bom relacionamento entre colegas, professores, alunos e funcionários, criando um ambiente sadio de formação profissional e valorização do relacionamento humano.

Em fevereiro de 1963, a nova Diretora encontrou na Unidade, 21 (vinte e uma) professoras de ensino superior, 18 (dezoito) assistentes de ensino e 91 alunas matriculadas nos quatro anos. Além desse quadro de professores privativos (Anexo IV), a Escola contava com a colaboração de 44 (quarenta e quatro) professores horistas, não privativos (Anexo III) que, a convite renovado da Diretora, ministravam o ensino das disciplinas básicas e a complementação de algumas disciplinas clínicas. Havia solicitação dos departamentos para mais 5 (cinco) auxiliares de ensino. O corpo docente privativo tinha, além das atribuições didáticas, tarefas administrativas no Hospital das Clínicas e na Maternidade Climério de Oliveira. Não era fácil atender a tantas solicitações com uma carga horária de quatro e meia horas dia. O recurso de horas extras era utilizado até que fosse encontrada uma solução definitiva. Houve, também, o grande interesse de manter-se um bom relacionamento com o pessoal de enfermagem contratado pelo Hospital “uma vez que a natureza da prática de enfermagem exige tempo, esforço continuado e assistência de 24 horas. Quando esse campo é utilizado para aprendizagem das estudantes de enfermagem”, disse a Diretora da Escola, “é mister que a professora tenha liberdade para trazer inovações, adotar medidas que visem a melhoria do cuidado ao paciente, considerando também o aspecto didático”. Naquele ano, portanto iniciaram-se os esforços para uma nova estruturação dos Serviços de Enfermagem, junto à Faculdade de Medicina destacando-se a necessidade de ter a Escola um representante nos Conselhos Técnico-Administrativo no Hospital-escola, conforme será adiante relatado. Além desse campo de estágio as professoras acompanhavam as estudantes em várias outras instituições de saúde na capital.

A nova administração colocou como meta prioritária a continuada capacitação do corpo docente. Assim, várias organizações nacionais e internacionais foram contatadas, visando a obtenção de bolsa de estudos. A Diretora, em seus vários Relatórios anuais, salientou “que a qualidade do ensino oferecido pela Escola, está diretamente relacionado ao preparo de seu corpo docente e que esse preparo é tanto mais eficaz, quando feito de

modo sistemático". Assim, a Diretora empregou o melhor de seus esforços para interessar professoras e assistentes da Escola no programa de bolsas de estudos para os vários cursos de pós graduação, através dos departamentos, ou em contato direto, dando-lhes ciência das inúmeras bolsas, oferecidas à Escola. Desse trabalho resultou o interesse para cursos na Universidade de São Paulo da Professora Maria Hélia de Almeida onde cursou Administração de Serviços de Enfermagem, graças a bolsa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). É importante fazer-se uma referência ao fato de que a citada professora havia recém concluído a Licenciatura de Filosofia na Universidade Católica do Salvador. Para a Universidade de São Paulo, também foi a Professora Clarice Oliveira fazer o curso de Enfermagem Cirúrgica, com bolsa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Para a Universidade de Wayne, nos Estados Unidos da América, seguiu a Professora Floripes Farias, onde fez o curso de Enfermagem Obstétrica. Nessa mesma Universidade, a Professora Célia Galvão Dias Coelho estudou Enfermagem Pediátrica. Ambas professoras com bolsas de estudos da Fundação Rockefeller. Para a Universidade Católica de Ponce, em Porto Rico, seguiu a Professora Alyde Azevedo Vieira, onde fez o curso de Enfermagem Médica com bolsa da Organização Mundial de Saúde e, para o México, onde fez o curso de Enfermagem Pediátrica foi a Professora Maria do Rosário Barbosa com bolsa da Organização dos Estados Americanos. Outras professoras como Hyeda Rigaud, Ana Lygia Cumming e Silva, Leny Andrade e Márcia de Oliveira Marques seguiram para cursos na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, para estudos nas áreas de Administração de Serviços de Enfermagem e de Pedagogia aplicada à Enfermagem Cirúrgica e Médica, com bolsa da CAPES. Glacy Vieira, com ajuda da Organização Mundial de Saúde, foi para Universidade em Porto Rico. Para o curso de especialização em Enfermagem Obstétrica nesta própria Escola, matriculou-se Nilcéa Nascimento.

Junto à esta Universidade, em convênio com o Instituto de Ciências Sociais, foi oferecido, em 1963, um curso especial sobre "Ciências Sociais para profissionais no campo da Saúde", com 17(dezessete) professoras inscritas.

Ainda naquele ano, a Escola fez-se representar na pessoa de sua Diretora e da Prof^a. Clara Wolfovitch, no 1º concurso para cátedra de

enfermagem, realizado em Ribeirão Preto pela Profª. Glete Alcântara que apresentou memorável trabalho sobre "A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira". Esse estudo é, certamente um clássico da literatura especializada e que, certamente, não perdeu sua atualidade.

É importante registrar-se que foi, também, realizado o 1º Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem, promovido e organizado pelo Diretório da Escola, no período de 6 a 12 de outubro de 1963. A abertura do evento aconteceu no Salão Nobre da Reitoria. Tendo sido realizado em período de intensa efervescência política, foi ameaçado de não acontecer, o que demandou da presidente do Diretório Acadêmico de então, Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, um intenso envolvimento para que o mesmo fosse realizado. Contou com a participação de estudantes de vários estados e discutiu-se a Lei de Diretrizes e Bases, a Problemática Profissional e a Assistência ao Estudante. Dentre os conferencistas presentes, podem ser citadas as Professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, Maria Brandão e o Professor Edgar Lopes, além de vários representantes estudantis. Esse evento teve como principal objetivo a criação da Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem que seria filiada à União Nacional de Estudantes (UNE).

Foram realizadas, também, no ano de 1963, quatro reuniões do Conselho Deliberativo da Escola. A primeira ocorreu em 31 de julho, oportunidade em que foram eleitas para Vice-Diretora e Substituta da Vice, respectivamente, as Professoras Eurides Correia Rocha e Aline Regis Galvão. As demais trataram de assuntos administrativos e pedagógicos da Escola.

Golpe Militar de março de 1964

Embora pareça uma digressão fazer-se de pronto, uma referência, no início desse relato, à ditadura militar e seus reflexos, principalmente, nas instituições universitárias, acreditamos necessário a sua inclusão aqui, tendo em vista o que esse golpe representou na vida brasileira. Na Universidade, o Reitor Prof. Albérico Fraga, já no final de seu mandato e, na Escola, a Diretora estava empossada no cargo há menos de um ano. Era, portanto, um momento muito crítico. Examinando, agora, na distância de três décadas, vimos que o pesadelo teria sido insuportável, não fosse a disposição para vencer os obstáculos, graças a união de forças. Assim, nunca houve pânico e procurou-

se desenvolver as atividades, conforme programadas. É claro que não vamos esquecer que a repressão ao movimento estudantil também esteve próximo de nossa Escola. Ainda, ao calor do Golpe, a Escola foi visitada por uma patrulha do Exército. Militares armados, acompanhados de um conhecido professor desta Universidade, vieram a procura de alunas “subversivas” e desejavam vistoriar a Residência, em busca de material igualmente “subversivo”. Atendidos pela Diretora da Escola, em dependências administrativas da mesma, os visitantes foram convencidos a desistir do plano de vistoriar os aposentos das estudantes. Tomando conhecimento de que as alunas encontravam-se em estágio no Hospital e que não seria possível interrompe-las, os militares resolveram esperá-las, até o término de suas obrigações escolares. Já mais calmos, depois de uma longa e tensa manhã de espera, finalmente as “subversivas” (Erandy Albernaz, Therezinha Araujo e Edelita Coelho) apareceram e logo foram conduzidas nos carros militares embora, acompanhadas por veículo da Escola. Poucas horas depois já estavam de volta e nunca mais a Escola foi importunada. Outros desdobramentos do regime militar ocorreram ao longo de 20 anos da vida brasileira, afetando as atividades universitárias. É historicamente significativo lembrar a presença, na Universidade, de uma “comissão de vigilantes” que acompanhavam as atividades nesta Instituição, para relatar eventuais “transgressões” verificadas às normas emanadas das autoridades militares.

Ainda naquele ano de 1964, a Escola decidiu o aceitar o desafio da proposta feita pela Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, para assumir a responsabilidade de coordenar os trabalhos necessários à realização, em Salvador, do XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, no período de 12 a 18 de julho, cujo tema central era “Enfermagem e Pesquisa”. Toda a Escola esteve mobilizada durante o primeiro semestre, na grande tarefa de realizar aquele que foi, certamente, um magnífico ENCONTRO, em que pesem as dificuldades para vencer os obstáculos revolucionários. Desta Escola participaram como reladoras dos temas oficiais as seguintes professoras: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira que apresentou o tema: “Enfermagem e Pesquisa - Significação e Importância”; Zeile Novais Dias e Ignácia Augusto “Contribuição ao ensino de Enfermagem de Saúde Pública pela análise de uma experiência”; Stella Maria Santos Sena “Geriatrics e Enfermagem”; Clara Wolfovitch “Assistência de Enfermagem a pacientes portadores de

deslocamento de retina”; Maria Clayde Barroso de Oliveira com tema livre “Método para colheita de urina”. Deve ser ressaltado que o tema de pesquisa foi, pela primeira vez, tratado em Congresso de Enfermagem, o que certamente muito contribuiu para o grande êxito do certame, que teve uma grande participação de enfermeiras dos vários estados, inclusive de países latino-americanos. Era presidente da ABEn - Ba, naquela oportunidade, a Professora Eurides Correia Rocha que substituiu uma outra Professora da Escola, Hyeda Maria da Gama Rigaud (Anexo VI).

Ao longo de seu mandato a Diretora estimulou a participação de professores em congressos, seminários e conferências, além de estágios de observação. Dessa forma a professora Iracy Costa fez observação no Serviço de Higiene Escolar da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, o que foi de grande valia na implantação de serviço análogo neste Estado.

Currículo do Curso

Os primeiros anos desse período não trouxeram grandes alterações no currículo do curso de enfermagem. No contexto social permaneceu o mesmo quadro - endemias, doenças de massa e degenerativas. O currículo continuou refletindo a realidade do mercado de trabalho, com o ensino predominantemente das ciências biológicas. O marco conceitual, implícito nos currículos dessa época, apontava para a formação do enfermeiro voltado para a assistência hospitalar. Essa visão foi tão marcante que entre 1962 e 1963, era oferecida uma disciplina que se assemelhava a um estágio de final de curso, com carga horária de 360 horas, apenas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹³, foram criados os Conselhos Federal e Estaduais de Educação, com atribuições para fixar as normas educacionais no país. Dentre as competências estavam aquelas relativas à fixação dos currículos dos cursos superiores. Também o curso de enfermagem teve definido o seu currículo mínimo. Foi Relator da matéria o Conselheiro Clóvis Salgado com seu famoso Parecer nº 271/62. A publicação desse documento trouxe grande frustração para as enfermeiras. O currículo em apreço fez uma redução de 36% da carga horária do curso reduzindo sua duração que passava para 3

anos, além de conduzi-lo a especializações precoces, o que na opinião das educadoras de enfermagem, afetava seriamente a qualidade do curso.

Estabeleceu-se, como seria de esperar, um grande conflito entre as lideranças de enfermagem do país e o Conselheiro Relator. Esta Escola participou, ativamente, dos esforços para reverter a situação, sob o comando da ABEn. Essa Entidade, em ofício nº 115, de 27 de outubro de 1962, dirigido ao Conselho Federal de Educação, fez severas críticas ao currículo em tela, solicitando urgente revisão. A pouca expressividade do currículo proposto e a falta de objetivos definidos prejudicaram o seu acatamento entre os membros dos corpos docentes e discentes das escolas de enfermagem, em todo o país. Sem oferecer melhores condições para influenciar na qualidade do curso, principalmente pela não definição das disciplinas básicas e, pela exclusão da enfermagem de saúde pública do curso tronco de graduação, o currículo não favoreceu maior adequação do curso às carências do país e, muito menos às regionais. Obrigadas a reduzir os programas de ensino e condensá-los em três anos, as escolas de enfermagem tiveram que, fugindo aos riscos da formação inadequada, procurar, dentro das limitações impostas, oferecer, também, as duas especialidades previstas no referido Parecer.

A Escola tentou manter o curso em 4 (quatro) anos, justificando que se tratava de currículo pleno e não mínimo. Infelizmente o Conselho Universitário não aprovou o projeto. O Conselheiro Magalhães Netto, relator da matéria no referido Conselho, esclareceu que o “Conselho Federal de Educação fixou a duração do curso em 3 (três) anos, o que não podia ser modificado pelas Congregações ou quaisquer outros órgãos universitários (art. 70 da Lei 4024/1961)”. Como consequência, o Regimento Interno da Escola foi imediatamente modificado para cumprir as decisões legais.

Logo depois foi publicado um novo Parecer do próprio CFE, o de n.º 303 de 10 outubro de 1963 definindo o currículo mínimo para a formação da Obstetrix. Ali estava previsto um tronco comum para ambos profissionais, ou seja, o enfermeiro e a obstetrix, havendo a possibilidade de complementação curricular. Mais uma vez, o Regimento Interno da Escola foi alterado, prevendo em seu Art. 1º: A Escola passou a oferecer os seguintes cursos:

- a) Curso de graduação em Enfermagem
- b) Curso de graduação de Enfermagem Obstétrica
- c) Curso de graduação de Enfermagem de Saúde Pública
- d) Curso de especialização
- e) Curso de pós graduação

O Art. 12 do citado Regimento Interno dizia que tanto o Curso de Enfermagem de Saúde Pública quanto o de Enfermagem Obstétrica teriam a duração de um ano letivo e que só poderia matricular-se os portadores de diploma do curso geral de enfermagem. Assim equacionada a questão, era indispensável que as estudantes compreendessem o alcance da medida e procurassem completar o seu ciclo de graduação, não em 3 (três) anos, mas em 4 (quatro) anos. Houve, certamente, um entendimento da questão, pelos estudantes que procuraram completar o curso cumprindo todo o ciclo, conforme pode ser comprovado na tabela mostrada anteriormente. E mais, a propósito da opinião dos estudantes sobre o assunto em tela, a Diretoria recebeu do Diretório Acadêmico um documento protocolado na Secretaria da Escola sob o n.º 4782 de 10/12/1964, assinado pelas alunas da classe de 1965 no seguinte teor: "Em resposta à consulta que nos foi feita por essa Diretoria sobre as modificações do currículo da 4ª série do curso de Enfermagem em 1965, vimos mui respeitosamente, declarar, que resolvemos, por motivos óbvios, seguir o currículo adotado para o curso em 4 (quatro) anos, regime sob o qual ingressamos e desejamos a permanência". Assinado por todas as alunas da classe referida e encabeçado por Carolina Maria Dantas, Neusa Miranda Chaves e Josicélia Memeri Dumê.

Para o cumprimento desse novo currículo foi necessário toda uma reformulação dos programas das várias disciplinas, além de distribuição dos estágios. Tudo se encontra minuciosamente registrado nas Atas das várias reuniões do Conselho Departamental.

Vencida essa primeira batalha, a direção da Escola elaborou um projeto para captação de recursos, junto a órgãos internacionais, de um plano curricular para o ensino combinando a enfermagem de saúde pública e enfermagem obstétrica. Fez-se, também, a solicitação de material bibliográfico e de equipamento áudio visual. A Fundação Kcllog aprovou o projeto, conforme será depois relatado.

A crítica situação financeira porque passava a Universidade, trazia grandes reflexos para a manutenção da Residência, tendo sido aventado por alguns Conselheiros o seu fechamento ou a cobrança de taxa às residentes, para ser posto em prática no ano seguinte. Foi solicitado à presidente do Diretório Acadêmico que o assunto fosse levado ao conhecimento dos estudantes, para discussão aprofundada da questão. A Presidente do Diretório Acadêmico, a estudante Carolina Dantas, organizou uma comissão composta das estudantes Theresinha Araújo, Carmen Carrera, Gícele Dória e Maria Antonia Faro de Andrade para estudo da matéria. Em seu relatório, alegaram a impossibilidade dos estudantes de enfermagem pagarem qualquer taxa, tendo em vista a sobrecarga do curso que exige estágio prático. De qualquer maneira, sugeriam a distribuição de senhas a ser feita sob a responsabilidade do Diretório. Ao mesmo tempo a Diretora solicitou do Conselheiro Magalhães Netto, então, membro do Conselho de Curadores, para atuar junto àquele Conselho, visando a liberação urgente dos recursos já solicitados pela Direção da Escola. Felizmente, já no final do ano letivo, foram autorizadas verbas para as necessidades mais prementes.

Ainda naquele primeiro ano de atividades, cuidou, a Diretora, da reorganização da Biblioteca e para tanto obteve do Reitor a contratação de duas novas funcionárias, sendo uma delas bibliotecária formada, Ilma Reis, e outra estudante de biblioteconomia, Maryvone Palma. O movimento de aquisição de livros foi pequeno em virtude da limitação de verbas, porém suficiente para a renovação das revistas nacionais e estrangeiras. Mais adiante, graças a convênio específico da Escola com a CAPES, foi possível a compra de livros, equipamentos didáticos e, ainda, assinatura de periódicos.

A Diretora, acatando decisão do Conselho Universitário, propôs ao Conselho Deliberativo, o aumento de vagas de ingresso na Escola para 30 estudantes. Foi um debate acalorado sobre o assunto em tela tendo em vista, principalmente, a situação financeira da Universidade e as características do ensino de enfermagem que exige ensino prático e as dificuldades daí decorrentes. Todos os integrantes do Conselho tiveram oportunidade de se manifestar. Posta em votação a propositura foi aprovada. Dois anos depois, o mesmo assunto foi, uma vez mais, objeto de discussão no Conselho Universitário, que recomendou às Unidades o progressivo aumento de vagas,

para chegar a duplicação em cinco anos. Na Escola, a Congregação e os Departamentos discutiram detalhadamente a matéria, uma vez que esse aumento dependia de um programa sistemático de recrutamento de candidatas, de preparo do corpo docente, e da expansão dos campos de estágio e a criação de centro para aprendizagem de saúde pública. A partir de 1966, as vagas de ingresso na Escola foram ampliadas para 45. O aumento de vagas nos cursos superiores era, então, uma questão que merecia atenção de toda a imprensa nacional. A UNE (União Nacional de Estudante), à época, presidida pelo estudante José Serra, enviou ofício às escolas, solicitando o aproveitamento de todas as vagas. O Concurso Vestibular logo depois veio a ser classificado, em virtude de Portaria ministerial.

Naturalmente, a modificação passou a integrar as normas regimentais da Escola que aprovou, ademais, a proposta da Prof.^a Nilza Garcia para a eliminação da prova oral, até então exigida nesse exame.

A questão do vestibular continuou nas discussões da comunidade universitária e, mesmo, da Imprensa de todo o país. Tratava-se de matéria de interesse nacional. Nesta Universidade, o Reitor convidou um especialista do Instituto Carlos Chagas, de São Paulo, para discutir com a comunidade acadêmica a questão em pauta e a possibilidade de ser adotado um novo estilo de provas objetivas, conforme já vinha sendo posta em prática por escolas superiores em São Paulo. Nesta Unidade, o estilo de provas objetivas já havia sido adotada nos idos da década de 1950, havendo, portanto, grande interesse dos professores como reestudo da matéria.

Ainda sobre o ingresso de alunas, a professora Myrtes Magalhães prestou informações relativas às entrevistas feitas com as candidatas, conforme já vinha ocorrendo nesta Escola.

Tendo em vista a necessidade de, mais uma vez, fazer-se reforma do Regimento Interno da Unidade para os ajustes requeridos pela nova legislação do ensino superior, procurou-se resgatar a Congregação como órgão máximo de direção superior da Unidade, em situação semelhante às demais Escolas da Universidade. Esse Colegiado, de acordo com o Art. 58 do Regimento Interno da Escola, aprovado pelo Conselho Universitário, em novembro de 1964, tinha a seguinte constituição:

- a) pelos professores das disciplinas privativas, em exercício das suas funções;

b) por um representante dos professores não privativos, eleito por seus pares, a cada 3 (três) anos; e

c) por dois representantes do corpo discente, sendo um o presidente do Diretório Acadêmico e o outro escolhido por seus pares, em eleição em que vote mais de metade do corpo discente.

O Art. 59 definia as competências do órgão e, em seu item 3, tratava da eleição do seu representante no Conselho Universitário, dentre os professores privativos.

Dentre os assuntos tratados por esse Colegiado, no ano de 1964, mereceram destaque a situação financeira da Unidade, a reforma parcial do Regimento Interno da Escola, apreciação do Parecer 303 do Conselho Federal de Educação, dispondo sobre os Currículos de Enfermagem e Obstetrícia, apreciação do projeto dos Estatutos do Magistério Superior, dos órgãos estudantis e da Assistência ao Estudante, além do programa comemorativo do 20º aniversário da Universidade.

Referentemente ao Regimento Interno, a Congregação aprovou as modificações “Ad referendum” do Conselho Universitário à exemplo de outras Faculdades. Aprovado em última discussão, em maio, a redação final só foi aprovada em novembro, em virtude do recurso impetrado pelo representante estudantil sobre o problema da frequência obrigatória das estudantes e a dependência de disciplina.

Destacou o novo Regimento o reestudo de todo o Título referente ao Corpo Discente, tendo em vista a Lei 4.464 de 9/11/1964¹⁴. Essa Lei impunha limitação às atividades do Diretório Acadêmico, reduzia o número de integrantes da Diretoria “e vedava ao órgão de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político - partidária, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares”. Ademais, colocava a Congregação com a responsabilidade de supervisionar as atividades desse órgão, inclusive para acompanhar todo o processo eleitoral e aprovar a prestação de contas dos recursos financeiros movimentados pela representação estudantil. Várias sessões desse Colegiado foram realizadas para discussão dessa matéria.

Em 18/4/65 a Diretora recebeu ofício do Diretório Acadêmico, comunicando a renúncia de seus membros.

A propósito do ante projeto do Estatuto do Magistério Superior a Diretoria promoveu uma Assembléia *Geral* do Corpo Docente da Escola, visando levar tão importante informação a todo corpo docente, ao tempo em que ofereceu oportunidade para colher opinião sobre assunto de tão grande interesse para todas. Com um Estatuto específico, o magistério superior deixou a vinculação com o Departamento Administrativo de Pessoal Civil (DASP) para seguir diretrizes particulares.

A Congregação apreciou ainda o plano de atividades e as necessidades financeiras da Escola para o 2º semestre daquele ano de 1964, conforme a orientação do novo Reitor Miguel Calmon, empossado em julho de 1964. O estudo analisou a situação do corpo docente privativo e não privativo e as características do ensino de enfermagem, a carga horária de professores, encargos docentes e administrativos, na Escola e na manutenção dos campos de estágios, para concluir pela necessidade de aumento de pessoal docente e o pagamento de horas extras para os professores que cumpriam horário acima do exigido pela Universidade, somente com a finalidade de atender as exigências do ensino teórico-prático. A proposta contemplou, também, os professores horistas, chamados de não privativos. Considerou-se, ainda, a Residência mantida pela Escola e o volume de recursos necessários para mantê-la, bem como das obras requeridas no prédio da Unidade. Como já anteriormente mencionado, foi feita uma pequena suplementação de recursos o que viabilizou o término do ano escolar, sem maior aflição.

Logo na primeira reunião do ano de 1965, realizada em março, a Congregação elegeu a Profª. Nilza Garcia como sua representante no Conselho Universitário e a Profª. Zeile Dias, como suplente. O Reitor foi imediatamente comunicado, por ofício, da decisão em apreço. Essa foi, entre outras, mais uma conquista da Escola que, assim, viria a ter igualdade de tratamento com as demais unidades da Universidade.

Para a representação do professor não privativo na Congregação, a Diretora convocou, em 15 de setembro de 1965, uma reunião desses para a escolha de seu representante na Congregação, de acordo com o item d do Artigo 59 e o item b do Artigo 59 do Regimento Interno da Escola. Nos termos das normas aprovadas pela Congregação eram elegíveis os docentes que já ensinassem na Unidade há mais de três anos e que fossem responsáveis por disciplinas com mais de 10 (dez) horas de aulas. Dentro desse critério,

foi eleito o Professor Edgard Pires da Veiga, catedrático da Faculdade de Medicina e na Escola responsável pela disciplina de Farmacologia.

Tomou, ademais, esse Órgão, conhecimento da Portaria n.º 3 do Reitor, referente à constituição do Grupo de Trabalho para estudar os problemas relacionados com a Assistência aos estudantes da Universidade e, do qual, fazia parte a Diretora da Escola.

A Congregação aprovou a criação de várias Comissões:

a) de preparo do Corpo Docente, integrado pelas professoras Hyeda Rigaud, Clayde Oliveira, Zeile Novais e Ignacia Augusto;

b) de Revisão da Assistência ao Estudante composta das Prof^{as}. Celeste Souza Clara Wolfovitch, Nilza Garcia e das estudante Carolina Dantas e Iêda Pessoa;

c) de Regimento do Diretório, Carolina Dantas e Iêda Pessoa;

d) de Planejamento, com as professoras Hyeda Rigaud, Myrtes Magalhães, Aline Galvão, Eurides Rocha e Clayde Oliveira.

A Diretora solicitou às Chefes de Departamento que dessem ciência, aos vários Departamentos, dessas providências para o conhecimento geral de todo o corpo docente da Escola. Na oportunidade, a Diretora comunicou a contratação das enfermeiras Cyra Souto e Aurora Leiro Villan, como instrutoras para o Departamento de Enfermagem Obstetrícia e da enfermeira Célia Coelho para o Departamento de Enfermagem Pediátrica.

Atenção especial recebeu o programa de assistência à estudante. A Comissão específica estudou o enquadramento das estudantes às normas do novo Conselho Social de Vida Universitária. Esse Conselho considerou e aprovou a proposta da Escola para manutenção da gratuidade das refeições das alunas quando em estágio, em virtude da colaboração que "prestam nos Hospitais - Escola."

Foi, ademais, desenvolvido um programa de bolsa de estudos graças a recursos recebidos do Ministério de Educação e Cultura. A concessão dessas bolsas foi regulamentada pela Congregação em reunião de 22 de abril de 1966. Por outro lado, a Comissão de Residência, presidida pela Professora

Celeste Sousa, única docente residente, foi encarregada de procurar solução para os problemas relacionados com a moradia no prédio da Escola. Contou a Residência com apoio de funcionários dedicados e zelosos no atendimento das necessidades das alunas. Um total de aproximadamente 70 (setenta) servidores, estavam a disposição da Residência nos trabalhos que incluía manutenção, moradia, restaurante, portaria, transporte e limpeza (Anexo VIII).

De acordo com as diretrizes do Reitor, as Unidades deveriam elaborar seu planejamento para cinco anos. Nesta Escola dois aspectos mereceram especial destaque, pelo que representavam como velha aspiração dos professores. O primeiro referia-se à criação das Cátedras. Essa proposta foi incorporada ao anteprojeto do quadro único da Universidade, de acordo com o Estatuto do Magistério. O quadro numérico para enquadramento do Corpo Docente previa: Professor Catedrático (9 vagas); Professor Adjunto (25); e Professor Assistente (14). Foi também elaborado o quadro numérico de funcionários, colocando-se, separadamente, a parte administrativa e da residência, além da solicitação de funções gratificadas.

Participação da Escola no Conselho Técnico Administrativo do Hospital Professor Edgard Santos

A Escola solicitou, formalmente, ao Director da Faculdade de Medicina a celebração de convênio entre a Escola e o Hospital Professor Edgard Santos de modo a:

1) permitir a participação da Escola no referido Conselho. Depois de fazer um breve histórico da participação da Escola no Hospital a Diretora dizia em seu expediente *"a representação da Escola no CTA. Objetiva: a) dar ciência de seu planejamento didático no Hospital e de suas necessidades, b) submeter à apreciação do CTA o regimento do corpo de enfermagem; c) colaborar, dentro de suas limitações na solução de problemas que afetam o bom funcionamento do Hospital;*

2) a Coordenação e Chefia geral da enfermagem no Hospital, através de professoras de enfermagem indicadas ao CTA pela Diretora da Escola de modo a assegurar um elevado padrão de assistência aos enfermos e favorecer um campo propício ao ensino;

3) unificação dos dois grupos de enfermeiras que presentemente atuam no Hospital: corpo docente desta Unidade e enfermeiras do quadro do Hospital, com o objetivo de permitir um comando único e possibilitar melhor assistência aos pacientes, através da orientação técnica e supervisão feita pelos vários Departamentos da Escola”.

Como resposta à solicitação acima referida, o então Diretor da Faculdade de Medicina, Professor Jorge Novis, designou o Professor Hosannah de Oliveira para relator da matéria que prolatou o seguinte Parecer em 7 de julho de 1965:

“Sendo a Escola de Enfermagem uma Unidade da mesma Universidade a que pertence a Faculdade de Medicina, penso que as suas sugestões poderão ser aceitas, mediante convênio aprovado pelos órgãos próprios de ambas as Instituições. Julgo indispensável melhor entrosamento da Enfermagem e do Corpo Clínico, uma vez que constituem eles, ao lado dos Serviços Auxiliares, as vigas mestras de qualquer Hospital, colocando-se, por isso, no mesmo nível em sua organização.”

No particular da Escola de Enfermagem, muito lhe deve o Hospital Edgard Santos, que dela obteve colaboração eficiente desde o início do seu funcionamento.

Como sugestões para um convênio, a depender de sua aprovação pelas partes interessadas, lembraria os seguintes pontos para discussão previa:

1) As Enfermeiras contratadas pelo Hospital ficariam sob a supervisão técnica da Escola, embora administrativamente dependentes da direção do primeiro;

- 2) Para melhor entrosamento do Corpo Clínico, da Administração e da Escola de Enfermagem, deveria esta participar do CTA, através de uma representante com direito de voto, indicada pela sua diretoria;
- 3) Em consequência, a Escola, pela sua representante, ficaria responsável pela coordenação e chefia do Serviço de Enfermagem;
- 4) A contratação do pessoal de enfermagem deveria ser feita após seleção realizada pelo serviço de Enfermagem, uma vez que mesmo as Enfermeiras contratadas participariam indiretamente das atividades de ensino.
- 5) Seria conveniente que o treinamento, a seleção e a indicação do corpo de Enfermagem ficassem a cargo do próprio Serviço de Enfermagem;
- 6) Assinado o Convênio, seria o mesmo regulamentado de acordo com as partes contratantes, podendo ser denunciado por qualquer delas, com aviso prévio de 180 dias.”

Esse documento foi submetido a análise e discussão da Congregação, que, em reunião de 26 de outubro daquele mesmo ano, o aprovou. Ficou esclarecido que o contrato de pessoal de enfermagem seria da responsabilidade do referido Hospital. Naquela oportunidade, a Diretora comunicou que havia sido consultada sobre a possibilidade da participação da Escola na administração dos serviços de enfermagem da Maternidade Climério de Oliveira e da Clínica Tisiológica, além do Hospital acima referido mas, a Congregação decidiu pela não conveniência de assumir tais encargos, naquele momento. A Diretora da Escola foi convidada para ter assento no CTA do Hospital, porém a solução definitiva da questão somente viria com a reforma dos Estatutos da Universidade, colocando o referido nosocômio como órgão suplementar, e que será adiante relatado.

Decorridos dois anos desde a posse da nova Diretoria e da efetiva implantação do novo Estatuto do Magistério, cinco professoras assistentes foram promovidas para professoras adjuntas. Por outro lado, sete professoras

passaram a trabalhar em regime duplo remunerado com previsão para esse número ser ampliado até que se verificasse a implantação do regime de dedicação exclusiva, o que ocorreu no início dos anos 70. Logo no ano seguinte, mais três assistentes, foram promovidas a professor adjunto; tudo nos termos previstos pelo Estatuto do Magistério e o Quadro Único de Pessoal da Universidade.

No dia 27 de junho de 1966, a Diretora convocou a Congregação com o fim especial de cumprir o item 1 do artigo 60 do Regimento Interno da Escola que determinava a chamada de eleições para Diretora, já que o seu mandato estava prestes a terminar. Como resultado da votação, foi constituída uma lista tríplice, integrada: em 1º lugar pela Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira; 2º lugar pela Professora Eurides Correia Rocha; 3º lugar, Professora Maria Myrtes Araújo Magalhães.

Feita a comunicação ao Reitor, a Professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira foi nomeada pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura, através da Portaria n.º 232 de 19 de agosto de 1966. O ato de posse na Reitoria verificou-se logo depois.

Gestão 1966-1970 - 2º mandato¹⁵

Empossada em fins do mês de agosto de 1966 pelo Reitor Miguel Calmon, a Diretora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, logo no início de um novo mandato, convocou a Congregação para eleger a Vice Diretora e Vice Diretora Substituta, dando, assim, cumprimento ao Artigo 60, item 2 do Regimento da Escola que disciplinava a matéria. Foram eleitas as Professoras Eurides Correia Rocha e Aline Regis Galvão, respectivamente, Vice Diretora e Vice Diretora Substituta.

Naquela mesma oportunidade foi posta em votação a proposta orçamentaria para o ano de 1967. Ademais a presidente do Diretório Acadêmico, a estudante Helicnar Helena da Silva, fez a prestação de contas do órgão, nos termos da legislação em vigor.

Como decorrência da implantação do currículo mínimo os Departamentos da Escola reuniam-se, a cada quinzena, para a necessária revisão dos programas de ensino das várias disciplinas. As Atas das reuniões do Conselho Departamental registram as dificuldades de campos de estágio

principalmente para enfermagem psiquiátrica, pediátrica e de saúde pública. Para o ensino dessa disciplina o departamento respectivo providenciou, junto ao SESP um estágio em área rural a partir da Cidade de Ilhéus, tendo a Escola contado com a colaboração da Prefeitura local para hospedagem das alunas. Como parte das atividades do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, foram feitos levantamentos das condições de Saúde das áreas selecionadas para estágio das alunas. O primeiro estudo foi feito sob orientação da Professora Ermengarda F. (Chefe da Divisão de Enfermagem da Fundação SESP).

No segundo semestre, as professoras da Escola, Iracy Costa e Myrtes Magalhães ficaram encarregadas do estudo em tela. Esse estudo muito contribuiu para um melhor conhecimento da realidade sanitária e sócio-econômica da Cidade do Salvador, o que facilitou, depois, o desenvolvimento da implantação de um Serviço de Saúde Escolar, com o propósito de integrar o conceito de saúde no currículo elementar. O sucesso alcançado por esse programa levou o Governo do Estado a instituir o “Programa de Assistência ao Escolar”.¹⁶ Esse Decreto criou uma comissão coordenadora, da qual a Professora Iracy Costa, representando a UFBA e idealizadora do programa em tela, fez o principal trabalho de impulsionar os trabalhos para sua efetiva implantação na rede escolar do Estado.

Curso Combinado de Enfermagem Obstétrica e de Enfermagem de Saúde Pública

Graças ao projeto encaminhado à Fundação Kellog, visando o desenvolvimento do curso acima referido para as estudantes que tivessem completado o curso geral de enfermagem, a Fundação em apreço aprovou a proposta feita pela Escola, tendo repassado a importância de U.S\$65.000,00 para o desenvolvimento do curso em quatro anos. Das 97 (noventa e sete) alunas matriculadas, somente 5,2% não concluíram o curso no ano seguinte ao da matrícula, portanto, houve um percentual de aprovação de 94,8%. Nesse curso, além de alunas desta Escola tivemos estudantes procedentes de cinco diferentes Escolas do país. Os cursos foram estruturados de modo a oferecer, de início, uma visão globalizada dos aspectos de saúde, relacionados com problemas materno-infantil, para, em seguida, ampliar os conhecimentos de modo a capacitar a estudante ao exercício profissional

no campo de sua opção. O relatório específico desse curso diz que "numa tentativa de adequação do ensino da estudante às necessidades de saúde da região, foram realizados estudos e levantamentos em pequenas e médias indústrias da grande Salvador, para investigar os problemas de saúde específicos dessa, também equacionar a função da enfermeira, junto às escolas elementares que será adiante mais detalhado. Foram enfatizados os aspectos de administração em serviços de enfermagem e supervisão de pessoal auxiliar.

Levantamento dos recursos e necessidades de enfermagem da Bahia

Em 1966, a Escola, pretendendo estudar os recursos e necessidades de enfermagem da Bahia, resolveu realizar uma pesquisa a fim de melhor fundamentar as formulações do estudo. Para tanto, escolheu as áreas compreendidas por Salvador, e as cidades de Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista e Wagner. Para a realização desse trabalho, foi mobilizada uma equipe técnica interdisciplinar, integrada pelo Prof. Reginaldo Z. de Campos, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Social e Econômico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que fez a orientação metodológica e preparação técnica das entrevistadoras; pela Prof. Célia Guimarães Dias Netto, auxiliada pela então instrutora Maura Guimarães, responsáveis pelo tratamento estatístico dos dados; pelas Prof^{as}. Célia Braga, Zeile Novais Dias e Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, pelas análises dos dados, e pelas Prof^{as}. Clara Wolfovitch, Gilka Silveira, Célia Coelho, Anaíta Costa, todas do corpo docente da Escola de Enfermagem; Magnólia Dória pela aplicação dos questionários e pelo Prof. David Sales pela revisão do texto. O resultado desse trabalho foi publicado pelo Departamento Cultural da UFBA, em 1969 com o título Saúde e Desenvolvimento na Bahia: Contribuição da Enfermagem.



Fig. 8. Assinatura do Convênio do Curso de Auxiliar de Enfermagem, 1968

Curso de Auxiliar de Enfermagem

Acatando proposta da Direção da Escola, o Conselho Universitário, em sessão de 25 de abril de 1967, autorizou a criação do curso de Auxiliar de Enfermagem, anexo à Escola. A Congregação aprovou as normas do curso definindo o currículo, os critérios de matrícula, os trabalhos escolares, certificados e a organização administrativa. Encaminhou a documentação ao Conselho Estadual de Educação para autorizar o funcionamento desse curso de 2º grau. A Fundação Ke.log, mais uma vez, aprovou a solicitação feita pela Direção, concedendo recursos especiais para o desenvolvimento do programa, em quatro anos para ser utilizado no pagamento de salário aos professores, para bolsa de estudos dos alunos mais carentes, bem como para compra de livros e equipamentos. Posteriormente, a Escola celebrou convênio com a Secretaria de Educação, visando a contratação, por esse órgão, de pessoal docente, ficando a Escola com a responsabilidade da coordenação do curso e de prover espaço físico, bem como de providenciar os campos de estágio necessários ao aprendizado dos alunos. A Professora Maria de Lourdes Paula de Almeida foi designada, pela Diretora da Escola, para coordenar o referido curso. É importante registrar-se, ao ensejo desse relato histórico, toda celeuma levantada na Escola quanto a localização desse curso, já que algumas professoras achavam inconveniente abrigá-lo, no prédio da Escola. O problema foi resolvido com a utilização de imóvel cedido pela Reitoria, em local próximo da Escola.

Reforma Universitária

No final do ano de 1966, em decorrência do Decreto-Lei n.º 53 de novembro, o Reitor constituiu, na Universidade, uma Comissão de Reforma Universitária, da qual fazia parte a Diretora da Escola. Para dar conhecimento às professoras, dos princípios dessa reforma a Diretora convocou uma Assembléia Geral do Corpo Docente, para fazer os esclarecimentos necessários e colher sugestões para aplicação nesta Universidade. Comentando o referido texto legal, o Parecer n.º 442 do Conselho Federal de Educação dizia que: "A primeira parte do citado Decreto fixa os princípios da unidade ensino-pesquisa e da não duplicação de recursos. A segunda estabelece normas para observância daqueles princípios, propõe a

coexistência de ensino e pesquisa em cada escola ou faculdade, a concentração de estudos básicos, a exclusividade de cada setor profissional, a institucionalização das atividades inter-escolares e supervisão dessas atividades ao nível da administração superior e, finalmente, na terceira parte, recomenda as providências para o empreendimento das normas traçadas”. O Decreto 252 de fevereiro de 1967 complementava o anterior, definindo o Departamento como a menor fração didático administrativa, estabelecendo as áreas de conhecimento básico.

Como método de trabalho visando a elaboração do plano de reestruturação da UFBA, a Comissão Especial adotou os seguintes procedimentos. a) Levantamentos preliminares de todos os órgãos e atividades, incluindo-se o exame das disciplinas e cursos dados, com vistas a classificá-los e redistribuí-los em ciclo básico e ciclo profissional, e do melhor aproveitamento de pessoal docente, b) Estrutura - à vista dos levantamentos preliminares, a Universidade deveria determinar as unidades de ensino e pesquisa básicos e profissionais, tendo em vista que o mesmo campo de conhecimento não poderia ser atribuído a mais de uma unidade. Recomendou, ainda, o agrupamento de unidades de acordo com áreas de atividades, ou, conhecimentos, de modo a trazer organicidade ao sistema. Definiu-se, também, as funções dos órgãos centrais de supervisão de ensino e pesquisa, a discriminação de todas as disciplinas e cursos, com as unidades responsáveis pelo ensino de cada um delas, e a organização dessas unidades em departamentos para congregar disciplinas afins. c) Anteprojeto do Decreto. Cada Universidade deveria definir sua nova estrutura, explicitando fusão e extinção de unidades existentes, redistribuição, transformação e extinção de cargos. Relativamente a admissão à Universidade, naquela ocasião, dizia-se que a tendência era para um vestibular único, e como período de transição, adotar-se-ia o chamado vestibular setorial para determinadas áreas de conhecimento.

A reforma universitária abria perspectivas para um revigoramento dos cursos de graduação para enfermeiras. Tal estímulo dependia da clara compreensão dos princípios e normas da reforma proposta, daí o interesse da direção da Escola em participar de todo o processo para ajustar o curso às novas diretrizes.

Os trabalhos da reforma foram interrompidos em maio, em virtude do lamentável falecimento, no cargo, do Reitor Miguel Calmon, sendo retomados em julho, com a posse do Reitor Roberto Santos.

Falecimento da Professora Nilza Garcia

Em 27 de julho de 1967 a Escola de Enfermagem foi abalada com o precoce falecimento da Professora Nilza que tanto trabalhou e tanto contribuiu para o desenvolvimento da enfermagem na Bahia. Foi enorme a lacuna deixada por essa grande líder da enfermagem brasileira.

Segunda etapa da Reforma Universitária

Com a posse do novo Reitor, os trabalhos da Reforma foram retomados e mesmo acelerados. Já na segunda quinzena do mês de agosto, a Diretora fazia nova convocação de uma nova Assembléia Geral do Corpo Docente para tomar conhecimento do Of. circular do Reitor, relativo ao Projeto preliminar do “Plano de Restruturação da UFBA”, solicitando às presentes, mais uma vez, sugestões sobre tão importante matéria. Informou a Diretora que, tal Plano, depois de aprovado pelo Conselho Universitário, seria transformado em Decreto, para posterior elaboração do Estatuto da Universidade. Foi, na oportunidade distribuído cópias às presentes para estudos, através dos vários Departamentos. Ademais, solicitou a indicação de três nomes de professores para integrarem uma Comissão na Reitoria para debater o Plano em tela. Posteriormente, nova reunião foi convocada para discussão dos seguintes pontos decorrentes da aplicação da reestruturação da UFBA: a) concentração das disciplinas básicas em departamentos competentes, de tal sorte a não haver duplicação de recursos humanos e materiais. Desse modo não haveria mais, na Escola, a categoria de professores não privativos (Anexo III) e, com isto, também não haveria professores horistas, nem complementação de aulas das disciplinas clínicas. As disciplinas de conteúdo profissionalizantes deveriam ser integralmente ensinadas pelos professores da própria Unidade correspondente. b) critérios de seleção a ser adotado para o ano vindouro de 1968 no Concurso Vestibular que deveria ser classificatório e o aumento de vagas de ingresso. As professoras preocupadas, discutiram os elevados números de reprovações no 1º ano e

as dificuldades que teria a Escola com o ingresso de candidatos despreparados. c) Número de docentes e carga horária. Mais uma vez foram abordadas as questões de ampliação dos quadros docentes e a carga horária. Ficou decidido que os departamentos deveriam fazer a indicação dos professores para a dupla jornada de trabalho remunerado, principalmente levando-se em conta a necessidade da pesquisa. Por outro lado enfatizou-se a continuação da entrevista com todos os candidatos inscritos no vestibular.

Formatura

É importante registrar-se que, durante toda a década em análise, as formaturas dos concluintes (Anexo VII) dos cursos oferecidos pela Escola ocorreram sempre no dia 9 de dezembro no Salão Nobre da Reitoria, com a mesma organização verificada na década anterior. Deve ser mencionado, ainda, a censura aos discursos que seriam pronunciados pelas estudantes oradoras. Esse processo era sempre amenizado pela intermediação das diretoras.

Pesquisa

Nessa década, a produção científica foi bem mais ampla, considerando o número de enfermeiras diplomadas pela Escola e admitidas como docentes, bem como a melhoria da qualificação acadêmica dos professores obtida em curso de pós-graduação, em outros centros do país ou do exterior.

As áreas de atuação da Escola expandiram-se e muitos trabalhos foram feitos em participação com outras áreas universitárias e também a nível de integração com Unidade de Saúde do Estado. A produção científica deste período é rica e expressa uma tendência marcadamente ligada a ações de enfermagem em Saúde comunitária, embora também grande interesse no aprofundamento de estudos relativos ao cuidado integral do paciente hospitalizado.

Muitos trabalhos foram apresentados em Congressos, Seminários e também publicados na Revista Brasileira de Enfermagem e em outras revistas científicas, conforme será apresentado mais adiante.

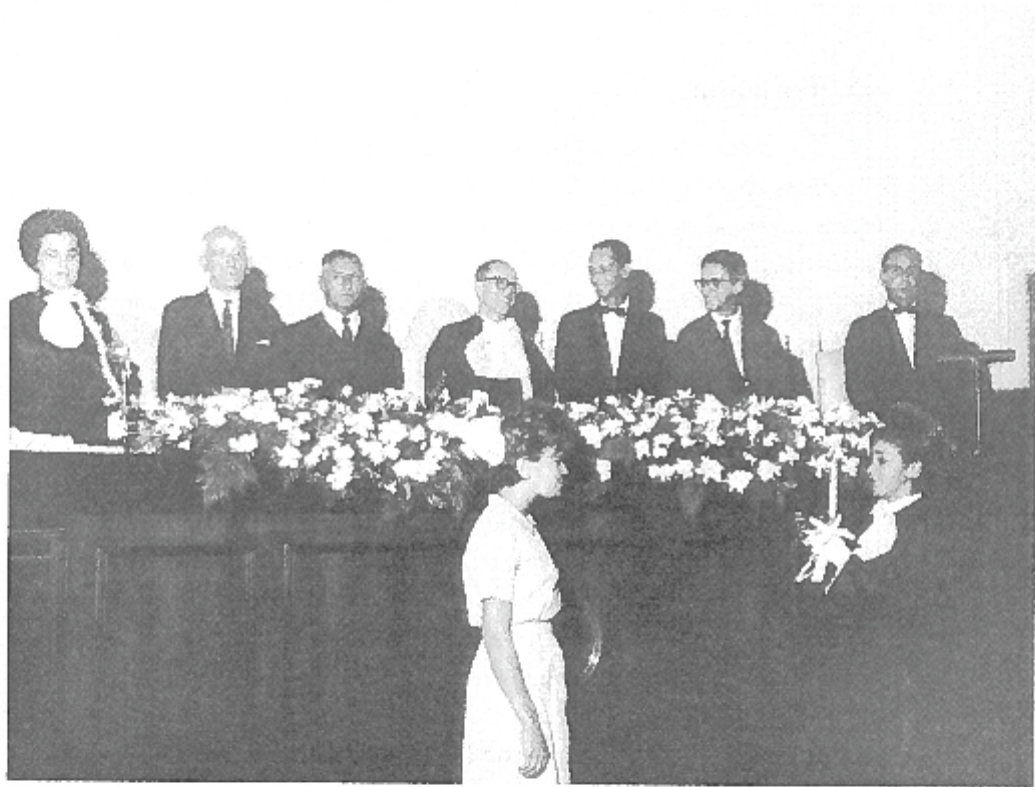


Fig. 9. Cerimônia de Passagem da Lâmpada, 1965

Notas

¹ Professora, Doutora, aposentada da EEUFBA.

² De volta desse Encontro, a Professora Maria Juliem C. Villas Boas decidiu renunciar sua carreira para ingressar no Mosteiro Beneditino, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Em 1976, com o nome de Irmã Joana retorna à Sa vador e funda o Mosteiro do Salvador.

³ Reivendo a Ata do Conselho Universitário do dia 1/7/1958em que as Faculdades comunicam a eleição dos representantes das Congregações, não há indicação de representante da Escola de Enfermagem. Síntese a Diretora foi empossada.

⁴ Não foram localizados nos arquivos da Escola as Atas e Relatórios do período.

⁵ Conquanto este documento mencione várias vezes os regimentos internos da Escola, em diferentes períodos, não foram encontradas cópias desses documentos. O primeiro exemplar identificado e aprovado pelo Conselho Universitário refere-se ao acnde 1963, logo no início daquele ano.

⁶ República Sanitária Pan- Americana: Seminário Didático Internacional Sobre Levantamentos de Enfermagem, 1959 Washington, D.C.

⁷ Alcantara ClereA Enfermagem Moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira' Tese de concurso à Cátedra de História da Enfermagem e Ética da Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto - São Paulo, Março de 1963

⁸ Lei 2604 - 55 dava direito ao exercício da enfermagem a seis grupos de profissionais- enfermeiro, a obstetritz, o auxiliar de enfermagem as parceiras os enfermeiros práticos ou práticos de enfermagem e parceiras praticas.

⁹ Lei 5905 de 12 de julho de 1973, instituidora dos Conselhos de Enfermagem

¹⁰ DDASP Departamento de Administração do Serviço Público

¹¹ Lei 3780 de 12 de julho de 1960 dispondi sobre a classificação de cargos do serviço do Poder Executivo, estabelecendo vencimentos correspondentes.

¹² O Fórum Universitário era integrado pelos Reitores das Universidades. O documento em apreço é datado, em Brasília de 20 de agosto de 1962

¹³ Lei nº4.024-61 de 20 de dezembro de 1961

¹⁴ Lei 4.464 de 9.11 .1964Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes e câ tutras providências

¹⁵ Não foram localizados os Relatórios anuais da Diretora, referente aos anos 1966, 1967, 1969 e 1970.O mesmo ocorreu com as Atas das reuniões da Congregação, referente aos anos 1968, 1969 e 1970

¹⁶ Decreto n. 22.790 de 3 de março de 1972

Capítulo III

A Residência na Escola de Enfermagem
(Décadas de 50 a 70)

Stella Maria Santos de Sena¹

Para registrar como era a vida na Escola de Enfermagem da UFBA não precisei de muitas consultas. Outra que fosse a fazer este registro, certamente, usaria, como eu, a própria memória, tão marcante foi para cada uma de nós o período em que residimos em nossa Escola, tão fortes foram as vivências que contribuíram para moldar nossas personalidades de jovens em formação. Impossível esquecer esse tempo.

Pretendo fixar aqui peculiaridades que tornavam o dia a dia da estudante de enfermagem diferente do dia a dia dos universitários de outros cursos da UFBA, detendo-me em alguns detalhes que, diretamente, acredito, exerceram alguma ou muita influência em nossas vidas.

O registro da residência na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, é de grande interesse para a sua história. Hoje não mais existe esta residência no sentido de moradia, quer seja para as estudantes de graduação, como para as de pós graduação. Isto faz parte do passado, justamente, um passado que se pretende preservar, em memória.

Foi numa tarde de sábado, no dia 9 de dezembro de 1950 que, precedendo à solenidade de colação de grau da 1ª turma de enfermeiras formadas pela Universidade da Bahia (ainda não era Universidade Federal da Bahia), ocorreu a inauguração da Escola de Enfermagem.

Mais um sonho do reitor Edgard Santos que se tornava realidade.

O carinho e a atenção desse Reitor Magnífico para com a Escola de Enfermagem eram tão expressivos que logo as estudantes de enfermagem daquela época (1950 até 1960) começaram a ser conhecidas, no meio universitário, como “as pupilas do reitor”.

É importante assinalar que a Escola de Enfermagem teve o privilégio de ser uma das primeiras, da Universidade Federal da Bahia, a funcionar em prédio próprio, projetado e construído com a finalidade de abrigar o curso recentemente instalado.



Fig. 10. Interior do prédio da Escola de Enfermagem.

O Prédio

Situado nas imediações da Reitoria e do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (então Hospital das Clínicas), o prédio da Escola, espaçoso e confortável, atendia, plenamente, às características especiais do curso, inclusive alojamentos para docentes e discentes. Seus sete andares, à época, estavam perfeitamente equipados para atender ao desenvolvimento do curso e oferecendo conforto e bem estar a professoras e alunas que nele residiam, assim como, ao pessoal administrativo que nele desempenhava suas funções.

Assim, à época de sua inauguração, a Escola contava com salas de aulas amplas e bem aparelhadas, uma biblioteca adequada, secretaria, diretoria, sala de jogos, sala de saúde, refeitório, lavanderia (instalada algum tempo depois da inauguração), um grande pátio além dos já citados quartos individuais e duplos, destinados às alunas. Os que eram reservados às professoras, situavam-se em outra ala, oposta a das estudantes.

Contava, ainda, a Escola, com uma portaria onde todo o pessoal que entrava ou saía era controlado.

As alunas, residentes, quando se ausentavam por motivos particulares, tinham como dever, assinar, no livro de controle, anotando o lugar para onde estavam indo, assim como a hora de saída e a de seu retorno. A entrada noturna (toque de recolher) era até as 22hs, estendendo-se para 23hs, uma vez por semana.

O Ingresso na Escola

Cada unidade universitária realizava o seu próprio vestibular, embora todos ocorressem na mesma data. Para o curso de enfermagem, entretanto, quando da inscrição, a candidata era submetida a exame médico rigoroso, havendo averiguações detalhadas sobre suas condições psicológicas e sociais, através de entrevistas e investigações.

Tal procedimento era exclusivo da Escola de Enfermagem e visava um preparo adequado da futura aluna, para o seu ingresso ao curso, se aprovada no vestibular.

O cuidado com a saúde da aluna era uma característica do curso. O exercício da enfermagem, profissão diretamente ligada à doença e à sua prevenção, exigia, como deve exigir ainda, uma saúde perfeita daqueles que a exercem.

A Recepção às Calouras

Nenhum curso universitário recebia os novos alunos com tanta cordialidade. Uma acolhida amistosa às novas integrantes da comunidade da Escola, era um costume que buscava o entrosamento, desde logo, entre calouras, veteranas, professoras e funcionários, de um modo tão especial que tornava a Escola diferente das demais unidades da Universidade.

Aqui faz-se imprescindível um esclarecimento: durante quase duas décadas o curso de enfermagem recebia apenas estudantes do sexo feminino.

Cada caloura tinha a sua madrinha, aluna do segundo ano, que ficava responsável pela informação quanto ao curso e aos hábitos na Escola, assim como pela orientação nos estudos, ou qualquer outro tipo de ajuda que fosse necessária e que estivesse ao alcance da veterana. A madrinha seria, enfim, aquela pessoa que buscava ambientar a caloura à sua atual condição de vida comunitária. Isto porque, em razão do desenvolvimento do currículo, a maioria das alunas assim como das professoras residia na própria Escola, determinando para as novatas um novo estilo de vida no qual a participação e a colaboração eram essenciais.

Nem todas estavam habituadas com o viver coletivo; muitas vinham do interior do estado e o impacto de estar sob a sua própria responsabilidade, gozando do direito de decidir sobre si mesma, vivenciando uma nova sensação de liberdade (porque longe da vigilância familiar) muitas vezes pesava sobre a aluna, confundindo-a nos primeiros dias. Nem todas sofriam com a mudança; algumas adaptavam-se bem, logo de início. Mas, para aquelas com dificuldades, a madrinha era uma figura de extrema importância.

Logo no início do curso realizava-se uma reunião com a diretora para que fossem dadas as boas vindas às novatas ao tempo em que, as informações sobre o curso lhes eram fornecidas, tais como: o regime de residência, as normas de funcionamento da Escola, os direitos e deveres de cada um.

Vinha em seguida, a apresentação às professoras e, finalmente, o famoso encontro com as veteranas marcado pela alegria, alguma algazarra, vários trotes e muito carinho. Mesmo assim, o jargão de “pega caloura” quando ressoava nos corredores da Escola provocava verdadeiro pânico entre as recém chegadas.

Realizava-se, ainda, como parte do programa de recepção às novatas, uma festa com música ao vivo, onde as calouras e suas famílias eram homenageadas pelos corpos docente e discente da Escola.

Outro costume, denotando ternura e sensibilidade, era a escolha de uma flor que seria adotada como símbolo de cada turma, acompanhando-a desde o seu ingresso até a diplomação.

O Curso

Em ritmo intensivo, o curso de enfermagem era “puxado”, como se costumava dizer. Estudava-se muito e o tempo era curto para as atividades a serem cumpridas.

Apesar de programado para a sua execução em série, atingindo um total de quatro anos, o curso de enfermagem já preconizava, na década de 50, o sistema de pré-requisitos, reconhecendo umas disciplinas como propedêuticas de outras. Estas pressupondo aquelas em que se deveria obter, antes, aprovação. Por exemplo: anatomia e fisiologia eram cursadas no mesmo ano; primeiro a anatomia, prestando-se exames, orais inclusive, e devendo obter-se a aprovação, para então cursar a fisiologia. Isto independente do momento tradicional de provas finais nas outras unidades da Universidade.

O primeiro ano, todo ele dedicado ao estudo teórico, funcionava como período probatório na adaptação da estudante ao curso. É importante assinalar que esta adaptação se referia, também, ao sistema de residência em alojamentos e a vida em comunidade. O convívio na Escola – onde moravam a maioria das alunas e um grande número de professoras, era um constante desafio à arte de bem viver. Era também, este convívio, uma fonte inesgotável de graúdes lições de vida.

Para aquelas estudantes que provinham do interior, sem parentes na capital, o início era penoso. A saudade de casa com freqüência se manifestava e, então, “pintava” a solidão.

A partir do 2º ano começava o período dos estágios. Primeiro no Hospital das Clínicas (hoje Hospital Universitário Prof. Edgard Santos) onde as estudantes iniciavam a prática das técnicas básicas de enfermagem.

Na medida que as alunas avançavam o currículo, gradualmente, lhes eram ensinadas tarefas mais complexas que resultavam de estudos e tirocínios

especializados e específicos, envolvendo novos campos como a Maternidade Climério de Oliveira, Hospital Couto Maia, Hospital Juliano Moreira e muitos outros. Todos utilizados como campos para estágio prático de estudantes do curso de Enfermagem.

Vale ressaltar que alguns dos referidos estágios se desenvolviam, não apenas no turno matutino, mas também nos vespertino e noturno, de modo que fosse passado para a estudante, uma visão bastante ampla do trabalho hospitalar da enfermeira.

O comparecimento aos estágios era obrigatório e as alunas, divididas em turmas, estavam sempre acompanhadas por uma supervisora.

O último estágio do curso era o de Administração em Enfermagem, geralmente, realizado no, então, Hospital das Clínicas. A estudante assumia a chefia de uma clínica, médica ou cirúrgica, (incluindo aí as especialidades), das muitas instaladas no e que eram destinadas ao ensino universitário na área de saúde.

Embora houvesse a supervisão da enfermeira chefe daquela clínica, a sua presença não era constante na mesma. Tal procedimento visava estimular a aluna a desenvolver sua capacidade de administrar, liderar e prestar a necessária assistência aos pacientes internados e que ficavam sob a sua responsabilidade. No decorrer do estágio eram feitas avaliações periódicas e, ao término do mesmo, uma avaliação abrangente determinava a aprovação ou reprovação da aluna.

Uma outra característica das alunas, naquele tempo: as provas escritas, qualquer que fosse a disciplina, eram realizadas em salas de aulas sem que houvesse, necessariamente, a permanência do professor responsável. Este podia ditar os quesitos ou distribuí-los, explica-los e se quisesse, retirava-se de sala. As alunas de enfermagem da UFBA, daquela época, jamais “pescavam” ou “colavam” em suas provas.

A Sala de Jogos

A sala de jogos estava situada no andar térreo da Escola, o nosso local de lazer. Era uma ampla ala com largas janelas que a tornavam bastante arejada e com uma boa iluminação. Ali costumávamos nos reunir, quase sempre à noite, após o café. Podíamos jogar “ping-pong”, dama, xadrez ou,

simplesmente, “bater papo”. Os amigos, parentes e colegas universitários costumavam frequentá-la e era comum aderirem aos jogos e conversas.

Quem tinha namorado, geralmente, saía para passear no jardim do Campo Grande ou pelas imediações da Escola (não havia o perigo dos assaltos). Quem não tinha namorado ficava por ali mesmo, “curtindo” a sala de jogos.

Depois de alguns anos, instalou-se nela, graças aos esforços de uma dinâmica presidente de diretório, uma pequena cantina constituída de um balcão, uma pia com bancada, um armário e, naturalmente, os acessórios necessários ao seu funcionamento tais como: geladeira, liquidificador, um fogão – não havia ainda, o conforto do microondas. Chegaram depois uns bancos altos, próprios para bar que davam uma certa elegância à nossa cantina.

O mais interessante da cantina é que seu funcionamento, desde a inauguração e durante alguns anos, ficava sob a responsabilidade das alunas que iriam participar da embaixada no ano seguinte. Explico-me: a embaixada, muito comum entre as estudantes que estavam para concluir o curso, era uma viagem feita mais ou menos um mês antes da colação de grau. Para a sua realização os formandos costumavam angariar auxílios, além daqueles que provinham da Reitoria.

Em nossas embaixadas éramos acompanhadas de uma professora, escolhida, democraticamente, pelo grupo e que nos acompanhava em toda a viagem.

A nossa cantina, tanto em sua manutenção como no lucro, permanecia aos cuidados das estudantes do 3º ano que assumiam o encargo no mês de julho e o passavam no próximo ano, também em julho, quando já cursavam o 4º ano. E, assim, sucessivamente: do 4º ano para o 3º, sempre no mês de julho, tentando arrecadar uma verba extra em favor de nossa embaixada.

Na tentativa de atrair clientes à cantina e conseguir lucros, usávamos de muita criatividade e... haja “marketing”. Lembro, com muita nitidez, do *sorvete amigo* idealizado pela minha turma: o sorvete (uma bola) era grátis mas o acompanhamento – calda e bolachinhas eram pagas. O nosso trabalho consistia em: convencer a quem pedia o sorvete que não deveria tomá-lo simples, sem os *acessórios*.



Fig. 11. Salas de Jogos com alunas dos anos de 1952, 1953, 1954 e 1956

Outra atração da cantina, também do nosso período: o jantar uma vez por mês, sempre em dia de sábado. Quatro ou mais alunas de nosso grupo incumbiam-se da confecção de um ou dois pratos e da sobremesa que deveriam compor o menu a ser oferecido; isto às suas expensas. Assim, qualquer refeição vendida já era lucro certo. Costumávamos fazer tamanha propaganda que esses eventos eram muito frequentados.

A sala de jogos era um ponto de encontro, de confraternização, de troca de idéias, de discussões na maioria das vezes, úteis sobre política, principalmente, a política universitária. A sala de jogos, com certeza, foi um marco em nossa passagem pela Escola.

O Refeitório

O refeitório era amplo, muito bem equipado, arejado e com excelente iluminação. Nela estavam espalhadas cadeiras e mesas de 4 (quatro) lugares, onde costumávamos fazer 3 (três) refeições: o café da manhã, o da noite e o almoço. Quem fosse chegando ia permanecendo na fila, pegando sua bandeja, pratos e talheres para ser servido pelo pessoal da cozinha, sempre solícito e carinhoso.

Um fato digno de registro, neste depoimento: o refeitório, principalmente para o almoço, era frequentado não apenas pelas alunas e professoras. Durante alguns anos o pessoal administrativo, tanto da escola como da reitoria, almoçava em nosso refeitório. E o próprio Magnífico Reitor, Edgard Santos, por diversas vezes comparecia para almoçar na Escola. Como não havia lugar marcado, era comum sentarmos à mesma mesa, democraticamente, professores, alunos, funcionários e até o próprio reitor que gostava do convívio com os universitários.

A comida era farta e saudável e o calor humano era a nota de destaque no ambiente do nosso refeitório, pedaço da Escola que, certamente, ainda é lembrado por quem o tenha frequentado nos tempos que agora estamos a rememorar.

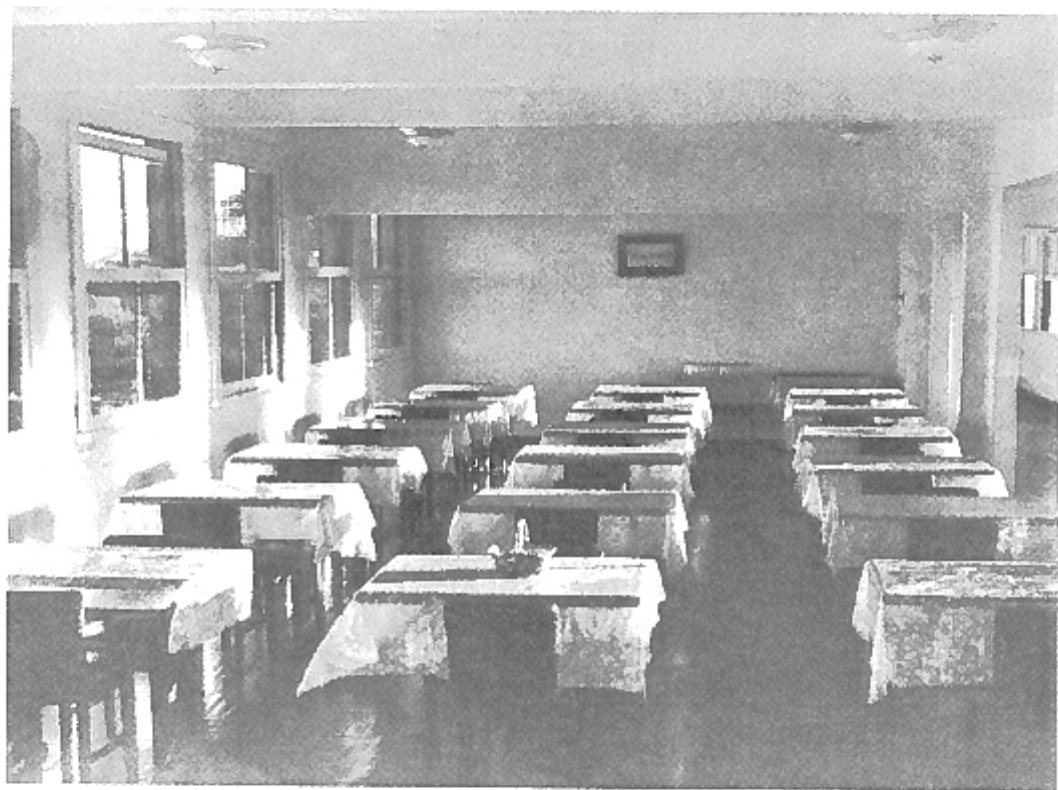


Fig. 12. Refeitório, 1936

A Sala de Costura

Na sala de costura eram confeccionados nossos uniformes que não chegavam a ser anti-estéticos, mas eram pesados e nada práticos. Constava o uniforme de: um vestido azul, um avental branco que cobria o vestido, frente e costas, abotoando de cada lado na cintura; uma touca, punhos e colarinho, também brancos, tudo muito bem engomado. Punho e colarinho eram separados e abotoados no vestido.

As costureiras, modelos de paciência, jamais se irritavam com as nossas exigências para apertar, encurtar, encompridar, etc... nossos uniformes.

Nos primeiros anos do curso, usávamos meias brancas finas (que desagradavam a quase todas) e sapatos brancos, fechados.

Um grande problema era os punhos e colarinhos endurecidos pela goma roçando braços e pescoços, queimados de sol, quando nas segundas feiras voltávamos aos estágios, depois de um domingo ensolarado, de praia.

A touca (o modelo era próprio a cada Escola) deveria envolver os cabelos e jamais poderia ser colocada encarapitada no alto da cabeça, deixando de fora as madeixas, por mais belas que fossem. A touca era um símbolo de respeito pela profissão; uma espécie de mito que as professoras passavam para as estudantes e que estas costumavam cultivar. Basta dizer que, após o cafezinho do almoço, antes de voltarmos às enfermarias, quando as fumantes não resistiam ao desejo de fumar um cigarrinho, tiravam as toucas; ninguém fumava de touca.

Com o tempo vieram as modificações no uniforme. Primeiro a troca da meia branca pela cor da pele; depois a substituição do vestido azul e do avental de punhos e gola engomados pelo conjunto de calça ou saia e jaleco brancos, mais leves e mais práticos.

A decisão sobre modelo dos uniformes ficava sob a responsabilidade de uma comissão composta de professoras e alunas e tudo era acatado de acordo com a vontade da maioria.

A touca foi extinta, acabando, assim, a revoadada de pombos brancos, conforme dizia uma paciente internada no Hospital das Clínicas, que todas as manhãs ficava na varanda esperando as estudantes de enfermagem saírem da Escola em direção ao Hospital. Ela costumava dizer: "lá vem as *mininas* de touquinha branca na cabeça parecendo uns pombinhos; *tudo* pra alegrar

a *nois* aqui nesses dias de doença”. Os tempos mudam...as saias sobem, as meias são extintas, os casacos ou blusas, agora, delineiam as formas do corpo.

Tudo muito natural... Os tempos, realmente, mudaram: mas a sala de costura, através de suas costureiras, exemplo de paciência e bom humor, foi um marco em nossa passagem pela Escola.

A Sala de Passar

A sala de passar ficava no 5º andar. Era uma sala bem pequena, naturalmente, provida de ferro e tábua de passar. Sua finalidade era proporcionar-nos a oportunidade de passarmos a nossa roupa social; porque os uniformes já vinham da lavanderia lavados, passados e engomados.

A sala de passar nos fins de tarde e princípio de noite ficava congestionada. Todas queríamos descer para o namoro ou para a sala de jogos, arrumadas e produzidas. Muitas aulas de maquiagem, moda e etiqueta foram ministradas na sala de passar. As mais versáteis no assunto instruindo as de menor conhecimento. Tenho a certeza que a sala de passar marcou seu ponto na lembrança de quantas estudantes de Enfermagem a frequentaram.

A Enfermaria

Situada no 4º andar, a enfermaria era pouco frequentada considerando que todas nós, tínhamos uma excelente saúde. Estava equipada com material necessário para os casos de pronto atendimento e sem gravidade.

Nas avaliações de aproveitamento do curso havia um item que dizia respeito à responsabilidade com a saúde. Se algum problema surgisse e sendo comprovado descuido ou descaso, éramos tratadas mas, também, chamadas à atenção para que o fato não se repetisse.

Como das janelas da sala de saúde tínhamos uma ampla visão do pátio, lá em baixo, muitas vezes, quando havia festas na Escola, as que não queriam participar delas ficavam penduradas nas janelas, apreciando.

As estudantes que residiram na Escola, certamente, não esqueceram o aconchego e a tranquilidade da sala de saúde.



Fig. 15. Sala de passar roupas, 1959

Os nossos quartos

Os quartos eram simples e confortáveis; o mobiliário, sólido e sóbrio, era de madeira envernizada; cama tipo estrado com almofadões, mesa de cabeceira, armário conjugado com uma cômoda e uma escrivaninha, Nossos quartos estavam distribuídos na ala direita do prédio: os situados no terceiro, quarto e quinto andares eram quartos individuais. Já os do sexto e sétimo, eram duplos. Na ala esquerda ficavam os quartos das enfermeiras, professoras da Escola; separando as duas alas um amplo living bem mobiliado com um conjunto de sofá e poltronas em couro verde.

As alunas novatas que iriam residir na Escola, ocupavam os quartos individuais. À medida que avançavam no curso e se familiarizavam com as colegas, elas passavam a ocupar os quartos duplos sendo livre a escolha da companheira de quarto.

Havia um ponto importante, previsto no regulamento da Escola: as luzes dos quartos deveriam ser apagadas até as 23 horas. Do Hospital das Clínicas, as enfermeiras que davam plantão podiam ver e identificar qual o quarto que permanecia com a luz acesa, além do horário permitido, avisando para a enfermeira responsável pela residência que logo batia no quarto *desobediente*, solicitando o cumprimento do regulamento. Assim, quando precisávamos estudar até mais tarde, fazíamos uma espécie de cabana com as colchas utilizando a mesa de estudo e colocando, sob ela, a lâmpada de cabeceira de maneira a não permitir a claridade. Uma de nós ficava sentada no chão e lia o assunto a ser estudado para as demais que participavam do grupo; geralmente éramos de 4 a 5 nesses estudos noturnos.

Morar na Escola, conviver com colegas, participar em grupo de alegrias e tristezas, trouxe para cada uma de nós, certamente, uma importante experiência de vida que jamais será esquecida.



Fig. 14. Dormitório de estudante, 1950 a 1970

A Oneida

Por volta de 1954, a Escola de Enfermagem foi atendida em antigo pedido: uma condução para transporte das estudantes aos diversos campos de estágio.

Foi através do Magnífico Reitor Edgard Santos que chegou a doação tão desejada e tão apreciada. Era um micro ônibus nas cores azul e prata, em cuja chaparia havia uma placa com um nome gravado - ONEIDA. Tanto bastou para que fosse batizado como “Oneida” o novo transporte da Escola de Enfermagem.

Impossível fazer qualquer referência a Oneida sem lembrar o nome de Florisvaldo, o motorista cuja dedicação para com a Escola superava os limites do simples profissionalismo para tornar-se exemplo de devoção. Todos os dias muito antes da hora aprazada para a saída do ônibus conduzindo as estudantes até os respectivos campos de estágios, lá estava “seu” Florisvaldo limpando, sacudindo, arrumando, burnindo e testando a Oneida para que tudo corresse bem e não houvesse problema algum no decorrer do dia de trabalho.

Ainda mais um registro, relativo ao micro ônibus e seu motorista. Eram eles que levavam as estudantes ao passeio mensal promovido pela Escola. Este passeio, ao qual compareciam também professoras, tanto poderia ser um “pic-nic” naturalmente, em dia de domingo ou feriado, em uma das lindíssimas praias de Salvador ou um “pic-night”, nunca em noite de domingo, mas de preferência, em noite de lua cheia, também em alguma praia da cidade. Nesses passeios era proibido a presença de noivos e namorados. E a turma acatava tranquilamente, tal decisão, vinda da diretoria.

Quando da realização desse divertimento, todos sabiam que iriam contar com a atenção redobrada do “seu” Florisvaldo.

Os estágios começavam às 7hs, qualquer que fosse o local em que estivesse situado o campo utilizado. Assim, 20’ antes da hora aprazada para a saída da Oneida, o Sr. Florisvaldo buzinava a primeira vez anunciando que só faltavam 20’ para a partida do ônibus. Tanto bastava para as atrasadas apressarem-se a fim de não perder o ônibus. O retorno de cada campo de estágio era, igualmente, na Oneida.

Voltar para a Escola, depois de uma tarde, manhã ou noite de estágio era uma agradável sensação de dever cumprido.



Fig. 15. O ônibus Onzeida, 1954

As “meninas” de enfermagem costumavam transformar tudo em cantigas cujas letras eram, invariavelmente, alusivas ao curso, aos estágios, aos professores, aos funcionários ou à residência, adaptando-se estas letras à melodia de alguma canção em voga. Isto tornava as idas e vindas de estágios amenizadas pelo coral improvisado.

Certamente, as estudantes de enfermagem que alcançaram a participação da ONEIDA na rotina da Escola terão guardado um lugar, em suas recordações, com destaque para o nosso micro ônibus e seu motorista

Esporte

Até que houve uma tentativa de organização em torno do voley. O pátio da Escola era amplo com piso de cimento afagado que o tornava, suficientemente, liso para permitir o jogo.

Costumávamos jogar em fins de tarde. Acho até, que chegamos a participar de algumas competições universitárias. Contudo, não me recordo de vitórias expressivas no esporte, nas décadas de 50 e 60, que pertencessem às estudantes de enfermagem da UFBA.

De qualquer sorte, os exercícios de fins de tarde devem permanecer, ainda, na memória de muitas de nós. Aqueles eram momentos de descontração e euforia e se não fomos estrelas no voley, nossos treinos nos ensinaram a competir: alegria nas vitórias, aceitação nas derrotas, garra para a próxima partida, respeito pelo outro time.

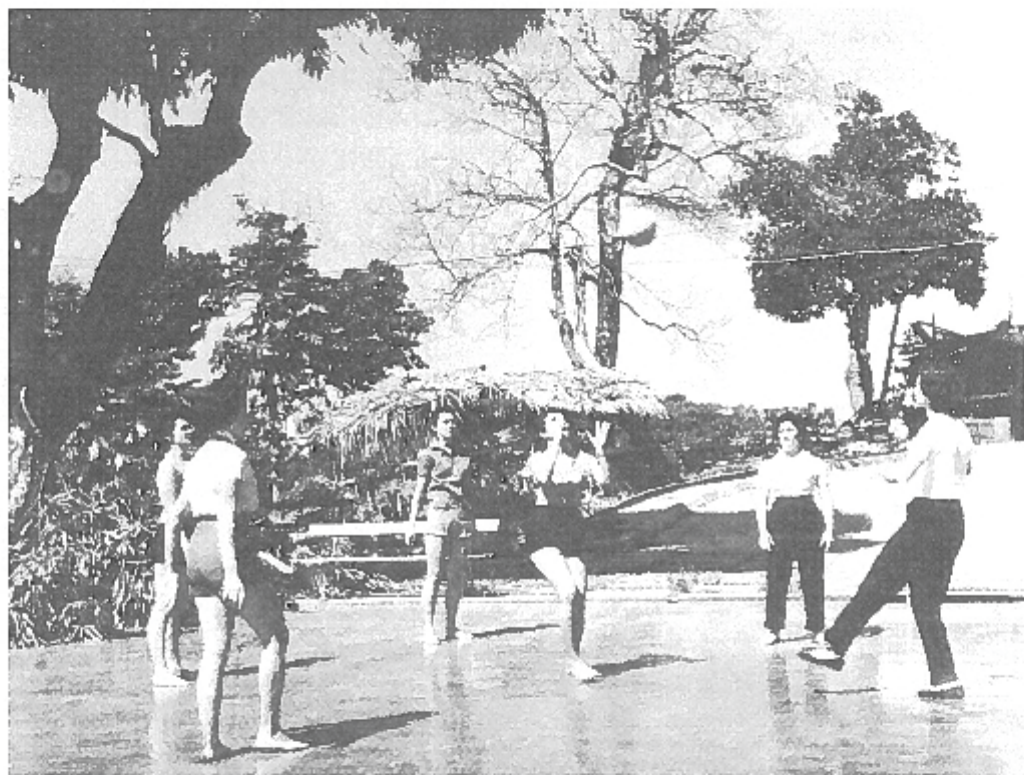


Fig. 16. Alunas em momento de lazer, 1956

Diretório Acadêmico

Todas as unidades da Universidade tinham o seu diretório, representação estudantil junto às autoridades constituídas e à sociedade, em geral. Todos os diretórios faziam política universitária e não raro envolviam-se com política ideológica. A Escola “fervia” em época de eleições estudantis, cada chapa fazendo a sua campanha, expondo sua plataforma de trabalho para o próximo período de atuação. De quando em vez, os ânimos se exaltavam e as discussões eram acaloradas; mas nada que ultrapassasse o bom clima democrático em que vivíamos. Tivemos dinâmicas presidentes de diretório com excelentes conquistas para as estudantes de enfermagem.

As Festas

O pátio era um brilho só em nossas festas. Cosmuvamos encerrar a parte central para que se tornasse uma pista de dança brilhante e escorregadia.

Havia um calendário de festas que era, integralmente, respeitado: começava com a das calouras (março) em seguida vinha a de São João (junho), a da Primavera (setembro) e, finalmente, o baile da formatura (dezembro). Podia acontecer uma ou outra festinha no decorrer do ano, mas essas eram as mais importantes.

As festas eram preparadas com antecedência. Como não havia os atuais potentes serviços de som, ficava por conta de música ao vivo a animação. Contratávamos uma boa orquestra que nos satisfizesse quanto ao repertório e aos nossos limites financeiros. Alugávamos mesas e cadeiras. A decoração do espaço e das mesas ficava por nossa conta, cada vez usando melhor a criatividade aliada ao senso estético e à economia. Como o tempo era escasso, pois tínhamos de atender, prioritariamente, às exigências do curso (estágios, aulas, estudos, preparos de trabalhos, etc...), distribuíamos tarefas por grupos, cada uma cuidando de sua atribuição. Assim, tudo era bem organizado garantindo o sucesso.

As festas de S. João da Escola de Enfermagem eram esperadas com ansiedade. O pátio virava um verdadeiro *arraiaá* e nós, *legítimas caipiras*. Não faltavam as comidas típicas, os ritmos juninos e assim, o forró era animadíssimo na noite de junho que fosse escolhida para festejar o São João; dançávamos e nos divertíamos muito, nessas festas que eram frequentadas

tanto pelos estudantes universitários como por pessoas de outros segmentos da sociedade.

Outra festa muito bonita era o baile da formatura. Ela costumava realizar-se logo após o dia da colação de grau. Vestidos longos, escolhidos e confeccionados a capricho. A presença maciça das famílias das formandas tornava solene o evento. No ar, mistura de alegria e tristeza. Se por um lado era gratificante saborear a vitória do curso concluído com êxito, por outro o ingresso na vida profissional atemorizava. Deixar a proteção, o carinho e aconchego que a nossa Escola oferecia provocava, naquelas que se formavam, uma grande saudade.

Não tenho dúvida do quanto as festas da Escola foram importantes para nós, alunas de enfermagem. Eram momentos de pura alegria e para algumas marcaram o início de namoro que evoluiu para o casamento.

A Colação de Grau

Era uma solenidade bonita, a da colação de grau. Havia sempre, em locais e horários que variavam de um ano para outro, uma cerimônia religiosa – geralmente missa e culto protestante, que precediam à solenidade de colação de grau efetivada no salão nobre da Reitoria.

A maioria das alunas formava-se com solenidade. Era, aquele, um dia muito especial em nossas vidas; aliás, conclusão de curso deve ser mesmo muito especial na vida de quem cumpre o currículo de um curso, dispondo-se ao exercício de uma profissão.

Todas nós, muito compenetradas da importância do momento, vestindo as becas pretas, desfilávamos, aos pares, pelo centro do salão nobre da Reitoria, precedidas pelo paraninfo da turma, para ocuparmos nossos lugares nos assentos destinados ao doutoral da Universidade.

Uma particularidade da Escola de Enfermagem nas solenidades de colação de grau: a cerimônia da “Lâmpada”. Por que uma lâmpada? Florence Nightingale, considerada a pioneira da enfermagem moderna, costumava levar consigo, à noite, ao percorrer os campos de batalha na guerra da Crimeia, uma lâmpada acesa em busca dos feridos, para prestar-lhes socorro. A lâmpada passou, assim, de uma geração para outra, significando a assistência pronta, vigilante e incondicional que deve nortear o verdadeiro

sentido da enfermagem.

Na solenidade de formatura, por muitos anos a cerimônia da lâmpada fez parte do ritual. Uma das formandas conduzia a “Lâmpada Simbólica” até o espaço em frente à mesa das autoridades e uma aluna do 3º ano – se não me falha a memória e a de outras colegas consultadas – a presidente do Diretório Acadêmico a recebia prometendo “manter acesa a chama da eterna vigilância”. Era simples, bonita e emocionante a cerimônia da lâmpada. E muito significativa.

Depois vinham os outros atos: a chamada, os discursos do paraninfo e da oradora da turma, o diploma. As primeiras turmas recebiam, ao invés do anel, um escudo que nos era presenteado pela Universidade.

Não havia anel, presumindo-se que um anel de formatura, com encaste de pedra e símbolos esculpidos etc... iria dificultar, provavelmente, o trabalho diário em enfermarias e ambulatórios.

O escudo era, na realidade, um broche oval, pequeno (2,5cmx 1,5cm). Na face, estava esculpida uma figura de mulher segurando uma tocha com a mão direita e abraçando uma criança, em atitude protetora, com a outra mão. A mulher representa Hígie, filha de Esculápio, protetora da saúde. A criança, significando a proteção aos que necessitam dela. A tocha acesa é a luz que ilumina e vigia mantendo alerta para a importância da saúde e da ajuda ao próximo necessitado. Em volta uma faixa azul com a inscrição: Universidade da Bahia – ainda não tinha a denominação de Universidade Federal - Escola de Enfermagem; na parte inferior a inscrição: *fac tu similiter – vai e fazes o mesmo*. Frase tirada, certamente, da parábola do bom samaritano, único a ajudar o viajante ferido, dos muitos que passaram por ele, ignorando-o.

Quem viveu as solenidades de colação de grau, deste tempo que estamos a registrar, conserva a forte emoção de um momento bonito, decisivo, cheio de esperança e coragem para encarar o futuro, viver e vencer a profissão escolhida.

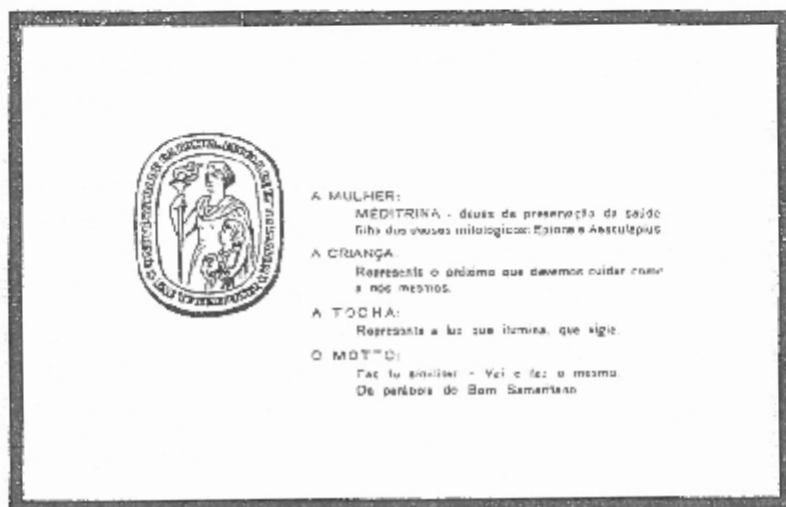


Fig. 17. Ilustração do Brochur

As Lições de Vida

Na Escola de Enfermagem aprendíamos, também, importantes lições de vida. O convívio, quase em tempo integral, de alunas, professores e funcionários era uma fonte ininterrupta de novas experiências.

Aprendemos, assim, que a solidariedade traz força, e a amizade, riqueza. Aprendemos que o uso adequado da liberdade é fonte de prazer; que o próximo é seu semelhante e precisa de fraternidade.

Aprendemos que o superior hierárquico é um de nós, apenas mais experiente, mais sábio – que tem muito a transmitir e merece todo o nosso respeito.

Aprendemos, também, que o inferior, essencialmente, é igual a nós, apenas não teve a oportunidade de aprimorar-se, mas, nos limites do seu conhecimento, é grande, também.

Tenho a certeza de que em cada uma das alunas, que residiram na Escola de Enfermagem durante o seu curso de graduação há um profundo sentimento de gratidão. Somos gratas à esta Escola que nos tornou adultas, capazes, competentes e amadurecidas para viver o melhor da vida. Preparadas, sobretudo, para exercer com eficiência e eficácia nosso papel profissional.

O Fim da Residência

Em meio à década de 1960 veio mais uma reforma universitária. Vivíamos em plena ditadura militar e as universidades, no entender dos nossos dirigentes de então, deveriam sofrer profundas modificações.

O curso de enfermagem, evidentemente, não escapou das determinações exigidas pela Reforma Universitária, tanto no currículo como em seu sistema de atenção aos estudantes (então já o sexo masculino fora aceito no curso). Entre as mudanças, o término da residência para estudantes do curso de graduação em enfermagem na UFBA, em princípio da década de 70.

Os tempos mudam; com eles mudam costumes e valores. Não vale a pena lamentar o tempo que passou; não vale a pena sofrer sendo saudosista. Ao passado, nossa homenagem, nossa gratidão. Ao futuro, nossa esperança e, por que não? Nossa confiança.

Notas

¹ Stella Seta ingressou na EEUFBA, como aluna, em 1953, tendo concluído o curso em 1956. De 1957 a 1959 exerceu a docência nesta Escola. Foram, portanto, 36 anos de vivência na EE, inicialmente, como aluna (4 anos) e, em seguida, como professora (32 anos).

IV

Capítulo IV

A Reforma Universitária
e o Curso de Enfermagem
1968-1978

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira¹



contexto social e o ambiente universitário

Os primeiros seis anos dessa década foram, sem dúvida, os mais repressivos momentos da ditadura militar, dirigida, principalmente, aos grupos organizados da sociedade civil, notadamente aqueles considerados “contra revolucionários”. Foi um período marcado pelo Ato Institucional nº 5, com seus nefastos efeitos na vida dos cidadãos e das instituições democráticas deste país e da severa censura aos órgãos da imprensa.

Importante será ressaltar o destacado papel dos movimentos sociais dos estudantes, professores, intelectuais e de lideranças políticas na história institucional das universidades, quando há conjugação de acontecimentos que promoveram as primeiras medidas para a execução da Reforma Universitária, com efeitos diretos na estrutura de poder dessas instituições, bem com em todo o seu arcabouço didático administrativo.

Nesta Universidade, os trabalhos da Reforma Universitária, foram intensificados, sob a liderança do Reitor Roberto Santos (1967- 1971).

Com base no Decreto n.º 62241 de 8 de fevereiro de 1968 procedeu-se a reestruturação da Universidade e, em julho de 1969, o Estatuto e o Regimento Geral da UFBA foram aprovados, passando a Universidade a ser constituída de 24 (vinte e quatro) unidades, nove das quais formando o chamado sistema comum, ou Institutos de Ciências Básicas nas áreas de Matemática e Ciências Físicas, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências Humanas, Letras e Artes, e as quinze restantes dedicando-se ao ensino profissional e à pesquisa aplicada. Houve um grande esforço para o aprimoramento e modernização administrativa, de modo a adequar órgãos centrais, unidades, cursos, currículos, sistemas e métodos às diretrizes da reforma. Importante ressaltar a adoção do regime de dedicação exclusiva para professores, velha aspiração dos docentes na UFBA, sobretudo nesta Escola.

No Reitorado do Professor Lafayette de Azevedo Pondé (1971-1975), a Reforma Universitária foi consolidada fazendo-se os ajustes necessários à realidade institucional baiana. Houve expansão dos campi universitários e, graças a convênio com a Fundação Rockefeller, a UFBA ampliou o seu programa de pesquisa e extensão, com ênfase no desenvolvimento regional. Seguiu-se o quadriênio do Reitorado do Professor Augusto da Silveira Mascarenhas de 1975-1979, durante o qual, o Reitor elaborou um diagnóstico dos problemas operacionais da UFBA, visando a montagem de um projeto global de crescimento ordenado da Universidade.

As Professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, Eurides Correia Rocha, Aline Régis Galvão e Clara Wolfvitch dirigiram a Escola nesse decênio.

Gestão 1966-1970

Continuação do 2º mandato

Tendo iniciado seu segundo mandato em agosto de 1966, a Diretora Maria Ivete continuou, nesse decênio, o seu trabalho. Foi um intenso período de múltiplas atividades, visando a implantação da Reforma Universitária, tendo a Escola participado, ativamente, de todo o processo, com vistas a situá-la, adequadamente, dentro da nova estrutura, buscando sempre fortalecer os cursos por ela ministrados.

Em conseqüência da reestruturação da UFBA, esta Escola ficou agrupada entre aquelas de ensino profissional, cabendo-lhe a responsabilidade do ensino, pesquisa e extensão das disciplinas específicas de enfermagem. As disciplinas básicas foram agrupadas nos departamentos competentes das Unidades que formava o chamado sistema comum. A efetiva implantação desse novo sistema, somente viria ocorrer no ano seguinte, depois da aprovação do Estatuto e do Regimento Geral da UFBA. A nova estrutura universitária criava, ademais, um novo Conselho, o de Coordenação, encarregado das diretrizes do ensino, pesquisa e extensão. Nas Unidades, a nova organização dava origem a uma diferente estrutura de poder, distribuído entre a Direção, a Congregação, o Conselho Departamental e o Colegiado de Curso. A esse órgão ficava afeto a fixação de diretrizes gerais dos programas didáticos do respectivo curso, indicando, aos Departamentos, a extensão de cada disciplina do currículo. A nova

estrutura, bem como as novas atribuições, exigiam uma participação muito ativa da comunidade acadêmica da Escola.

No ano de 1968, o Corpo Docente da Escola estava composto de 31 (trinta e um) professores, dos quais, 18 (dezoito) professores adjuntos, 13 (treze) professores assistentes, 13 (treze) contratados e 3 (três) instrutoras (Anexo IV), para o cumprimento dos cursos de Enfermagem Geral, com 108 (cento e oito) alunas matriculadas, Enfermagem de Saúde Pública com 17 (dezessete) alunas e Enfermagem Obstétrica com 5 (cinco) alunas. Além do curso de Auxiliar de Enfermagem com 43 (quarenta e três) estudantes. Esse curso foi mantido com recursos proveniente do “grant” concedido pela Fundação Kellog, inclusive de 4 (quatro) instrutoras que ficavam a disposição desse curso. Ressalte-se, ainda, a dupla função dos docentes com ensino e assistência. Por tal motivo, conforme especificado pela Diretora em seu Relatório de 1968: “os professores prestam 25 horas semanais de trabalho para o desempenho de atividades que exigem, seguramente, dedicação exclusiva”. A experiência com o horário duplo² mantido por algumas professoras, por indicação dos respectivos departamentos, vinha sendo bem sucedida e a Diretora trabalhava para ampliação do programa. Naquele ano de 1968, os professores estavam distribuídos em 8 (oito) Departamentos, a saber: Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem Médica, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Psiquiátrica, Fundamentos de Enfermagem e Administração e Didática.

Importante destacar a grande atividade científica desenvolvida pelos docentes. Era intensa a participação dos mesmos em Congressos, Seminários e Conferências, com apresentação de numerosos trabalhos, conforme vai descrito adiante. A Escola organizou, naquele ano, com apoio da Organização mundial de Saúde-OMS, o Seminário Regional de Assistência Materno-Infantil, que teve como objetivo determinar os meios e métodos de trabalho a serem utilizados, em conjunto, por enfermeiras obstétricas, pediátricas e de saúde pública, com base nos recursos materiais e humanos existentes; visava também uma assistência integral do binômio mãe e filho. Naquela oportunidade, 4 (quatro) professoras da Escola apresentaram trabalhos no XX Congresso Brasileiro de Enfermagem e mais 5 (cinco) professoras fizeram comunicações. De igual modo, ocorreu no XVII Congresso Brasileiro de

Higiene em que 3 (três) trabalhos foram apresentados, bem como no Seminário sobre Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, esse realizado em São Paulo, e um outro Encontro Materno Infantil do Nordeste, que teve lugar em Fortaleza, naquele mesmo ano.

Continuando o programa de *capacitação de pessoal docente*, temos de assinalar, no período, a bolsa de estudos obtida pela professora Therezinha Teixeira Vieira para fazer um curso de especialização em “Pedagogia Aplicada à Enfermagem Médica”, na Escola de Enfermagem de São Paulo, com apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. A Professora em apreço, posteriormente, deu continuidade aos seus estudos de pós graduação em universidade portoriquenha. Naquele mesmo ano, a Professora Aline Galvão solicitou o seu afastamento da direção do Serviço de Enfermagem do Hospital Professor Edgard Santos para fazer curso de especialização na área de Administração Hospitalar, na Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo (USP). A disponibilidade de bolsas de estudos para docentes continuava, conforme correspondência recebida, tanto da Fundação Kellog quanto da Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS).

Em viagem de observação às escolas de enfermagem da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, e da Universidade de Cali, na Colômbia, foram as professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira e Clara Wolfowitch, a convite da OPAS/OMS, por um período de 5 (cinco) semanas. A Escola de Enfermagem da Universidade da Flórida mantinha um programa de ensino e assistência integrado, em tudo semelhante ao desenvolvido por esta Escola, valendo a pena observar e discutir a experiência norte-americana. Um ano depois, a chefe de enfermagem do hospital universitário visitado esteve entre nós, participando do Seminário sobre Integração Docente-Assistencial e que adiante será objeto de análise.

A professora Maria de Lourdes Paula de Almeida esteve 3 (três) semanas em Cali-Colômbia para observar os cursos de auxiliar de enfermagem o que foi de muita valia. As despesas da viagem correram por conta da Fundação Kellog.

A Professora Myrtes Magalhães participou, durante quatro meses de um curso intensivo de Planejamento de Saúde, na Escola Nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro e a Professora Ruth Guedes de Souza de

um Seminário sobre Dinâmica da Família, no Panamá. A Professora Maria Ivete, convidada, prestou assessoria às Escolas de Enfermagem em João Pessoa e em Fortaleza.

Pesquisa

Além do já referido Levantamento dos Recursos de Enfermagem, duas outras pesquisas estavam em curso na Escola. Uma delas sobre a "Atuação da Curiosa em Salvador", conduzida pela Prof.^a Tracy Costa e, com a colaboração dos professores João Saturnino e Célia D. Netto, um outro estudo sobre "Análise de uma experiência de Enfermagem de Saúde Pública num dos bairros da Cidade do Salvador", da autoria dos professores Maria Myrtes Magalhães, Ruth Sousa e João Saturnino. Relativamente ao estudo sobre as "curiosas", é importante salientar-se a grande repercussão nacional e mesmo latino americano que teve o estudo em tela. Prestigiosos órgãos da imprensa deste país deram ampla cobertura à matéria. A autora do trabalho em tela recebeu, naquele ano, o "Prêmio Johnson" que era conferido a enfermeira que tivesse se destacado no ano. Desse estudo, também resultou um convênio celebrado entre a Secretaria de Saúde do Estado e a UFBA, visando a contratação de pessoal docente dos quadros da Escola para ministrar "Cursos de treinamento de auxiliares de maternidade".³

Os demais estudos e pesquisas desenvolvidos nesse período estão apresentados mais adiante.

Movimento estudantil

O cumprimento do Calendário Escolar do ano de 1968 foi grandemente prejudicado em virtude de várias manifestações grevistas dos estudantes universitários em todo o país, inclusive, nesta Universidade. O Governo Militar reprimia com violência esses movimentos, tendo havido um grave incidente em Recife. Os estudantes, em todos os estados, reagiram com uma greve geral que se desdobrou por quase dois meses. Em outubro daquele ano a União Nacional dos Estudantes-UNE, desafiando, mais uma vez, as autoridades militares, promoveu um Congresso Nacional, na cidade de Ibiúna, em São Paulo. A repressão a esse movimento terminou com a prisão e identificação criminal de todos os participantes, inclusive de

estudantes baianos. Esses, depois de uma passagem investigatória na polícia paulista, retornaram a Salvador, em ônibus especial, diretamente para a Casa de Detenção onde permaneceram até o término do inquérito. A nossa estudante Maria de Lourdes Ferreira, à época, Presidente do Diretório Acadêmico, estava entre os detidos e assim ficou detida por duas semanas. Depois desse prazo, os chamados “subversivos” puderam retornar à Universidade para os exames finais e conclusão do ano escolar. Poucos meses depois, em fevereiro, quando esses estudantes deveriam renovar suas matrículas, lhes foi negado esse direito.⁴ A Reitoria havia recebido uma determinação nesse sentido. O Ato Institucional n.º 5, de 13 de fevereiro de 1968, suspendendo as garantias constitucionais, estava em plena vigência. Somente em 1971, sob a responsabilidade da Reitoria, essas matrículas foram renovadas, mas, a nossa estudante Maria de Lourdes não mais retornou à Escola, preferindo seguir outros caminhos.

Solenidade de formatura

A proibição para reuniões de estudantes afetou, também, a programação da solenidade de formatura que, até então, vinha ocorrendo no Salão Nobre da Reitoria. A partir daquele ano esse espaço passou a ter uso restrito. Tal fato causou uma decepção nas formandas e uma grande inquietação entre professoras e estudantes. Por esse motivo, a Diretora convocou uma reunião especial da Assembléia Geral do Corpo Docente da Escola, em 17 de dezembro de 1968, com o fim especial de discutir uma nova data para a conclusão dos cursos e a cerimônia da colação de grau das formandas de 1968. Em anotações manuscritas, a Secretária da Unidade, Dalma Galvão, ressaltou que “a formanda Maria José Arléo Barbosa propôs o adiamento da data da formatura até que fosse possível a colação de grau na Reitoria, havendo no dia 28 de dezembro uma missa”. Uma das professoras presentes na Assembléia ponderou quanto às dificuldades que poderia trazer o adiamento “sine-dia” da formatura para as próprias formandas no que foi apoiada pelos presentes. Em seguida, a estudante Maria José Arléo Barbosa, sugeriu que a formatura fosse feita na Igreja Nossa Senhora das Mercês, a depender das possibilidades de utilização do local para tal finalidade, no que todos os presentes concordaram. Finalmente, a solenidade da formatura teve lugar em dependências de uma outra escola secundária.

Atividades curriculares

Naquele ano de 1968, o Conselho Departamental fez vários ajustes no Calendário Escolar, indispensáveis ao cumprimento da programação didática. Naquela oportunidade, a Professora Stella Sena informou que o estágio de Enfermagem Psiquiátrica estava contando com a colaboração da Enfermeira Josicélia Memeri Dumêr. Cuidou-se, ademais, da revisão do currículo mínimo e dos estudos preliminares, visando a redepartamentalização da Escola, com vista à redução de 8 (oito) para 4 (quatro) departamentos, tendo em vista a reestruturação da UFBA. O Conselho Departamental ficou constituído das professoras: Eurides Rocha - Chefe do Departamento I (reunindo as disciplinas de enfermagem médica, cirúrgica, fundamentos de enfermagem e enfermagem psiquiátrica); Maria do Rosário Barbosa Nogueira - Chefe do Departamento II (reunindo as disciplinas de enfermagem pediátrica e obstétrica); Zeile Novais Dias - Chefe do Departamento III (reunindo as disciplinas de enfermagem de saúde pública); Aline Régis Galvão - Chefe do Departamento IV (reunindo as disciplinas de administração dos serviços de enfermagem); e Telma Dantas Teixeira - representante do corpo discente. O Conselho era presidido pela Diretora da Escola.

No ano de 1969, com um novo Calendário Escolar, aprovado para toda Universidade e em face ao novo Regimento Geral da UFBA, a seleção de estudantes para ingresso na Escola passou a ser centralizada pela Secretaria Geral de Cursos, órgão diretamente ligado à Superintendência Acadêmica. Também estava previsto que a solenidade de formatura deveria ser numa única solenidade para todos os cursos da Universidade. Outras alterações, constantes no referido Regimento, diziam respeito à concentração do ensino básico nos vários Institutos, sendo que os de natureza bio-médicas ficaram sob a responsabilidade do recém criado Instituto de Ciências da Saúde. A professora Maria José Magalhães de Jesus ficou representando a Escola naquele Instituto e acompanhando de perto as atividades relativas à implantação do novo sistema. Na Escola, em virtude da concentração do ensino exclusivo das disciplinas profissionalizantes, a Professora Celeste Alves de Sousa, responsável, à época, pela disciplina de Didática, foi relotada na Faculdade de Educação. Como consequência das novas atribuições dos departamentos houve uma redistribuição dos funcionários administrativos,

sendo designadas duas servidoras para atender aos trabalhos ali concentrados.

Quanto a representação estudantil, a escolha passou a ser feita através de eleição direta de estudantes matriculados na Escola e não necessariamente indicados pelo Diretório Acadêmico.

Entre os membros do corpo docente, a preocupação predominante dizia respeito ao horário de trabalho. Nesse sentido, a professora Stella Sena apresentou exposição de motivos defendendo a necessidade de turno completo e horário integral para as professoras, tendo em vista suas múltiplas atribuições, sobretudo, em face do aumento do número de admissões de estudantes na Escola. Esse estudo foi distribuído entre os departamentos para discussão mais aprofundada dos professores.

Havia, ainda, um outro trabalho apresentado pela chefia de enfermagem do Hospital Professor Edgard Santos destacando as necessidades de pessoal de enfermagem para aquela Instituição. Os critérios para análise destacavam: relação pessoal-leito, média de horas gastas na assistência ao paciente nas 24 horas, relação enfermeira e pessoal auxiliar, características do hospital em estudo e funções desempenhadas pela enfermeira. Ambos estudos, depois de recolher contribuição das docentes, foram enviados ao Reitor para análise e deliberação.

Em julho de 1969, a Escola recebeu do Magnífico Reitor a Circular de n.º 2556/69 relativa à escolha do representante do Conselho Departamental no Conselho de Coordenação recém criado para tratar dos assuntos didáticos da Universidade, conforme previsto no art. 31 do Estatuto. Não tendo havido ainda eleições para a escolha dos novos chefes, foram convocados os representantes eventuais dos mesmos para se fazer uma escolha provisória do representante no Conselho de Coordenação até a aprovação definitiva do novo Regimento. A Professora Clara Wolfovitch sugeriu que, em face às circunstâncias do momento, fosse eleita a própria Diretora da Escola⁵ “tendo em vista estar a mesma mais ao par dos assuntos da Reforma Universitária”, no que foi apoiada pelas professoras presentes. A Diretora, ao fazer o seu pronunciamento, declarou “que aceitava a indicação dos membros presentes desde que fosse por um período provisório, ou seja, durante o 2º semestre daquele ano, já que não desejava ficar como figura única”.

Como consequência de sua participação no Conselho de Coordenação, a Diretora da Escola apresentou à esse órgão numerosos pareceres relacionados com a implantação do novo sistema acadêmico da Universidade. Merece, entretanto, ser destacado o estudo relativo à “determinação da unidade de crédito-aula e crédito -trabalho por disciplina”, em conformidade com o disposto no Art. 25 do Regimento Geral da UFBA. Ali se definia o Crédito como uma unidade de cálculo para o rendimento escolar e a fixação de normas para sua obtenção. Tratava-se, portanto, de assunto de interesse central, considerando-se a grande mudança que se verificava. De um sistema de matrícula anual em todo um conjunto de matérias, preconizava-se a matrícula por disciplina e a esta atribuía-se crédito em virtude de sua carga horária e da metodologia requerida para o ensino e aprendizado. Esse processo de contabilidade acadêmica permitia aos alunos imprimirem diferentes ritmos na integralização do currículo. Examinando uma variedade de situações, o Parecer aprovado serviu de guia para a implementação de um novo modelo da administração acadêmica na UFBA.

Ainda em agosto daquele ano, a Diretora comunicou que seriam convocadas as eleições para as representações estudantis nos diversos órgãos da Escola, ou sejam, Congregação, Conselho Departamental e Colegiado de Cursos, conforme previsto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

Outras reuniões desse Conselho trataram dos preparativos do Seminário sobre Administração de Serviços de Enfermagem em Hospitais Universitários, previsto para outubro daquele ano. Contava a Escola, para tanto, com a colaboração e apoio da Organização Mundial da Saúde-OMS e da Reitoria da UFBA. A realização de um Encontro para aprofundar as discussões acerca de tema tão relevante mostrava-se imperativo tendo em vista a história de nossa própria Escola e suas relações com o Hospital, as dificuldades encontradas na operacionalização do processo integrativo, bem como as diferentes abordagens feitas ao problema pelas várias escolas de enfermagem do país e mesmo no mundo ocidental. Assim, na oportunidade em que as instituições universitárias estavam sendo reformuladas, aquela era a oportunidade para repensar, também, o novo papel dos hospitais universitários.

Seminário sobre a Integração de Ensino e Serviço de Enfermagem em Hospitais Universitários⁶.

Esse Seminário, o primeiro no gênero na América Latina, “visou o estudo de sistemas técnico-administrativos que permitiam o desenvolvimento de métodos necessários à integração de ensino e serviço de enfermagem nos hospitais-escolas, de modo que se pudesse: 1 - assegurar um elevado padrão de assistência ao paciente e seus familiares; 2 - oferecer campo propício ao ensino e aprendizado de enfermagem, e 3 - promover o desenvolvimento profissional, mediante o trabalho de pesquisa”. Os documentos apresentados e discutidos versaram sobre os assuntos discriminados abaixo:

Tema I Princípios de Planejamento e Administração que devem ser considerados no Estudo e Reorganização de um Hospital Universitário.

Tema II Integração do Ensino, Pesquisa e Serviço nos Hospitais Universitários.

Tema III Novas Tendências na conceituação do Desenvolvimento da Enfermagem. Exame a apreciação dos diferentes modelos institucionais desenvolvidos para integração de ensino, pesquisa e serviço de enfermagem.

Foram relatores dos temas referidos o Reitor Roberto Santos, o Sr. Boris Ibañez, consultor da OPAS-OMS, a Diretora da Escola Prof^a. Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, a Diretora de Enfermagem do Hospital Prof. Edgar Santos, Prof^a. Aline Régis Galvão, as Professoras Cecília Di Lascio, Eleusa Gerba Farias e Alzira Barros da Silva, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, além da Dra Carol Bradshaw, professora da Escola de Enfermagem da Universidade da Flórida-USA e Diretora de Enfermagem do Hospital da referida instituição.

Participaram do encontro 4 (quatro) diretoras de escolas de enfermagem, 7 (sete) representantes de diretoras de escolas de enfermagem, 2 (dois) chefes de serviços de enfermagem, 2 (dois) chefes de unidades de enfermagem, 2 (dois) médicos coordenadores de serviços técnicos de hospitais de clínicas, 11 (onze) professores de escolas de enfermagem, 2

(dois) professores de faculdade de medicina e 3 (três) consultores da OPAS-OMS. O Seminário fez numerosas recomendações, dentre as quais podem ser salientadas: 1 - Cada instituição deverá desenvolver um modelo de integração de acordo com a sua peculiar situação e as disponibilidades ao seu alcance; 2 - Conscientizar o pessoal docente das escolas de enfermagem **da necessidade de assumir responsabilidades nos serviços para o aperfeiçoamento nas respectivas especialidades e a criação de modelos adequados de prática profissional.** 3 - Assegurar à Escola de Enfermagem, nas unidades de saúde em que a Universidade desenvolva seus programas, posição, de fato e de direito, igual à das outras unidades de ensino. 4 - Definir formalmente a filosofia e política do serviço de enfermagem nos órgãos de saúde, ressaltando suas responsabilidades também nas áreas de ensino e pesquisa. 5 - Situar e caracterizar os vínculos administrativos do serviço de saúde como de subordinação imediata ao diretor dos órgãos de saúde em que se inclua a vinculação técnica à Escola de Enfermagem, onde os estudantes realizam o aprendizado. 6 - Os docentes devem promover rodízio, em sua área de especialização relativamente às atividades de ensino, serviço e, se possível, de pesquisa”. Com esse Seminário, estudando temas tão relevantes, a Escola antecipou, de muito, aquilo que depois viria a ser consagrado na pedagogia da área de saúde como integração docente-assistencial.

Hospital Professor Edgard Santos como órgão suplementar

Em decorrência da Reforma Universitária já mencionada, o Hospital acima referido passou à categoria de órgão suplementar e, portanto, com responsabilidades para servir à formação dos vários profissionais de saúde, cujos cursos fossem ministrados pela própria UFBA. Depois de trinta anos de estreita ligação - aliás nunca delimitada - entre a Escola de Enfermagem e o Hospital, a grande oportunidade para redefinir os papéis dessas entidades formalizando, naquele nosocômio, a presença da Escola, de seus professores e alunos, tantas vezes reclamada. O primeiro passo, visando superar tais dificuldades, foi dado com a elaboração do novo regimento do Hospital, revisando seus objetivos e dispondo sua nova estrutura. Finalmente, a Escola conseguira ter assento no Conselho Deliberativo do Hospital e não apenas no Conselho Técnico Administrativo, como vinha acontecendo desde a

década anterior, em consequência de convênio celebrado entre a Escola e a Faculdade de Medicina, já anteriormente referido. Ademais, ficou definida uma posição para a organização da Enfermagem no Hospital, em nível de Divisão, compreendendo os seguintes Serviços: 1- de pacientes externos; 2 - de assistência intensiva; 3 - de assistência intermediária, 4 - de auto assistência; 5 - centro cirúrgico e de treinamento de pessoal. Depois de estabelecidas as competências da Divisão e dos Serviços, cabia à Direção do Hospital, ouvida o Conselho Departamental da Escola propor ao Conselho Deliberativo a lista triplíce de professoras da Escola, para dirigir a citada Divisão. Quanto aos Serviços, esses seriam exercidas também por professoras da Escola, designada pelo Diretor do Hospital, mediante indicação do Diretor da Divisão Enfermagem.

Em 10 de outubro de 1970, o então Diretor do Hospital, Dr. Emersom Ferreira, encaminhou, através da Diretora da Escola, para aprovação pelo Conselho Departamental da Escola os nomes das professoras Maria Hélia de Almeida, Clarice Oliveira e Therezinha Vieira para comporem a lista triplíce para a escolha, pelo Conselho Deliberativo do Hospital, da Diretora da mencionada Divisão. Com aprovação da Escola, a Prof.^a Maria Hélia de Almeida foi designada Diretora de Enfermagem com a responsabilidade de implantar uma nova assistência de enfermagem, concebida dentro de moderna visão de "cuidado progressivo", conforme adiante relatado.

Corpo Docente

Com a instalação da Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE), pelo Reitor na UFBA, graças a legislação federal específica sobre a matéria, chegava também a oportunidade para dar uma solução institucional à questão da carga horária dos professores, o que viria ocorrer à partir de julho de 1970. A Diretora da Escola propôs ao Reitor o regime de tempo integral e dedicação exclusiva para encaminhar ao MEC, a manutenção de todos os professores desta Escola que já vinham cando horário duplo e portanto com uma carga horária semanal de 24 horas. Nesse horário foram admitidas todas as chefes de departamento. Na oportunidade foi criada uma Comissão constituída das professoras Stella Sena, Maria do Rosário Barbosa Nogueira, Myrtes Magalhães e Clarice

Oliveira para elaboração de um plano de atividades para as professoras, tendo em vistas as novas exigências do regime recém adotado e as normas da Universidade. O tempo integral, com dedicação exclusiva, exigia o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e nessa categoria foram incluídas 18 (dezoito) docentes e, no grupo de 24 horas, 12 (doze) professores. Como conseqüência da implantação do novo regime de trabalho docente, houve um grande estímulo à elaboração dos trabalhos de pesquisa na Unidade, antes tão reduzidos, conforme adiante pode ser apreciado. Vale, também, salientar a participação dessas docentes em congressos, seminários e conferências com apresentação de trabalhos científicos. Naquele ano de 1970, verificou-se que o corpo docente da Escola estava constituído de professores adjuntos 18 (dezoito), professores assistentes 13 (treze), e auxiliares de ensino 5 (cinco).

Depois de três décadas de funcionamento da Escola, finalmente, o Conselho Universitário autorizou a abertura de concurso para professor assistente, nos vários departamentos, nos termos das exigências do Regimento Geral, previsto para todas as Unidades de ensino da Universidade. Coube aos Departamentos, elaborarem os programas desses exames e indicarem as bancas examinadoras. Esses concursos realizaram-se no período de 14 à 17 do mês de outubro de 1970. Foram habilitadas pelas comissões julgadoras as seguintes professoras: Josicélia Memeri Dumet, no Departamento I-Enfermagem Psiquiátrica; Nilcéa Maria de Freitas Nascimento e Sonia Maria Passos da Silva Pinto, no Departamento II; Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Maura Maria Bittencourt Guimarães e Marline Galvão de Souza no Departamento III. É importante deixar aqui registrado que as dissertações elaboradas pelas candidatas foram apresentadas, pela Diretora da Escola, ao Conselho Universitário, oportunidade em que recebeu do Magnífico Reitor muitos elogios pela pertinência dos temas escolhidos para estudo, bem como pela utilização integral, pelos Departamentos da Escola, das vagas disponíveis, o que não teria ocorrido com as demais Unidades. O concurso aberto para duas vagas de Professor Adjunto, somente se realizou no ano de 1971.

Destaque da Escola no cenário nacional

Em virtude da grande contribuição oferecida pela Escola ao desenvolvimento da enfermagem brasileira, desde os primeiros tempos de sua implantação, esta Unidade sempre foi um referencial para outras congêneres no país. Tomando como parâmetro as próprias exigências universitárias para a formação de profissionais de nível superior, a Escola procurou sempre desenvolver um currículo inovador e realista, buscando integrar ensino e assistência de tal sorte a valorizar os padrões de cuidado à saúde, consciente de suas responsabilidades ético sociais e a elevação dos padrões de atendimento à saúde. Daí a grande preocupação com o preparo do corpo docente, com o recrutamento e seleção de candidatas verdadeiramente interessadas na profissão. Por todos esse motivos a Escola sempre foi muito procurada, quer para intercâmbio com outras congêneres no país ou por visitantes outros do exterior. Deve ser mencionada a assessoria prestada por esta Escola à Universidade de Brasília, na organização do Hospital Universitário, em Sobradinho, trabalho realizado pela Professora Clarice Oliveira

Nesse decênio, como já ocorrera anteriormente, ilustres personalidades visitaram a Escola. Desses, podem ser destacados a Sra. Olga Verderesc, que foi um das fundadoras desta Escola e sua primeira Vice Diretora. Naquela ocasião D. Olga exercia o honroso cargo de Chefe de Enfermagem da OPA5-OMS, com sede em Washington D.C, e vinha acompanhada da Sra. Hilda Louzier, e Lídia Diaz, assessoras dessa Organização para o Brasil. Outro visitante que merece um especial destaque foi o Dr. Ned Fahs, Presidente da Fundação Kellog, entidade que tanto contribuiu para o desenvolvimento de nossa Escola, conforme, aliás se menciona, ao longo deste relato. Naquela visita, tão ilustre quanto oportuna, a Diretora da Escola apresentou e discutiu um novo projeto que foi depois encaminhado pelo Reitor à Fundação relativo à “Mudança de Papel de um Hospital Universitário numa Comunidade Brasileira. Um projeto experimental”.

Esse projeto visou “o estudo de modelos que permitiam a utilização mais adequada de pessoal de saúde, através de um sistema mais realístico de educação desse pessoal, do que resultou, sem dúvida, numa melhor assistência ao paciente.” Para tornar possível esse objetivo, uma série de

mudanças foram feitas na organização estrutural do Hospital, visando uma melhor coordenação dos recursos humanos e materiais e uma distribuição mais equilibrada da assistência hospitalar, tornando possível a transformação do Hospital Prof. Edgard Santos num centro de referência para o Estado da Bahia. Para os serviços comunitários de saúde, a integração, no início se deu, principalmente, no bairro do Nordeste de Amaralina. Para atingir as metas propostas, a Universidade teve a seu cargo dois sub-projetos: o primeiro dizia respeito à reorganização da estrutura hospitalar e o outro à implantação de uma Unidade periférica de saúde no bairro do Nordeste de Amaralina.”

Para o primeiro sub-projeto ficou definido a organização, no hospital, do sistema do cuidado progressivo. Detalhando o estudo pretendido, fez-se uma discussão quanto a oportunidade do programa, o fundamento lógico do mesmo e a repercussão do programa nos serviços e na educação médica e de enfermagem. Foi feito, preliminarmente, o estudo do perfil dos pacientes, a análise das atividades de enfermagem, do custo hospitalar - (esse com identificação e análise das atividades básicas do Hospital e sua operação, classificação das várias despesas do hospital e sua produtividade). O programa do “cuidado progressivo” estava baseado na premissa de que os pacientes deveriam ser designados para a unidade do hospital de acordo com a extensão do cuidado requerido, devendo haver uma concentração de recursos humanos e materiais. Assim, quando estivesse plenamente implantado, os pacientes deveriam ser agrupados em: 1) pacientes que não precisam de hospitalização e que possam ser atendidos no ambulatório, ou em domicílio; 2) pacientes que embora hospitalizados requeiram cuidados mínimos; 3) pacientes que requeiram cuidados intermediários; 4) pacientes em estado crítico de saúde e demandem um cuidado intensivo; 5) pacientes que necessitem de um cuidado prolongado ou de reabilitação

Um programa com tais características aferiu toda a organização hospitalar e demandou, inclusive, a elaboração de um novo regimento conforme, aliás, já foi anteriormente referido. Houve, como em todo processo de mudanças, muitas reações que não cabe detalhar num documento desta natureza. O importante, entretanto, é deixar registrado a grande contribuição oferecida por esta Escola em todo o processo de modernização do Hospital, inclusive, a liderança que exerceu desde a concepção, elaboração e desenvolvimento do projeto, estratégia de sua execução, em virtude,

principalmente, da ativa participação de seus docentes ao longo da implantação do mesmo. Diversos trabalhos científicos foram realizados graças ao estímulo recebido desse trabalho. Registre-se, por importante, que a primeira unidade de tratamento intensivo de pacientes no Estado da Bahia foi implantada no Hospital Professor Edgard Santos em 1971, graças aos recursos colocados à disposição do Hospital pelo projeto em tela. Ressalte-se, ademais, que o referido estudo foi coordenado por uma comissão composta por: Diretor do Hospital, Coordenador Médico, Coordenador de Enfermagem e um Pesquisador Associado. Essa comissão era responsável pelo andamento do programa, definição das tarefas e pelo aproveitamento, seleção e treinamento do pessoal envolvido, bem como pela elaboração de relatórios anuais e final do estudo. Estava previsto, também, a realização de um Seminário Nacional para apresentação dos resultados finais do estudo. Foi dimensionado, também, as necessidades de pessoal requeridas e que incluía, além de enfermeiras, médicos, analista de custo e de sistema, coletores de dados, secretárias, e datilógrafos. Para treinamento de pessoal, estava previsto bolsas de estudos no exterior, visitas de observação, além de duas viagens internacionais (para o coordenador do programa e outra para o diretor do Hospital). Uma soma de recursos (de cerca de US\$400.000,00) foi solicitado para o desenvolvimento do projeto, previsto para um período de 4 (quatro) anos. A Universidade assumiria 25% das despesas totais logo no primeiro ano e, gradualmente, aumentou sua participação de modo a responsabilizar-se integralmente pelas despesas ao final do prazo definido. Naquela oportunidade, era Diretor do Hospital em estudo o Dr. Emerson Ferreira e a Professora Maria Hélia Almeida, Diretora de Enfermagem. Foi designado o Professor Cícero Adolpho da Silva como coordenador do projeto e a Professora Clarice Oliveira como coordenadora de enfermagem. O administrador de empresa Amílcoreli, foi indicado como pesquisador associado. Cada setor de enfermagem foi chefiado por professora da Escola, sendo que a implantação da Unidade de Tratamento Intensivo ficou a cargo da Professora Alyde Vieira, pela parte de enfermagem e a parte médica esteve sob a direção do Professor Carlos Marcílio de Souza.

O sub-programa do Nordeste de Amaralina, considerado uma extensão do Hospital na comunidade, ficou a cargo do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina, sendo coordenador o Professor Celso Pugliese. No sub-projeto em tela, estavam previstos os

programas de ensino e da utilização dos serviços. Professoras da Escola de Enfermagem do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, à época chefiado pela docente Myrtes Magalhães participaram, ativamente, da implantação da nova Unidade, acompanhando estudantes em estágio e delineando o difícil trabalho de articulação dessa Unidade com o Hospital Prof. Edgard Santos.

Professora da Escola representa a UFBA no Conselho de Saúde

Em decorrência da Lei Estadual nº 2783 de fevereiro de 1970, criando o Conselho de Saúde do Estado da Bahia, o Secretário de Saúde, então o Prof. José Duarte, solicitou do Reitor a indicação de um representante da Universidade no Conselho referido. A escolha recaiu, para grande honra da Escola, na Professora Zeile Novais Dias, do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública.

Renovação da Diretoria

Estando prestes a concluir seu mandato, a Diretora convocou uma reunião da Congregação da Escola em 30 de junho de 1970, com o fim especial de ser organizada as listas de seis nomes, em escrutínios secretos e sucessivos, para nomeação da Diretora e Vice Diretora desta Unidade. A lista foi constituída dos nomes das Professoras: 1º) Aline Regis Galvão; 2º) Clarice Oliveira; 3º) Clara Wolfvitch; 4º) Maria Myrtes Magalhães; 5º) Stella Maria Santos Sena; 6º) Célia Dias Coelho. Para Vice Diretora, a lista ficou assim constituída: 1º) Clara Wolfvitch; 2º) Clarice Oliveira; 3º) Maria de Lourdes Paula de Almeida; 4º) Floripes Cavalcante Farias; 5º) Gilka Conceição Xavier da Silveira e 6º) Maria Clayde Teixeira Barroso de Oliveira.

Tendo sido designada pelo Reitor Roberto Santos para exercer o cargo de Adjunto de Reitor para assuntos de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 24 de agosto de 1970, a Diretora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, passou o exercício do cargo à Vice Diretora, Profª Eurides Correia Rocha, que dirigiu a Escola no período de 25/8/1970 à 11/3/1971.

Em seu relatório do final do ano de 1970, a Profª. Eurides destacou as atividades do Colegiado de Curso que realizou 15 (quinze) sessões. Para

que se tenha uma idéia da matéria tratada nesse Colegiado, salientam-se as seguintes: Planos de curso e integralização anual das diversas disciplinas; Aprovação da redação final do Regimento do Diretório Acadêmico; Normas de verificação de aprendizagem das estudantes; Adaptação do Currículo dos cursos às normas do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade; Apreciação da proposta da ABEn. ao novo Currículo Mínimo dos Cursos de Enfermagem; Aprovação do número de vagas para o 1º ano desta Escola para os candidatos classificados no Concurso de Habilitação em 1971, quando submetidos ao processo de seleção específica, conforme estabelecido no Regimento Geral da Universidade e, finalmente, o Planejamento Didático para 1971. Nesse relatório, a Diretora ressalta o acréscimo das atividades da Secretaria da Escola “com o controle e confecção dos mapas de frequência do pessoal docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva e em 24 horas semanais de trabalho, bem assim, o maior número de lavratura de atas”. A Diretora concluiu quanto à necessidade de conceder-se, também, ao pessoal administrativo, o regime de tempo integral.

Funcionava na Escola, além do Curso de Graduação em Enfermagem, o de Enfermagem Obstétrica, de Enfermagem de Saúde Pública e, também, o Curso de Auxiliar de Enfermagem. Observa-se, pela leitura dos relatórios do Conselho Departamental, a preocupação com os campos de estágio, principalmente, para Enfermagem de Saúde Pública e para Enfermagem Pediátrica. Assim é que, a partir de entendimentos com o SESP, foi possível ampliarem-se os campos para estágio na área rural. Quanto à Enfermagem Pediátrica, foram incluídas observações à criança sadia nas escolas maternal e pré-escolar. Quanto às demais áreas, concluiu a Diretora em seu relatório: “com a implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva na Universidade contou, esta Escola, com a admissão de considerável número dos seus professores nesse regime de trabalho, o qual, há muito se fazia necessário, em benefício de maior aprimoramento do ensino, como também, em proveito de melhor assistência de enfermagem no Hospital Prof. Edgard Santos, na Maternidade e em Centros de Saúde”.

Dentre as sugestões apresentadas naquele relatório, podem ser identificadas as seguintes: “separação do setor de assistência às estudantes desta Escola (Residência) do setor didático-administrativo da mesma, pois, assim, poderá a sua Diretoria dispensar maior atenção à este último já que, em algumas ocasiões, vê-se preterido pelo primeiro, em decorrência das

necessidades inadiáveis que ocorrem, principalmente, na parte financeira, onde se consome quase 70% da dotação global da Unidade”.

Solenidade de formatura

Por decisão do Conselho Universitário a solenidade de formatura das concluintes dos cursos de enfermagem ocorreu de modo unificado aos demais formandos da Universidade. Naquele ano, em 13 de dezembro, no Ginásio de Esportes Antônio Balbino, reuniu-se a Assembléia Universitária, sob a presidência do Reitor Roberto Santos, contando-se com a presença dos Diretores das Faculdades e Escolas, Coordenadores dos vários Colegiados de Cursos, membros dos Conselhos Universitários e de Coordenação, dos formandos e suas famílias. Naquela cerimônia foi conferido o grau universitário aos concluintes, conforme constantes das várias relações preparadas pela Secretaria Geral dos Cursos

Gestão-1971-1975

Empossada no cargo de Diretora em 11 de março de 1971, a Professora Aline Régis Galvão⁷ encontrou a Unidade com docentes trabalhando em horários especiais de trabalho, conforme anteriormente referido. Havia uma preocupação das professoras de enfatizar suas participações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, conforme as exigências da dedicação exclusiva. Dentro desse enfoque, os Departamentos descreveram, com detalhes, suas atividades relacionando a participação das professoras em eventos científicos e culturais, suas responsabilidades administrativas e assistenciais. Há, também, a descrição de todos os encargos dos professores, inclusive, suas novas responsabilidades em ministrar aulas para alunos de outros cursos da Universidade (para 238 (duzentos e trinta e oito) estudantes de Medicina aulas teórico-prática de Técnica de Enfermagem, ou para alunos de Farmácia, aulas de Primeiros Socorros e, ainda de Educação Sanitária para alunos de vários cursos). Continuava, porém, a preocupação com os campos de estágio, conforme a Diretora salienta em seu relatório “um maior afluxo de estudantes da área de saúde para estágio no Hospital Prof. Edgard Santos, bem como para a Maternidade Climério de Oliveira, o que vem reduzindo as oportunidades para as estudantes de enfermagem, assim é indispensável buscar novas oportunidades, fora dos



Fig. 18. 1ª Colação de Grad. Unificada da UFPA, 1969.

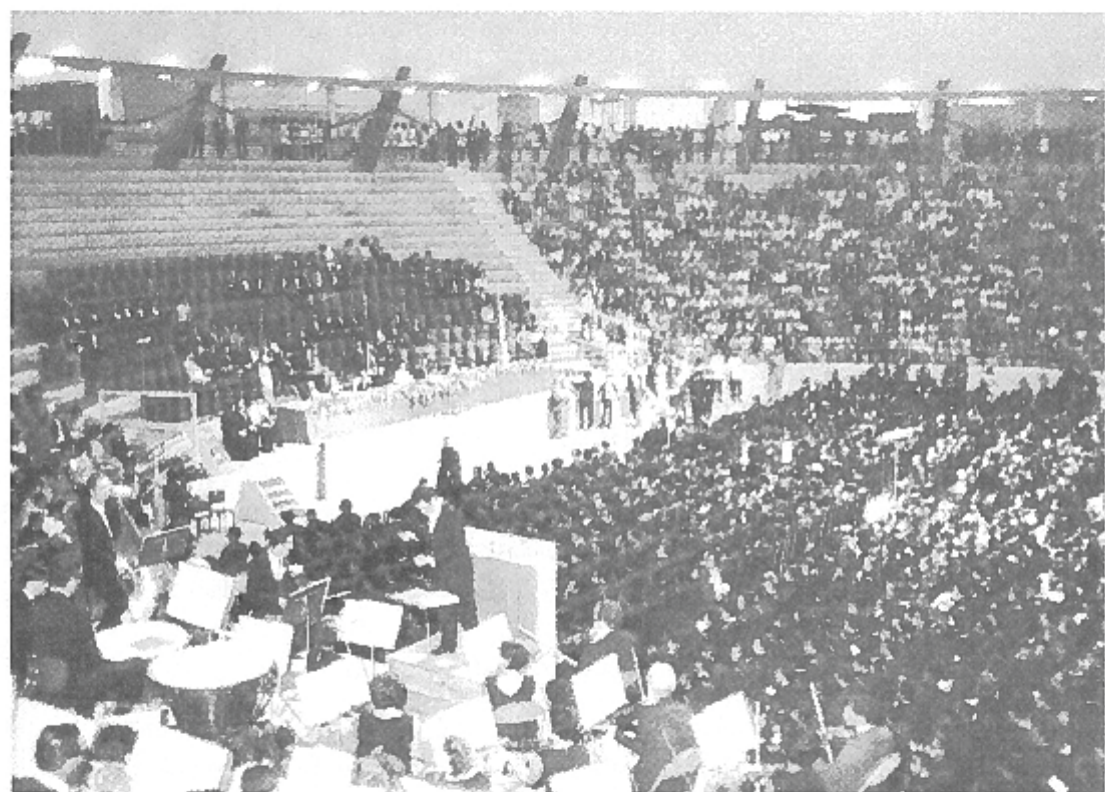


Fig. 19. Solemnidade de formatura no Ginásio Antonio Balbino

limites da Universidade". Dentro desse enfoque, foram reforçados os entendimentos com os serviços da comunidade que já vinham servindo de campo de aprendizagem prática das alunas.

A Diretora providenciou, com a colaboração dos Departamentos, a revisão dos documentos legais da Escola para ajustá-los às exigências contidas no Regimento Geral da UFBA e no Regimento Interno da Unidade. Assim é que foram elaboradas as Normas de Verificação da Aprendizagem, e aquelas referentes ao funcionamento dos órgãos colegiados. Essas normas foram submetidas à aprovação da Congregação. Também a Congregação requereu uma nova composição e assim foram procedidas as eleições para as representações das várias categorias de professor, além das representações dos Departamentos.

Concurso para Professor Adjunto

Nas duas vagas abertas, pelo Conselho de Coordenação, para provimento dos cargos de professor adjunto, nos Departamentos I e II, inscreveram-se seis candidatas e todas foram habilitadas, conforme parecer das Comissões Julgadoras em 19 e 21 de agosto de 1971. Submetido à Congregação os referidos pareceres, os mesmos foram aprovados por unanimidade. Conforme indicadas pelas comissões, as professoras Clarice Oliveira e Célia Galvão Dias Coelho foram nomeadas para as referidas vagas.

Currículo dos cursos de enfermagem

Com a implantação da Reforma Universitária e a realização do vestibular unificado, os reflexos no currículo foram evidentes, sobretudo a partir do novo Parecer do Conselho Federal de Educação de nº 163/72, de 28 de janeiro de 1972, da autoria do Conselheiro Moniz de Aragão, e transformado em Resolução nº 4/72 que dizia: "o currículo mínimo dos cursos de enfermagem e obstetrícia compreenderá três partes sucessivas: a) pré - profissional; b) tronco profissional comum levando à graduação do enfermeiro e habilitando o acesso à parte seguinte; c) à formação do Enfermeiro Médico - Cirúrgico, Enfermeira Obstétrica ou Obstetritz e Enfermeiro de Saúde Pública". Explicitava o referido Parecer a obrigatoriedade da inclusão das matérias do primeiro ciclo comum a todos

os cursos da instituição na área das Ciências da Saúde. Com base no referido Parecer, o Colegiado, sob a coordenação da Prof^a. Stella Sena, em 26/9/72 aprovou o Currículo Pleno do Curso de Graduação. Esse currículo definiu a categoria das várias disciplinas (nucleares, do currículo mínimo, complementares obrigatórias, complementares optativas, além de eletivas), cada qual com pré requisitos, carga horária e creditação, perfazendo um total de carga horária de 3.210 horas, com 143 (cento e quarenta e três) créditos, já incluindo uma das habilitações. Naquela oportunidade, o Colegiado estava integrado das seguintes professoras: Alyde Azevêdo Vieira (Fundamentos de Enfermagem), Therezinha Teixeira Vieira (Enfermagem Médica), Clara Wolfovitch (Enfermagem Cirúrgica), Floripes Cavalcante Farias (Enfermagem Obstétrica e Ginecológica), Célia Galvão Dias Coelho (Enfermagem Pediátrica) e Ruth Guedes de Souza (Enfermagem de Saúde Pública). (vide Anexo X).

Fechamento da Residência

Em reunião da Congregação do dia 20 de novembro de 1974, a Diretora comunicou que a Residência da Escola, bem como o Restaurante, não seriam reabertos no próximo ano em virtude do corte de verbas destinados à manutenção daqueles serviços. Além da falta de uma Nutricionista, o prédio estava requerendo obras inadiáveis e que não havia possibilidade de realizá-las. Ponderou a Diretora que as demais escolas de enfermagem do país estavam, também, fechando as residências. Esclareceu a Diretora, na oportunidade, que “as estudantes carentes estavam recebendo bolsa para manutenção”. Comunicou, ainda, ter recebido expediente do Reitor, consultando quanto à possibilidade de ser instalado um Posto do Banco do Brasil na área do sub-solo, onde funcionava a lavanderia da Escola que foi desativada e seus equipamentos alienados. Colocado o assunto à consideração da Congregação foi aprovado por unanimidade das presentes. Na oportunidade, foram apreciadas as sugestões para a mudança da biblioteca para um espaço mais amplo no 3º andar, e do almoxarifado para o lugar deixado pela biblioteca. Em face às novas destinações dos espaços físicos no prédio da Escola, a professora Eurides Rocha lembrou a necessidade dos vestiários para as alunas, no que foi atendida.

Eleições para a nova Diretoria da Escola

Estando próximo o término de seu mandato, a Professora Aline Régis Galvão convocou a Congregação, em 10 de janeiro de 1975, com a finalidade especial de organizar as listas de seis nomes, em escrutínio secretos e sucessivos, para nomeação da Diretora e Vice-Diretora desta Escola, em cumprimento ao item I do art. 5º do Regimento Interno, ficando assim consituídas as listas: 1º) Clara Wolfvitch; 2º) Maria de Lourdes Paula de Almeida; 3º) Maria Hélia Almeida; 4º) Gilka Conceição Xavier da Silveira; 5º) Célia Dias Coelho Dantas; 6º) Cylene Solange Soares Neto Kaufer. Para Vice-Diretora, a lista foi formada dos nomes das seguintes professoras: 1º) Stella Maria Santos Sena; 2º) Maria de Lourdes Paula de Almeida; 3º) Nilcéa Maria de Freitas Nascimento; 4º) Marline Galvão de Souza; 5º) Celuta Pedreira Costa; e 6º) Iracy Silva Costa.

Gestão 1975-1979 - Professora Clara Wolfvitch

Tendo sido nomeada pelo então Presidente da República Ernesto Geisel, a Professora Clara Wolfvitch foi empossada no cargo de Diretora da Escola em março de 1974. Em seu relatório, dirigido ao Reitor Augusto Mascarenhas, ao término de seu mandato, assim iniciou seu documento: "Comenta - se que, após a Reforma Universitária, as atividades dos diretores das Unidades reduziram-se apenas à atividades administrativas. A autonomia dos órgãos existentes absorve todas as atividades, cabendo ao Diretor ao que parece, por engano, apenas desenvolver as atividades de administração final. No entanto, sendo o Diretor o Presidente do Conselho Departamental, entende-se que sua participação é efetiva e não só na parte administrativa, como nos assuntos que compete à esse Departamento e a compatibilização dos respectivos planos de trabalho e que necessitam de aprovação para serem operacionalizados, acrescidos às funções de Presidente do Conselho Departamental". Lembra, ainda, a Diretora do Estatuto da Universidade quando enuncia a competência do Diretor para "exercer o poder de vigilância sobre todos os órgãos, atos e serviços da Unidade". Dentro dessa crença, a Diretora procurou desenvolver o seu trabalho no quadriênio. Assim, logo de início, a Diretora procurou identificar as dificuldades para o desenvolvimento de seu plano de ação para a Unidade. A primeira delas

estava relacionada com a insatisfação verificada entre o pessoal administrativo, motivada pela ocorrência de equívocos verificados com a reclassificação de cargos que havia sido feita pelo Serviço de Pessoal da Reitoria, os quais procurou corrigir, ao longo de sua administração.

Redepartamentalização

Para atender a Resolução do Conselho Universitário e expressa solicitação do Magnífico Reitor, foi sugerido ao antigo Conselho Departamental o estudo da redepartamentalização. Para essa finalidade, foi criada uma Comissão constituída das Professoras Aline Regis Galvão, Célia Dias Coelho Dantas, Ruth Guedes de Souza e Stella Maria Santos de Sena que sugeriram a criação de apenas dois Departamentos, o de Enfermagem Comunitária com 14 (quatorze) disciplinas e o Médico Cirúrgico e Administração de Enfermagem com 14 (quatorze) disciplinas. As modificações introduzidas foram incorporadas ao novo Regimento da Escola, aprovado pela Congregação em reunião de 10/4/1979.

Currículo do Curso de Graduação

Contando com ativa participação do Colegiado de Cursos, que à época era coordenado pela Professora Ana Lygia Cumming e Silva, foi feita uma avaliação do currículo pleno do curso de graduação. Até 1977, foram usadas estratégias que permitiam a todos os alunos cursarem as habilitações. Com a realização de avaliações pela Secretaria Geral de Cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação no histórico escolar dos formandos, verificou-se que as matrículas não respeitavam os pré-requisitos para as etapas subsequentes do curso. Identificado o problema após essa análise, a Secretaria Geral de Cursos passou a exercer rigorosa revisão nos referidos históricos. Em 1978, iniciaram-se novos estudos visando a revisão curricular, culminando com a elaboração de um ante-projeto que seria, mais uma vez, alterado em 1979. A principal sugestão contida nesse estudo era o da formação do enfermeiro generalista, preparado em oito semestres.

Naquele período, as atividades do Curso de Graduação foram ampliadas com o oferecimento de Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica e em Licenciatura, sendo que essa última para alunos especiais,

oriundos do Recôncavo Baiano. Esse curso, aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Câmara de Ensino de Graduação, tentou uma fase experimental e não chegou a ser concluído, por motivos operacionais. Tinha um caráter intensivo (cinco semestres), visando formar, mais rapidamente, o enfermeiro para prestar assistência de enfermagem e para preparar pessoal auxiliar de enfermagem para atuação no interior do estado, a partir da Cidade de Cachoeira. Foi iniciado com 26 (vinte e seis) alunos matriculados, dos 30 (trinta) aprovados no vestibular unificado da Universidade. O ciclo básico foi realizado, em Salvador, tendo os alunos recebido bolsas de estudo e refeições. Como se tratava de um curso intensivo, todo o trabalho foi dividido em etapas, com poucas disciplinas (no máximo quatro). Não havia porém a possibilidade de reprovação, fato esse orientado por ocasião da inscrição do vestibular. Lamentavelmente, o baixo desempenho em algumas disciplinas básicas, sobretudo em bioquímica, prejudicou o desenvolvimento do curso e a sua continuidade nos moldes em que foi traçado. Os alunos foram, então, absorvidos pelo curso regular de graduação.

Os campos de estágio continuaram sendo objeto de preocupação. Em seu relatório do quadriênio a Diretora ressaltou que: “os campos de estágio vêm constituindo um grande problema para os departamentos, pois as deficiências existentes nos ambientes de trabalho dificultam o ensino e aprendizagem”. Assim, a Diretora buscou, ampliar esses campos, incluindo o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, da Cidade de Cachoeira. Foi, sem dúvida, uma atitude positiva a de tentar, mais uma vez, a integração com a realidade de instituições de saúde do interior do estado.

Também, uma outra inovação, foi a de associar-se com organizações não governamentais com atuação na área de periferia de Salvador para utilizá-la como recurso para estágio das alunas, como foi o caso do Centro Social Campostrini. Outras instituições na área industrial foram utilizadas pela Escola para aprendizagem de enfermagem do trabalho, além do Programa Integrado de Cruz das Almas.

Uma grande preocupação da Diretora, revelada em relatório, relacionava-se com o congelamento da expansão docente. Além do aumento de alunos e grande número de professores em fase de aposentadoria, as regras estabelecidas impediam a contratação de docentes para o quadro. A Escola tentou suprir tais problemas contratando os chamados “professores

colaboradores” que, regra geral, eram recrutados entre os recém formados, sem preparo especial para o exercício da docência. Naquela oportunidade foram admitidos 13 (treze) profissionais nessa categoria.

Pessoal discente

Conforme declarou a Diretora, os órgãos colegiados da Escola não contaram com a participação dos estudantes nos de 1975 e 1976, conquanto os editais de convocação tenham sido publicados de acordo com a legislação então vigente. Os alunos pareciam não ter interesse na representação.

Quanto ao movimento estudantil, temos que, nesse período, estavam matriculados na Escola:

QUADRO 3. Número de alunos matriculados na Escola de Enfermagem por ano.

Ano	Alunos
1975	277
1976	504
1977	440
1978	935

Extensão

As atividades de extensão foram grandemente incrementadas no quadriênio, contando com a participação ativa dos Departamentos conforme consta da relação abaixo:

Curso sobre “Processo de Enfermagem”, ministrado pela Professora Wanda Horta, da USP; Encontro de Enfermagem de Saúde Pública para a Emergência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores do Estado da Bahia (IAPSEB); Curso e implantação do Processo de Enfermagem para as Emergências do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS); Exame de Suplência Profissionalizante para Técnico de Enfermagem; Seminário de Enfermagem com conferências proferidas pela Professora Haydé Guanais Dourado; Assistência de Enfermagem ao Abrigo D. Pedro

II, através de estudantes de enfermagem que recebiam bolsa trabalho, sob supervisão de professora da Escola; Desenvolvimento de atenção financeira no setor Materno Infantil, na comunidade de Pau da Lima; Curso de Técnico de Enfermagem na Cidade de Cachoeira; Treinamento de “curiosas” e de atendentes rurais em cidades do interior do Estado, para implantação do sistema de saúde simplificado; Curso sobre ambiente de trabalho do estudante de medicina; Curso modularizado, ministrado para professoras da Escola; Curso sobre preparo de atendentes de Puericultura, na comunidade de São Caetano, Salvador, ministrado por estudantes de Enfermagem, sob supervisão de professora da Escola; Curso sobre Metodologia do Processo de Enfermagem, para enfermeiros do Hospital Professor Edgarl Santos e para professoras da Escola; Curso sobre relação enfermeiro-paciente, oferecido para enfermeiro do Hospital acima citado; I Encontro de Enfermagem Médico-Cirúrgica, promoção conjunta da ABEn e da Escola; I Encontro Materno-Infantil, também promoção conjunta dos órgãos acima referidos; Seminário de Ética na Enfermagem; Curso de Administração de Enfermagem, oferecido em Natal, Rio Grande do Norte.

Além desse rol mencionado, dois grandes projetos de extensão foram desenvolvidos pelos dois Departamentos da Escola e utilizados como campos de estágio para as estudantes de enfermagem e nutrição. O primeiro deles, intitulado de “Programa Integrado de Saúde Rural”, teve como objetivo o de: integrar os serviços de saúde da Cidade de Cruz das Almas e de suplementar o sistema de saúde simplificado. Tal programa estava a cargo do Departamento de Saúde Comunitária, envolvendo as docentes Iracy Costa (Coordenadora), Maria Myrtes Magalhães e Ruth Guedes de Souza, com apoio das enfermeiras Mari Okamoto, Gláucia Magalhães Pedra e Theolina Henriqueta Pimentel Leal. Esse projeto foi desenvolvido num período de três anos e contou com o apoio financeiro da Fundação Rockefeller. O Relatório de Avaliação, apresentado à Escola pela Professora Coordenadora do Projeto, demonstrou o pleno atingimento dos objetivos formulados, sendo, provavelmente, um trabalho pioneiro na área de saúde simplificada, que envolveu a participação de órgãos governamentais de nível federal, estadual e municipal, servindo de guia para a implantação de programas simplificados de saúde. A elaboração, pela Professora Iracy Costa, do “Manual para o Atendente Rural” tomando por base o trabalho

desenvolvido na Cidade de Cruz das Almas, foi incorporado na bibliografia especializada da Secretaria Estadual de Saúde.

Outro projeto desenvolvido referia-se ao Ensino e Assistência de Enfermagem, com o objetivo de formar pessoal de enfermagem nos diferentes níveis. Esse projeto estava a cargo do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem, envolvendo os docentes Maria de Lourdes Paula de Almeida, Clara Wolfvitch (Coordenadora), Célia Maria Santana Costa, Marília Almeida e Georgina Almeida Lomanto, conforme salientou a Diretora, “num trabalho prático, didático e crítico, tentamos criar modelos de sistemas operacionais coerentes com a realidade local”.

Curso de Auxiliar de Enfermagem funcionou durante aquele período enfrentando algumas dificuldades. Embora o convênio com a Secretaria de Educação do Estado ainda estivesse em vigor, essa mantinha apenas os professores, sem nenhum repasse para manutenção. No quadriênio concluíram o curso, cerca de 229 (duzentos e vinte nove) auxiliares.

Curso de Pós Graduação

Em 1975 a Escola de Enfermagem já contava com um curso de pós graduação “sensu-latu” que era o Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, sob a forma de Residência. Também deve ser mencionado que já havia funcionado, no início da década de 1960, o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. Naquele quadriênio, porém, a Diretora da Escola, visando atender às diretrizes gerais que norteavam a Política Nacional de Educação e Saúde, sentiu a necessidade de criar cursos que objetivassem o preparo do corpo docente, sobretudo, na Região Nordeste, onde existia carência de cursos de pós graduação dessa natureza. Assim, tomou como ponto de partida as exigências da Câmara de Pós Graduação da própria UFBA. Com esse objetivo, foi proporcionado facilidades para o preparo de professores que estavam em condições de prestarem concurso para Livre Docência. Apenas quatro professoras do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem demonstraram desejo de se qualificarem para esse Concurso.

Em 1977, a Escola contava com cinco Docentes Livres e um Doutor. Em seguida, a Diretora intensificou os entendimentos com a CAPES visando

a possibilidade de instalar o curso de Mestrado de Enfermagem nesta Escola. Vários encontros foram promovidos pelo MEC-DAU e CAPES para identificar, no Nordeste, a localização desse curso, sendo esta Escola escolhida por apresentar as melhores condições em termos de tradição de pesquisa, capacitação de corpo docente e experiências anteriores de cursos de pós graduação.

Em 1978, foi criada uma comissão de cinco professores, através da Portaria nº 01/78, para elaboração de um ante-projeto para esse curso que foi encaminhado à Câmara de Pós-Graduação, logrando aprovação em novembro daquele mesmo ano. Com 10 vagas, o curso teve início no ano de 1979 com área de concentração em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Continuou, entretanto, funcionando o curso de especialização nessa mesma área, sob forma de Residência.

Ademais, além desses cursos, funcionou também a Especialização de Enfermagem do Trabalho. O Departamento de Enfermagem Materno-Infantil fez projeto de um curso de Especialização nessa área, tendo sido encaminhado à Pro-Reitoria de Pós Graduação para análise.

Pesquisa

Em que pese as dificuldades financeiras e os numerosos encargos das professoras, foi apreciável a produção científica no quadriênio estudado, principalmente, graças aos trabalhos dos docentes em regime de Dedicacão Exclusiva, como também a apresentação das teses de Mestrado. A produção científica desse período aparece relacionada em capítulo separado, neste Memorial.

Integração Docente Assistencial

A filosofia de integração docente assistencial foi, conforme assegura a Diretora, uma grande preocupação da Escola uma vez que essa integração vinha sendo mantida desde a instalação do Hospital Professor Edgard Santos. A Enfermeira Chefe da Divisão de Enfermagem continuava sendo uma professora da Escola, contando, ademais, com quatro outras professoras para o desempenho de atividades de chefia, integrando assistência com o ensino, no preparo do campo de estágio para os estudantes. Para tornar

mais eficiente esse trabalho, foi criada uma coordenação para essa área e, através da Portaria n.º 01, de 23/9/1976, da Diretora da Escola, foi feita a designação da professora coordenadora nessa coordenação, embora restrita ao Hospital Professor Edgard Santos.

Pessoal Docente

Naquele quadriênio foi realizado o primeiro concurso para Livre-Docência na Escola, tendo sido aprovada uma professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem. Outras quatro professoras já haviam feito esse mesmo concurso na Universidade Federal do Rio de Janeiro, logrando aprovação. Outras professoras concorreram à progressão funcional de Professor Assistente para Professor Adjunto, tendo sido classificadas. Além disso, quatro professoras concluíram a Tese de Mestrado. Mais um concurso para assistente foi realizado, sendo aprovada uma auxiliar de ensino.

Para atender as necessidades de ensino e substituir professoras aposentadas, foram contratados um total de 13 (treze) professores colaboradores. Naquele período, a Escola contava com a participação de 56 (cinquenta e seis) docentes, sendo que 17 (dezesete) professores adjuntos estavam qualificados com cursos de pós graduação, incluindo-se nessa lista os livre docentes; outros cinco assistentes também possuíam cursos de pós graduação, além de dois auxiliares de ensino e dois colaboradores.

Professores dos dois Departamentos participaram de bancas examinadoras para Prova de Seleção par Auxiliar de Ensino na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. Outros tomaram parte em bancas examinadoras para concursos de Livre Docência nesta Escola e na Universidade Federal do Ceará.

A Escola, através de convite oficial do Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, fez assessoramento à instalação do Curso de Enfermagem naquela Universidade. Tal assessoria, constou de organização do Colegiado, elaboração do currículo, distribuição das disciplinas em semestres, sistema de pré-requisitos, carga horária e indicação do corpo docente.

Programa de Monitoria

Em 1978, a Escola recebeu 3 (três) bolsas para monitoria, que distribuiu entre os Departamentos. No Programa de Bolsa Trabalho, as 10 (dez) bolsas recebidas foram concedidas às estudantes que participavam do programa de extensão.

Convênios

A Escola realizou os seguintes convênios: Programa do Livro-OPAS/OMS; NUTES/CLATES, para desenvolver tecnologia de Educação em Saúde; Fundação Rockefeller, através da Reitoria, para locação de recursos para os programas de Saúde Rural e Ensino; Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social do Estado da Bahia (SETRABES), para a formação de atendentes rurais na Cidade de Cachoeira.

Área Física

Numerosas modificações foram feitas no prédio da Escola. Em virtude do fechamento da Residência, muitas áreas ficaram ociosas e foram cedidas, temporariamente, para alojar alguns serviços da UFBA. Conforme diz a Diretora em seu relatório quadrienal “algumas reformas foram feitas, inclusive, reparo total na antiga área correspondente ao restaurante, copa e cozinha. Nos sub-solos, foram instalados o Serviço de Orientação e Avaliação da Superintendência Acadêmica, além de uma Agência do Banco do Brasil”. Os espaços foram inteiramente redistribuídos e, em algumas situações, ampliados para abrigar os novos órgãos da própria Escola e da Reitoria. O Curso de Auxiliar de Enfermagem também recebeu novo espaço, situado à rua Padre Feijó, nº 27, nas proximidades do Hospital e da Escola.

Funcionários Administrativos

Naquele quadriênio, a Escola contava com 40 (quarenta) funcionários. Conforme relatou a Diretora, “com a ascensão funcional dos serventes e auxiliares de portaria as dificuldades de limpeza da Escola aumentaram e foram sendo agravadas com a falta de substituição dos

funcionários aposentados. Assim, foram contratados seis serventes de uma empresa de prestação de serviços de limpeza”.

Biblioteca

Contando com duas bibliotecárias, a Escola dispunha, em 1979, de um acervo de 4.824 livros e 271 assinaturas de periódicos.



Fig. 20. Almas ra Biblioteca, 1959

Notas

¹ Professora, Doutora, aposentada da EEUFBA.

² O horário d'aplo foi híbrido, graças a contratação, pela Reitoria do professor na categoria de enfermeiro.

³ Despacho do Sr. Governador do Estado n. 6280-69, em 12-8-69.

⁴ Depoimento da economista Maria Sampaio, à época estudante membro do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia e participante do referido Congresso.

⁵ Ata da Reunião do Conselho Departamental de 18 de julho de 1969.

⁶ Relatório do Seminário impresso na Gráfica Universitária da UFBA-Novembro 1969.

⁷ Não foram localizados os Relatórios anuais da Diretora dos anos de 1972 e 1973. Do mesmo modo não foram encontrados as atas das reuniões da Congregação do ano de 1973.



Capítulo V

O Fortalecimento das Atividades
Acadêmicas da Escola de Enfermagem da
Universidade Federal da Bahia
1979 a 1989

Josicélia Dumêt Fernandes¹



partir do final da década de 70 até o final da década de 80, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA)², fortemente determinada pela evolução político institucional, experienciou profundas transformações no sistema de saúde do país.

No âmbito internacional, a EEUFBA testemunhou não apenas o desmoronamento do socialismo real, mas, também, uma reorganização das relações político-econômicas, uma recessão econômica mundial, uma revigoração dos sentimentos nacionalistas e o despertar de uma consciência ecológica preservacionista.

Nesse período, a sociedade brasileira vivenciou o aprofundamento da recessão econômica e crescimento inflacionário, a crise e debilidade final do regime autoritário, a anistia ampla, geral e irrestrita para os exilados e presos políticos, a conflituosa transição democrática, a ascensão do primeiro governo civil após duas décadas sob o comando militar, a reconquista do voto para eleição de governadores, a elaboração e promulgação de uma nova Constituição Brasileira contendo amplas garantias democráticas e sociais e, finalmente, o retorno às eleições diretas para presidente da República, após quase três décadas sem o direito ao exercício dessa cidadania.

Esse período, se por um lado, não demonstrou crescimento econômico, sob o ponto de vista do reducionismo econômico, por outro, consolidou o processo de passagem à democracia com o fortalecimento das instituições democráticas, com o exercício crescente da liberdade política e o aprofundamento dos “avanços” do setor saúde das décadas anteriores. Os anos 80 foram, assim, o tempo eleito para a implementação de novas políticas sanitárias, bem como para o reconhecimento da saúde como um direito de cidadania.

As ações da EEUFBA, nesse período, traduziram a dinâmica desse contexto.

Se nos períodos anteriores a EE esteve direcionada para as ações de garantia da sua institucionalização e consolidação no ambiente universitário,

no período de 1979 a 1989 as suas ações estiveram centradas no fortalecimento das atividades acadêmicas através da criação e implementação da pós-graduação strito-sensu (mestrado), da participação nos programas de expansão da cobertura assistencial e da revisão/inação curricular do curso - no primeiro quinquênio (1979 a 1984); no segundo quinquênio (1984 a 1989), o fortalecimento das atividades acadêmicas foi implementado através de um processo de redemocratização interna, acrescido de uma integração intra e inter-institucional, da ampliação da produção científica, da intensa mobilização de docentes, discentes e enfermeiros de serviços com vistas à reforma curricular e da participação nos movimentos de descentralização político-administrativas do setor saúde.

Administraram a Universidade Federal da Bahia, nesse período, os reitores Augusto Mascarenhas (até de março 1979), Luis Fernando Macêdo Costa (1979 a 1983), Ruy Simões (02/01 a 14/03 de 1984), Germano Tabacoff (março de 1984 a março de 1988) e Rogério Vargens (março de 1988 a março de 1992).

Durante o ano de 1979 até fevereiro de 1980, a direção da EEUFBA (ver ANEXO I) foi exercida pela professora Clara Wolfowitch que transmitiu esse cargo diretivo à professora Maria do Rosário Barbosa Nogueira. Esta, por sua vez, dirigiu essa unidade de ensino até 28 de fevereiro de 1984, data em que terminou seu mandato. A professora Stella Maria Santos Sena, substituta eventual da vice-diretora, assumiu a direção no período de 1º de março até 14 de agosto do mesmo ano, pois os cargos de diretora e vice-diretora estavam vagos por conta do término do mandato da professora Maria do Rosário e da aposentadoria da professora Celuta Pedreira Costa.

Em 15 de agosto de 1984, assumiram a direção da Escola as professoras Josicélia Dumê Fernandes e Ana Lúcia Cumming e Silva, diretora e vice-diretora, respectivamente. Em 14 de agosto de 1988 essas professoras concluíram seus mandatos, passando a direção da EE à professora Georgina Almeida Lomanto, substituta eventual da vice-diretora. Ao término do mandato desta professora, em 31 de dezembro do mesmo ano, assumiu, provisoriamente, a direção, a professora Maria José Oliveira, decana da Escola. Apesar da lista sêxtupla, para escolha da nova diretora, ter sido encaminhada ao Magnífico Reitor em tempo hábil, conforme determinação regimental, o mesmo ainda não havia indicado a nova diretora, só o fazendo

em fevereiro do ano seguinte, seis meses após o término do mandato da direção anterior. Essa lentidão na escolha da nova direção deveu-se a fatos políticos que, na época, efervesciam a Universidade Federal da Bahia.

Em 1988, essa instituição esteve mergulhada em uma grande crise interna. O governo federal em lugar de nomear, para administrar a UFBA, a reitora eleita democraticamente pela comunidade universitária, a professora Eliane Azevedo, nomeou, ao contrário, o professor Rogério Vargens, o quinto colocado em uma lista sêxtupla, com apenas 3% da votação. Essa nomeação provocou reação em bloco da comunidade universitária que reagiu àquela nomeação com uma vigília cívica no prédio da reitoria, tentando, dessa forma, evitar a posse do novo reitor. Este, entretanto, assegurado por forças policiais e repressão ao movimento de protesto, assumiu a Universidade no dia 17 de março de 1988 em tímida solenidade da Delegacia Regional do Ministério da Educação. Já empossado encontrou a UFBA em greve geral. Rogério Vargens iniciou sua administração vetando a participação dos funcionários técnico-administrativos no Conselho Universitário. Essa participação já vinha acontecendo desde 1985, durante a administração do reitor Germano Tabacoff. Dentre outras medidas adotadas pelo novo reitor, estava a exoneração de três diretores de unidades de ensino e a ameaça do corte de ponto dos grevistas através de aviso publicado nos jornais da cidade, comunicando a suspensão dos vencimentos daqueles que se encontravam com suas atividades paralisadas como forma de protesto.

A EEUFBA se colocou em oposição à trajetória política e às orientações de Rogério Vargens, reafirmando que a consolidação da convivência democrática passa pelo respeito à vontade majoritária da comunidade universitária na escolha do dirigente máximo da instituição, propiciando o desenvolvimento de uma política comprometida com a comunidade; manifestando o seu inconformismo pela presença de policiais no recinto da UFBA, fato este que maculava essa instituição e os princípios de uma administração democrática; reagindo aos mecanismos de repressão e não contribuindo para que não sejam aplicadas quaisquer medidas punitivas que atinjam as ações coletivas de adesão a interesses legítimos da comunidade universitária; continuando na luta pela democratização da nossa universidade, incluindo aí a garantia dos nomes mais votados pela comunidade para reitor, vice-reitor, diretores e vice-diretores.

Nessas circunstâncias, o reitor Rogério Vargens teve dificuldades em indicar a diretora da EE, dentre a lista sêxtupla eleita pela comunidade dessa unidade de ensino. Em 30/12/88, ao término do mandato da professora Georgina Lomanto, o reitor ainda não havia indicado a nova diretoria e solicitou que a Congregação indicasse outra professora para assumir a direção. A Congregação, entretanto, por unanimidade, decidiu não indicar substituta para a professora Georgina e aguardar a indicação, pelo reitor, de uma das integrantes da lista sêxtupla, democraticamente eleita pela comunidade da Escola. Vale salientar que o reitor Rogério Vargens tentou encontrar saídas para não aceitar os nomes daquela lista. Nessa tentativa solicitou à professora Terezinha Teixeira Vieira que assumisse a direção como a decana da EE. Esta professora, entretanto, em respeito à vontade da comunidade e aos seus princípios democráticos, não aceitou aquela solicitação.

Diante dessa demonstração de força e resistência da comunidade da Escola, o reitor não teve outra saída a não ser a de respeitar a lista sêxtupla, não escolhendo, contudo, como era de esperar, a mais votada.

Nesse período, exerceram a chefia dos Departamentos, as professoras Stella Maria Santos de Sena, Clarice Oliveira, Rosa Lúcia Rodrigues Alves Cordeiro, Solange Maria Cavalcante Alcântara pelo Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem (DEMCAE) e Maura Maria Guimarães de Almeida, Nilcéa Maria de Freitas Nascimento, Ivone Moura de Melo Souza e Stella Maria Pereira Fernandes de Barros pelo Departamento de Enfermagem Comunitária (DECOM). (vide Anexo IX).

Foram Coordenadores do Colegiado de Cursos de Graduação, as professoras Ana Lígia Cumming e Silva, Terezinha Teixeira Vieira, Marina Galvão de Souza e Sônia Maria Passos da Silva Pinto (vide Anexo X).

A Biblioteca foi chefiada pela Bibliotecária Ilma Reis Aragão. Dalma Garcia Galvão, Içá Massa Franco Lima e Maria Helena dos Santos Medrado chefiaram a Secretaria de Apoio Administrativo e Noelson Bonfim Silva e Avany Henrique Cerdeira a Secretaria Administrativa.

Para melhor apresentação desse período serão distinguidos dois quinquênios, ou sejam, 1979 a 1984 e 1984 a 1989.

Primeiro Quinquênio 1979 a 1984

Implementando a pós-graduação strito-sensu Curso de Mestrado em Enfermagem

A partir da primeira metade da década de 70, a expansão na oferta de vagas e na criação de novos cursos de graduação em enfermagem veio exigir melhor formação do corpo docente, respondendo às necessidades de capacitação do enfermeiro para o exercício da docência, assistência e pesquisa. Assim é que, a partir da segunda metade da década de 70, iniciou-se, no país, uma maior oferta de cursos de pós-graduação sensu-stricto, que já vinham sendo estimulados, desde 1968, com a Lei 5.540, no item b do seu artigo 17. O primeiro curso de mestrado em enfermagem surgiu, em 1975, na Escola de Enfermagem (Ana Nery) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, seguido pelas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo, de Ribeirão Preto e Rio Grande do Sul, sempre concentrados nas regiões sul e sudeste, evidenciando a disparidade entre as regiões, no que diz respeito à oferta de cursos nesse nível. Resultou, destarte, a necessidade imperiosa de criação de cursos de Pós-Graduação na região nordeste, para que se pudesse, gradativamente, atender as características regionais e o desenvolvimento do ensino de enfermagem no país.

Na tentativa de suprir essa necessidade, o Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), promoveu encontros com o objetivo de assessorar grupos de trabalhos das diversas escolas de enfermagem da região nordeste, a fim de identificar aquela que apresentasse melhores condições em termos de tradição de pesquisa, corpo docente preparado, experiências anteriores de cursos de pós-graduação, para, nessa escola, iniciar um curso de mestrado. Através da análise de cada escola de enfermagem das universidades federais do nordeste, evidenciou-se a existência de um potencial significativo de docentes com título de mestres e livre docentes, sendo que 53% do total, pertenciam à EEUFBA, acrescido, ainda, da tradição de ensino, pesquisa e experiência a nível de pós-graduação dessa escola. A esse respeito, a EE incrementou suas atividades desde 1953 quando ocorreu o primeiro Curso de Especialização em Enfermagem

Obstétrica; em 1973 foi criado o Curso de Especialização em Enfermagem, sob a forma de residência, em caráter permanente e, em 1975, o Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

Sob essa ótica, e no bojo da oferta de cursos de pós-graduação para atender a demanda da área tecnológica e do setor produtivo, a Escola criou, no final da década de 70, seu Curso de Mestrado através da Resolução 03/78 da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA. O mesmo teve suas atividades iniciadas em janeiro de 1979, tendo Enfermagem Médico-Cirúrgica como área de concentração¹ e oferecendo 10 (dez) vagas a cada dois anos. Só mais tarde, em 1989, considerando a demanda da comunidade, foi criada outra área de concentração, a Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, com oferta de 6(seis) vagas. Tendo em vista suas características e sua finalidade, o curso obteve uma ótima demanda, principalmente por parte da região nordeste, de onde convergiram 84% da demanda; 13,3% dos alunos vieram de outras regiões do país e 2,7% de outros países - desde a sua criação até 1994.

O primeiro Colegiado de Cursos de Pós-Graduação (especialização e mestrado) foi constituído pelas professoras Dr^a Clarice Oliveira, Dr^a Maria Hélia de Almeida, Dr^a Maria Ivete Oliveira e Dr^a Terezinha Teixeira Vieira que tomaram posse em reunião da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo eleita, na ocasião, como coordenadora, a professora Dr^a Maria Hélia de Almeida e, como vice-coordenadora, a professora Dr^a Terezinha Teixeira Vieira (vide Anexo XI).

Um colegiado único para os cursos de pós-graduação permaneceu até 1984, quando, sob a Resolução 05/84 da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, esse colegiado foi dividido em dois: um para os cursos de Especialização e outro para o curso de Mestrado.

As avaliações realizadas pela CAPES conferiram ao curso, na maioria das vezes, o conceito A, colocando-o entre os melhores do país. Em 1981 recebeu conceito A, em 1982 conceito B e em 1983 conceito A.

Produzindo conhecimento

Falar em pós-graduação implica, necessariamente, falar em pesquisa. A criação do Curso de Mestrado na EEUFBA impulsionou, sensivelmente, a organização e o desenvolvimento da pesquisa, pois ambos estiveram intimamente ligados.

No período de 1979 a 1984, a pesquisa foi desenvolvida sob a égide do segundo choque do petróleo e da crise da dívida externa. A produção científica da EE sofreu, evidentemente, as consequências dessa conjuntura enfrentada a escassez de financiamento dos órgãos de fomento à pesquisa. Isto, contudo, não foi uma questão específica da enfermagem mas de toda a universidade que não contava com uma política institucional de apoio à pesquisa.

No bojo dessa crise da sociedade brasileira, acrescida de outros elementos, as enfermeiras atingiram a compreensão da prática de enfermagem como uma prática social historicamente determinada que, resguardadas suas especificidades, estabelece relações sociais com outros setores da sociedade. Essa compreensão passou a ser objeto de reflexão das enfermeiras no final dos anos 70 e teve o XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em 1979, na cidade de Fortaleza - Ceará, como marco histórico na emergência do entendimento da enfermagem como prática social. A EE teve um papel marcante no desencadear desse entendimento, na medida em que a Comissão de Temas daquele Congresso teve a coordenação da professora Terezinha Teixeira Vieira, além da participação, dentre outras, das professoras Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Célia Coelho, Alyde Vieira Roman e Maria Hélia de Almeida. Essas professoras, ao escolherem o tema central daquele Congresso “A enfermagem e a estrutura social”, subdividindo-o em “reflexões sobre a prática de enfermagem” e “preparo e aperfeiçoamento de recursos humanos para a enfermagem”, demonstraram uma visão concreta da prática de enfermagem, onde a sua essência e suas contradições devem ser explicitadas.

A professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, convidada para apresentar a conferência sobre o tema central “A enfermagem e a estrutura social”, resgatou a historicidade da enfermagem, contextualizando-a com as transformações sociais da sociedade brasileira ao configurar sua prática nos anos 70 e descortinar tendências para os anos 80.

Além da professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, apresentaram trabalhos científicos, naquele Congresso, as professoras Ana Lígia Cumming, Terezinha Teixeira Vieira e Josicélia Dumét Fernandes, conforme será apresentado adiante.

Expandindo e qualificando o corpo-docente

Com a expansão do número de vagas para o curso de graduação, implementada após a Reforma Universitária, e com a implementação dos cursos de pós-graduação, tornou-se imperiosa a necessidade de ampliação/qualificação do corpo docente (vide Anexo IV) com vistas ao fortalecimento das atividades acadêmicas.

Em 1980 foram realizados concursos para provimento de emprego na categoria funcional de Professor Titular (2 vagas), de Professor Assistente (01 vaga) e Auxiliar de Ensino (10 vagas). Vale salientar que o concurso de Professor Titular foi o primeiro, dessa categoria, na EEUFBA e representou um marco histórico nessa Escola; concorreram e preencheram as duas vagas, a professora Dr^a Maria Hélia de Almeida, na matéria Administração de Enfermagem, e a professora Dr^a Terezinha Teixeira Vieira, na matéria Enfermagem Médico-Cirúrgica. Ambas lograram o conceito máximo em todas as provas e pela unanimidade dos examinadores, coroando, a assim, o êxito do esforço de cada uma delas.

Nesse mesmo ano, obtiveram o grau de mestre pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as professoras Ieda Helena Hurst, Rosa Lúcia Alves Cordeiro e Vera Lúcia Souza Bastos.

Com a criação do Curso de Mestrado na EE, as professoras melhoraram sua qualificação. Se em 1979 a Escola contava com 4 (quatro) mestres, em 1984 passou a contar com 14.

Obtiveram o título de mestre nesse quinquênio, as professoras: Dora Sadigursky, Enêde Andrade da Cruz, Ieda Hurst, Josicélia Dumêz Fernandes, Lícia Borba Ramos, Neusa Dias Andrade de Azevêdo, Rosa Lúcia Alves Cordeiro, Sônia Maria Passos da Silva Pinto e Vera Lúcia Souza Bastos.

Participantes dos programas de expansão da cobertura assistencial

Com a insatisfação popular evidenciada nas eleições de 1974, os problemas de saúde e educação tornaram-se politicamente relevantes. O governo, necessitando legitimar e ampliar suas bases de sustentação, passou a buscar, no plano político, o apoio da população redefinindo e expandindo suas políticas sociais, onde se incluiu a expansão da produção de serviços de saúde.

No bojo do projeto de expansão da produção de serviços de saúde, implantou-se os Programas de Extensão de Cobertura (oficializados com base no Plano Decenal de Saúde para as Américas) que abarcaram amplos contingentes populacionais; formulou-se o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PLASS); expandiu-se a assistência ambulatorial e ampliaram-se as dotações orçamentarias para o setor de Saúde Pública.

Com base nas atividades de extensão da cobertura, a EEUFBA participou dos seguintes programas:

- . Programa Integrado de Saúde Rural de Cruz das Almas - coordenado pela professora Ivone Moura Melo de Souza - teve um significado especial para a Escola por ter sido uma experiência pioneira no estado da Bahia, buscando a integração e racionalização das diversas instituições de saúde atuantes na cidade de Cruz das Almas. Foi utilizado como campo prático para o ensino de enfermagem na área rural e mantido através de convênio firmado entre a UFBA/EE e a Fundação Rockefeller.
- . Programa de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI) de Sapeaçu: mantido através de convênio firmado entre a UFBA e a Fundação Rockefeller, atingiu, nas localidades de Quiamba, Lagoa Comprida, Menezes e Lagoa Redonda, as seguintes metas:
 - diagnóstico de saúde da população;
 - inquérito endoscópico em 80% da população;
 - tratamento da população infestada por verminoses detectada no inquérito;
 - treinamento de auxiliares de saúde comunitária;
 - implementação de um sistema de registro de nascimentos e óbitos;
 - levantamento, treinamento e supervisão das curiosas da área;
 - estágio para alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Enfermagem, Engenharia Sanitária, Medicina e Odontologia.
- . Sub-Programa Ensino-Assistência na cidade monumento de Cachoeira: mantido através de convênio firmado entre a UFBA/EE e a Fundação Rockefeller e teve como objetivo a formação de pessoal de enfermagem nos diversos níveis.

- . Programa “Áreas Básicas de Saúde” para a região do semi-árido no município de Cansanção: a participação da EE nesse programa foi feita através do treinamento de agentes comunitários.
- . Campus Avançado de Barreiras: através desse programa, surgido em 1969, foram implementados projetos de melhoria de escolas e creches através das disciplinas Enfermagem Materno-Infantil I e II do Curso de Especialização de Enfermagem Comunitária e para alunas do Curso de Habilitação em Enfermagem Obstétrica; foram feitos treinamentos para funcionários, mães e monitores da creche local; foram desenvolvidas, também, atividades que buscavam a identificação de necessidades do escolar através de professores leigos das escolas da zona rural, obtendo subsídio para a elaboração do projeto de Saúde do Escolar. Esse programa teve, portanto, como objetivo: “capacitar estudantes para assistência ao contínuo saúde-doença, nos vários níveis de prevenção, trabalhando com grupos da comunidade a nível urbano-rural, com ênfase na área materno-infantil”.

Em 1985, a participação da Escola de Enfermagem no Campus Avançado de Barreiras, sofreu algumas intercorrências devido a suspensão de verbas para esse programa.

Ainda, sob uma visão de extensão de serviços à comunidade, a EEUFBA desenvolveu, nesse período, outras ações das quais destacam-se:

- . Programa de Assistência a Velhice, desenvolvido no Abrigo Salvador com atividades de assessoria de enfermagem e atividades assistenciais junto aos idosos.
- . Programa de Educação em Saúde na Associação dos Moradores do Alto das Pombas.
- . Programa de Assistência aos pacientes portadores de hipertensão arterial no HPES.
- . I Seminário de Ensino de Enfermagem Comunitária do Norte-Nordeste.
- . Seminário sobre Planejamento de Saúde.
- . Curso de Extensão em Enfermagem Comunitária.

- . Seminário para Aleitamento Materno.
- . Curso de Planejamento de Saúde.
- . II Encontro de Ensino de Enfermagem.
- . Curso sobre a avaliação do ensino na área de saúde.
- . Curso sobre competência e liderança (juntamente com a ABEn-Ba).
- . Curso sobre Enfermagem e os pacientes submetidos a alimentação parenteral e enteral (juntamente com a ABEn-Ba).
- . Curso sobre Saúde Mental e Enfermagem (juntamente com a ABEn-Ba).
- . Curso sobre Infecção Hospitalar para enfermeiros do INAMPS.
- . Curso sobre Metodologia da Assistência de Enfermagem para enfermeiros do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Essas e outras ações estiveram direcionadas não só para a assistência mas também para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

Inovando o Currículo de Graduação

Com a debilidade do regime autoritário e com a tentativa do Estado em conter o processo inflacionário com medidas que, cada vez mais, agravavam as condições de vida e de saúde da população, viveu-se, no final da década de 70 e início dos anos 80, uma conjuntura com a mobilidade crescente das classes trabalhadoras e de amplos setores da população, favorecendo a abertura de amplos questionamentos das políticas estatais. Foram agilizados movimentos de denúncias por parte dos profissionais de saúde e outros setores da sociedade no que diz respeito à ineficiência das instituições, bem como nas distorções operadas na assistência à saúde da população e na qualidade do ensino. Da mesma forma, as abordagens tradicionais na área do ensino de enfermagem passaram a ser questionadas por muitos docentes e discentes.

No bojo desses questionamentos, já se verificava, no final da década de 70, registros de vontade expressa de professoras da EEUFBA no sentido de buscar novos parâmetros e diretrizes para a formação a nível de graduação, diferentes daquelas definidos pelo Parecer 163/72 e Resolução nº 04/72 do Conselho Federal de Educação. A esse respeito, destacam-se os trabalhos

das professoras Joscélia Dumê Fernandes, Stela Santos de Sena, Ana Lígia Cumming e Silva, Stella Maria P. F. de Barros e Terezinha T. Vieira, em 1979¹.

Esses questionamentos inseriram-se, portanto, na conjuntura da época, onde os rumos das políticas de saúde e de educação estavam sendo redirecionados. Enfim, as questões colocadas pela conjuntura do final da década de 70, tendo base o agravamento da crise econômica e social do país, impuseram redefinições no campo político que, por sua vez, demarcaram, dentre outras, a necessidade de mudanças curriculares. Nesse sentido, a EEUFBA, através de seu Colegiado do Curso de Graduação e dos seus Departamentos (Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem - DEMCAE e Departamento de Enfermagem Comunitária - DECOM), criou uma comissão, composta por professores e estudantes, a fim de proceder uma avaliação do seu currículo de graduação. Esta comissão foi composta pelas professoras Dr^a Terezinha Teixeira Vieira (Coordenadora do Colegiado), Stella Maria Pereira Fernandes de Barros (Vice-Coordenadora do Colegiado), Stela Maria Santos de Sena (representante do DEMCAE), Marline Galvão de Souza (representante do DECOM) e Juçara Carneiro de Lima (representante das estudantes de enfermagem). Iniciaram-se, então, os estudos para reformulação curricular.

Em 1979, cinco anos, portanto, após a implantação do currículo de graduação que atendia ao Parecer 163/72, novas mudanças foram propostas, respeitando-se, contudo, as exigências do referido Parecer. Dessas propostas, analisadas e discutidas por professoras e alunas, surgiu um novo currículo de graduação para a EEUFBA que, após ser aprovado pelo Colegiado do Curso e pela Câmara de Ensino de Graduação, foi implantado em 1980. Pela primeira vez foi explicitado o marco conceitual do currículo. O homem e seu meio ambiente são vistos na perspectiva do processo saúde/enfermidade, considerando-se os níveis de prevenção, com o atendimento voltado para as necessidades básicas do cliente, família e comunidade. Permanecia um grande esforço no sentido de ensinar Enfermagem de Saúde Pública no tronco profissional comum, incluindo estágio no Campus Avançado de Barreiras, cidade onde a UFBA desenvolvia um trabalho de extensão universitária. Foram muitas as dificuldades para dar continuidade a esse trabalho, principalmente no que tange ao registro das faltas dos alunos nas demais disciplinas cursadas concomitantemente. Tentou-se, então, que esse

estágio fosse realizado no decorrer da habilitação em Saúde Pública, considerando que as disciplinas do curso eram ministradas na própria Escola. Em decorrência do caráter das habilitações - curso realizado após a graduação, sem oferecimento de qualquer titulação de pós-graduação - foi curta a vida dessa atividade estudantil por falta de aderência de alunos nas habilitações.

Apesar do novo currículo manter como estratégia de ação a integração docente-assistencial, não foi descartada a necessidade de analisar e/ou questionar a organização e a prática de saúde nos serviços com os quais a EEUFBA desenvolvia aquela integração - o que será exposto mais adiante.

O currículo implantado em 1980 representou, também, uma vitória da EEUFBA quando o Conselho de Coordenação da UFBA aprovou o tempo mínimo para integralização em 4 (quatro) anos e a absorção do ensino de conhecimentos de Saúde Pública, até então só oferecidos na habilitação, cuja demanda não era compatível com a oferta da mesma, o que culminou com a decisão de não oferecê-las.

Vale salientar que a implantação, no então Hospital Professor Edgar Santos (HPES) - hospital universitário - do Cuidado Progressivo ao Paciente, exerceu grande influência nas alterações dos conteúdos programáticos e nas diretrizes das disciplinas Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem.

Em 1980 a UFBA estabeleceu uma comissão paritária de alunos e professores, cuja conclusão foi pela recomendação da necessidade de adequação da oferta de matrícula à demanda estudantil e pelo estudo dos currículos dos diversos cursos da Universidade. A EEUFBA que já vinha, desde o final da década de 70, desenvolvendo estudo do seu currículo, não encontrou dificuldade no encaminhamento daquela recomendação.

As estudantes de enfermagem, igualmente, permaneciam motivadas em discutir aspectos do Currículo de Enfermagem. Assim é que, no V Encontro de Estudantes de Enfermagem, a convite das mesmas, participaram de uma mesa redonda sobre Currículo de Enfermagem, duas professoras da EEUFBA.

No III Encontro Brasileiro de Educação em Enfermagem, cujo tema central foi "Confronto de Currículos do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia", realizado no período de 18 a 21/06/1981, na

cidade do Rio de Janeiro, a EEUFBA, através do seu Colegiado de Curso, indicou as professoras Ana Lúcia Cumming e Silva e Stella Maria Pereira Fernandes de Barros para tabular e analisar os dados de um questionário enviado pela Associação Brasileira de Educação em Enfermagem (ABEE) para as professoras desta Escola. O documento redigido pelas professoras indicadas e aprovado pelo Colegiado, apresentou subsídios para o documento base sobre currículo naquele Encontro.

Em 1982, patrocinado pelo Colegiado de Curso de Graduação, a quem compete, em primeira instância, levantar e coordenar as discussões sobre orientação acadêmica, alterações de planejamento de disciplinas e curriculares, foram promovidos vários encontros e seminários de professores e alunos, para discussão de assuntos ligados ao currículo. A exemplo disso lembramos a exposição realizada pela professora Maura Maria Guimarães de Almeida, para os componentes do Colegiado, sobre o curso feito por ela sobre “Currículo”, em Santiago do Chile no período de 02 a 16 de setembro de 1982. Da mesma forma, a professora Stella Maria Pereira Fernandes de Barros fez exposição para o Colegiado sobre assunto discutido na reunião da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), na qual participou como convidada para relatar a Experiência de Docência na Área de Planejamento, no período de 15 a 17 de julho do mesmo ano, na cidade do Rio de Janeiro.

Em maio de 1983, professores, alunos e enfermeiros de serviços reuniram-se em Seminário, para discutir sobre a evolução do currículo implantado em 1980. Desse Seminário participaram docentes da EEUFBA e das Universidades Católica de Salvador e Estadual de Feira de Santana, além de estudantes e enfermeiros representantes das Secretarias de Educação e de Saúde do Estado da Bahia, do INAMPS, da Fundação SESP e do Hospital Professor Edgar Santos (hospital universitário). Os temas abordados foram Sociedade e Educação, Ensino de Enfermagem e Prática nos Serviços. Para desenvolver essa temática foi convidada a professora Raimunda Germano do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi elaborado, também, um documento base, para discussão em grupo, sobre o “Ensino de Enfermagem - evolução do currículo da EEUFBA”. Desse seminário concluiu-se pela necessidade de alterações nos itens abaixo discriminados:

- . revisão do perfil profissional, firmando-se a proposta do enfermeiro generalista;
- . explicitação de um marco conceitual que expresse maior adequação curricular às reais necessidades de saúde da população brasileira, a partir da análise e interpretação dessa realidade;
- . revisão do marco estrutural, no que diz respeito à avaliação e integração dos conteúdos programáticos com base no perfil e no marco conceitual;
- . avaliação das atuais estratégias de ensino.

Dando seqüência às atividades de estudos curriculares, foi elaborado um estudo das disciplinas do curso de graduação, onde se analisou objetivos, carga horária/creditação, estabelecimento de pré-requisitos, conteúdo programático, estratégias de ensino, seqüência da disciplina em relação às demais integrantes do currículo, nível de integração das disciplinas.

Após esses estudos, o Colegiado do Curso de Graduação, subsidiado pelos Departamentos (DEMCAE e DECOM), apontou o seguinte resultado:

“Considerando-se que.....

...ambos os Departamentos propõem uma revisão em profundidade no que diz respeito a conteúdos fundamentais como aprofundamento das teorias de enfermagem, discussão do processo saúde/enfermidade, análise do espaço e prática da enfermeira, etc...;

...as mudanças requeridas e desejadas implicam num processo de discussão mais ampla entre docentes e discentes que fundamente modificações curriculares coerentes e lógicas com o perfil profissional proposto;

...a necessidade de preparo de material que subsidie as discussões requer um espaço de tempo maior que o existente;”

Propõe-se a continuidade da Comissão de Avaliação do Currículo da EEUFBA, com vistas ao preparo de oficinas de trabalho que oportunizem as discussões preliminares.

Entretanto, dificuldades estruturais da própria Universidade, tais como movimentos reivindicatórios de professores, alunos e funcionários, com grandes alterações no calendário estudantil, tornaram esses estudos lentos, só sendo retomados em 1985 - o que será apresentado mais adiante.

Integrando com o Hospital Professor Edgar Santos (HPES)

A integração da EEUFBA com o HPES, como em todas as épocas anteriores, foi também, nesse período, uma preocupação constante.

A década de 80, constituindo-se no contexto econômico, político e social de crise ou de agudização e exteriorização da crise financeira com políticas econômicas fortemente recessivas, atingiu os hospitais universitários. O HPES, à semelhança dos demais hospitais universitários, sofreu, diretamente, os reflexos da crise que o país atravessava, estando relegado a planos menos prioritários na política governamental. O Ministério da Educação e Cultura sofria sucessivos cortes orçamentários, em prejuízo, obviamente, das Universidades Federais Autárquicas, em cujo espaço se inserem os hospitais universitários e, mais especificamente, o HPES.

Como tentativa de sobrevivência, esse hospital procurou formas alternativas tais como cobrança de serviços prestados de acordo com o nível sócio-econômico do usuário, convênio com instituições como a Previdência Social (de forma desfavorável em comparação aos convênios com setor privado). Estas e outras tentativas não impediram o hospital de diminuir a extensão de suas ações. O HPES, planejado para 320 leitos, teve reduzido, assustadoramente, seu número de internamentos, funcionando, em julho de 1983, com apenas 120 pacientes/dia.

Toda essa situação trazia sérios prejuízos à assistência de enfermagem prestada à clientela daquele hospital, bem como às atividades acadêmicas ali desenvolvidas.

Preocupadas com as restrições impostas pelas sucessivas crises porque vinha passando o HPES, em detrimento da assistência, do ensino e da pesquisa, estudantes e professoras da EEUFBA, sentindo-se no dever de lutar pela defesa desse hospital, mobilizaram-se no sentido de buscar estratégias para enfrentamento das dificuldades do seu principal laboratório de trabalho. Dentre essas estratégias, vale destacar:

- . elaboração de documento encaminhado ao Ministro da Educação, através do Magnífico Reitor Luiz Fernando Seixas Macedo Costa, descrevendo a real situação do HPES e apresentando propostas alternativas;
- . criação de uma comissão permanente de estudos do HPES, compostas por representantes docentes e discentes das unidades que nele mantêm programas de ensino, representantes do corpo técnico-assistencial e administrativo, de forma a buscar soluções adequadas;
- . atuação junto a parlamentares do estado da Bahia, no sentido de mobilizá-los para a luta em defesa do HPES;
- . realização de seminários para analisar a integração da EE com o HPES e sua importância no processo de formação de profissionais de enfermagem na saúde da comunidade.

Além dessas medidas, a Escola indicou, em 1983, a professora Stela Maria Santos de Sena como coordenadora da área de Integração Docente Assistencial no HPES, em substituição à professora Celuta Costa que se encontrava em gozo de licença especial, visto ser essa coordenação uma atribuição da Vice-Diretora.

Vale ressaltar, ainda, a manutenção de cinco professoras desenvolvendo atividades no HPES: uma na chefia da Divisão de Enfermagem, uma na coordenação da área de assistência a pacientes externos, uma na coordenação da área de assistência intermediária médica, uma na coordenação da área de enfermagem de Centro Cirúrgico e uma na coordenação da área de Educação Continuada. Além dessas professoras, a EE manteve 39 (trinta e nove) “professoras colaboradoras” nas chefias das unidades de enfermagem, durante o ano de 1980.

O Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem (CTEE)

Nesse primeiro quinquênio, a UFBA, através da EE, firmou convênio com a OPAS/OMS, através do Núcleo e Centro Latino Americano de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/CLATES), para implantação do Centro de Tecnologia da EFUFBA. Este centro constituiu-se num órgão de apoio às atividades acadêmicas, tendo como objetivo geral a viabilização

de meios para a melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de profissionais comprometidos com a assistência à saúde da população e o aperfeiçoamento do seu corpo docente. Estes benefícios, sempre que possível, foram estendidos às escolas de enfermagem da região Nordeste e às outras unidades de ensino da saúde na UFBA.

Graças a esse convênio, a EE pode adquirir recursos instrucionais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, auxiliando a visualização e aplicabilidade de novos métodos e técnicas de ensino.

Nesse quinquênio, o CTEE teve como coordenadoras as professoras Maria do Rosário Barbosa Nogueira, Sonia Maria Passos da Silva Pinto e Delvair de Brito Alves.

Recuperando a infra-estrutura física

O desenvolvimento das atividades acadêmicas implica, também, nas melhorias das instalações físicas, na manutenção de laboratórios, na melhoria das bibliotecas e na disponibilidades de recursos materiais e financeiros.

Com a recessão econômica no período, a EE buscou formas alternativas para superar as dificuldades, implementando convênios e lançando mão de recursos próprios da UFBA. Nesse sentido, foram realizadas melhorias das instalações para a implementação do Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem (CTEE), resultante do convênio entre NUTES/UFBA; recuperação do espaço físico da EE que, no período anterior, havia sido cedido para outros órgãos da universidade; remanejamento do espaço físico e aquisição de novas instalações para a biblioteca; redistribuições dos gabinetes para docentes e vestiário das estudantes favorecendo condições de trabalho e estudo; adaptações para instalação do serviço de arquivo e documentação; instalação da pós-graduação na área do 7º andar.

O Segundo Quinquênio 1984 a 1989

O processo de redemocratização na EEUFBA

Durante a década de 80, e mais precisamente a partir da segunda metade desse decênio, o país viveu uma atmosfera política de redemocratização com intensa atividade sindical e político-administrativa.

Verificou-se uma expansão do espaço da cidadania e o exercício crescente da liberdade política com a consolidação das instituições democráticas.

Acompanhando o processo de consolidação das instituições democráticas do país, a FEUFBA, através de sua comunidade de professoras, estudantes e servidores técnico-administrativos, desencadeou, pela primeira vez na sua história, um processo de eleição direta para escolha dos nomes que iriam compor a lista sêxtupla, de onde seria indicada a primeira diretora eleita pela comunidade. Desse processo foram eleitas as professoras Terezinha Teixeira Vieira, Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Josicélia Dumêt Fernandes, Ana Lúcia Cumming e Silva, Maria Jenny Silva Araújo e Sônia Maria Passos da Silva Pinto. Esta lista com os nomes das mais votadas, por ordem decrescente, foi homologada pela Congregação e encaminhada ao Ministro da Educação, através do Reitor Germano Tabacoff. Foram, então, nomeadas para dirigir a EE, no período de 1984 a 1988, as professoras Josicélia Dumêt Fernandes e Ana Lúcia Cumming e Silva, diretora e vice-diretora, respectivamente. Estas ao assumirem a direção da EEUFBA, em 15 de agosto de 1984, elaboraram, juntamente com professoras, estudantes e funcionários, uma proposta de trabalho para o quadriênio 1984/1988. Esse plano de trabalho fundamentou-se na necessidade de identificar, no plano estratégico, um instrumento capaz de orientar as ações, a definição de prioridades, a caracterização do ensino, pesquisa e extensão, bem como a gestão administrativa da Escola. Isto significa que as ações da diretoria, nesse período, foram pautadas nas diretrizes emanadas da proposta de trabalho elaborada pela comunidade da Escola.

Consta nos relatórios daquela diretoria que a comunidade dessa unidade de ensino reconhecia que naquele momento o país passava por uma crise econômica e política. Mas, reconhecia, também, que aquela crise não era a primeira, nem seria a última da história da humanidade, que sempre atravessou momentos difíceis. Assim, a EE não esperou, passivamente, pela superação daquela crise. Pelo contrário, ela posicionou-se de forma mais expressiva no sentido de criar formas de articulação com a comunidade, procurando uma integração mais efetiva, seja a nível da administração da UFBA, seja a nível dos órgãos prestadores dos serviços de saúde e a nível das mais variadas entidades da sociedade civil. Tudo isto, contudo, sem deixar escapar os princípios de manutenção e fortalecimento da universidade

pública e gratuita, garantindo o desenvolvimento de suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Pautadas na proposta de trabalho elaborada pela comunidade da EEUFBA, a diretoria procurou, na condução de suas atividades, fortalecer a política de integração de professoras, alunos e servidores na dinâmica de funcionamento da Escola. Nesse sentido foi incentivada a ampliação dos canais de expressão em todos os setores da mesma, através da promoção de ampla discussão da dinâmica e funcionamento da EE, criando mecanismos de participação efetiva de professoras, estudantes e funcionários nas discussões que lhes diziam respeito; da realização de reuniões periódicas da diretoria com diversos segmentos da Escola; da participação do corpo técnico-administrativo nos órgãos colegiados (Congregação, Conselho Departamental, Colegiado de Cursos e Departamentos), através de representação com direito a voz, enquanto não fosse reformulado o Estatuto da UFBA.

Na concretização de sua proposta de trabalho, essa gestão procurou, portanto, investir na partilha de responsabilidades com distribuição maior do poder decisório na condução do processo administrativo e, ainda, com a ampliação de espaços para o debate das questões relativas ao corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Na condução desse processo de descentralização administrativa foram criados diversos grupos/comissões, tais como a Comissão de Apoio à Produção Científica (CAPC), Núcleo de Extensão (NUEX), Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Currículo de Graduação e Pós-Graduação, Comissão de Integração Ensino/Serviço, dentre outras.

Vale destacar, ainda, a democratização na indicação de representantes da EEUFBA em órgãos colegiados, comissões e cargos de chefia, tais como:

- . representante da EE no Conselho de Coordenação;
- . coordenadoras da Comissão de Apoio à Pesquisa (CAPC), do Núcleo de Extensão (NUEX), do Centro de Tecnologia Educacional (CTE);
- . Chefe da Divisão de Enfermagem (D.E.) do Hospital Professor Edgar Santos (HPES).

Um fato singular, nesse processo, foi a participação da equipe de enfermagem da Divisão de Enfermagem do HPES, na escolha, através eleição, de professoras para o cargo de chefia dessa Divisão.

Como já foi explicitado, anteriormente, as diretrizes adotadas pela EE, durante a segunda metade desse decênio (1984 a 1988), foram enunciadas por professoras, estudantes e funcionários que elaboraram uma “Proposta de Trabalho da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia para o quadriênio 1984/1988”.

O processo de avaliação do ensino

Objetivando a viabilização de meios para a formação de profissionais competentes, comprometidos com a saúde da população, a produção e desenvolvimento do conhecimento, a EEUFBA, através dos seus departamentos e colegiados de cursos, procurou, em 1985, dar continuidade ao processo de avaliação do currículo de graduação e iniciar o de pós-graduação. Essa avaliação, por sua vez, visava orientar a formação do graduando e pós-graduando, a partir da realidade de saúde da população.

Nesse sentido, foi reativada, em 1985, a Comissão de Avaliação do Currículo de Graduação, dando continuidade ao processo de discussão, iniciado em 1983 e interrompido em 1984, em decorrência da greve de docentes e de funcionários. Essa greve teve uma duração de 83 dias (de 14.05.84 a 13.08.84); o segundo semestre letivo só foi iniciado em outubro desse mesmo ano e teve seu término em março de 1985. Essa comissão composta, nessa oportunidade, pelas professoras Marlene Galvão de Souza (coordenadora do Colegiado de Curso), Sônia Passos da Silva Pinto, Terezinha Teixeira Vieira, Vera Lúcia Souza Bastos Teles e duas representantes estudantis, procurou retomar os trabalhos de revisão da avaliação do currículo de graduação. Nessa retomada, a comissão sentiu a necessidade de realização de um Seminário sobre avaliação do currículo implantado em 1980, para que o corpo docente, discente e enfermeiros de serviços fossem mobilizados. Desse I Seminário de Avaliação do Currículo de Graduação, em maio de 1985, surgiram propostas que foram perseguidas através da implementação de algumas atividades, tais como:

- . seminário sobre “Espaço do Enfermeiro”, tendo como conferencista a Professora Maria Auxiliadora Córdova Christófaru, da Universidade Federal de Minas Gerais;
- . oficina de trabalho sobre “Processo Saúde-Enfermidade”;
- . trabalhos de grupos de disciplinas afins, visando a integração das mesmas no currículo;
- . alteração de conteúdo programático e planejamento conjunto de disciplinas afins;
- . mudanças substanciais no planejamento dos estágios, na tentativa de torná-los mais aderentes à realidade do planejamento global da Universidade, às necessidades do corpo docente e discente;
- . seminário de “Avaliação do Curso de Graduação em Enfermagem - Ciclo Básico”;
- . “I e II Encontros de Escolas de Enfermagem da Bahia”, realizados nas cidades de Feira de Santana e Jequié, respectivamente;
- . “II e III seminários de Avaliação do Currículo”;
- . Seminário Estadual sobre o Processo de Mudança Curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Nesse seminário discutiu-se os marcos referencial, conceitual e estrutural do currículo de graduação.

Todo esse conjunto de atividades estava inserido num movimento mais amplo, a nível nacional, desencadeado, a partir de 1986, pela Comissão de Especialistas do Ensino de Enfermagem SESU/MEC e pela Comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem. Vale destacar que a professora Josicélia Dumêr Fernandes, como membro dessa última Comissão, participou de todos os eventos realizados a nível estadual, regional e nacional representando a EEUFBA. Desses eventos participaram, também, as professoras Stella Maria Pereira Fernandes de Barros (da ABEn Nacional) e Sônia Maria Passos da Silva Pinto (Coordenadora do Colegiado de Curso de Graduação).

Esse movimento nacional discutia o processo de mudança curricular dos cursos de graduação em enfermagem do país, com vistas à elaboração de uma proposta a ser encaminhada ao Conselho Federal de Educação para alteração do currículo mínimo vigente - o Parecer 163.

A EEUFBA teve participação marcante nesse movimento, oferecendo subsídios que contribuíram amplamente na proposta da nova estrutura curricular aprovada no Seminário Nacional sobre Currículo Mínimo para a formação do enfermeiro, realizado em 1989, em Niterói.

Os encaminhamentos dessa proposta e a participação da EEUFBA, nos mesmos, serão apresentados mais adiante, quando da exposição do quinto período.

No que diz respeito ao ensino de pós-graduação, foi também desenvolvido um processo de avaliação do Curso de Especialização e do Curso de Mestrado. Durante esse processo, foram realizadas as seguintes atividades:

- . Seminário de avaliação do Curso de Mestrado;
- . Seminário de avaliação do Curso de Especialização;
- . Avaliação da produção científica dos cursos.

Apoiados nos resultados dessas avaliações, o Curso de Especialização foi interrompido em 1984 para reformulação e reiniciado em 1985, com exceção do Curso de Especialização em Enfermagem Comunitária que foi interrompido em 1985 e, na oportunidade, substituído pelo Curso de Especialização em Enfermagem na Rede Básica de Serviços de Saúde, com ênfase nos princípios da Reforma Sanitária.

Ainda no que diz respeito à avaliação da pós-graduação, cumpre salientar que o primeiro credenciamento do curso de mestrado ocorreu em 1983 e o recredenciamento em 1989, após ter sido submetido a avaliações pela CAPES, quando obteve conceito A em 1985 e 1987, mantendo-se no nível dos melhores cursos de pós-graduação do país. Já em 1989, com a aposentadoria de número considerável de docentes com titulação e produtividade em pesquisa, a pós-graduação sofre uma grande perda, passando ao conceito B+ pela avaliação da CAPES.

No período compreendido entre 1983 e 1989 o curso titulóu 29 (vinte e nove) mestres sendo que 17 (dezesete) eram professoras da EEUFBA.

Participação estudantil

Com a abertura dos canais de expressão em todos os setores do país, os estudantes, que tiveram sua liberdade cerceada pelos estertores do regime autoritário, voltaram, nesse período, como combatentes na luta pela melhoria do ensino e da saúde da população, a participar, amplamente, na dinâmica e funcionamento da Escola, especialmente nas decisões que lhes dizem respeito. A sua participação nos órgãos colegiados voltou a se dar de forma sistematizada e integrada.

Os estudos que definiram o currículo de 1980 e seu acompanhamento durante todo o período, bem como as lutas em defesa do HPES tiveram participação marcante através de grande parcela da população estudantil e não apenas dos membros do Diretório Acadêmico.

No período de 1979 a 1989 foram diplomados 636 bacharéis em enfermagem (ver Anexo VII).

Formando massa crítica para as atividades acadêmicas

O contexto de agudização da crise financeira da década de 80, com políticas econômicas fortemente recessivas, atingiu também, as necessidades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da EEUFBA, através, dentre outras medidas, da proibição, por Decretos presidenciais, para abertura de concursos e/ou contratações de professores, mesmo os já concursados.

Essa determinação do governo federal, acrescida das aposentadorias que começaram a acontecer nesse período, teve como consequência imediata um déficit quantitativo no quadro docente da EE. Em função desse déficit, emergiu uma excessiva carga horária didática das professoras, dificultando o desenvolvimento de suas funções acadêmicas e, mais especificamente, impossibilitando-as de ausentar-se do Estado para realização de cursos de doutorado.

Essa dificuldade da EE em formar massa crítica suficiente foi, por diversas vezes, comunicado ao Magnífico Reitor que, em decorrência da proibição legal de contratação de professores, não pôde resolver tal situação.

Os relatórios da diretoria, desde 1984, já apontavam para "...a insuficiência quantitativa de professoras para o volume de trabalho

desenvolvido pela EE, acarretando uma sobrecarga de atividades para as docentes...” “...Esta situação poderá ter conseqüências danosas não só para o ensino de graduação, mas também para o ensino de pós-graduação que está com o seu corpo docente sem perspectivas de renovação e acréscimo de doutores”.⁵

A única forma que a administração central da UFBA pôde ajudar nessa dificuldade, foi a contratação de professores, por tempo limitado, para suprir as necessidades imediatas. Esta, contudo, foi uma forma anômala de suprir o déficit de professoras, uma vez que, sendo uma contratação provisória, as enfermeiras capacitadas não manifestavam interesse nessa modalidade contratual, além da remuneração, irrisória para a essas profissionais.

Apesar dessa dificuldade, a EE através do seu Curso de Mestrado conseguiu ampliar sensivelmente seu quadro de mestras. Se em 1984 a Escola contava, no seu quadro docente, com 14 (quatorze) mestras, em 1989 passou a contar com 30 (trinta), havendo, portanto, um incremento de 114,2%.

Obtiveram o título de mestra, durante esse período, as professoras Cristina Maria Meira de Melo, Darcy Santa Rosa de Oliva, Delvair de Brito Alves, Georgina Almeida Lomanto, Heloniza Oliveira Gonçalves Costa, Magda Helena Rocha Dantas, Mari Saho, Maria de Fátima Araújo Carnauba, Maria do Carmo Brito de Moraes, Maria do Rosário de Menezes, Maria José Santos Teles, Maria Márcia da Silva Ramos Reis, Marisa de Souza Hughes, Mirian Santos Paiva, Sílvia Lúcia Ferreira, Therezinha Auxiliadora Gonzaga Ramos.

Por outro lado o número de livre-docentes e doutores não foi ampliado até 1988. Nesse sentido, a direção da EEUFBA, através dos seus departamentos, assegurou a realização de quatro concursos para doutores, mediante prova de títulos e defesa de tese, favorecendo a titulação de professoras para a pós-graduação. Esses concursos foram realizados entre 1988 e 1989 e contempladas as professoras Gilka Conceição Xavier da Silveira, Hyeda Maria da Gama Rigaud, Josicélia Dumêt Fernandes e Maria Maria Guimarães de Almeida.

Além dessas iniciativas e objetivando criar condições para o aperfeiçoamento técnico e pedagógico do corpo docente, foram promovidos cursos de atualização, reciclagem e aperfeiçoamento, bem como seminários

e reuniões de caráter científico e pedagógico. Ademais, foi viabilizada a participação das professoras, nesse período, em 194 eventos municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, de interesse da enfermagem.

Ampliando a produção científica

Da mesma forma que os demais setores da UFBA, a pesquisa na EE desenvolveu-se de forma atrelada à pós-graduação e acompanhou as dificuldades e contradições da sociedade brasileira.

Com a mobilização das classes trabalhadoras e de amplos setores da população, no início dos anos 80, favorecendo a abertura de amplos questionamentos das políticas sociais e o exercício crescente da liberdade política, começa a surgir, nessa época, uma marcante produção científica, de profissionais de saúde, no que diz respeito à crítica do modelo vigente, denunciando as condições de saúde da população e apontando alternativas para a construção de uma política de saúde efetivamente democrática tendo a descentralização, a universalização e unificação como componentes essenciais de uma reforma democrática do setor saúde.

No bojo desse movimento, começam a crescer, na EE, pesquisas convergentes para uma linha crítica, com uma visão de totalidade, articulando a enfermagem com as condições histórico-sociais. Desses estudos, destacam-se as teses de mestrado das professoras Josicélia Dumêr Fernandes, em 1984, Cristina Melo, em 1986, e Delvair de Brito Alves, em 1987. O esforço dessas e de outras produções buscou aderência aos movimentos renovadores do setor saúde e educação.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela pesquisa, nos anos 80, considerando-se a própria crise econômica do país que diminuiu os aportes de recursos para investimentos produtivos, não se observou uma queda linear da mesma na EE. Ao contrário, a totalidade da produção científica no período somou, entre livros e/ou capítulos, pesquisas e artigos diversos, 128 itens de trabalhos concluídos, sendo 7,9% de teses, 22,7% de artigos publicados em periódicos e 67,2% de trabalhos apresentados em eventos científicos em diversos estados do país.

Essa produção esteve atrelada à pós-graduação, onde a criação do Curso de Mestrado impulsionou, sensivelmente, a organização e desenvolvimento da pesquisa, pois ambos estão intimamente ligados. Falar

em pesquisa significa falar, necessariamente em pós-graduação. Até a criação do Curso de Mestrado a pesquisa se desenvolvia como um processo isolado, vinculado ao pesquisador e sem uma infra-estrutura para o seu desenvolvimento. A pós-graduação veio mostrar que a pesquisa tem que ser um processo coletivo que implica na organização de linhas de pesquisa com projetos para as quais convergem pesquisadores.

A esse respeito, consta no relatório geral de atividades da EE, no período de 1984 a 1988 que a produção científica da Escola, englobou as seguintes áreas temáticas: “área profissional”, com 47,5% da produção, “área assistencial”, com 38,6% e “área de estrutura, organização e funcionamento das instituições” com 13,9%. Na área profissional, as principais linhas de investigação foram: “formação e utilização de recursos humanos em enfermagem”, com 27,9% e “enfermagem como prática social”, com 14,5% da produção. Dentro da área assistencial, as principais linhas de investigação foram: “fundamentação da assistência, tecnologia e instrumentação” com 21,1% e “determinantes do processo saúde/doença” com 14,3% da produção. Na área de estrutura, organização e funcionamento das instituições, a principal linha de investigação foi a de “modelos de assistência de enfermagem” com 6,1% do total da produção.

Dada a consistência desses dados, pode-se concluir que a produção científica cresceu ao longo da década, apesar do processo de crise financeira e político institucional que atingiu o país no decênio. Verifica-se, portanto, um fortalecimento da pesquisa, buscando-se a solidificação da cultura acadêmica e a formação de uma massa crítica habilitada para uma produção direcionada ao desenvolvimento regional (vide Capítulo VII).

Em todo esse processo de fortalecimento da pesquisa na EE, dois elementos de força, além da pós-graduação, mereceram destaque, ou seja, a Comissão de Apoio à Produção Científica (CAPC) e a Revista Baiana de Enfermagem.

A Comissão de Apoio à Produção Científica (CAPC)

Buscando viabilizar o desenvolvimento quantitativo e qualitativo das atividades de pesquisa, foi criada a Comissão de Apoio à Produção Científica (CAPC), a partir da Proposta de Trabalho da EEUFBA, para o período de 1984/1988; foi oficialmente implantada em reunião da diretoria com

membros eleitos (professores representantes dos Departamentos) para compor a CAPC.

Procurando contribuir para a evolução da produção científica, a CAPC desenvolveu suas atividades perseguindo os seguintes objetivos:

- . estimular o interesse das docentes, discentes e enfermeiros de serviços que servem de campos de estágio para o ensino, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- . desencadear processos de discussão sobre a pesquisa, com vistas ao fomento da produção científica;
- . identificar as principais tendências de linhas de pesquisas na produção do corpo docente;
- . prestar informações sobre órgãos financiadores de pesquisas e meios de obtenção de financiamento de projetos.

Dentre as atividades desenvolvidas pela CAPC, destacaram-se:

- . orientação de docentes para o cadastramento de projetos no CNPq e publicação de resumos dos trabalhos científicos concluídos e ou em andamento, no Catálogo de Produção Científica;
- . orientação de estudantes no sentido de engajarem-se no programa de “Bolsa de Iniciação Científica - CNPq/UFBA”;
- . orientação de professores no sentido de reativarem seus projetos de pesquisas interrompidos;
- . cadastramento das pesquisas concluídas e/ou em andamento;
- . promoção de eventos científicos integrados com áreas de interesse da comunidade baiana;
- . divulgação da produção científica da EE junto à comunidade universitária, e à comunidade em geral, através dos Seminários de Pesquisas, realizados anualmente.

Revista Baiana de Enfermagem

Proseguindo na sua trajetória de permanente busca e aprimoramento das finalidades para as quais foi criada, a EEUFBA lançou, em 1981, a Revista Baiana de Enfermagem com número especial. Todavia, por dificuldades

financeiras, não foi possível a editoração sistemática da mesma. Vale registrar que a Universidade, apesar de possuir gráfica própria, não dispunha de recursos para financiar a publicação da Revista.

Em 1985 a EE procurando colocar o conhecimento produzido e acumulado a serviço da população, e vencendo barreiras, conseguiu, através do apoio financeiro de um banco privado, relançar a Revista Baiana de Enfermagem que traduziu uma nova estratégia adotada pela sua diretoria, no tratamento de questões relativas à melhoria do ensino e da prática de enfermagem, no desenvolvimento do conhecimento específico e no aprimoramento da assistência à saúde da população.

O relançamento dessa publicação constituiu-se num evento altamente significativo e pertinente, mostrando que a EE, movida pelas contradições e conflitos da sociedade, prosseguiu com sustentado vigor, mantendo-se fiel ao compromisso com a saúde da população, colocando o conhecimento produzido e acumulado a serviços da mesma e fornecendo elementos para interpretação e transformação da realidade de saúde.

Dentre outras contribuições, a Revista Baiana de Enfermagem possibilitou aumentar o acervo da Biblioteca através de permutas com outros periódicos nacionais, além de funcionar com fator de estímulo à produção científica do corpo docente e discente.

Até 1989 foram publicados 73 trabalhos, sendo que destes 74% foram de docentes da EE.

O Conselho Editorial foi composto pelas professoras:

Clarice Oliveira, Gilka Conceição Xavier da Silveira, Ivone Moura de Melo Souza, Maura Maria Guimarães de Almeida e Therezinha Teixeira Vieira; e professoras de outras Universidades: Cecília Sianotto Di Lascio, Marta Maria Coelho Damasceno e Raimunda Medeiros Germano; e teve a diretora da Escola como a diretora administrativa da revista.

Dinamizando a prática acadêmica junto à comunidade

Procurando dinamizar a prática acadêmica junto à comunidade, com vistas à formação do enfermeiro de acordo com a realidade regional e nacional, foram adotadas medidas de fortalecimento da integração inter e intra-institucional, dentro da perspectiva de integração docente-assistencial

preconizada pelas Ações Integradas de Saúde (AIS), de tal forma que 54,1% das disciplinas do curso de graduação foram desenvolvidas em, aproximadamente, 30 (trinta) serviços de saúde da comunidade. Isto equivale dizer que 76,7% da carga horária didática dispendida pelos docentes, foi desenvolvida na rede de serviços da comunidade, contemplando a política de integração docente-assistencial contida nas estratégias das AIS. Acrescenta-se a isto o fato da Escola dispor de docentes desenvolvendo atividades administrativas em serviços de saúde da comunidade, isto é, cinco professoras no então HPES, uma Secretária de Saúde do Estado da Bahia e uma na Secretária Municipal de Saúde.

Essas ações foram incorporadas às atividades de extensão, pois à medida que a EE se beneficiava com o aprimoramento do ensino, levando o aluno à realidade das práticas de saúde, ela também prestava serviços qualificados à comunidade, além de buscar a produção de novos conhecimentos direcionados para a realidade de saúde.

Nesse entendimento, a Escola procurou ampliar suas atividades acadêmicas nos diversos serviços da rede de saúde, ultrapassando os limites da sala de aula como lugar privilegiado para o ato de ensinar/aprender, assumindo o desafio de ensinar e pesquisar em locais e situações diversas onde estivessem professoras, alunos e população numa relação de aprendizagem recíproca.

Seguindo nessa direção, as questões relativas aos serviços de saúde da comunidade perpassaram todas as instâncias decisórias da EE. No período de 1984 a 1988 o Conselho Departamental reuniu-se 28 (vinte e oito) vezes, sendo que em 15 (quinze), isto é, em 53,5% das reuniões discutiu-se assuntos inerentes à integração da EE com os serviços de saúde e, principalmente, com o então Hospital Professor Edgar Santos (HPES).

Procurando desenvolver um projeto de integração ensino-serviço que contemplasse as áreas essenciais para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, a EE reativou, em 1986, a Comissão de Integração Ensino-Serviço, criada em 1983. Essa comissão, interdepartamental, foi constituída pelas professoras Solange Maria Cavalcante Alcântara (presidente), Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Angela Tamiko Sato Tahara, Marísia de Souza Hugles e pelos enfermeiros de serviços Paulo Souza e Maria da Purificação Miranda. É importante destacar também a efetiva colaboração das professoras Iêda Helena Hurst e Maria Luíza Ramos de Souza

A primeira medida dessa comissão foi definir as diretrizes para operacionalização do processo ensino-serviço, que foram fundamentadas na necessidade de se estruturar uma crescente articulação entre a EE e os serviços de saúde, principalmente o HPES, a fim de permitir melhor qualificação na formação de profissionais de enfermagem, ampliar a produção de conhecimentos voltados para a realidade de saúde e contribuir na melhoria da assistência prestada à população. A prioridade para o HPES nos trabalhos dessas Comissão no sentido de normatizar a programação do processo ensino/serviço, justificou-se pelo fato de ser, este, um hospital-escola (universitário) destinado à formação de profissionais da área de saúde, para onde convergiram, de forma sistemática, as atividades docentes de treinamento formal de recursos humanos. As diretrizes foram definidas objetivando “a sistematização e operacionalização das atividades acadêmicas, a adequação dos recursos humanos existentes às reais necessidades de saúde da população, a criação de condições que permitam um trabalho unificado de ensino-serviço e a viabilização da elaboração de projetos conjuntos a nível de pesquisa e extensão”.

Na busca a esses objetivos, os Departamentos, através de seus professores, procuraram desenvolver suas ações no sentido de programar, executar e avaliar as atividades acadêmicas com participação de enfermeiros da área específica; buscar a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, juntamente com enfermeiros de serviços; realizar assessoria e consultoria de assuntos técnicos de natureza administrativa e assistencial; participar de reuniões técnicas e administrativas dos serviços de conformidade com os programas das disciplinas e os projetos de extensão e pesquisa; promover e participar, juntamente com enfermeiros de serviços, de cursos de atualização de interesse para as unidades de serviços e de ensino; participar, nos serviços, do processo de planejamento e avaliação da assistência, assim como do processo de atualização dos manuais, normas, rotinas e procedimentos; exercer atividades assistenciais nos serviços, visando não só a manutenção do campo de estágio e o desenvolvimento da competência profissional no domínio da prática, mas também em função de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos nesses serviços; realizar, juntamente com enfermeiros, avaliação da efetividade dos projetos de pesquisa e extensão.

Atendendo, ainda, a um amplo projeto de integração ensino-serviço, a EE desenvolveu no HPES as atividades de chefia da Divisão de Enfermagem

e chefia dos serviços de pacientes externos, de enfermagem das clínicas médicas e/ou das clínicas cirúrgicas e de educação continuada. Foram chefes da Divisão de Enfermagem, nesse período, as professoras Ana Lígia Cumming e Silva (1983 a junho de 1985) e Neuza Dias Andrade de Azevêdo (de junho de 1985 a 1989) (vide Anexo XII). Exerceram a coordenação de áreas ou chefias de serviços, de 1983 a junho de 1985, as professoras Leny Andrade Simões, Darcy Santa Rosa de Oliva e Miriam Santos Paiva; de junho de 1985 a 1989 as professoras Magda Helena Rocha Dantas, Angela Tamiko Sato Tahara e Maria Jenny Silva Araújo.

Inserção no movimento político-sanitário brasileiro

A suspensão, nos anos 80, do mais longo regime ditatorial da história do país se concretizou através de um processo de expansão do espaço da cidadania e do exercício crescente da liberdade política com repercussões inovadoras no movimento político-sanitário brasileiro.

No bojo desse movimento, a EE apontou para uma participação mais efetiva e crítica nos fóruns políticos de discussão, aliando-se aos movimentos sociais e políticos que representavam a grande parcela da população desfavorecida em termos de assistência a saúde e que caminhavam em direção a uma nova organização com vistas a um futuro Sistema Único de Saúde.

Nessa reorganização estava a política das Ações Integradas de Saúde (AIS) que objetivou o alcance de níveis de articulação institucional que viabilizassem ações mais eficientes e eficazes, constituindo-se em importante estratégia no processo de descentralização da assistência a saúde.

Quatro instituições participavam formalmente das AIS: o Ministério da Previdência e Assistência Social, o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e o Governo do Estado através da Secretaria Estadual de Saúde.

O Ministério da Educação, através da UFBA, incorporou nas suas atividades a proposta das AIS somente a partir de 1985, pois no período de 1983 a 1984 essa proposta enfrentou as limitações daquele momento de crise da previdência social e das dificuldades do governo em reorganizar sua base de sustentação política. A partir de 1985, período de grandes debates sobre novas formas de organização das políticas sociais na Nova República, a UFBA passou a participar efetivamente da AIS. Essa participação possibilitou uma experiência de integração ensino/serviço, ampliando a

incorporação do Hospital Professor Edgar Santos e da Maternidade Climério de Oliveira como estabelecimentos de referência. Esta opção significou um estímulo para a elevação da produtividade dessas unidades hospitalares, na medida em que as mesmas produziam recursos humanos, serviços e pesquisas.

A EE, como uma das unidades da UFBA, assumiu papel relevante nas AIS, uma vez que suas representantes contribuíram efetivamente na redefinição dos serviços de saúde através de assessorias, de prestação de serviços, de pesquisa e de ensino, visando alcançar níveis de articulação institucional que viabilizassem ações mais eficientes e eficazes. Essa participação se deu, concretamente, não apenas através da prestação de serviços, assessorias, pesquisa e ensino, mas também através das atividades de planejamento das ações de saúde para o estado da Bahia. Nesse particular a EE participou ativamente das Comissões Gestoras das AIS, com suas representantes na:

- . Comissão Regional Interinstitucional de Saúde (CRIS) - Professora Josicélia Dumêr Fernandes.
- . Secretária Técnica da CRIS - Professoras Maria Jenny Silva Araújo e Heloniza Oliveira Gonçalves Costa.
- . Secretária Técnica da Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS) - Professora Stella Barros.

No desenvolver dessas representações a Escola participou da Programação e Orçamentação Integrada (POI) para os anos 1986, 1987 e 1988, sendo que a coordenação, a nível da UFBA, foi exercida pela professora Josicélia Dumêr Fernandes. A EE coordenou também, através da professora Stella Barros, a elaboração do Catálogo de Produção das Atividades Prestadoras de Serviços da UFBA. Participou, ainda na organização e implantação dos Distritos Sanitários de Itapagipe, Liberdade e Camaçari.

É importante salientar, também, que, em 1986, pela primeira vez, uma professora da EE (Heloniza Oliveira Gonçalves Costa) participou de uma Conferência Nacional de Saúde (a oitava) como delegada oficial da UFBA. Essa conferência, reuniu cerca de 4.000 (quatro mil) pessoas para

discutir a Reforma Sanitária a ser implantada pelo governo e foi considerada como um espaço de ganho histórico da política de saúde. A convocação, para essa discussão, de setores sociais que até então estavam marginalizados do planejamento e tomada de decisões, no que diz respeito à política de saúde, foi considerada um grande avanço. A EE, através de sua representante, pôde participar das discussões que direcionaram as políticas de descentralização e hierarquização dos serviços de saúde, assim como da participação popular nas mesmas.

Enfim, a EE encampou a proposta das AIS consciente da sua contribuição na implementação de uma base técnica e de princípios estratégicos para futuros desdobramentos para a Reforma Sanitária.

Buscando, ainda, ampliar a inserção das atividades acadêmicas no movimento político sanitário brasileiro, a EE participou de projetos inter-institucionais, como por exemplo, o Programa de Apoio dos Profissionais de Saúde (PAPS) que tinha como objetivo o estabelecimento de mudanças nas práticas de ensino, pesquisa e assistência. Para o alcance desse objetivo o PAPS tinha como estratégia fundamental a implementação de uma relação de parceria entre a universidade e os serviços de saúde para, conjuntamente, se refletir sobre os conteúdos e metodologias do ensino na área da saúde. Esse programa procurou viabilizar projetos mais consistentes de integração docente-assistencial, através do desenvolvimento da formação e aperfeiçoamento de recursos humanos estratégicos para o Sistema Unificado e Descentralizados de Saúde, ou seja, através de estratégias de aproximação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho e de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados para os problemas prioritários da área.

Para coordenar o PAPS, o Magnífico Reitor, Germano Tabacoff, designou a Professora Josicélia Dumêt Fernandes que dirigiu as ações desse programa, no período de 1985 a 1988. Além da coordenação, o PAPS era constituído por um representante de cada unidade de ensino da área da saúde, um representante da pró-reitoria de extensão e por representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.

Ainda, no que diz respeito à inserção da EE no movimento político brasileiro, vale destacar a participação de professoras, estudantes e funcionários nos movimentos pela anistia geral e irrestrita dos presos e

exilados políticos, pelas eleições diretas e imediatas ou pela busca dos desaparecidos políticos que foram, na época, um exemplo da sua inserção no esforço da sociedade brasileira em direção a um estado verdadeiramente democrático, após décadas de ditadura

Capacitando docentes e enfermeiros

Partindo da concepção de que mudanças almejadas para a instituição são alcançadas, fundamentalmente, pela acumulação de informações, a EEUFBA buscou alternativas centradas no desenvolvimento de suas docentes e enfermeiros de serviços, através de cursos de caráter complementar, seminários, jornadas, encontros e outras reuniões de caráter científico e pedagógico. Ademais, a Escola apoiou e participou da organização e execução de diversos eventos promovidos pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), Associação Brasileira de Enfermagem (a nível central e a nível local), Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia, Escolas de Enfermagem do Estado da Bahia e Associação de Bairros. Cumpre salientar, ainda, que grande parte das atividades desenvolvidas em conjunto com Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (CFNDRHU/SFSAB), objetivaram a formação e capacitação de recursos humanos em enfermagem, incluindo aí, o Projeto de Larga Escala.

É importante acrescentar, também, que foi verificada a participação de docentes em 144 (cento e quarenta e quatro) eventos municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, seja como conferencistas, delegadas, apresentação de trabalhos em temas oficiais e temas livres, membros de comissões executivas, coordenadoras, presidentes de sessões plenárias, membros de comissões de temas ou ministrando cursos.

Dentre as aulas/cursos de atualização, reciclagem e de aperfeiçoamento, além de debates e sessões científicas para docentes e enfermeiros de serviços, destacam-se:

- . cursos para enfermeiros do INAMPS, sobre:
 - Infecção Hospitalar
 - Metodologia da Assistência de Enfermagem

- Assistência de Enfermagem na Quimioterapia
- . Curso de reciclagem para Auxiliares Operacionais de Serviços Diversos da Secretaria de Saúde do Município e do Hospital Professor Edgar Santos com vistas à preparação para a suplência profissionalizante.
- . Curso de Extensão em “Enfermagem Comunitária - Assistência à Criança”, oferecido para enfermeiros de serviços, docentes e discentes.
- . Curso sobre “Nutrição Parenteral” para estudantes, professores e enfermeiros da comunidade.
- . Curso sobre “Políticas de Saúde e Estratégias das Ações Integradas de Saúde”, oferecido para enfermeiros da região nordeste.
- . Curso sobre “Imunização” oferecido para enfermeiros da comunidade.
- . Seminário sobre “Espaço do Enfermeiro”, oferecido para docentes, discentes e enfermeiros de serviços.
- . Sessões científicas para enfermeiros docentes, de serviços e alunos, sobre:
 - Creches em Salvador - a questão da enfermagem.
 - Ações Integradas de Saúde
 - Participação Popular na Saúde
 - Processo Saúde-Enfermidade
 - Questões do Ensino
 - Mulher, Saúde e Constituinte
 - Programas de Imunização: sua eficácia e eficiência
 - Equipe multiprofissional
 - Formação e Utilização de Recursos Humanos
 - Infecção Hospitalar
- . Debate sobre “Formação e Utilização de Recursos Humanos em Enfermagem”, para enfermeiros docentes e de serviços, além de representantes de Associações de Bairros.
- . Oficina de Trabalho “O ensino e a prática nos serviços de saúde”, oferecidos para docentes, discentes e profissionais nos diversos serviços utilizados como campos para o ensino.
- . Aulas para enfermeiros do Hospital Sao Rafael, sobre:
 - Comportamento ético e segredo profissional

- Assistência de enfermagem nas cirurgias torácicas e ao paciente com dreno de tórax
- . Aulas em cursos de reciclagem para auxiliares de enfermagem do Hospital São Rafael, sobre:
 - Oncologia e quimioterapia em enfermagem
 - Assistência de enfermagem nas afecções do aparelho digestivo
- . Aulas para enfermeiros do HPES sobre:
 - Assistência de enfermagem na diálise peritonal
 - Estrutura organizacional
 - Serviços de enfermagem - aspectos políticos e administrativos
 - Metodologia da Assistência de Enfermagem
- . Curso sobre Planejamento de Saúde para enfermeiros da SESAB, INAMPS, IAPSEB e UFBA.
- . Oficina sobre Mulher e Saúde oferecida para estudantes e enfermeiros da UFBA, SESAB, INAMPS e docentes das universidades do estado da Bahia.
- . Curso sobre gerenciamento de Universidades de Enfermagem para estudantes, enfermeiros e docentes de Serviços de Saúde da UFBA.
- . Curso sobre “Formação de Recursos Humanos em Enfermagem” para enfermeiros do INAMPS de Florianópolis - SC.
- . Palestra sobre “O papel da Universidade no SUDS”, durante o curso de Atualização e Planejamento de Sistemas Integrados em Saúde - promoção do ISFB.
- . Aulas no XI e XII Curso de Infecção Hospitalar para enfermeiros de Vitória da Conquista - Ba.
- . Palestra sobre Infecção Hospitalar para enfermeiros de Juazeiro - Ba.
- . Aula sobre “A enfermagem na conjuntura sócio-econômica do país” para auxiliares de enfermagem da Santa Casa de Itabuna - Ba.
- . Aula sobre “Assistência de enfermagem na quimioterapia anti-neoplásica” para enfermeiros do Hospital Aristides Maltz.
- . Aulas sobre “Metodologia da Pesquisa” ministradas no curso de Especialização em Enfermagem Assistencial na Universidade Federal do Ceará.
- . Aulas de “Enfermagem Comunitária” ministradas no Curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas.

- . Aulas sobre “Administração de Enfermagem” ministradas no Curso de Doutorado do Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina.
- . Aulas sobre “Teorias de Enfermagem” para o Curso de Especialização em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
- . Aulas sobre “Procedimentos Básicos de Enfermagem, na disciplina Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesia para alunos da Faculdade de Medicina da UFBA.

Integrando com entidades de classe

A EE, procurando ampliar o debate e a participação nas questões inerentes ao ensino, pesquisa, assistência à saúde e prática de enfermagem, buscou ampliar a articulação com as entidades de classe e, particularmente com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

A história da EEUFBA, nessas cinco décadas de existência está permeada por ações de integração com a ABEn. A própria idéia de criar a ABEn, seção Bahia, surgiu entre os docentes da Escola e concretizou-se, em 1948, com a eleição da primeira diretoria, cuja presidente eleita foi a professora Olga Verderese. Essa primeira diretoria teve como segunda secretária, a professora Maria Cleide Teixeira Barroso. Até 1966, todas as presidentes da ABEn-Ba eram professoras da EE, a saber: Maria Juliana C. Villas Boas (1955), Maria Ivete Oliveira (1956 a 1961), Hyêda Rigaud (1961 a 1963), Eurides Correia Rocha (1963 a 1966). A partir daí, somente duas gestões foram presididas por docentes, ou seja, Anaita Costa (1967 a 1980) e Ana Lígia Cumming e Silva, na diretoria atual (ANEXO VI).

No período de 1979 a 1989, participaram da direção da ABEn-Ba, as professoras: Anaita de Oliveira Costa, (Presidente de 1976 a 1980), Heloniza Oliveira Gonçalves Costa, (Tesorreira de 1976 a 1980 e Vice-Presidente de 1980 a 1984), Therezinha Teixeira Vieira, (coordenadora da Comissão de Educação de 1976 a 1980), Maria Cleide Teixeira Barroso de Oliveira, (membro do Conselho Fiscal de 1976 a 1980), Delvair de Brito Alves, (membro do Conselho Fiscal de 1976 a 1980), Ana Lígia Cumming e Silva (Coordenadora da Comissão de Educação de 1980 a 1984), Enêde Andrade da Cruz, (Coordenadora da Comissão de Serviços de Enfermagem

1980 a 1984), Neusa Dias Andrade de Azevêdo, (Coordenadora da Comissão de Educação de 1984 a 1986 e 1986 e 1989), Josicélia Dumêr Fernandes, (Coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação de 1984 a 1988 e membro do Conselho Fiscal de 1989 a 1992), Maria Jeny Silva Araújo, (Delegada Oficial de 1984 a 1988, Coordenadora da Comissão Estadual de Serviço de Enfermagem, de 1986 a 1989 e membro do Conselho Fiscal de 1989 a 1992), Sônia Maria da Silva Pinto, (membro do Conselho Fiscal de 1984 a 1988), Darci Santa Rosa de Oliva, (coordenadora da Comissão de Educação de 1989 a 1992), Mari Saho (membro da Comissão de Pesquisa de 1989 a 1992).

No que diz respeito à ABEn Nacional, assumiu a presidência dessa entidade, de 1984 a 1986, a professora Maria Ivete Ribeiro de Oliveira. Nessa gestão participou, também, a Profª Maria Hélia de Almeida, como coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação. A gestão de 1986 a 1989 teve como vice-presidente a professora Stella Maria Pereira Fernandes de Barros e como membro da Comissão de Educação a Profª Josicélia Dumêr Fernandes. De 1989 a 1992 presidiu a ABEn a Profª Stella Maria Pereira Fernandes de Barros; participaram dessa diretoria as Professoras Josicélia Dumêr Fernandes e Maria Jenny Silva Araújo como membros da Comissão de Publicação e Divulgação.

Além da ocupação de cargos na entidade, a EE integrou-se com a mesma através de assessorias, consultorias e de ações de apoio na organização e execução de eventos científicos onde se destaca o XXXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem que, realizado em Salvador, em 1987, congregou cerca de 4.000 enfermeiros de todo o país. Este Congresso teve como presidente da Comissão de Temas, a professora Neusa Dias Andrade de Azevêdo. Trabalharam, também, para o brilhantismo desse evento, as Professoras Maria Jenny Silva Araújo, Delvaír de Brito Alves e Anata de Oliveira Costa.

Além, da ABEn, a EE desenvolveu ações de integração com o Conselho Regional de Enfermagem. A Profª Sônia Maria Passos da Silva Pinto presidiu essa entidade no período de 1978 a 1981. A partir desse ano até 1984 essa presidência foi exercida pela professora Vera Lúcia Souza Bastos Teles. Participaram, ainda, da direção do COREn-Ba, as Professoras: Ivone Moura de Melo Souza como presidente no período de 1987 a 1990 e Delvaír de Brito Alves como tesoureira no período de 1981 a 1984.

O Sindicato dos Enfermeiros teve como presidente, no período de 1984 a 1987, a Prof^a Cristina Maria Meira de Melo e no período de 1990 a 1993, o professor José Lucimar Tavares.

Estendendo serviços

As atividades de extensão da EEUFBA foram dirigidas, nesse período, para a prestação de serviços de saúde, através da integração do ensino com a assistência; para a participação em projetos interinstitucionais através da inserção no movimento político-sanitário do país; para a capacitação de enfermeiros docentes e de serviços, através das atividades de educação continuada; para a integração com instituições de ensino e de saúde do país e com entidades de classe, através de assessorias, consultorias, assim como apoio e participação em eventos científicos.

Além dessas ações, é importante destacar outras atividades, tais como:

- . Chefia do Serviço de Educação Continuada da Divisão de Enfermagem do HPES.
- . Assessoria no Serviço de Enfermagem do Hospital Santo Antônio.
- . Participação na Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital Central Roberto Santos.
- . Participação na Comissão de revisão do Manual de procedimentos de enfermagem do HPES.
- . Assessoria junto à elaboração do Manual de normas e rotinas da Divisão de Enfermagem do HPES.
- . Assessoria junto à elaboração do anteprojeto do Regimento Interno da Divisão de Enfermagem do HPES.
- . Participação em debates na TV Educativa sobre "Assistência ao Idoso" e "Imagem Corporal".
- . Assessorias a Serviços de Enfermagem da rede de saúde do Estado da Bahia.
- . Assessoria de enfermagem no Abrigo Salvador.
- . Participação em bancas examinadoras para julgamento de teses de mestrados e doutorados em diversos cursos do país.
- . Execução do Programa de Livros de Textos da OPAS/OMS.
- . Participação como membro da Comissão de Especialistas do Ensino Médio do MEC.

- . Assessoria Especial para ensino de enfermagem na SESU/MEC;
- avaliação e emissão de parecer técnico sobre projeto para o Programa de Cooperação Técnica Nacional para o Curso de Especialização em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso;
- análise e emissão de parecer técnico sobre o Programa de Doutorado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Medicina;
- . Assessorias a diversas escolas de enfermagem do país.
- . Coordenação do exame supletivo profissionalizante da Secretaria Estadual de Educação e Cultura.
- . Consultoria para fins de graduação junto à CAPES.
- . Participação em diversas bancas examinadoras para concurso público para provimentos de cargos de professoras de vários cursos de enfermagem do país.
- . Presidência da Comissão de Consultores da área de enfermagem da CAPES.

Fortalecimento da estrutura administrativa

Objetivando o fortalecimento da estrutura administrativa da Escola para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão foram enviados esforços no sentido de:

1. Ampliação do acervo bibliográfico:

As dificuldades aliadas à crise econômica determinaram um déficit financeiro destinado à ampliação do acervo bibliográfico. Com muita dificuldade e com o esforço das bibliotecárias Ilma Reis Aragão e Maria Luíza Brasileiro Pires da Rocha conseguiu-se uma verba especial para renovação da assinatura de periódicos nacionais que, na época, não foram renovados pela Biblioteca Central.

Além do esforço dessas bibliotecárias, a EE, com a retomada da editoração sistemática da Revista Baiana de Enfermagem, conseguiu promover intercâmbio da mesma com outras publicações extremamente importantes para os usuários da biblioteca, tais como Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Gaúcha de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem. Esse intercâmbio perdura até os dias atuais.

Apesar de todas as dificuldades financeiras, a EE adquiriu, nesse quinquênio, entre livros, folhetos e teses, 1.655 títulos e entre periódicos, 41 títulos. Isto equivale dizer que, nesse período, o acervo total de livros, folhetos e teses cresceu em 26,9% e o de periódicos em 15,8%.

Além disso, o primeiro microcomputador adquirido pela Escola foi destinado para a Biblioteca, a fim de atender às solicitações dos usuários no que se refere a levantamento e pesquisa bibliográfica, iniciando-se, nessa oportunidade, a era da informática na EEUFBA.

2. Dinamização do funcionamento do Centro de Tecnologia Educacional para Saúde (CTES):

Como órgão de apoio ao ensino, pesquisa e extensão o CTES procurou se estruturar, administrativamente, elaborando um programa de trabalho, definindo atividades e normas para sua utilização, implementando programas de treinamento para o pessoal docente e técnico-administrativo não só da UFBA mas também das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde.

Como esse Centro era, até então, pouco conhecido no meio acadêmico, foi feito um levantamento e divulgação do material existente e promovidos eventos científicos sobre questões inerentes ao ensino, assistência à saúde e prática de enfermagem para docentes profissionais de serviços de saúde.

O CTES, objetivando o desenvolvimento das atividades acadêmicas na área de saúde, procurou manter articulações com outras instituições buscando a implementação de convênios, tais como: Projeto de Implementação para o CTES encaminhado ao Ministério de Educação através do Programa Nova Universidade e o Projeto de Treinamento de Pessoal de Saúde encaminhado à Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde.

Nesse período o Centro recebeu visitas da consultora em Tecnologia Educacional da OPAS, Dr^a Suzana Alayo, da Coordenadora de Recursos Humanos da OPAS, Dr^a Mariscel Manfredi e da Assessora da Secretaria de Recursos Humanos o Ministério da Saúde, ocasiões em que as mesmas tomaram conhecimento do desenvolvimento das atividades e discutiram e aprovaram projetos de financiamento dessas atividades.

Devido a dinamização no funcionamento do Centro, tornou-se necessária uma ampliação da sua área física. Assim é que o referido centro passou a ocupar uma área física maior no 5^o andar da Escola.

Foram coordenadoras do CTES, nesse período: as professoras Maria do Rosário Barbosa Nogueira, Sônia Maria Passos da Silva Pinto e Delvair de Brito Alves.

3. Ampliação do corpo técnico-administrativo:

Pela sua importância para EEUFBA, terá, neste memorial, um capítulo especial dedicado ao corpo técnico-administrativo, os mantenedores da infraestrutura básica para o desenvolvimento das atividades acadêmicas que têm seus nomes (vide ANEXO VIII) associados à história dessa instituição.

Nesse quinquênio, foi grande o número de aposentadorias dos funcionários da Escola. Infelizmente as suas vagas não puderam ser preenchidas por conta dos Decretos do Governo Federal proibindo contratações, apesar dos esforços da EE junto à administração central da UFBA.

Se não foi possível ampliar, quantitativamente, a contento, o pessoal técnico-administrativo, procurou-se viabilizar o seu aperfeiçoamento através de cursos e treinamentos, reciclagem e atualização.

Vale mencionar que, pela primeira vez, na história da EEUFBA, os funcionários participaram, nesse decênio (em 1984 e 1988), com voto paritário ao dos professores e estudantes, da eleição das listas sêxtupla para escolha da diretora e vice-diretora.

Cumprе salientar, ainda, a decisão unânime da Congregação da Escola, acerca da participação, com direito a voz, de representante do corpo técnico-administrativo nesse órgão colegiado.

Marcos históricos

Em 1986 a EE completou 40 anos de existência, oportunidade em que foram realizadas atividades comemorativas mostrando que o “tempo escoado após quatro décadas de existência não fez com que a Escola perdesse o vigor no aprofundamento dos laços de união com a comunidade baiana, mostrando, enfim, que essa unidade de ensino prosseguiu em sua trajetória de permanente busca e aprimoramento das finalidades para as quais foi criada, evidenciando esforços para vencer etapas na concretização na melhoria da prática de enfermagem, no desenvolvimento do ensino, do conhecimento específico e do aprimoramento da assistência à saúde”⁶.

As comemorações do quadragésimo aniversário da EEUFBA não se limitaram em lembrar e bendizer as ações e os sujeitos da sua história. Ao lado disso, as comemorações se construíram em momentos de:

- . exposição do produto da força de trabalho de uma categoria que conduz um processo vital de permanente busca de suas metas;
- . avaliação de seu funcionamento e busca de novas diretrizes mais consentâneas com as aspirações e exigências da sociedade;
- . reavaliação da qualidade de ensino e da assistência à saúde, redefinindo estratégias na formação e capacitação de recursos humanos, a partir da identificação de uma ideologia calcada num modelo de saúde que garantisse o atendimento público integral e gratuito a toda população brasileira;
- . visualização dos espaços abertos para conquistas democráticas e participação do debate nacional sobre o ensino superior do país sem perder de vista a análise dos problemas que mais especificamente atingiam o ensino de enfermagem;
- . luta em defesa do pleno funcionamento do Hospital Professor Edgar Santos, a fim de que ele pudesse atender as funções que lhes foram destinadas: assistência, ensino e pesquisa;
- . engajamento na campanha da Constituinte, difundindo o conceito de Constituição enquanto o modo como o poder se organiza e se realiza na sociedade, percebendo que toda Constituição é o resultado da correlação de forças em cada momento histórico e que lutar pela Constituinte não é apenas difundir conhecimentos, é também ajudar na estruturação e articulação de forças populares para maximizar seu poder, garantindo que a Constituinte seja livre e soberana;
- . luta pela garantia ao princípio constitucional que assegurasse ser a “saúde direito de todos e dever do Estado”⁷.

Além desses momentos, vale salientar, ainda:

- . concessão do título de Professor Honoris Causa à Dr^ª Haydée Guanais Dourado - fundadora e primeira diretora da EE;
- . homenagem a todos os professores e funcionários aposentados;
- . homenagem a todos as ex-presidentes do Diretório Acadêmico;

- . homenagem à professora Nilza Garcia - o auditório da Escola recebeu o nome desta professora;
- . inauguração da galeria de retratos das ex-diretoras;
- . promoção do IV Encontro Nacional de Enfermagem Fundamental.

Notas

¹ Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFBA

² A referência à Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia será feita, neste texto, utilizando-se as siglas EEUFBA ou EE, ou, simplesmente, Escola.

³ Considerou-se a opção pela área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, não só pela demanda do setor saúde, mas, sobretudo, pela experiência já adquirida no Curso de Especialização sob a forma de residência nessa área do conhecimento.

⁴ FERNANDES, J. D. Reflexões sobre a prática de ensino de enfermagem: psiquiátrica e saúde mental. *Rev.Bras.Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 403-6, 1979. SILVA, A.L.C; BARRIOS, S.M.E.F.; VIEIRA, T. T. Marco conceitual e Estrutural dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 51. Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979. *Atas*, Brasília: ABEEn, 1979, p. 107-114. FERNANDES, J. D. & SENA, S. M. S. Integração da disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Currículo da Escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, 1. São Paulo; ABEEnSP, abril, 1979.

⁵ Relatório da Diretoria da EEUFBA - Gestão 1984 a 1988

⁶ Relatório da Diretoria da EEUFBA - Gestão 1984 a 1988

⁷ Discurso da Diretora da EEUFBA, por ocasião das comemorações dos 40 anos desta unidade de ensino.

Capítulo VI

Tendências Atuais da Escola de
Enfermagem da Universidade
Federal da Bahia¹
1990 - 1996

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros²
Therezinha Teixeira Vieira³



Brasil vivenciou, no final da década de 80 e no início da década de 90, um período bastante intenso com o retorno do jogo democrático, começando pela primeira eleição direta para a Presidência da República, após quase mais de 20 anos de ditadura militar, passando pelo *impeachment* do presidente eleito, Fernando Collor de Melo, posse do Vice- Presidente , até a eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso, no final de 1995. Além disso, presenciou-se profundas modificações no sistema financeiro, indo desde o confisco da poupança pública, na época Collor (1991), ao estabelecimento do real enquanto moeda oficial.

O processo de globalização da economia trouxe serias repercussões ao país, passando pelo reordenamento da organização do trabalho, pela discussão da forma e tamanho do Estado e a redefinição das políticas públicas, o que refletiu sobremaneira na forma de viver dos cidadãos brasileiros, assim como nos setores sociais de educação e saúde.

Na área de saúde, a regulamentação da Constituição de 1988, consubstanciada na Lei Orgânica da Saúde - (Lei 8.080 de 19/09/90) e nas Leis complementares definiu o arcabouço jurídico, iniciando-se a tentativa de colocar em prática os princípios defendidos pelo movimento da Reforma Sanitária, o que desencadeou um processo de oposição bastante definido, não só no interior das empresas de saúde, como também no seio da burocracia estatal e no legislativo.

Correlato a um processo de municipalização das ações e serviços de saúde, dá-se início a programas focais com a participação dos agentes comunitários de saúde, o que passa a requerer da Enfermagem uma posição política e técnica capaz de se contrapor a este projeto, que representava à época, uma ameaça de retrocesso na reorganização do modelo de atenção a saúde preconizado pelas forças progressistas do setor. Concomitantemente, a necessidade de redução dos gastos públicos passa a exigir reestruturação do sistema hospitalar e, assim, da organização da enfermagem a nível dessa unidade de produção de serviços.

Na área de educação, os reflexos também se fazem presente e a discussão da nova Lei de Diretrizes e Bases desencadeia um processo de crise. A universidade pública passa a ser questionada em relação a sua eficácia e eficiência, trazendo no bojo da discussão a perspectiva de autonomia financeira e a ameaça velada de um projeto de privatização como única alternativa possível. Junto a essa tendência, soma-se a desmobilização geral dos professores, estudantes e servidores o que acaba se tornando em um obstáculo a mais ao se pretender construir um projeto de mudança, tendo em vista a busca da qualidade do ensino.

Esse período de sete anos, foi um período efervescente no sentido de rápidas mudanças e exigências de pensar o novo de forma ética, o que requereu das suas duas gestões uma visão estratégica de pensar e agir.

A administração superior da UFBA, neste período, foi exercida sucessivamente pelos Reitores: Prof. José Rogério da Costa Vargens (16/03/88 a 13/03/92), Prof^a. Nádja Valverde Viana (14/03/92 a 29/04/92), Prof^a. Eliane Elisa de Souza Azevedo (30/04/92 a 03/10/93) e de outubro de 1993 até o final desse período pelo Reitor Prof. Luiz Filipe Perret Serpa e pela Vice Reitora a Prof^a. Maria Gláucia Santos Barreto.

Conforme relatado no final do período anterior, a posse da Prof^a. Marisa Correia Hirata, como Diretora da EE, ocorreu em 19 de fevereiro de 1989, precedida por quatro meses e meio de direção pró-tempore exercida pela Prof^a. Georgina Almeida Lomanto (14/07/88 a 30/12/88), que detinha, à época, o cargo de substituta eventual da vice diretora. E mais um mês e meio exercida pela Prof^a. Maria José Oliveira (02/01/89 a 18/02/89) por força da Portaria n^o. 10/89. Este período se caracterizou como uma interrupção no processo administrativo, desde que a lista sêxtupla, eleita pela comunidade desta Unidade de ensino, foi encaminhada à Reitoria em tempo regulamentar, isto é, dois meses antes do término do mandato da Prof^a. Josicélia Dumêr Fernandes, ou seja, em 13/06/88.

Esse período de exceção funcionou como direção em exercício, sem um tempo regulamentar, respondendo ao expediente, sem elaboração de plano e relatórios de conclusão, não oferecendo condições de uma transmissão de "mandato", caracterizando-se como uma solução de continuidade que interferiu de forma desfavorável na EE, tanto no crescimento e desenvolvimento democrático-institucional como administrativamente.

O processo de intervenção na EEUFBA ocorreu em represália ao posicionamento político desta Unidade consonante à posição majoritária da comunidade universitária em consolidar princípios democráticos quanto à escolha dos dirigentes da Universidade.

Na tentativa de enfraquecer a posição política da EE, evidenciada pela nomeação para Diretora da EE da última candidata colocada na lista sextupla eleita pela comunidade, o cargo de Vice-diretora, apesar das solicitações efetuadas pela então Diretora Prof^ª. Marisa Correia Hirata, foi mantido em vacância durante nove meses, tendo sido preenchido só em 13/10/89, com a indicação da Prof^ª. Neusa Dias Andrade de Azevedo.

A 17 de fevereiro de 1993, tomou posse na Direção da EE a segunda gestão desse período, as Professoras Neusa Dias Andrade de Azevedo, como Diretora, e Delvaír de Brito Alves, como Vice Diretora, sendo que esta última ausentou-se do cargo em 1995 devido a aposentadoria, assumindo nesta ocasião a Prof^ª. Maria Jenny Silva Araujo, que juntamente com a diretora deveria ficar no cargo até o final de mandato previsto para fevereiro de 1997. Essa direção foi resultante do processo eleitoral encaminhado de forma democrática pelos três segmentos da Escola e nomeada pelo Reitor.

Gestão 1989/1993

Um Plano Diretor para a Escola de Enfermagem

Nesse período, a administração superior da UFBA sofreu uma grande rotatividade, caracterizada pela mudança de reitores, o que ocasionou também reflexos de instabilidade na administração da EEUFBA, podendo ser esse período considerado como um quadriênio de exceções.

Consciente de estar vivenciando um momento politicamente adverso, a Diretora Prof^ª. Marisa Correia Hirata, optou por trabalhar de forma compartilhada e cooperativa, tendo como parceiros e co-autores da administração todos os segmentos da EE, buscando assim ampliar o processo democrático, fortalecer e inovar o processo administrativo e dar continuidade ao projeto pedagógico institucional que esta Unidade vinha construindo.

Para tal feito, a direção da Escola assumiu o compromisso de elaborar o Plano Diretor, e elegeu como ferramenta o Planejamento Estratégico-

Situacional¹. Esta opção se deu pelo entendimento que o planejamento deve ser visualizado como um processo contínuo e sistemático de análise e discussão, com vistas a selecionar uma direção que guie a mudança situacional. É, portanto, um cálculo que precede e preside a ação, que constrói viabilidades, amplia alianças e vence a resistência dos oponentes. Este enfoque conduz à socialização da prática do planejamento envolvendo todos os agentes do trabalho no processo de planificação, possibilitando a transparência e o comprometimento dos mesmos com a mudança desejada. Com esta perspectiva a EE estava retomando e avançando no processo democrático do quadriênio 1984-88, exercido pela Prof.^a Josicélia Dumet Fernandes.

Para a elaboração deste Plano, foi constituída uma comissão composta pelas Professoras Cristina Maria Meira de Melo, Heloniza Oliveira Gonçalves Costa, Maria Jenny Silva Araújo, Maria do Carmo Brito de Moraes e Neusa Dias Andrade de Azevedo, que, representando a diretoria e os departamentos, sob a coordenação da primeira, realizou inicialmente três seminários, elaborou o guia de orientação da metodologia, elegeu os instrumentos a serem utilizados e sistematizou os resultados das discussões, elaborando assim o Plano Diretor Gestão 1989-1993, aprovado pela Congregação em 29/06/90, editado pela Gráfica Universitária e distribuído aos representantes e setores da EE.

De forma geral, a comunidade da EE sentiu-se motivada e engajou-se no processo de construção do Plano Diretor. Os problemas identificados nas oficinas eram polêmicos, porém, foram corajosamente assumidos, e sete deles foram priorizados para o trabalho da gestão 89/93. Foram eles:

- . Ineficiência administrativa e organizacional no âmbito da EE
- . Deficiência do Curso de Graduação
- . Falta de uma política explícita de aperfeiçoamento profissional para os docentes
- . Ausência de uma avaliação sistemática das atividades docentes
- . Atividades de extensão assistemáticas e reduzidas
- . Deficiência do processo de orientação acadêmica
- . Não priorização dos problemas da Pós-Graduação no momento da análise de situação

Este Plano foi desdobrado em programas e projetos operacionais, os objetivos foram explicitados, as metas estabelecidas e as atividades a serem desenvolvidas detalhadas pelos respectivos setores que identificaram os agentes responsáveis, alocando os recursos necessários e delimitando o tempo de realização das atividades. Eram inicialmente cinco Grupos de Trabalho, responsáveis pelos sete problemas priorizados, cujos coordenadores tiveram respaldo legal através de Portaria baixada pela Direção. Todo este processo era avaliado mensalmente pelo Conselho Departamental e semestralmente pela Congregação, precedido por seminários, que por sua vez eram subsidiados por relatórios dos coordenadores responsáveis pelos projetos e grupos de trabalho. Para garantir a continuidade do Plano, foi necessário que a vice-diretora fosse liberada em diversos momentos das atividades acadêmicas em função da coordenação dos grupos de trabalho.

Participaram institucionalmente desse processo as Coordenadoras dos Colegiados de Graduação, as Professoras Sônia Maria Passos da Silva Pinto, Maristela Pina dos Santos (que renunciou para cursar o Mestrado), Darci de Oliveira Santa Rosa, Mari Sabo; da Pós-Graduação, as Professoras Maura Maria Guimarães de Almeida Almeida e Hyeda Maria da Gama Rigaud; as chefes dos Departamentos, Professoras Noélia Oliveira Dias Santos, Mirian Santos Paiva e Stella Maria Pereira Fernandes de Barros (Enfermagem Comunitária) e as Professoras Ana Lúcia Cuming Silva, Georgina Almeida Lomanto e Maria Rita Oliveira (Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem). Assim, também, a Prof^a. Delvair de Brito Alves como representante da EE no Conselho Superior de Coordenação e Coordenadora do Centro de Tecnologia da EE (CTEE).

As bibliotecárias Ilma Reis Aragão (chefiou a Biblioteca nesta gestão até maio de noventa quando aposentou-se) e Adilza Bonfim Cerqueira que assumiu em novembro de 1990, após cinco meses de vacância de cargo; e a chefe da Secretaria de Apoio Administrativo Maria Helena dos Santos Medrado e as Secretarias Administrativas Avany Henrique Cordeira e Carla Conceição de Carvalho Bahia, participaram ativamente em todos os momentos.

Operacionalização do Plano de Trabalho

Para o desenvolvimento prático da teoria de CARLOS MATUS, a direção da EE buscou apoio para ser assessorada, discutir e/ou subsidiar a operacionalização do Plano Diretor em outros órgãos e/ou escolas da própria UFBA, de outras universidades como também de instituições do nível nacional. Para tanto, contou-se com o apoio da Reitoria, que além de reconhecer o nível e a qualidade da administração que a EE estava desenvolvendo, necessitava ganhar espaço junto às unidades que lhe eram adversas. Sem este apoio e reconhecimento, teria sido impossível desenvolver o Plano Diretor na amplitude com que foi desenvolvido. A participação e assessoria do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISIP); da Prefeitura de Campus; do Centro de Processamento de Dados (CPD), do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) e da Biblioteca Central foram inestimáveis. A nível nacional teve-se apoio do CNPq, Ministério da Saúde, Ministério de Educação e Cultura e da Comissão Permanente de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem. A Universidade de Brasília foi nossa parceira através do Centro de Avaliação Institucional assim como o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC. A Fundação Kellogg também colaborou com a operacionalização do Plano.

Como o método de planejamento adotado trabalha a partir de problemas, em seguida se apresentará os problemas identificados com as soluções levantadas e encaminhamentos realizados.

. Problema 1 - ineficiência administrativa e organizacional no âmbito da EE

Inicialmente, para encaminhamento deste problema foram definidas como medidas de solução uma reestruturação administrativa da EE e a definição de uma política de recursos humanos. Nas reflexões sobre a transformação do *deve ser* no *pode ser*, a direção da EE solicitou à Reitoria o apoio para um projeto de cooperação entre a Universidade de Brasília - UNB e a UFBA com vinda da Professora Isaura Belloni, coordenadora do Núcleo de Avaliação da UNB, que participara dos seminários de Gestão Administrativa promovidos pela própria Reitoria. Com este respaldo, contamos com o apoio da SESU/MEC, e, em janeiro de 1990, realizamos o primeiro Seminário de Avaliação Institucional, coordenado pela Prof^a.

Dora Sadigursky, com a presença da Prof^a. Izaura Belloni, dos seguimentos da EE, de técnicos do ISP e do CPD da UFBA.

No término deste encontro, foram identificados três grandes desafios enquanto problemas situacionais, que embora tivessem medidas de solução distintas, caminhariam simultaneamente e com várias facetas de intercessão:

- a) a *reformulação curricular* cujos encaminhamentos a EE vinha discutindo há 10 anos e que regimentalmente se constituía em função específica do Colegiado de Graduação. Este desafio levantado no Seminário de Avaliação Institucional, devido a sua magnitude será tratado como item especial “Ensino de Graduação”.
- b) a *avaliação institucional* foi proposta como atividade de pesquisa sistemática para oferecer subsídios ao aperfeiçoamento da qualidade das atividades acadêmicas e de sua crescente adequação ao comprimento da função social e científica da EE e da Universidade. As discussões realizadas pela diretoria com os seguimentos da EE clarearam e asseguraram os propósitos da realização de uma avaliação sem o caráter punitivo tradicional das avaliações comuns. De uma forma geral, este projeto conteria subsídios para todo projeto pedagógico-administrativo da EE.

Para desenvolver a *avaliação institucional* foi criada uma comissão coordenada pela Prof^a.Dora Sadigursky que após o primeiro seminário, elaborou um cronograma de trabalho contendo que foi assim realizado: levantamento de estudos referenciais, definição de parâmetros e critérios de avaliação, definição do universo da pesquisa, elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados (avaliação do Curso de Graduação, disciplinas, desempenho docente, infra-estrutura e alunato), efetuou a análise dos resultados e sugestões. Este projeto recebeu financiamento do CNPq.

- c) a *modernização administrativa* que teria como objetivo levantar os problemas referentes ao funcionamento dos departamentos, colegiados, secretarias, biblioteca e elaborar juntamente com as comissões destes setores normas internas referente a Administração

de Material e Patrimônio, funcionamento da Portaria, Vigilância e Telefonia, Reprografia e Mecanografia, e Manutenção. Estes levantamentos deram os subsídios para a elaboração das Normas Internas promovendo a maior eficiência dos serviços de apoio técnico e administrativo.

Para viabilizar o processo de *modernização administrativa* a EE contou com a assessoria do ISP, que através de um grupo de trabalho composto pelos técnicos Sônia Gadelha, Fernando Jorge Sarmiento, Dora Leal Rosa, Adilson Soledade, Haidê Correia da Silva que sob a coordenação de Carlos Antonio Chenaud, atuaram junto a segmentos estratégicos da EE através de reuniões, seminários, entrevistas com pessoal técnico-administrativo, chefes de departamentos e de colegiados de cursos, docentes e discentes. Os levantamentos e avaliações foram efetuadas com redefinição de atribuições e normas administrativas. Como complemento da assessoria permanente que deu a esta EE, nas questões referentes a modernização administrativa, o Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP) ministrou dois Cursos de Programação Orçamentária e Financeira e realizou um Seminário sobre Funções do Departamento.

Na avaliação da estrutura e funcionamento da EE, ficou evidenciada sua inadequação para as suas atuais atividades, assim, a direção solicitou então o apoio da Prefeitura de Campus que colocou à disposição da EE a Eng^a. Lúcia Maria dos Santos que atuou junto à uma Comissão integrada por representantes de todos os segmentos da EE e elaborou o Plano Diretor de Reestruturação do Ambiente Físico da EE.

Plano Diretor de Reestruturação do Ambiente Físico da EE

O prédio da EE com quase 50 anos de construído e sem um plano regular de conservação apresentava sinais evidentes de crescente deterioração. O prédio (3.800 m² de área construída), inicialmente projetado para ensino de enfermagem e residência das estudantes e professoras, tinha grande parte do seu espaço físico constituído de pequenos quartos. Assim, a EE não possuía, apesar do tamanho, salas de aula suficientes à atual demanda e características atuais ao ensino da Enfermagem.

Após a aprovação do plano de reestruturação pelos Departamento e Congregação, deu-se início a maior reforma pela qual a EE já havia passado. De forma geral a reforma abrangeu:

- a) recuperação, conservação e construção de área física, redes hidráulica, elétrica e de telefonia; esquadrias; revestimento e pintura; piso e teto;
- b) redefinição da ocupação da área física (salas de aula, salas dos docentes e áreas de serviço), localização, dimensão e projeto específico para a biblioteca e reavaliação do espaço do Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem (CTEE);
- c) espaço e localização de área para os seguintes setores e/ou atividades: Diretoria/administração, recepção/portaria; telefonia; computação; reprografia; arquivo permanente; estacionamento; sala para reuniões de docentes; diretório acadêmico; área de convivência; vestuário e chuveiros para alunas; cantina/copa/refeitório; “museu”.

Com esta reforma, foi possível destinar uma sala especial ao Grupo de Estudos da Mulher (GEM), a qual recebeu o nome da Prof^a Sônia Maria Passos da Silva Pinto, fundadora do grupo, e ampliar e destinar uma ala exclusiva para o Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem (CTEE), sendo que a sala de projeção recebeu o nome da Prof^a Delvaír de Brito Alves, que coordenou e implementou uma nova filosofia a este Centro. Ambas homenagens foram votadas e aprovadas pelos Departamentos da EE.

Biblioteca

O pavilhão destinado à Biblioteca vinha apresentando infiltrações e alagamentos por ocasião das chuvas o que vinha causando sérios transtornos ao trabalho da Biblioteca e danos ao seu acervo. Com o apoio do ISP, da Biblioteca Central, da PCU e de uma comissão formada por professores representantes das disciplinas, funcionários da Biblioteca e representantes discentes, o GTS, Grupo de Trabalho coordenado pela Prof^a Neusa Azevedo, elaborou um Estudo Físico de Reestruturação da Biblioteca. Com este, a Biblioteca foi reformada sob a orientação de uma nova filosofia, reconstruída com um inovado *lay-out* e dotada de novo mobiliário. Quanto ao acervo

bibliográfico, foi realizado um inventário e avaliação do mesmo através de uma Comissão, com participação de representantes de todas as disciplinas, para decidir sobre o descarte do acervo considerado obsoleto. Finalmente, foi elaborado um Manual com a finalidade de disciplinar os procedimentos deste setor e com o objetivo de propiciar um atendimento moderno e de qualidade à comunidade da EE.

Preservando a História – Cuidado com o Acervo Histórico da EE

A EE dentro do modelo de ensino que foi concebido há cerca de 50 anos atrás, como residência das alunas e professoras de enfermagem, possui um grande acervo em utensílios de mesa, copa, cozinha e refeitório, prataria e louça, peças do ofício religioso da capela, sendo algumas peças consideradas tanto de valor histórico para a EE quanto como antigüidade. Todo este material foi reunido, catalogado e acondicionado em local seguro, apropriado, sob a responsabilidade da Secretaria Administrativa. Esta direção tentou reaver os bancos da capela entalhados pelo artista Hansen Bahia e que foram doados na gestão de 1974-1980 (sic), mas não conseguiu.

. Problema 2 . Deficiência do curso de graduação

Imprimindo um ritmo resolutivo nesta problemática, a direção da EE conseguiu que a Reitoria financiasse um encontro com professores representantes do Departamento de Enfermagem da UFSC que estava implementando um novo currículo de enfermagem. Com este propósito, as Professoras Zuleica Patrício e Rosita Saupe, realizaram na EE um seminário sobre Paradigmas para Avaliação Universitária, objetivando subsidiar as discussões. Neste evento ficou evidenciado o entendimento do currículo de forma circunstancializada que reflete não só uma história institucional e profissional, como as crenças e concepções a respeito do indivíduo e do mundo. As dinâmicas desenvolvidas pelas consultoras, evidenciaram profundas dificuldades para a EE caminhar seu processo de reforma curricular.

Desde as duas gestões anteriores que o Colegiado de Graduação vinha trabalhando na sua reforma curricular. Nesta gestão, com o levantamento do problema citado, a comissão existente para este fim, foi reativada e passou a dividir com o Conselho Departamental a elaboração do perfil e as

competências do egresso desta EE. Enquanto problema identificado pela comunidade, este assunto até então afeito ao Colegiado de Graduação, passou a seguir a mesma metodologia do Plano Diretor e, conseqüentemente, o mesmo processo de avaliação e prazos dos outros problemas.

Buscando dinamizar este difícil processo a então Coordenadora da Comissão de Educação da ABEn Nacional, Prof^a Maria Auxiliadora Córdoba Christóforo, convidada, participou das discussões sobre o currículo da EE e ministrou dois cursos sobre o Processo de Trabalho, cujos objetivos estão relacionados à maior compreensão do processo de trabalho na enfermagem, de como ele se concretiza na produção de serviços de saúde, onde grande parte da força de trabalho pertence à enfermagem. A clareza deste conhecimento subsidiou diretamente as discussões do currículo, no que tange ao perfil do enfermeiro que a EE quer formar.

Contou-se, também, com apoio da Faculdade de Educação que colocou à disposição da EE a Prof^a Ieda Carvalho como Assessora Pedagógica, que apoiou as discussões sobre mudança curricular, em reuniões regulares.

A Filosofia da EE

Para subsidiar o desenvolvimento do processo pedagógico e administrativo da EE, a direção sentiu necessidade de explicitar a filosofia da EE, aprofundando uma discussão que pudesse servir de arcabouço a estruturação conceitual do currículo de graduação e de pós graduação.

Com esta finalidade foi criada uma Comissão que utilizando como fontes referenciais, documentos da EE já elaborados, literatura existente, e o resultado dos dados coletados através de questionários aplicados aos diversos segmentos da EE, realizou um Seminário sobre “Tendências Filosóficas da EE”, tendo como resultado a elaboração de um documento que explicita a proposta de filosofia da EE.

O Perfil do egresso da EE

Dentro deste mesmo processo, inclusive com a participação de enfermeiras dos serviços, a EE realizou oficinas para a discussão e definição do perfil do aluno de enfermagem que a EE quer formar, considerando as necessidades da população.

Apesar de todo esforço despendido por esta gestão, e do notável progresso alcançado, a EE não conseguiu alcançar o nível de maturidade e conhecimento necessário para concluir a mudança curricular deixando no entanto o encaminhamento para tal.

- Problema 3. Falta de uma política explícita de aperfeiçoamento profissional para os docentes

Este problema indicou como uma das medidas de solução a implantação de programa de educação continuada para docentes e a promoção do desenvolvimento da pesquisa no âmbito da EE. Enquanto operações, foram levantadas as necessidades de capacitação e titulação de docentes e a definição de linhas de pesquisa que atendessem aos interesses do ensino da graduação e pós-graduação, bem como as necessidades de saúde da população.

Os Departamentos juntamente com o CTEE, efetuou o levantamento das necessidades de capacitação e titulação docente, detectando as professoras que não tinham, ainda, o título de mestre e de doutor, e criou um calendário para que estas previssem, junto com seus Departamentos, o ano para a realização dos seus cursos para a obtenção da titulação. Com a criação da área da Saúde da Mulher e da Criança no Curso de Mestrado da EE, foi possível que quatro professoras fossem indicadas e realizassem o mestrado.

Algumas Professoras da EE também participaram do Curso de Especialização em Rede Básica e, de forma especial, do seus módulos de Administração e de Saúde do Adulto.

A EE também promoveu dois cursos de Capacitação Pedagógica sendo que quase 100% do corpo docente da EE o realizou.

O Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem (CTEE)

Nessa gestão o CTEE foi coordenado pela Prof^a. Delvair de Brito Alves que, tendo como referência uma visita realizada, nessa gestão, a alguns Centros de Tecnologias de vários países da América Latina e dos Estados Unidos, na gestão anterior, deu continuidade a implementação de uma nova filosofia a este setor. Com a reforma física da EE, este setor foi ampliado, ocupando toda uma ala do 1º andar, onde foram montadas a sala de projeção e salas de aulas práticas. Foi elaborado o regimento interno e

constituído dois grupos para atender sua nova filosofia: o Grupo de Apoio Técnico (GAT) e o Grupo de Educação Continuada (GEC). O primeiro tinha como objetivo apoiar tecnicamente os alunos da EE na revisão e reforço da aprendizagem das técnicas de enfermagem e o segundo de implementar uma área de educação continuada que embora desse prioridade à EE (professores e técnicos administrativos), pudesse firmar convênios com outras instituições de saúde e entidades de enfermagem na perspectiva de, gradualmente, desenvolver novos modelos da prática profissional.

. Problema 4. Ausência de uma avaliação sistemática das atividades docentes

Este problema teve como operação no Plano Diretor a definição de uma metodologia de avaliação e seu encaminhamento se deu através do Projeto de Avaliação Institucional. O instrumento da pesquisa realizada apresentou conteúdo, onde permeava a avaliação das atividades docentes e continham aspectos específicos sobre as características do desempenho docente e aspectos atitudinais. Embora estes itens fossem traduzidos numa avaliação quantitativa, só a questão de discutir com seus pares, promoveu a transparência, para a comunidade, das atividades realizadas. De uma forma geral, todas as atividades desenvolvidas, possuíam interfaces que contemplavam o processo da avaliação pedagógico-administrativo. O Seminário sobre Funções do Departamento foi muito enriquecedor quando discutia a definição de um modelo de organização departamental comum para os dois Departamentos, contendo não só aspectos estruturais mas também as questões orçamentárias, pedagógicas, de pesquisa e de extensão, sugerindo, ainda, que os departamentos promovessem oficinas para se auto-avaliarem à luz dos instrumentos legais da Universidade. Também, neste seminário, ficou identificado que o relacionamento dos departamentos com o Colegiado de Graduação e Pós-Graduação se dava apenas em resposta à solicitação de vagas, fato que identificava mais um fator na dificuldade da EE efetivar sua mudança curricular.

. Problema 5. Atividades de extensão assistemáticas e reduzidas

Para o encaminhamento desta problemática foi planejada a realização de três seminários que teriam como finalidade conhecer as diretrizes da UFBA para as questões da extensão: clarear se algumas atividades específicas realizadas pela EE poderiam ser consideradas como extensão; analisar

mecanismos alternativos de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão considerando suas potencialidades naturais; discutir projetos de captação de recursos que preservem os princípios de Universidade. Foram promovidos nesta gestão dois destes seminários de Integração das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Departamento de Psicologia da FFCII/UFBA colocou à disposição da EE a Prof^a Tânia Pedreira que colaborou desenvolvendo dinâmicas de grupo que anteciparam estes eventos. Nestes foram identificados eixos prioritários de ações como possíveis atividades extensionistas e de possíveis parceiros para o desenvolvimento e usuários de atividades de extensão. No primeiro seminário foi aprovado o encaminhamento para a formação de núcleos de estudos e dos planos de trabalho destes núcleos.

Destes encaminhamentos os docentes se articularam em torno de projetos e linhas de pesquisa, integrando grupos com identidade de interesse, nascendo assim o Grupo de Estudos Crescer (área de criança e adolescente); o GEM – Grupo de Estudos sobre a Saúde da Mulher que se instalou oficialmente recebendo uma sala específica com o nome da Prof^a. Sônia Passos que foi pioneira e incentivadora destes estudos na EE; o Grupo de Estudos e Pesquisa do Idoso; o Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Enfermagem e o Núcleo de Renascimento Elisabeth Klüber-Ross. A formação destes grupos deu outro perfil à questão da pesquisa na EE.

. Problema 6. Deficiência do processo de orientação acadêmica

Este problema teve como medida de solução a avaliação do processo de orientação acadêmica efetuado pela EE e teve seu encaminhamento através do Projeto de Avaliação Institucional. Este projeto buscou desenvolver uma metodologia de avaliação para o Curso de Graduação em Enfermagem e na aplicação de seus instrumentos de pesquisa, havia um questionário específico para o aluno, o qual continha a questão da orientação acadêmica de forma específica e detalhada, com ênfase no papel do professor-orientador. Das recomendações deste relatório de pesquisa emanaram as sugestões para o encaminhamento desta problemática, dentre elas a manutenção da carga horária do professor orientador para esta atividade.

- . Problema 7 - Não priorização dos problemas da pós-graduação no momento da análise de situação

No processo de levantamento dos problemas, na elaboração do Plano Diretor, o Curso de Pós-Graduação não foi citado, indicando uma certa separação e/ou isolamento entre este curso e a EE. A Comissão coordenadora observou este fato e levou-o ao Conselho Departamental que sugeriu a inclusão de mais um problema: “não priorização dos problemas da Pós-Graduação no momento da análise de situação” e que, oportunamente, este problema fosse submetido ao mesmo processo de discussão de todos os problemas detectados, isto é, traçado um objetivo, identificada a medida de solução, as operações, o prazo e os responsáveis para viabilizar a resolutividade do mesmo.

Esta foi uma difícil discussão, com várias datas remarcadas, porém terminou acontecendo. O Mestrado vinha apresentando, desde gestões anteriores, uma estagnação numérica do seu corpo docente, embora existissem processos de pedido de cadastramento encaminhados por professoras da EE para o Colegiado; estes não seguiam os trâmites legais e sua área física era exclusiva embora a EE tivesse necessidade em determinados períodos e horários de suas salas de aulas; a produção científica de seus professores e alunos era baixa; o envolvimento da maioria das professoras com a graduação era tênue. Seu conceito de avaliação efetuado pela CAPES, até então de conceito A, havia baixado para B e, com as aposentadorias em massa de professores titulados na Universidade, inclusive deste curso, propiciou uma avaliação da CAPES que rebaixou o conceito do curso para C.

O Departamento de Enfermagem Comunitária chefiado pela Prof.^a Mirian Santos Paiva, que obteve o título de Mestre em Enfermagem Obstétrica no Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, sugeriu reunir esforços e, apoiado pela Direção, conseguiu criar uma nova área de concentração no Curso de Mestrado - Saúde da Mulher e da Criança. Esta área acrescentou um número maior de professores titulados, revitalizou o Mestrado e, numa nova avaliação da CAPES, o curso foi classificado no conceito B.

Ainda na busca de implementar soluções para a pós-graduação, a EE buscou a oportunidade de conhecer a proposta elaborada pela Prof.^a Maria

da Glória Wright, da Universidade Nacional de Brasília, elaborada no seu curso de doutorado na Alemanha. Esta propunha a criação de núcleos alternativos de pós-graduação regionais, para as regiões desprovidas destes, dentro de uma visão que preconizava “centralizar a prática humana na constituição e acesso de abordagens interdisciplinares para a compreensão da totalidade social” e tinha a perspectiva de receber financiamento da Fundação Kellogg e do CNPq.

Através de financiamento do CNPq, a EE sediou um grande Seminário para a Implantação do Núcleo Alternativo de Pós-Graduação em enfermagem para a Região Nordeste, com a participação de onze escolas, (com dois representantes de cada) sendo 6 (seis) federais, 5 (cinco) estaduais, de 6 (seis) estados da Região Nordeste: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia e Sergipe.

Apesar dos esforços da diretora da EE, os participantes do seminário não aceitaram a proposta apresentada, deliberando pela criação de um núcleo de Pós-Graduação para a Região nordeste com sede no Departamento de Enfermagem da Universidade da Paraíba. Durante todo quadriênio da gestão, a direção manteve a Profª Delvair de Brito Alves representando a EE e discutindo a formação do núcleo, que, por conta de inúmeros fatores advindos da própria maturidade e comperência das universidades da região e das escolas de enfermagem, não conseguiu seu objetivo – criar o doutorado em enfermagem na Região Nordeste.

Outra tentativa frustrada em relação ao curso de doutorado toram as reuniões promovidas pela EE para discutir sobre a viabilidade do curso de doutorado inter-escolas de enfermagem do Estado da Bahia e Unidades da UFBA que, a princípio, geraram interesse de alguns diretores mas que esbarrou em inúmeros obstáculos, principalmente de ordem burocrática da própria Universidade.

O Curso de Especialização em Enfermagem para a Rede Básica de Saúde

Proposto pelo Ministério da Saúde e idealizado pela Enfª Izabel Santos, a EEUFBA através do Departamento de Enfermagem Comunitária, em convênio com a SESAB e o então INAMPS, instalou em outubro de 1988 o Colegiado para o funcionamento do Curso de Especialização em

Enfermagem para a Rede Básica de Saúde. Este curso teve como objetivos: capacitar enfermeiras para atuar na rede básica de saúde, visando a integralidade da assistência à saúde de forma equânime e resolutiva; resgatar a competência técnica da enfermeira na assistência básica; capacitar a enfermeira para intervir política e administrativamente no processo de reorganização dos serviços locais de saúde e instrumentalizar a enfermeira para assumir o seu papel de instrutora-supervisora, com vistas à formação de pessoal de nível médio e elementar de enfermagem.

Acreditando na ideologia transformadora desta proposta, a direção da EE enfrentou inúmeras dificuldades – mudança de administradores das instituições conveniadas; mudança do governo estadual; mudança na administração financeira da UFBA, que dificultou a liberação da verba destinada ao curso; falta de espaço físico (salas de aula) da EE; carência de professores/instrutores preparados com a metodologia problematizadora exigida pelo referido curso. Com esforço, habilidade e apoio pessoal da Diretora, os impedimentos foram dirimidos tendo a 1ª turma concluído o curso, mas o Ministério da Saúde, por mudanças políticas suspendeu seu financiamento em todo o Brasil e o curso não pode continuar.

A Revista Baiana de Enfermagem

Dando continuidade à implementação do Plano Diretor, as Professoras Cristina Maria Meira de Melo e Neusa Dias Andrade de Azevedo, esta última coordenadora do Grupo de Trabalho responsável pelo Processo de Modernização Organizacional, após rigoroso diagnóstico, apresentou à diretoria uma proposta para reestruturação da Revista Baiana de Enfermagem que, há quatro anos, estava com sua publicação atrasada. A referida proposta continha: a) redefinição da linha editorial, o que está explicitado no primeiro editorial publicado após esta reestruturação (defesa da saúde como direito do cidadão, defesa do Sistema Único de Saúde, defesa da universidade pública, gratuita e competente e a defesa de uma enfermagem comprometida com as necessidades da população); b) reestruturação organizacional; c) ampliação da divulgação para a área de saúde buscando a socialização do conhecimento; d) criação de novas seções, inclusive a de cartas que abre espaço para o questionamento e críticas; e) fluxograma de publicação; f) Lay-Out: a revista passa a ter em sua capa uma foto da fachada

da EE num sinal de valorização da EE e de sua auto-imagem; g) financiamento: a EE elaborou projetos na perspectiva de uma autonomia financeira, porém, os quatro números publicados nesta gestão foram financiados pela UFBA.

Finalmente, após quatro anos de gestão esta Diretoria entendeu ter cumprido seu compromisso de praticar uma administração democrática, transparente, tendo escolhido instrumentos favoráveis e estratégicos à participação da comunidade, propiciando a participação de todos na solução dos problemas identificados no Plano Diretor. Apesar de ter havido momentos difíceis da própria conjuntura administrativa, juntaram-se-lhe os desmandos do governo Collor, as greves e paralisações longas, as aposentadorias em massa de professores e funcionários técnico-administrativos e a resistência, dos Conselhos Superiores da Universidade, ao Reitor.

Gestão 1993 A 1996

Ampliando o crescimento da Escola de Enfermagem

Esse período inicia-se em 17 de fevereiro de 1993 com a posse da nova Diretoria, as Professoras Neusa Dias Andrade de Azevedo como Diretora e Delvair de Brito Alves como Vice Diretora, que posteriormente foi substituída pela Prof^a Maria Jenny Silva Araujo.

Após a posse, a Diretoria desencadeou um processo de discussão para redefinição das prioridades de trabalho, o que permitiu um aprofundamento do significado dos problemas da Escola. O Plano Diretor da gestão anterior - 1989/1993, foi avaliado ao final do terceiro ano de sua execução, sendo constatado que o mesmo poderia se projetar por cerca de dez anos. Este Plano foi desdobrado para o período de 1993/1997, desde que se revelou adequado frente a realidade da Escola.

A gestão contou com um corpo docente (Anexo IV) e um corpo técnico-administrativo como apresentado no Anexo VIII.

Participaram enquanto instâncias formais no Colegiado de Graduação as Professoras: Darci de Oliveira Santa Rosa, Mari Sahn, Cátia Romano Madureira e Maristela Pina dos Santos. Na chefia do Departamento de Enfermagem Comunitária estiveram as Professoras: Stella Maria Pereira

Fernandes de Barros e Enilda Rosendo do Nascimento. Na chefia do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração de Enfermagem estiveram as Professoras: Maria Rita de Oliveira e Cléa Maria Marques Bittencourt. O Curso de Pós-Graduação foi coordenado pelas Professoras: Maria do Rosário de Menezes (Especialização 1992-1993), Hyêda Maria da Gama Rigaud (Mestrado 1992-1993) e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pelas Professoras: Valmira dos Santos e Silvia Lúcia Ferreira.

A bibliotecária Adilza Bonfim Cerqueira chefiou a Biblioteca nesta gestão, enquanto a Secretária de Apoio Administrativo foi chefiada por Maria Helena dos Santos Medrado e a Secretária Administrativa por Avany Henrique Cerdeira e Carla Conceição de Carvalho Bahia.

Como presidente do Diretorio Academico estiveram os estudantes Manoel Sabino de Siqueira São Thiago, Karina Silva Almeida, Myrian Ferreira Bittencourt e Luis André Souza Ferreira.

Como ampliação da participação da Escola nas instâncias de deliberação da Universidade, durante este período a Diretora Prof^a. Neusa Dias Azevedo coordenou a Comissão de Política de Pessoal e Modernização Administrativa do Conselho Universitário e presidiu a Câmara de Graduação do Conselho de Coordenação.

Dirigir a Universidade dentro do contexto da sociedade brasileira, nesse período, constituiu-se num grande desafio. O cenário político, social e econômico continuava a se refletir na universidade pública, ameaçando-a em sua funcionalidade. A Escola de Enfermagem, como unidade da UFBA, sofria as conseqüências da crise, que, somada à desmobilização geral dos professores, estudantes e servidores, se constituía em mais um obstáculo ao encaminhamento de questões relacionadas com a melhoria da qualidade do ensino e o apoio ao projeto de mudanças do setor saúde, defendido pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira.

Frente a este grande desafio, estabeleceu-se uma política capaz de responder às necessidades de ação de cada momento, tomando-se como referência uma imagem objetiva da Instituição.

Essa gestão continuou adotando o planejamento estratégico situacional, enfoque que conduziu à socialização da prática do planejamento, considerando que todos os agentes do trabalho foram envolvidos no

processo de planificação, o que criou as condições para o comprometimento desses agentes com a mudança da situação.

O processo de planejamento na implantação e implementação das ações

Após a posse da Diretoria foi instalada uma comissão para elaboração do plano de trabalho, atendendo sugestões oriundas de encontros, seminários e oficinas de trabalho que a precederam. A comissão foi composta de membros representativos das instâncias formais da Escola (Congregação, Departamentos, Colegiados (Graduação e Pós-Graduação), Diretório Acadêmico (DA), Centro de Tecnologia Educacional de Enfermagem (CTEE), Secretarias de Apoio e Administrativa. Foram organizadas subcomissões por temas: ensino, pesquisa, extensão e administração.

As subcomissões trabalharam os problemas por áreas; estes foram priorizados e as medidas de solução apontadas. A Diretoria assumiu os documentos e planos elaborados dando um formato ao Plano de Trabalho, que, aprovado pelo Conselho Departamental, passou a nortear os planos de trabalho setoriais.

Foram identificadas, para a gestão, as seguintes diretrizes consideradas prioritárias: construção de um projeto pedagógico para o curso de graduação e reestruturação do ensino de pós-graduação; apoio à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão; investimento na qualificação dos docentes; continuidade do processo de desenvolvimento organizacional e estrutural da Escola; ampliação dos processos de socialização e democratização de todos os segmentos da Escola; participação nos processos de redirecionamento dos hospitais da Universidade, na perspectiva de integração ao Sistema Único de Saúde - SUS e de reestruturação e transformação do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil - SMURB; apoio a movimentos em defesa da universidade pública, gratuita e competente; de um sistema de saúde que garantisse a universalidade, a equidade e a participação popular; valorização da enfermagem.

O Projeto Pedagógico como eixo estratégico

Priorizou-se o projeto pedagógico como eixo estratégico na articulação do ensino, pesquisa e extensão no ensino de graduação e de pós-graduação, o que proporcionou a agregação dos docentes em núcleos temáticos de ensino e pesquisa e na articulação com os serviços de saúde e a comunidade.

A tentativa de articular o ensino, pesquisa e extensão, através do trabalho integrado de docentes/alunos e a participação de pessoal de serviço, mostrou-se como estratégia apropriada e revelou, de um certo modo, a inadequação da organização dos Departamentos para responder a esta exigência acadêmica.

Reconstruindo o Ensino de Graduação

Nesta gestão, situa-se, entre seus pontos positivos, a implantação do novo currículo de graduação, seguindo anos de um processo de discussão e de formulação da proposta, destacando-se aspectos importantes, tais como: o seu caráter inovador; o reconhecimento, por parte da maioria dos docentes, de que o novo currículo não é capaz, por si só, de promover as mudanças pretendidas, mas que pode se constituir num espaço de construção de um modelo de ensino; o reconhecimento da necessidade de articular o ensino da graduação e da pós-graduação.

A melhoria do ensino de graduação levou esta gestão a enfrentar os problemas nele envolvidos, destacando-se neste particular:

- construção da nova proposta curricular, através de uma série de eventos e debates envolvendo outras escolas de enfermagem, serviços de saúde públicos e privados, a Associação Brasileira de Enfermagem -Seção Bahia e o Conselho Regional de Enfermagem. Esse processo, iniciado na gestão anterior, foi coordenado pela Comissão de Avaliação de Currículo do Colegiado de Graduação, em articulação com a direção da Escola e com a assessoria da Prof^a. Maria Auxiliadora Córdova Christóforo, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG;
- aprovação do novo Currículo pela Câmara de Graduação da UFBA. O Currículo, elaborado de acordo com a Portaria do MEC, nº. 1.721

de 15/12/1994, que institui novo currículo mínimo para formação do enfermeiro, aumentou a duração do curso para nove semestres letivos e para 3.945 horas. Além de conteúdos instrumentais básicos (ciências humanas e biológicas, estatística, epidemiologia, vigilância à saúde e semiologia), incluiu ensino teórico-prático de assistência de enfermagem à criança, adolescente e adulto em situações clínico-cirúrgicas, gineco-obstétricas e psiquiátricas e estágio curricular obrigatório nos dois últimos semestres;

- . criação, pelo Colegiado de Graduação, da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Currículo, que trabalhando através de encontros, reuniões e oficinas com o conjunto do corpo docente, com o apoio de consultoria externa, definiu indicadores e critérios de avaliação;
- . criação de uma comissão para estruturar e viabilizar o desenvolvimento do estágio curricular, coordenada pelo Colegiado de Curso e com representante dos dois Departamentos, que terminou seus trabalhos com a constituição do grupo coordenador da atividade, composto dos docentes responsáveis pelo estágio e representantes dos Serviços de Enfermagem dos campos de estágio;
- . fracionamento no ingresso de alunos aprovados no vestibular, a partir de 1994, com 50% no primeiro e 50% no segundo semestre;
- . implantação do Programa Especial de Treinamento-PET / (CAPES/MEC), em setembro de 1996, visando a articulação de bolsistas de graduação com o curso de pós-graduação, envolvendo atividades de pesquisa e extensão, objetivando a formação de lideranças na área de enfermagem, estimulando o aluno para a pesquisa e ingresso na pós-graduação;
- . início do estudo, pelo Colegiado de Curso, no sentido de compatibilizar o horário da Graduação em um único turno, atendendo recomendação do Conselho de Coordenação;
- . elaboração, juntamente com seis unidades de ensino da área de saúde da UFBA, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e Organizações Comunitárias do Distrito Sanitário Barra/Rio Vermelho, de um projeto para o Programa UNI (Uma nova iniciativa na formação dos profissionais de saúde : união com a comunidade)

da Fundação Kellogg, com ênfase no desenvolvimento de um novo modelo de ensino de graduação. Este projeto, aprovado em julho/1995, é coordenado pela Prof^a Heloniza Oliveira Gonçalves Costa, docente da Escola;

• ampliação do Centro de Tecnologia Educacional em Enfermagem - CTEE, para o Núcleo Interinstitucional de Tecnologia Educacional em Saúde - NITES, como estratégia do Projeto UNI, visando assegurar o apoio metodológico ao ensino de enfermeiros e de outros profissionais de saúde da UFBA.

O Ensino de pós-graduação e a produção do conhecimento

O fortalecimento da pós-graduação também se constituiu em uma meta prioritária. O Programa de Pós Graduação em estreita relação com os Departamentos teve como objetivo não só a formação dos especialistas e mestres mas a ampliação da produção do conhecimento.

Em 1993, eram oferecidos, pela Escola, dois cursos de pós-graduação: o Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, sob a forma de Residência, e o Curso de Mestrado. Nessa época, havia uma crise a nível do Curso de Mestrado, desencadeada pela mudança do conceito na avaliação do mesmo feita pela CAPES. O Curso que havia recebido por seis vezes o conceito A, seguido de três avaliações com conceito B, passa, à época, para conceito C. Este fato deveu-se a uma série de fatores, especialmente: o baixo número de professores doutores, em decorrência, sobretudo, das aposentadorias, contando a Escola com um único doutor/livre docente no seu quadro e uma docente cursando o doutorado; à baixa produção científica dos docentes e discentes e ao aumento do tempo de titulação, dentre outros. O Curso de Especialização, por falta de financiamento, perdera gradativamente o caráter de “residência” e reduziu sua carga horária e a demanda de candidatas.

Medidas administrativas foram adotadas, de imediato, no sentido de reordenar a situação dos Colegiados, regularizando a coordenação e unificando, mais uma vez, os então distintos colegiados - de mestrado e de especialização. Foram realizados seminários e oficinas de trabalho para repensar a pós-graduação da Escola, resultando na elaboração de um plano

emergencial para a sua recuperação e de um Programa de Pós-Graduação, processo que envolveu assessores da CAPES, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA e o de enfermeiros de Serviços de Saúde.

Destacam-se, a seguir, diretrizes e medidas apontadas pelo Plano e operacionalizadas:

- . Os Departamentos passaram a assumir a responsabilidade pela formulação, criação, implementação, acompanhamento e avaliação dos cursos oferecidos pela Escola. O Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração de Enfermagem - DEMCAE procedeu uma avaliação dos cursos de especialização e de mestrado - área de concentração em enfermagem médico-cirúrgica - reformulando o primeiro e suspendendo a oferta do segundo, até a sua reformulação, além de passar a coordenar o curso de Administração Hospitalar, convênio UFBA/SENAC. Os dois Departamentos criaram a área de concentração de Administração em Enfermagem no mestrado e o Departamento de Enfermagem Comunitária - DECOM desdobrou a área de concentração de Atenção à Saúde da Mulher e Criança em duas - Saúde da Mulher e Saúde da Criança, além de criar dois cursos de especialização nessas duas áreas.
- . Desencadeado o processo de redefinição das linhas de pesquisa e das áreas de concentração dos cursos, levando-se em conta o perfil do corpo docente permanente; neste sentido, as medidas adotadas passaram a permitir a articulação dos cursos de pós-graduação com o aproveitamento de créditos da especialização para o mestrado, com vistas à redução do tempo de titulação.
- . Elaborado um novo regimento interno para o Programa, ficando em fase de aprovação.
- . Investiu-se na ampliação do número de doutores através de algumas medidas: transferência de uma professora/doutora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC para a Escola, em 1993; assinatura de um convênio com a Escola de Enfermagem da USP-Ribeirão Preto, para oferta de cinco vagas para a Escola, no seu programa de doutorado; contratação de dois professores aposentados da Escola, como substituto e como visitante; credenciamento de professores

doutores de outras unidades da UFBA e de outras Universidades como permanentes; reintegração de duas docentes/doutoras aposentadas, através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados nas Atividades de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação da UFBA; priorização máxima de liberação de docentes para programas de doutorado. Essa política possibilitou a ampliação no quadro de doutores para quatro doutores e nove doutorandos, tendo sido ampliado, neste período, o número de doutores em 300% e o de doutorandos em 900%.

- Retomada de articulação do Programa de Pós-Graduação com os serviços de saúde e o redirecionamento dos cursos de especialização para atender as demandas específicas do mercado de trabalho com a criação de duas áreas de concentração: Enfermagem Intensivista e Enfermagem em Centro Cirúrgico, entre outras. Também elevou-se o conceito do curso de especialização em Administração Hospitalar (interdisciplinar), em parceria com o SENAC e com hospitais da rede privada (São Rafael e Santo Amaro), coordenado por professora da Escola.
- Implantação de seminários para apresentação e discussão dos projetos de monografias e dissertações.
- Assinatura de convênio de cooperação técnica entre as Escolas de Enfermagem da Bahia, Sergipe e Alagoas, o que serviu, posteriormente, de base para a criação da Rede de Enfermagem do Nordeste- RENE.
- Articulação com as Escolas de Enfermagem da Região Nordeste, tendo como consequência a criação da Rede de Enfermagem do Nordeste, através da assinatura de um termo aditivo ao Programa de Integração do Nordeste-PINE, e a elaboração de uma proposta de curso de doutorado interuniversidades, reunindo as Escolas de Enfermagem da UFBA, a Universidade Federal da Paraíba-UFPB e a Universidade Federal do Ceará-UFC, com plano de implantação em 1996, o que não aconteceu por falta de recomendação da CAPES.
- Em 1995/96, a Escola recebeu um aporte significativo de recursos para atender à proposta de recuperação do Curso de Mestrado, o que permitiu: a melhoria da infra-estrutura, com a instalação do

laboratório de informática; a vinda de docentes de outras Universidades para ministrarem disciplinas e realizarem seminários; a elaboração da proposta do curso de doutorado interuniversidade; o apoio a docentes e discentes do curso para apresentação de trabalhos em eventos; e apoio à publicação da Revista Baiana de Enfermagem.

- . Articulação dos docentes em torno de linhas e projetos de pesquisa, na perspectiva de integrar projetos e linhas a grupos, com identidade de interesses. Grupos existentes em funcionamento: o de Estudos sobre a Saúde da Mulher - GEM; o de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Enfermagem - GEPASE; o Grupo de Estudos CRESCER (área da criança e adolescente); o de Estudos e Pesquisa do Idoso; o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Centro Cirúrgico - NUPESCC; e o Núcleo de Renascimento Elisabeth Kluber-Ross - NUREKRI.

A estes grupos de pesquisa foram vinculadas as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Escola, e, na maioria deles, alocados os professores doutores. Este fato favoreceu a participação de alunos de graduação e de pós-graduação em projetos de pesquisa, passando de zero, em 1993, para 14 (quatorze) bolsistas do PIBIC, no final deste período. Deu-se, assim, a implantação de programas de pesquisa com participação de alunos bolsistas de iniciação científica, inexistentes antes de 1995.

- . Ampliação de capacitação de financiamento para os projetos de pesquisa; o CNPq apoia dois projetos integrados de pesquisa, os quais se desdobraram em cerca de 10 (dez) sub-projetos, envolvendo professores e alunos da pós-graduação e da graduação.

Os investimentos feitos para a recuperação da pós-graduação e o incentivo à produção do conhecimento tiveram como resultados o aumento da produção científica, considerando-se as publicações de livros e/ou capítulos, artigos e os trabalhos apresentados em eventos; e um maior número de alunos da graduação envolvidos com pesquisa, através do PIBIC e PET, tendo um desses alunos sido premiado no último seminário de pesquisa estudantil da UFBA.

Foi grande o esforço na mudança de direção da perspectiva da pós-graduação de modo a favorecer sua maior aderência à realidade da prática de enfermagem, com possibilidades de reverter, em médio prazo, o seu conceito frente à avaliação da CAPES. No entanto, o número de professores doutores, ainda irrisório, comprometeu profundamente o conceito do Curso de Mestrado, em que pese o reconhecimento dos esforços e do crescimento da Escola, nesta área, pela CAPES.

O Desenvolvimento Organizacional e o desafio da integração institucional

Fortalecimento da estrutura administrativa

Com base no Plano Diretor, a Direção, a partir do entendimento do administrativo subordinado ao acadêmico e da necessidade de articulação dos processos de trabalho dos diversos órgãos e instâncias da Escola, criou, inicialmente, a Comissão de Integração Institucional. Esta, no entanto, não se consolidou, evoluindo para reuniões conjuntas ordinárias dos órgãos colegiados da Escola que eram ampliadas com a participação de convidados, a depender da necessidade. Este processo de gestão colegiada culminou com a instalação da nova Congregação, conforme deliberação do Conselho Universitário, aprovando a reformulação dos órgãos colegiados das unidades acadêmicas da UFBA. Foi adotado, também, os expedientes periódicos com as chefias de setores e órgãos, seguindo um programa anual.

Com o sentido de socializar as informações com a comunidade, criou-se o Boletim Informativo da Escola; tendo sido publicados, entre outubro de 1994 e agosto de 1995, dez números, com tiragem de 500 exemplares para cada número, experiência esta interrompida por falta de um grupo de trabalho que pudesse dar apoio ao prosseguimento desta iniciativa. A Direção manteve-se em comunicação permanente com o Diretório Acadêmico, compartilhando, com este, em decisões relativas a assuntos que envolviam o segmento estudantil.

A Direção apoiou todas as iniciativas da comunidade como a criação do Coral da Escola, as Mostras de Talentos, as festas comemorativas e a recepção aos calouros.

Biblioteca

Apesar da crise financeira, foi objetivada a reestruturação da biblioteca. Com o apoio da política da Administração Central da UFBA de automação do seu sistema de Bibliotecas, a Escola avançou na organização da sua Biblioteca, sobretudo no que se refere à aquisição de equipamentos e capacitação do pessoal. Juntamente com o Instituto de Saúde Coletiva e a Biblioteca Central, a Escola participou e coordenou o processo de elaboração da proposta da Biblioteca Unificada de Saúde, projeto resultante de articulações das Unidades de Saúde da UFBA, aprovado pelo Conselho Universitário.

Pode-se destacar as seguintes realizações na Biblioteca:

- . Instalação da Comissão de Biblioteca, em 1993, seguindo as normas da Biblioteca Central, elaborando e implantando um plano operativo visando a superação de problemas.
- . Informatização da Biblioteca, apesar de inconcluída avançou, consideravelmente, através da aquisição de equipamentos e acessórios, do treinamento de pessoal, do acesso a bases de dados em CD-ROM: LILACS e MEDLINE e da ligação à rede da UFBA,.
- . Implantação da publicação interna bimestral da “listas de novas aquisições” e dos “sumários de fascículos e periódicos”, distribuídos entre Departamentos, Colegiados e Diretório Acadêmico.
- . Ampliação do acervo, com melhorias significativas em exemplares e número de títulos.
- . Contratação temporária de bolsistas, alunos de biblioteconomia, com recursos de pós-graduação, para apoio ao trabalho do acervo adquirido e contratação de uma bolsista através do Programa Bolsa/Trabalho da UFBA, para apoiar o processo de automação da Biblioteca.

Informatização

Para aplicação dos recursos financeiros no ano de 1995, o Conselho Universitário priorizou a informatização da UFBA, resultando, disso, a aquisição de equipamentos e a instalação de uma rede de fibra ótica interligando todas as suas unidades.

A Escola não se limitou a receber computadores e impressoras. Investiu na sua rede interna (concluída em 1995), instalando os laboratórios de informática da graduação e da pós-graduação e capacitando pessoal, enquanto aguardava a sua interligação com a rede externa. Além da instalação de computadores em todos os setores e montagem do laboratório de informática, deu-se a informatização de algumas atividades na Secretaria Administrativa, nos Departamentos e na Biblioteca e o treinamento em introdução à micro informática de 100% do corpo técnico-administrativo da Escola e de todos docentes em cargos de chefia; 100% da edição da Revista Baiana de Enfermagem foi informatizada; e oportunizou-se o treinamento de todo o corpo docente e discente através de cursos regulares dados pelo CTEE/NITES. Foi construída, assim, uma estrutura para facilitar o avanço no uso da informática como instrumento pedagógico.

Recursos Humanos

Com referência aos recursos humanos, identificou-se que a questão de docentes e de técnicos-administrativos constituía-se um dos pontos de maior fragilidade no âmbito da Universidade.

Frente ao número insuficiente de docentes para atender às demandas do ensino, sobretudo da graduação, a Escola não manteve a decisão de não contratar professores na qualidade de substitutos, mesmo considerando esta medida inadequada ao processo de mudança do ensino que se intentava implantar. De 1993 para 1997 houve ampliação do quadro docente de 53 para 57 professores tendo a Escola 23 “vacâncias” reconhecidas pelo Conselho de Coordenação, tendo sido autorizada o preenchimento de sete vagas, o que se realizou até dezembro de 1996, quando a Escola foi contemplada com quatro vagas para professor titular (duas para cada Departamento), faltando a autorização do Governo para a realização do concurso.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo a Escola experimentou um agravamento progressivo, em termos quantitativos, no quadro de servidores. Embora tenham sido adotadas todas as medidas internas de remanejamento e racionalização do processo de trabalho vários setores contavam apenas com um funcionário, o que comprometeu o funcionamento satisfatório da Unidade. Esta situação agravou-se em 1996,

em decorrência de uma paralisação nacional das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES) que durou 45 dias e do conflito entre esse segmento e a Direção da Escola devido o recrudescimento das pressões para a adoção das 30 horas semanais como jornada de trabalho para o segmento administrativo, o que não foi atendido por decisão unânime dos órgãos colegiados. Após uma série de negociações infrutíferas, inclusive junto ao Reitor e Conselho Universitário, os servidores assumiram por decisão própria, a jornada reduzida de trabalho. De 1993 para 1997, houve uma redução no quadro, de 34 para 24 servidores, e uma movimentação grande por conta de inúmeras licenças médicas prolongadas, licenças para tratar de assuntos particulares, funcionários estudantes, reloações, aposentadorias e exonerações. A partir de 1993, a Escola contou com duas bolsistas do convênio UFBA/FUNDAC atuando como mensageiros e, a partir de 1996, obteve, junto ao Programa Bolsa/Trabalho da UFBA, recursos para o pagamento de duas bolsistas: um aluno de Processamento de Dados, atuando no laboratório de informática, e um de Biblioteconomia.

Capacitação de Pessoal

O processo de capacitação docente desenvolveu-se, primordialmente, na direção do preparo pedagógico dos seus quadros visando a implantação de um novo modelo de ensino de graduação e a formação de doutores. Buscando identificar estratégias e capacitar os docentes para a implantação e acompanhamento do novo currículo de graduação, seminários e oficinas de trabalho foram realizadas. Um grande investimento foi feito para a capacitação dos servidores para o uso da informática.

Dentre outras realizações destacam-se: oferta de dois módulos de metodologia e avaliação do ensino (60 hs.), envolvendo dezesseis docentes; participação de dois docentes no curso de Planejamento Estratégico-Situacional, em Marília - São Paulo; conclusão do doutoramento por dois docentes; docentes cursando o doutorado nas Universidades de São Paulo(USP) e de Santa Catarina (UFSC) no total de sete e dois selecionados para iniciar o curso em 1997 (UFRJ e USP); nove docentes concluíram o mestrado e cinco ainda estão cursando; cerca de 80% dos docentes fizeram treinamento em micro informática, sendo que este atingiu, também, todos os servidores técnico-administrativos, recebendo as secretárias dos

Departamentos um treinamento específico, promovido pela Serviço de Pessoal - SPE, além de treinamentos diversos para o processo de automação da Biblioteca; curso de Português e Redação Oficial, anualmente oferecido aos servidores técnico-administrativos, pela SPE; e participação da bibliotecária em dois Congressos Regionais de Informação em Ciências da Saúde, para capacitação na área de automação, com apoio da OMS/OPS.

Recursos Financeiros

A Escola procurou alcançar as metas de seu Plano Diretor 1993/1997, buscando aplicar seus recursos financeiros de forma racional e coerente. Além daqueles recursos recebidos do tesouro, para a graduação e pós-graduação (o maior montante via CAPES), captou-os através do Projeto UNI/Bahia, das assinaturas da Revista Baiana de Enfermagem, do aluguel da cantina e de convênios. Para as comemorações do seu cinquentenário, os recursos foram captados através de doações, feiras e venda de adesivos.

No Relatório final, desta gestão, são apresentados quadros e gráficos da evolução dos recursos financeiros, observando-se que os recursos repassados para a manutenção da graduação tiveram um aumento em 1996 em relação aos anos anteriores, mas insuficientes para a manutenção da Unidade. Esta só foi possível pelos recursos recebidos para a pós-graduação em 1995 e 1996, os quais representavam apenas o montante dos recursos da pós-graduação repassados à Escola, uma vez que outra parte foi repassada à Biblioteca Central para aquisição de livros e banco de dados e outra foi administrada pela Pró-Retoria de Pós-Graduação e Pesquisa, usada na compra de passagens e equipamentos de informática. O repasse de recursos para a recuperação das instalações físicas sofreu redução progressiva.

Apoio Administrativo

Com o sentido de apoiar a gerência da Unidade, inclusive nos aspectos financeiros, a estruturação e os ajustes necessários ao funcionamento das Secretarias de Apoio e Administrativa foram objetos de atenção da Direção.

Assim, as equipes de trabalho tiveram seus papéis e atribuições claramente definidos. Algumas medidas introduzidas favoreceram a melhora na administração em geral, tal como a implantação do setor de Serviços

Gerais, da Secretaria de Apoio com a designação de uma Administradora para assumi-lo e a articulação deste com a Secretaria Administrativa, responsável pela conservação do patrimônio, liberando a Direção para assumir, mais de perto, o seu papel frente às questões acadêmicas. Entre as várias medidas na dinâmica de funcionamento dessas secretarias destacam-se: a organização do arquivo permanente da Escola e início de organização dos arquivos temporários, inclusive os das secretarias setoriais - Colegiados e Departamentos; a instalação de um stand de livros técnicos para atender à comunidade local, sem ônus para a Escola; a identificação e catalogação do acervo museográfico da Escola, com o apoio total do Departamento de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA; e outras.

Infra-Estrutura Física e Material

Foi relevante o investimento na infra-estrutura física e material da Escola, evidenciado em algumas realizações, entre as quais pode-se citar: atendimento em 90% do plano de reequipamento da Escola, elaborado na gestão anterior; aquisição de equipamentos tais como retroprojetores, telas e manutenção de equipamentos, máquinas e aparelhos diversos; melhorias no CTEE/NITES com o apoio do Projeto UNI/Bahia na aquisição de equipamentos e mobiliário e na instalação de antena parabólica para recepção do “canal saúde” da Fundação Osvaldo Cruz; elaboração de projeto para o Programa de Modernização da Infra-Estrutura e Consolidação Acadêmica das IFES e HU's do MEC, visando a aquisição de equipamentos para o CTEE/NITES; planejamento e viabilização de recursos para a reforma da área da Pós/Graduação; e manutenção em geral.

Revista Baiana de Enfermagem

A Revista Baiana de Enfermagem foi considerada, entre as diretrizes do Plano Diretor da Escola, como de capital importância para apoiar o projeto acadêmico, especialmente a pós-graduação e a pesquisa. Do que foi realizado, merece destaque: a busca de financiamento junto ao CNPq/FINEP-Programa de apoio a Publicações Científicas, obtendo-se metade dos recursos solicitados para a publicação dos números de 1995 e com o pedido de recursos indeferido para 1996; busca de financiamento junto ao Banco do

Brasil viabilizou a impressão de um volume em 1994; a viabilização dos números restantes se deu através dos recursos da graduação, da pós-graduação e de captação própria.

Ainda que de forma irregular, conseguiu-se manter a publicação apesar da não superação das dificuldades para o alcance dos objetivos: poucos recursos.

Apesar das dificuldades (falta de tempo dos docentes para assumir o trabalho que a revista requer, falta de uma política da Universidade para apoiar a publicação de revistas acadêmicas) nesta gestão, destacam-se o esforço das editoras e o trabalho voluntário da Prof^a. Célia Dias Coelho na revisão do inglês.

Cinquentenário da Escola de Enfermagem

O período de janeiro de 1995 a janeiro de 1996 foi o escolhido, pela Congregação, para se concentrar as atividades comemorativas do cinquentenário da Escola.

A comissão organizadora criada para desenvolver as ditas atividades foi constituída de professores, alunos, servidores técnico-administrativos e convidados: ex-diretoras, ex-presidentes de Diretório Acadêmicos (DA), docentes e funcionários aposentados, representantes do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) e de outros Serviços, além de representantes da ABEn, COREn e Sindicato de Enfermeiros, ficando a coordenação das comemorações a cargo da Congregação.

A Comissão solicitou sugestões de todas as instituições representadas, sem alcançar grande êxito, pautando sua proposta de programação nas sugestões de seus próprios membros e naquelas enviadas pelo Hospital Salvador e uma professora da Escola. A proposta apreciada e aprovada pela Congregação incluiu na programação o resgate da história da Escola, da sua memória museográfica, dos valores éticos e morais passados às alunas e de experiências que levaram ao fortalecimento do sentimento de pertencer à profissão. Várias oportunidades surgiram para a reflexão sobre a história da Escola, com o sentido de contribuir, de alguma maneira, para transformações necessárias ao enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Enfrentando várias dificuldades, foi possível realizar, conforme a programação: a abertura das comemorações em 12/05/95, constando da passagem da lâmpada, como feita desde a formatura da primeira turma da Escola até a Reforma Universitária, seguida de discurso e conferência. Resultaram, desse evento, dois trabalhos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, em 1995; criação da logomarca do cinquentenário, realizada através de um concurso aberto a todos os estudantes da UFBA, promovido pelo DA, e que foi vencido por um aluno da Escola de Belas Artes, sendo impressos e amplamente distribuídos adesivos para automóveis e selos comemorativos; restabelecimento da recepção aos calouros e resgate da cerimônia de colação de grau, nos moldes de como eram feitas até o ano de 1968.

Também foi feito um estudo sobre valores éticos e morais desenvolvido pela Escola, enquanto órgão formador, o qual foi realizado pela Profª. Elizete Silva Passos, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, que com seu espírito acadêmico, desenvolveu o trabalho com os recursos por ela própria captados e colocados à disposição da Escola. Este trabalho resultou no livro "De Anjos a Mulheres - ideologias e valores na formação de enfermeiras", publicado em 1996, pela Editora Universitária da UFBA, em parceria com a empresa Gráfica da Bahia, como parte das comemorações do Cinquentenário da UFBA.

Realizaram-se vários eventos em homenagem aos fundadores da Escola, acrescido da colocação de uma placa comemorativa no hall da Escola, graças ao empenho da Associação dos Enfermeiros Aposentados da Bahia. Outras realizações aconteceram como: co-participação na organização e realização do I Encontro de Enfermeiras dos Países de Língua Oficial Portuguesa, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem - Nacional e Seção Bahia, onde a Escola coordenou a temática do Encontro, integrou as diversas comissões de organização, captou recursos junto ao CNPq e junto à UFBA para financiar a vinda de representantes dos países participantes e hospedar convidados além de recepcionar a delegação estrangeira. A Escola contou para tal, com a colaboração de outras Unidades da UFBA, como a Escola de Música, que contribuiu com um espetáculo na abertura do evento e a Escola de Teatro que montou uma apresentação para o encerramento com a participação da Profª. Suzana Alice Cardoso, do Instituto de Letras.

A realização do Memorial da Escola de Enfermagem foi pensada como forma de deixar documentalmente um registro histórico da instituição. Para operacionalizar este projeto algumas providências foram tomadas, entre essas, a pedido da Diretora, a realização de entrevistas gravadas com as primeiras diretoras da Escola, as Professoras Haydée Guanais Dourado e Anayde Corrêa de Carvalho, que residem hoje, respectivamente, no Rio de Janeiro e em Ribeirão Preto-São Paulo, sob a responsabilidade da Prof^ª. Therezinha Teixeira Vieira. Por sua vez, a Comissão apontou duas direções para este estudo memorial, ou seja, levantamento, organização e exposição do acervo museográfico e realização de um estudo memorial para publicação.

No primeiro caso, a Escola contou com a participação da Prof^ª. Heloísa Helena Costa, do Departamento de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA que com a Prof^ª. Maria das Graças Teixeira e alunas do curso de museologia desenvolveram um lindo trabalho voluntário de sistematização do acervo museográfico da Escola e a exposição de uma amostra em que procurou se retratar a primeira década vivenciada na Escola. Essa realização foi financiada pelos recursos arrecadados pela Associação de Enfermeiros Aposentados da Bahia, especialmente pelos esforços da Prof^ª. Iracy Silva Costa. Dois projetos foram realizados visando a continuidade deste trabalho - um elaborado pelas Professoras de Museologia, encaminhado à CAPES e outro feito pela Direção da Escola e enviado ao Ministério da Cultura para os quais, infelizmente, não foi viabilizado o financiamento.

No que diz respeito ao estudo memorial, foi constituída uma Comissão, coordenada pela Prof^ª. Josicélia Dumêr Fernandes. Infelizmente não foi possível concluir para sua publicação em 1997, como se desejava, devido à impossibilidade de alguns membros da Comissão levar avante a parte que lhe coube, em tempo hábil. Apesar do compromisso da Comissão, esta contou com os recursos de material de expediente da Escola e da dedicação da Secretária, Maria Helena dos Santos Medrado, desde que o projeto encaminhado pela Direção da Escola ao Ministério de Educação, não obteve o retorno desejado. Parte desse trabalho pode ser visto no auditório da Escola, na “Árvore Histórica”, cuidadosamente realizada pela Prof^ª. Maria José de Oliveira.

Dentro desse período destaca-se também a iniciativa dos Departamentos ao indicarem as Professoras Maria Ivete Ribeiro de Oliveira (DEMCAE) e Stella Maria Pereira Fernandes de Barros (DECOM) para o título de Professor Emérito da UFBA, cujos processos ficaram em tramitação na Congregação da Escola, medida considerada inédita por parte da instituição, desde que a Universidade Federal da Bahia, ao longo de sua história, vem concedendo esta honraria de acordo com seus Estatutos, homenageando através delas a Enfermagem Baiana.

Notas

¹ Fonte -Documento "Memórias de uma Gestão – Escola de Enfermagem –UFBA 89/93" elaborado pela Profa. Marisa Correia Hirata e Relatório da gestão 1993/1997 elaborado pela Profa. Neusa Dias de Azevedo

² Professora Adjunta aposentada da EEUFBA

³ Professora Titular aposentada da EEUFBA

⁴ CARLOS MATIS, 1981-1987.

Capítulo VIII

A Produção do Conhecimento na

Escola de Enfermagem da
Universidade Federal da Bahia

Célia Dias Coelho Dantas¹
Ilma Reis Aragão²
Josicelia Dumêz Fernandes³

Este capítulo tem como foco central o conhecimento produzido na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), através de sua produção docente. A construção desse conhecimento, além de ter sido uma preocupação constante dessa unidade de ensino, nos cinquenta anos de sua existência, foi desenvolvido de acordo com os limites e possibilidades de seu espaço histórico-estrutural, modificando-se dinamicamente e ajustando-se à evolução da sociedade, de acordo com as exigências do setor saúde e, mais especificamente, da enfermagem. Nesse sentido, a produção científica da EEUFBA não se apresenta como algo idealizado ou abstrato, mas como parte e produto dessa Escola.

Para fins de apresentação, neste Memorial, a produção científica da EEUFBA, à semelhança dos capítulos anteriores, está agrupada em cinco períodos. Em cada um desses períodos estão relacionados os trabalhos divulgados em publicações periódicas, trabalhos apresentados em eventos científicos, livros, capítulos de livros, folhetos, trabalhos mimeografados, teses, dissertações e monografias.

No primeiro período, de 1946 a 1956, apesar das preocupações das enfermeiras professoras estarem voltadas para a inserção da Escola na comunidade acadêmica da Universidade da Bahia, já havia uma tímida iniciativa para a pesquisa, com a publicação de 6 (seis) artigos em periódicos científicos e 2 (dois) trabalhos apresentados em eventos científicos.

No segundo período, de 1957 a 1967, os esforços continuavam direcionados para a consolidação/institucionalização da Escola como unidade acadêmica. Isto, entretanto, não impediu o desenvolvimento da produção científica das professoras. Essa produção constou de 11 (onze) trabalhos publicados em periódicos científicos, 3 (três) apresentados em eventos científicos e 5 (cinco) mimeografados.

O período de 1968 a 1978, marcadamente influenciado pela Reforma Universitária, apresentou um aumento da produção científica, seguindo os

novos padrões acadêmicos da Universidade – ensino, pesquisa e extensão. Em 1970, com o sistema de trabalho em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, todos os docentes ligados a este regime de trabalho deveriam dedicar parte de sua carga horária diária ao desenvolvimento de pesquisas, com a obrigatoriedade da apresentação anual do relatório parcial ou final das mesmas. A produção, nesse período, constou de 47 (quarenta e sete) artigos publicados em periódicos científicos, 64 (sessenta e quatro) artigos apresentados em eventos científicos, 16 (dezesseis) teses e dissertações, 58 (cinquenta e oito) trabalhos mimeografados e 11 (onze) livros e/ou capítulos de livros.

O fortalecimento das atividades acadêmicas da EEUFBA, particularmente da pesquisa, aconteceu no período seguinte, isto é, 1979 a 1989, após a criação do Curso de Mestrado e a editoração da Revista Baiana de Enfermagem que impulsionaram, sensivelmente, a organização e o desenvolvimento da pesquisa. A produção somou 151 (cento e cinquenta e um) artigos publicados em periódicos científicos, 200 (duzentos) apresentados em eventos científicos, 36 (trinta e seis) teses, dissertações e monografias, 20 (vinte) trabalhos mimeografados e 17 (dezessete) livros e/ou capítulos de livros.

O período de 1990 a 1995 foi o momento do redirecionamento da produção científica com a criação dos grupos/núcleos de estudos e pesquisas. Foram publicados em periódicos científicos, 80 (oitenta) artigos; em eventos científicos foram apresentados 148 (cento e quarenta e oito) trabalhos; 18 (dezoito) teses, dissertações e monografias; 37 (trinta e sete) trabalhos mimeografados; 17 (dezessete) livros e/ou capítulos de livros.

Toda essa produção está relacionada a seguir.

Notas

¹ Professora aposentada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

² Bibliotecária aposentada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

³ Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

1946-1956

1. Trabalhos Divulgados em Publicações Periódicas

01. ALMEIDA, Maria de Lourdes, AUGUSTO, Ignácia. Necessidade de melhor preparo em obstetrícia da enfermeira de saúde pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.5, n.4, p.394-401, out. 1952.
02. GARCIA, Nilza Marques. Conclusão do 1º tema "Qual o papel atual das enfermeiras no Brasil". *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p.322-5, dez. 1955.
03. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Considerações sobre programas de recrutamento e seleção de candidatas em Escola de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p.301-9, dez. 1955.
04. _____. Programa de recrutamento e seleção de candidatos às escolas de enfermagem e de auxiliares no Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p.360-3, dez. 1954.
05. VILLAS BOAS, Maria Juliêta Calmon. A estudante de enfermagem - estudo de um caso de enfermagem cirúrgica. *Anais de Enfermagem*, São Paulo, v.2, n.3, p.130-5, jul. 1949.
06. _____. Relatório dos debates feitos pela Seção da Bahia, em torno do tema "Que condições e atitudes deverão ser modificadas e que meios deverão ser obtidos para que as enfermeiras possam desempenhar o seu papel no futuro?" *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p.316-21, dez. 1955.

2. Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

01. GARCIA, Nilza Marques. O papel da enfermagem no tratamento da tuberculose. In: CONGRESSO MÉDICO, 1., Feira de Santana, 1952.
02. VILLAS BOAS, Maria Juliêta C. Organizações estudantis em escolas de enfermagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENFERMAGEM, 5., Rio de Janeiro, 1951.

1957-1967

1. Trabalhos Divulgados em Publicações Periódicos

01. DIAS, Zeile Novaes; AUGUSTO, Ignácia. Contribuição do ensino de enfermagem de saúde pública pela análise de uma experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.17, n.5, p.260-77, out. 1964.
02. GARCIA, Nilza Marques. Educação em serviço - caminho mais curto para elevar-se o nível de preparo do corpo docente de uma escola de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.115-21, jun. 1959.
03. MAGALHÃES, Maria Myrtes. Tentativa de integração dos aspectos sociais e de saúde no currículo da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.262-9, set. 1959.
04. _____; ALVIM, Esmengarda F. Saúde ocupacional: um campo aberto ao trabalho da enfermeira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.373-86, 1967.
05. OLIVEIRA, Clarice, RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. Plano de cuidados integral de enfermagem ao paciente hospitalizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n.5, p.458-70, out. 1968.
06. OLIVEIRA, Maria Clayde Teixeira Barroso de; ALMEIDA, Lídia Maria Pinho de. O ensino de enfermagem médico cirúrgica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.223-61, set. 1959.
07. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Enfermagem e pesquisa: importância e significação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.17, n.5, p.206-16, out. 1964.
08. _____. Fases de crescimento e desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.16, n.6, p.453-60, dez. 1963.
09. _____. A reforma universitária e o curso de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n.4, p.235-42, ago. 1967.
10. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. Unidade de terapia intensiva em um hospital geral de 500 leitos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2/3, p. 141-50, abr./jun. 1967.
11. VILLAS BOAS, Maria Juliêta Calmon. De como o ensino é feito na Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.35-48, mar. 1957.

12. WOLFOVITCH, Clara. Métodos usados na profilaxia das infecções pós-operatórias nas cirurgias intra-oculares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.19, n.2/3, p.124-33, abr./jun. 1966.

2. Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

01. COELHO, Célia Galvão Dias. Responsabilidade da enfermagem pediátrica face à assistência e bem estar da criança na região nordestina. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL, 1., Salvador, 29 de setembro a 05 de outubro de 1968.
02. COSTA, Iracy Silva. Análise sócio-cultural das atividades da curiosa na comunidade de Salvador e suas conseqüências no campo da saúde pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE, Salvador, dezembro de 1968. *Resumos...* Salvador, 1968. p.157.
03. DUMÊT, Josicélia Memeri. A enfermagem na comunidade terapêutica da Clínica Psiquiátrica do Hospital Prof. Edgard Santos. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABEN-BA, Salvador, agosto de 1968.
04. _____. Relato de uma experiência sobre as atividades da secretária de enfermagem num hospital psiquiátrico da comunidade. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM, ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA., Salvador, junho de 1966.
05. FARIAS, Floripes Cavalcanti. Responsabilidade da enfermagem obstétrica na promoção da saúde das mães e criança do nordeste. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL, Salvador, 1968.
06. MAGALHÃES, Maria Myrtes; ALMEIDA, Maria Hélia de. Campos de experiência para estudantes de enfermagem em hospital de ensino e serviço de saúde pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 20., Recife, 07 a 13 de julho de 1968.
07. MAGALHÃES, Maria Myrtes et al. Uma experiência no campo de saúde ocupacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE, Salvador, dezembro de 1968. *Resumos...* Salvador, 1968. p. 79.
08. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Atividade de enfermagem. In: SEMINÁRIO SOBRE CURRÍCULO DE CURSO DE ENFERMAGEM, 1., São Paulo, novembro de 1968.
09. _____. Primeiro círculo de estudos universitários e a formação do enfermeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 20., Recife, 07 a 13 de julho de 1968.

10. _____. A reforma universitária e o curso de graduação para enfermeiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 19., Brasília, julho de 1967.
11. _____. Responsabilidade do ensino para a formação de pessoal de enfermagem na assistência materno-infantil do Nordeste. In: SEMINÁRIO SOBRE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL-OPS/OMS/UFBA., 1., Salvador, outubro de 1968.
12. WOLFOVITCH, Clara. Assistência de enfermagem em pacientes com descolamento de retina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 16., Salvador, 12 a 18 de julho de 1964.
13. _____. O concurso de habilitação e as implicações para o curso de graduação em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 20., Recife, 07 a 13 de julho de 1968.

3. Livros, Capítulos de Livros, Folhetos, Trabalhos Mimeografados

01. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. **Assistência de enfermagem na raqui-anestesia.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1968. [mimeogr.]
02. _____. **Assistência obstétrica em Salvador: problemas e recursos existentes.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1967. [mimeogr.]
03. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. **Curso combinado de Enfermagem Obstétrica e de Saúde Pública; projeto submetido à Fundação Kellogg e aprovado para 4 anos.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1966. [mimeogr.]
04. _____. **Formação de pessoal auxiliar de enfermagem da UFBA; projeto submetido à Fundação Kellogg e aprovado para 5 anos.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1968. [mimeogr.]
05. WOLFOVITCH, Clara. **Análise da assistência de enfermagem em busca de uma abordagem centrada no paciente.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1967. [mimeogr.]
06. _____. **Orientação para assistência de enfermagem cirúrgica especializada do Serviço de oftalmologia do Hospital Prof. Edgard Santos.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1967. [mimeogr.]
07. WOLFOVITCH, Clara; SILVEIRA, Gilka C.X. da. **Análise da situação do serviço de enfermagem na Unidade CD do H.P.E.S.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1967. [mimeogr.]

1968-1978

1. Trabalhos Divulgados em Publicações Periódicas

01. ALMEIDA, Maria Hélia de, OLIVEIRA, Clarice. Curso de especialização em enfermagem médico-cirúrgica sob a forma de residência; relato de experiência do primeiro ano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.88-97, 1975.
02. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Enfoque cultural no ciclo grávido-puerperal. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL DA BAHIA, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEN, 1978.
03. _____. Sub-registro de nascimento em Salvador, Ba. (Brasil). *Revista de Saúde Pública*, S. Paulo, v. 13, n.2, p.208-19, 1979.
04. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Plano de desenvolvimento comunitário do Nordeste de Amaralina (Município de Salvador/Ba). 1. Inquérito de saúde. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS MÉDICAS, 1., Manguinhos, 19 a 22 de agosto de 1969. *Anais...* Guanabara: ABM, 1969. p.55-98.
05. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de; PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. Programa materno-infantil e sistema nacional de saúde. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEN, 1978. p. 8-14.
06. CASTRO, Hyêda Maria da Gama Rigaud de. Integração do ensino de enfermagem com a rede hospitalar governamental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 28, n.3, p.28-36, 1975.
07. _____. Organização de um serviço de enfermagem em nível central. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 26, n.6, p.482-500, 1975.
08. COSTA, Anaita de Oliveira. Poluição de ar nas salas de operação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 24, n.6, p. 149-64, 1971.
09. COSTA, Iracy Silva. Análise sócio-cultural das atividades da "curiosa" na comunidade de Salvador e suas conseqüências no campo de saúde pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 23, n.1/2, p.108-16, 1970.
10. _____. Educação em saúde escolar: análise de uma experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.27, n.1, p.98-111, 1974.

11. _____; DIAS, Zeile Novaes; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Aspectos metodológicos de uma campanha de vacinação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 25, n.5, p.55-65, out./dez. 1972.
12. _____; MAGALHÃES, Maria Myrtes; SOUZA, Ruth Guedes. Algumas atitudes das mães face aos problemas emocionais da criança. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, Salvador, v. 6, n. 1/4, p.51-54, jan./dez. 1979.
13. _____. Considerações sobre o modelo integrado de saúde rural a nível de assistência sanitária simplificada. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v.5, n.3/4, p.113-9, jul./dez. 1978.
14. DANTAS, Célia Dias Coelho. Novas concepções na estruturação do ensino de enfermagem materno-infantil. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL DA BAHIA, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador, ABEn, 1978. p.62-68.
15. _____. A realidade materno infantil no contexto global da saúde. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL DA BAHIA, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.1-7.
16. _____. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas. Análise das condições de assistência de enfermagem neo-natal em Salvador. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL DA BAHIA, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.75-87.
17. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. Prevenção da sífilis "ante-natal" - uma visão prioritária do trabalho do enfermeiro com outros profissionais. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.94-98.
18. _____. CARVALHO, Aurora Leiro. Aspecto preventivo da assistência de enfermagem à gestante portadora de RH negativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.303-15, jul./set. 1979.
19. FARIAS, Floripes Cavalcante. Perspectivas do ensino de enfermagem materno infantil a nível de pós-graduação. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.69-74.
20. _____. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas; SILVA, João Saturnino da. Aborto provocado: condicionamentos sócio-econômicos e culturais. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.82-86.

21. FERNANDES, Josicélia Dumét. Assistência aos pacientes médico-cirúrgicos com intercorrências psiquiátricas. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, São Paulo, v.4, n.2, p.101-112, mar./abr. 1978.
22. _____. Reflexões sobre a prática do ensino de enfermagem: psiquiátrica e saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.32, n.4, p.403-6, 1979.
23. GALVÃO, Aline Regis. A experiência da Escola de Enfermagem no Hospital Prof. Edgard Santos. In: SEMINÁRIO SOBRE INTEGRAÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS, Salvador, outubro de 1969. *Anais...* Salvador: UFBA/EE/OMS, 1969. p.53-66.
24. GONZAGA, Therezinha A. Atividades discentes e docentes organizadas a partir das funções da enfermeira de pediatria. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.26, n.6, p.49-57, 1973.
25. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas. Contribuição da enfermeira obstetra na prevenção do G.A.R. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p.39-44.
26. NOGUEIRA, Maria do Rosário Barbosa. A enfermagem e o programa materno infantil. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn, 1978. p. 14-20.
27. OLIVEIRA, Clarice. Assistência de enfermagem ao paciente colostomizado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.24, n.6, p. 107-117, 1971.
28. _____. Atuação da enfermeira junto aos pacientes com distúrbios do metabolismo hidrossalino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p.52-58, 1975.
29. _____. Curso de especialização em enfermagem médico-cirúrgica: relato de experiência do 1º ano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 88-97, 1975.
30. OLIVEIRA, Clarice; VIEIRA, Therezinha Teixeira. A comunicação no ensino da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.22, n.4/6, p. 199-208, jul./dez. 1969.
31. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Enfermagem e estrutura social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979. *Anais...* Brasília: ABEN, 1979. p. 9-26.

32. _____. A enfermeira como coordenadora da assistência ao paciente - análise sociométrica multirrelacional (resumo de tese). *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.126-9, 1974.
33. _____. Extensão de cobertura dos serviços de saúde; editorial. *COFEN - Normas e Notícias*, Brasília, v.3, n.3/4, set./dez. 1979.
34. _____. Porque integrar ensino e serviço de enfermagem nos hospitais universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p.37-41, 1975.
35. _____. Relações da enfermagem com as demais carreiras universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 29., Camboriú, 1977. *Anais...* Brasília: ABEN, 1977. p. 59-63.
36. _____. Relatório das atividades da comissão de Educação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.24, n.5, p.234-6, 1971.
37. _____. Vitalidade do COFEN e CORENs; editorial. *COFEN - Normas e Notícias*, Brasília, v.2, n.2, jun. 1979.
38. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva; PAIVA, Mirian Santos. Consulta de enfermagem à gestante. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais...* Salvador: ABEn., 1978. p.88-93.
39. RAMOS, Lúcia Maria Ferrão Muniz de Borba; PEREIRA, Ivis; MOURA, Mercedes Vilas Boas. Profilaxia e controle das infecções hospitalares na unidade de internação, pela higienização correta das mãos. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, S. Paulo, v.2, n.2, p. 6-16, mar./abr. 1976.
40. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga & MORAES, Ester. Papel da enfermeira junto a mães de crianças hospitalizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 28, n.2, p.45-55, 1976.
41. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. Contribuição ao estudo da comunicação. *Enfoque*, S. Paulo, v.2, n.2, jan. 1975.
42. _____. Editorial. *Boletim Informativo do COREN*, São Paulo, v.1, n.2, maio/jun. 1978.
43. _____. Integração do ensino de enfermagem com a rede hospitalar governamental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.28, n.3, p.28-36, jul./set. 1975.
44. _____. Maturidade. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.20 n.9, p.9 11, set. 1972.
45. _____. O hospital como fator de segurança individual e coletiva. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.27, n.10, p.318-22, out. 1979.

46. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama; alcalá, m.u.; TANAKA, S.; CHANDE, W.G. Organização de um serviço de enfermagem em nível central. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.26, n.6, p.482-500, out.dez. 1973.
47. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama; LAURENTE, M. C.S.; CHANDE, W.G. Normas padronizadas para o serviço de enfermagem. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.23, n.1, p. 3-7, jan. 1975.
48. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, TANAKA, S.; CHANDE, W.G.; ALCALA, M. M.; UEHGE, S.J.; MIGUEL, P. D. G.; QUAIROZ, S. O serviço de enfermagem da coordenadoria de assistência hospitalar perante a situação da formação do auxiliar de enfermagem no Estado de São Paulo. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.22, n.5, p.200-16, maio. 1974.
49. SILVA, Ana Ligia Cumming, BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de, VIEIRA, Therezinha Teixeira. Marco conceitual e estrutural dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979. *Anais... Brasília: ABEn, 1979, p.107-14.*
50. SILVA, Ana Ligia Cumming; SAHO, Mari. O ensino e o plano de extensão de cobertura - experiência da Escola de Enfermagem da UFBA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30., Belém, 16-22 de julho de 1978. *Anais... Brasília, ABEn, 1978. p. 103-10.*
51. SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. Aspectos assistenciais de enfermagem nas necessidades de locomoção e mobilidade. *Revista Enfermagem Novas Dimensões*, São Paulo, v.2, n.5, p.258-64, 1976.
52. SOUZA, Ruth Guedes de; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; COSTA, Iracy Silva; MAGALHÃES, Maria Myrtes. Educação em saúde - enfoque cultural no ciclo grávido puerperal. In: REUNIÃO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL, 1., Salvador, outubro de 1978. *Anais... Salvador, ABEn., 1978. p. 78-82.*
53. VIEIRA, Alyde; BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de; VIEIRA, Therezinha Teixeira. Elementos básicos para o diagnóstico de enfermagem. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.19, n.4, p.24-29, abr. 1971.
54. VIEIRA, Alyde; OLIVEIRA, Clarice; BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de; VIEIRA, Therezinha Teixeira. O princípio da investigação e observação sistematizada na enfermagem - uma experiência em hospital escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 24, n.5, p.66-89, jul./set. 1971.
55. VIEIRA, Therezinha Teixeira. Aspectos da enfermagem no cuidado ao paciente tuberculoso nos hospitais gerais. *Revista Paulista de Hospitais*, São Paulo, v.8, n.10, p. 45-48, out. 1970.

56. WOLFOVITCH, Clara, FARIAS, Floripes Cavalcante, SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da, FERNANDES, Josicélia Dumêr, SOUZA, Marline Galvão. Experiência de campo necessária à formação do(a) enfermeiro(a). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.26-49, jan./mar. 1975.

2. Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

01. ALMEIDA, Maria Hélia de. Relato de experiência do 1º ano do Curso de Residência para enfermeiros da Escola de Enfermagem e Hospital Prof. Edgard Santos da UFBA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 26., Curitiba, 14 a 20 de julho de 1974.
02. _____. Tendências atuais da administração em enfermagem. In: JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM, 1., Salvador, 1979.
03. ALVES, Delvaír de Brito, OLIVEIRA, Noélia. Como vimos o curso de especialização em enfermagem médico-cirúrgica sob a forma de residência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 2 de agosto de 1975.
04. ARAÚJO, Maria Jenny Silva, BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Técnicas de formação de monitores de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 24., Belo Horizonte, 16 a 22 de julho de 1972.
05. BARROS, Stella Maria Fernandes de. Assistência de Enfermagem em unidades ambulatoriais. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA-aben, 1., Salvador, 16 a 19 de maio de 1978.
06. _____. Conceituação de enfermagem dentro do processo saúde-enfermidade: ênfase na prevenção primária, secundária e terciária - conferência. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO IAPSEB, 3., Salvador, 25 de novembro de 1977.
07. _____. A enfermeira na equipe de saúde comunitária: uma visão teórica - documento base. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA - HOSPITAL ANA NERY, 2., Salvador, 28 de setembro de 1979.
08. _____. Estudos dos problemas de saúde escolar - conferência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE ESCOLAR, 2., Rio de Janeiro, 13 de julho de 1973.

09. _____. Interrelacionamento na equipe de saúde - Mesa Redonda sobre "Saúde Simplificada". In: RODADA DE MEDICINA, 10., Cachoeira, 23 a 25 de setembro de 1977.
10. _____. Política nacional de saúde: níveis de prevenção. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 1., Salvador, 12 a 15 de setembro de 1979.
11. _____. Repercussão do Sistema Nacional de Saúde nos modelos assistenciais. In: JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM - ABEN, 1., Salvador, 10 a 12 de dezembro de 1979.
12. _____. utilização de recursos de saúde em uma comunidade de baixa renda - Nordeste de Amaralina - Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979.
13. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. VIEIRA, Adalgisa. Novos aspectos da enfermagem comunitária: atualização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
14. COELHO, Célia Galvão Dias. O papel da enfermeira na assistência materno infantil. In: SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM, 1., Ribeirão Preto, 11 a 28 de novembro de 1970.
15. COSTA, Iracy Silva. Atividades da curiosa na cidade de Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
16. _____. Novos rumos da enfermagem através da pesquisa. In: SEMINÁRIO SOBRE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA, 1., Salvador, 05 a 10 de agosto de 1974.
17. COSTA, Iracy Silva; DIAS, Zeile Novaes; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Aspecto metodológico de uma campanha de vacinação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 24., Belo Horizonte, 16 a 22 de julho de 1972.
18. COSTA, Iracy Silva; FARIAS, Floripes Cavalcante; SILVA, Jão Saturnino da. Atividades da "curiosa" na cidade do Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
19. COSTA, Iracy Silva; SOUZA, Ruth Guedes de; MAGALHÃES, Maria Myrtes. A enfermagem na aplicação da metodologia de integração de serviços de saúde rural através de assistência simplificada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979.

20. DANTAS, Célia Dias Coelho. Assistência ao prematuro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
21. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. Ambulatório de assistência pré-natal. In: SEMINÁRIO DE ASSISTÊNCIA À MÃE E A CRIANÇA NO CICLO GRÁVIDO PUERPERAL, 1., Salvador, junho de 1973.
22. _____. Análise das implicações de enfermagem na assistência pré-natal através da utilização de metodologia específica. In: CURSO DE RECICLAGEM PARA EQUIPE DO PRÉ-NATAL, 1., Salvador, 8 a 11 de setembro de 1972.
23. _____. Dinâmica do atendimento dos serviços de puericultura nos centros de saúde em Salvador. In: CURSO DE SAÚDE PÚBLICA, 1., Salvador, outubro de 1969.
24. _____. Ensino sistematizado de enfermagem materno-infantil a partir dos níveis de prevenção. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 1., Salvador, 12 a 15 de setembro de 1979.
25. _____. Papel do enfermeiro no ambulatório pré-natal: sua atuação no processo de desenvolvimento comunitário atual. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DE SAÚDE PÚBLICA EM AMBULATÓRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, 1., Salvador, 24 de novembro de 1976.
26. _____. Plano de atendimento clínico-sócio-educacional à gestante através de uma equipe multiprofissional. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, 10 de outubro de 1973.
27. DOMINGUES, Edith de Figueiredo; CARVALHO, Aurora Leiro V. Aspecto preventivo da assistência de enfermagem à gestante portadora de sangue RH negativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979.
28. FERNANDES, Josicélia Dumêr. Assistência de enfermagem na impregnação. In: SEMANA DE ESTUDOS DA ABEn-BA, 1., Salvador, agosto de 1971.
29. _____. Comunidade terapêutica. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABEn-BA, Salvador, novembro de 1972.
30. _____. Contribuição da enfermagem psiquiátrica na prevenção secundária. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS PSIQUIÁTRICOS-ABEN-RJ, 1., novembro de 1973.
31. _____. A enfermagem na prevenção psiquiátrica. In: ENCONTRO DE ESTUDOS PSIQUIÁTRICOS-ABEN BA, 1., Salvador, dezembro de 1973.

32. _____. A enfermagem nas emergências psiquiátricas. In: SEMINÁRIO SOBRE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS, FAMED/OPS, 1., Salvador, julho de 1975.
33. _____. A enfermagem no funcionamento de uma unidade psiquiátrica em hospital geral. In: SEMINÁRIO DE TEMAS PSIQUIÁTRICOS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFBA, 2., Salvador, setembro de 1972.
34. _____. O enfermeiro psiquiátrico nas unidades médico-cirúrgicas de um hospital geral. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM, ABEN-BA, 1., Salvador, maio de 1978.
35. _____. Experiência de enfermagem em psiquiatria num hospital geral. In: SEMINÁRIO DE PSIQUIATRIA EM HOSPITAL GERAL - SECRETARIA DE SAÚDE/OPS, 1., Brasília, março de 1974.
36. _____. Questões e mitos acerca do modelo de assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979.
37. _____. Reflexões sobre a prática do ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31., Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979.
38. FERNANDES, Josicélia Dumêr; SENA, Stella Maria Santos de. Integração da disciplina enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo da escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, ABEN-SE, 1., São Paulo, abril de 1979.
39. OLIVEIRA, Clarice. Atuação da enfermeira junto aos doentes com distúrbios do metabolismo hidrossalino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
40. _____. Conceito do C.E.P. e a integração da assistência de enfermagem hospitalar e periférica. In: SEMINÁRIO SOBRE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA, 1., Salvador, 5 a 8 de agosto de 1974.
41. _____. O ensino da enfermagem médico-cirúrgica sistematizado a partir dos níveis de prevenção. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 1., Salvador, 1979.
42. _____. Papel do enfermeiro nas alterações metabólicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
43. OLIVEIRA, Clarice; RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. Plano de assistência integral de enfermagem ao paciente hospitalizado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 20., Recife, 07 a 13 de julho de 1968.

44. OLIVEIRA, Clarice & VIEIRA, Therezinha Teixeira. A comunicação no ensino de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 21., Porto Alegre, 12 a 19 de outubro de 1969.
45. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Porque integrar ensino e serviço de enfermagem nos hospitais universitários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
46. _____. Recursos humanos de enfermagem no Brasil. In: SIMPÓSIO DE POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE - CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1., Brasília, outubro de 1979.
47. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de; FERRARINI, Clarice. Projeção da ABEN na comunidade brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 28., Rio de Janeiro, 12 a 18 de agosto de 1976.
48. OLIVEIRA, Maria José de. Simulação escrita. In: GRUPO DE DISCUSSÃO NUTES/CLATES, 1., Rio de Janeiro, janeiro, 1979.
49. OLIVEIRA, Maria Rita de. Aspectos sociais na psiquiatria. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS, Salvador, 23 de novembro de 1978.
50. _____. Intoxicações por drogas psicotrópicas e intoxicação alcoólica aguda. In: CURSO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS, 1., Salvador, 09 de novembro de 1978.
51. RAMOS, Therezinha Gonzaga, MORAES, Esther. Papel da enfermeira junto às mães de crianças hospitalizadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
52. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. O hospital como fator de segurança individual e coletiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DAS POLÍCIAS MILITARES, 3., Salvador, setembro de 1979.
53. _____. Implantação dos padrões de assistência de enfermagem: relatório preliminar. In: SEMINÁRIO SOBRE IMPLANTAÇÃO DE PADRÕES DE ENFERMAGEM, 1., Curitiba, 1979.
54. _____. Integração do ensino e serviço de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
55. _____. Organização de um serviço de enfermagem em nível central. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 25., João Pessoa, julho de 1973.

56. ROMAN, Alyde Vieira de, VIEIRA, Therezinha Teixeira. Atuação da enfermagem na unidade de terapia intensiva. In: SEMINÁRIO SOBRE CUIDADO INTENSIVO AO PACIENTE, 1., Salvador, outubro de 1973.
57. SILVA, Ana Lígia Cumming. Caracterizar as formas de progressão para a competência continuada. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DA ABEN, 1., Brasília, outubro, 1979.
58. _____. Diagnóstico e plano de assistência de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, 1., Aracaju, 1973.
59. _____. O enfermeiro e o paciente em tratamento de longa duração. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, 1., Salvador, 1978.
60. _____. O ensino e a assistência de enfermagem em face aos programas de extensão de cobertura: relato de experiência da Escola de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30., Belém, 16 a 22 de julho de 1978.
61. SOUZA, Ruth Guedes de. Algumas medidas sanitárias utilizadas por famílias que demandam os serviços dos Centros de Saúde em Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
62. VIEIRA, Therezinha Teixeira. Aspectos de enfermagem no cuidado ao paciente tuberculoso, nos hospitais gerais. In: SIMPÓSIO SOBRE PROBLEMAS DE TUBERCULOSE PULMONAR EM HOSPITAL GERAL - HOSPITAL PROF. EDGARD SANTOS, 1., Salvador, dezembro de 1969.
63. _____. Aspectos de enfermagem no cuidado ao paciente tuberculoso nos hospitais gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE HOSPITAIS, 6., Salvador, julho de 1970.
64. _____. Níveis de prevenção e enfermagem. In: JORNADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA, 1., Salvador, 1979.
65. _____. Papel da enfermagem na insuficiência respiratória; para enfermeiras do Hospital Getúlio Vargas. In: CURSO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO, 1., Salvador, julho de 1978.
66. _____. O processo saúde-enfermidade e a enfermagem médico-cirúrgica. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA-ABEN-BA, 1., Salvador, 1978.

67. WOLFOVITCH, Clara. Assistência aos pacientes com deficiência visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 27., Salvador, 27 de julho a 02 de agosto de 1975.
68. _____. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de incapacidade visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 23., Manaus, julho de 1971.
69. _____. Assistência de enfermagem ao paciente com glaucoma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 21., Porto Alegre, outubro de 1969.
70. _____. Assistência de enfermagem na cirurgia das cataratas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 23., Manaus, julho de 1971.
71. _____. Contribuição do enfermeiro na profilaxia das infecções da córnea. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 22., São Paulo, 19 a 26 de julho de 1970.
72. WOLFOVITCH, Clara; FARIAS, Floripes Cavalcante; SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da; FERNANDES, Josicélia Dumê; SOUZA, Marlene Galvão de. Experiência de campo necessária à formação da(o) enfermeira(o). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 24., Belo Horizonte, 16 a 22 de julho de 1972.

3. Teses e Dissertações

01. ALCÂNTARA, Solange Maria Cavalcanti de. **A aprendizagem do paciente diabético: dependência de enfermagem a nível de orientação.** Rio de Janeiro, 1979. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ.
02. ALMEIDA, Maria Hélia de. **Tomada de decisões do enfermeiro face a assistência ao paciente.** Salvador, 1976. Tese (Livre docência) - Escola de Enfermagem, UFRJ.
03. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. **Sub-registro de nascimento em Salvador - fatores que podem condicionar a deficiência do registro de nascimento.** Salvador, 1978. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária - UFBA.
04. BARROS, Stella Maria Fernandes de. **A enfermagem no processo de desenvolvimento comunitário: aspectos sócio-culturais da comunidade como variável no planejamento.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.

05. _____. **Utilização de recursos de saúde em uma comunidade de baixa renda - Nordeste de Amaralina.** Salvador, 1978. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
06. DUMÊT, Juscélia Memeri. **Assistência de enfermagem face à ansiedade desencadeada pela terapêutica neuroléptica.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.
07. GUIMARÃES, Maura Maria Bittencourt. **A enfermeira de saúde pública e a importância de sua atuação na escola primária.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.
08. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas. **Necessidade da assistência de enfermagem na avaliação do recém-nascido pelo método de Apgar.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.
09. NOGUEIRA, Maria do Rosário Barbosa. **Alcimentamento e morbidade no primeiro semestre de vida.** Salvador, 1977. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
10. OLIVEIRA, Clarice. **Responsabilidade da enfermagem na reposição hídrica e eletrolítica do paciente cirúrgico.** Salvador, 1976. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ.
11. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. **A enfermeira como coordenadora da assistência ao paciente: análise sociométrica multirrelacional.** Salvador, 1972. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, USP.
12. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. **Análise da situação funcional da enfermagem obstétrica em Salvador.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.
13. _____. **Ciclo grávido puerperal - uma investigação das variáveis sócio-culturais e demográficas que interferem no processo educarivo.** Rio de Janeiro, 1979. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ.
14. SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. **Importância das informações do paciente recém-hospitalizados.** Salvador, 1976. Tese (Livre-Docência) - Escola de Enfermagem, UFBA.
15. SOUZA, Ivone Moura de Melo. **Baixo peso ao nascer e assistência pré-natal.** Salvador, 1978. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
16. SOUZA, Marline Galvão de. **A educação de grupo como método prioritário em serviço de enfermagem de saúde pública hospitalar - análise de uma experiência.** Salvador, 1970. Tese (Prof. Assistente) - Escola de Enfermagem, UFBA.
17. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **Importância da imagem corporal na prática de enfermagem.** Salvador, 1976. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem ana Nery, UFRJ.

18. WOLFOVITCH, Clara. **Preservação da integridade física dos pacientes com problemas oculares**. Rio de Janeiro, 1974. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ.

1. Livros, Capítulos de Livros, Folhetos, Trabalhos Mimeografados

01. ALMEIDA, Maria Hélia, OLIVEIRA, Clarice. **Curso de especialização sob a forma de residência para enfermeiros**. Salvador: UFBA/Fundação Kellog, 1974. [mimeogr.]
02. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de., JASMIN, Glacy Vieira. **Aspectos das necessidades em práticas sanitárias de mulheres que demandam os serviços de ambulatório da cidade de Salvador para planejamento de programas de ensino**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1973. [mimeogr.]
03. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. **Equipe multi-profissional**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1978. [mimeogr.]
04. _____. **Mudança do papel do Hospital Universitário numa comunidade brasileira - programa da Unidade Sanitária Prof. Sabino Silva - Nordeste de Amaralina**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1971. [mimeogr.]
05. _____. **Prevalência de queixas de saúde, utilização de recursos e nível de satisfação numa comunidade de Salvador**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1978. [mimeogr.]
06. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. et al. **Saúde escolar - um estudo dos problemas de saúde escolar em uma comunidade urbana de Salvador - Nordeste de Amaralina**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1978. [mimeogr.]
07. COELHO, Célia Galvão Dias. **Assistência materno infantil; prêmio Nilza Garcia**. Salvador: ABEN, Seção da Bahia, 1970. [mimeogr.]
08. COELHO, Célia Galvão Dias. & ALMEIDA, Maria Hélia. **Manual de normas e procedimentos em enfermagem pediátrica**. Salvador: Hospital Prof. Edgard Santos da UFBA, 1971. [mimeogr.]
09. COELHO, Célia Galvão Dias & NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas. **Análise das condições da assistência neo-natal em Salvador**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1973. [mimeogr.]
10. _____. **Características dos pacientes pediátricos internados no Hospital Prof. Edgard Santos em relação às necessidades da assistência de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1974. [mimeogr.]

11. COSTA, Iracy Silva. **Contribuição ao conhecimento dos problemas de saúde escolar**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1973. [mimeogr.]
12. _____. **Diretrizes para um programa de assistência escolar**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1971. [mimeogr.]
13. _____. **Educação em saúde escolar: análise de uma experiência em Salvador-Bahia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1973.
14. _____. **Manual para atendente rural**. Salvador: Ed. Graficol, 1979.
15. _____. **Programa de saúde escolar**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1972. [mimeogr.]
16. COSTA, Iracy Silva et al. **Projeto do programa integrado de saúde rural do Município de Cruz das Almas**. Salvador: UFBA, 1976. (mimeogr.)
17. COSTA, Iracy Silva. **Relatório das atividades do programa de "Assistência sanitária simplificada" - Zona rural**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA/SSP, 1975. 88p. [mimeogr.]
18. COSTA, Iracy Silva; saturnino, João. **Treinamento de "curiosa" atuante: ante-projeto**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1969. [mimeogr.]
19. COSTA, Iracy Silva; SPINOLA, A.; ARAÚJO, Maria Jenny S.; GUERRA, Clarice; ALMEIDA, Maura Maria G. de; DIAS, Zeile N. **Combate ao surto de poliomielite na comunidade do Nordeste de Amaralina com a vacina "SABIN" trivalente**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1971. [mimeogr.]
20. DANTAS, Célia Dias Coelho. **Temas de enfermagem neo natal: aspectos de assistência ao recém-nascido de alto risco**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1979. [mimeogr.]
21. DANTAS, Célia Dias Coelho; NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas; FARIAS, Floripes Cavalcante. **Estudo da situação regional da enfermagem materno-infantil face às necessidades de uma sociedade em desenvolvimento**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1975. [mimeogr.]
22. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. **Ambulatório de assistência pré-natal**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1973. [mimeogr.]
23. _____. **Responsabilidade do enfermeiro na assistência materno infantil nos ambulatórios**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1971. [mimeogr.]
24. _____. **Aplicação da vacina anti-tetânica na gestante**. Salvador: Secretaria de Saúde do Estado, 1974. (mimeogr.)

25. _____. **Aspectos modernos de saúde comunitária.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1970. [mimeogr.]
26. _____. **Assistência de enfermagem nas toco-cirurgias.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1972. [mimeogr.]
27. _____. **Dinâmica do atendimento dos serviços de puericultura.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1969. [mimeogr.]
28. _____. **Finalidades terapêuticas da ginástica para a puérpera.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1974. [mimeogr.]
29. _____. **Papel do enfermeiro no ambulatório pré-natal.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1976. [mimeogr.]
30. FARIAS, Floripes Cavalcante. **Manual de normas e procedimentos em enfermagem obstétrica.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1975. [mimeogr.]
31. FARIAS, Floripes Cavalcante, NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas; SILVA, João Saturnino da. **Aborto provocado : condicionantes sócio-econômicos e culturais.** Salvador: UFBA, 1978.
32. FERNANDES, Josicélia Dumê. **Plano de estudo para o Curso de Mestrado em saúde comunitária.** Salvador: Mestrado de Saúde Comunitária da UFBA, 1978. [mimeogr.]
33. _____. **Subsídios para o histórico de enfermagem na assistência psiquiátrica.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1979. [mimeogr.]
34. GALVÃO, Aline Régis; VIEIRA, Alyde; COELHO, Célia Galvão Dias; WOLFOVITCH, Clara. **Avaliação dos níveis de assistência de enfermagem dos pacientes internados no Hospital Prof. Edgard Santos: estudo introdutório.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1970. [mimeogr.]
35. MAGALHÃES, Maria Myrtes. **Estudo de bloco familiar: análise de uma experiência.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1971. [mimeogr.]
36. MAGALHÃES, Maria Myrtes, SOUZA, Ruth Guedes de. **Padrões alimentares em população transferida do meio rural para a urbana.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1973. [mimeogr.]
37. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas, DANTAS, Célia Dias Coelho. **Características de pacientes pediátricos internados no Hospital Prof. Edgard Santos em relação às necessidades de assistência de enfermagem.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA., 1974. [mimeogr.]
38. _____. **Enfermagem neo-natal: métodos e técnicas de trabalho.** Salvador, Escola de Enfermagem da UFBA, 1975. [mimeogr.]
39. OLIVEIRA, Clarice; ROMAN, Elyde Vieira de; SILVA, C.A. **Perfil do paciente.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1974. [mimeogr.]

40. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. **Necessidade de pessoal de enfermagem para o Hospital Prof. Edgard Santos**. Salvador: HPES/UFBA., 1969. [mimeogr.]
41. _____. **Pareceres diversos sobre unidade de créditos no regime didático da UFBA, currículos dos vários cursos profissionalizantes na UFBA, adaptação ao novo regime didático**. Salvador: Secretaria Geral da Câmara de Graduação/Conselho de Coordenação da UFBA, 1975. [mimeogr.]
42. _____ et al. **O processo da administração acadêmica da UFBA**. Salvador: Superintendência Acadêmica da UFBA, 1975.
43. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, BRAGA, Célia M.Z. Dias, DIAS, Zeile Novais. **Saúde e desenvolvimento na Bahia - contribuição da enfermagem**. Salvador: Departamento Cultural da UFBA, 1969.
44. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de., GONZALEZ, Elvira. **Programa de livros de textos para estudantes de cursos de enfermagem**. Washington: OPAS/OMS, 1971.
45. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, SILVA, Cícero Adolfo, PUGLIESI, Celso. **Mudança do papel de um hospital universitário**. Salvador: UFBA/Fundação Kellog, 1970. [mimeogr.]
46. RAMOS, Celeste Maria. **Aspectos situacionais de um paciente crônico**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1975. 69 p. [mimeogr.]
47. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama et al. **Padrões mínimos de assistência de enfermagem à comunidade; informe final**. Brasília: MS/OPS/OMS, 1977.
48. _____. **Padrões mínimos de assistência de enfermagem em recuperação da saúde; informe final**. Brasília: MS/OPS/OMS, 1978.
49. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. **Manual operacional do plano de implantação dos padrões mínimos de assistência de enfermagem à comunidade e na recuperação da saúde**. São Paulo, 1979. 75p. [mimeogr.]
50. ROMAN, Alyde Vieira de. **Aspectos da enfermagem na administração de medicamentos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1978. 90p.
51. _____. **Assistência de Enfermagem na administração de medicamentos**. 2. ed. Salvador: Núcleo de Recursos Didáticos da UFBA, 1978. 46p.
52. ROMAN, Alyde Vieira de; ALMEIDA, Maria Hélia de; OLIVEIRA, Clarice. **Análise do plano de assistência de enfermagem no Hospital Prof. Edgard Santos (2ª fase)**. Salvador: Hospital Prof. Edgard Santos da UFBA., 1974. [mimeogr.]
53. SILVA, Ana Ligia. **Assistência de enfermagem na diálise peritoneal**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Relatório da coordenação de**

- enfermagem do convênio UFBA/Fundação Kellogg para desenvolvimento do programa "Mudança do papel do hospital numa comunidade brasileira. Salvador, 1971. [mimeogr.]
54. SILVA, Ana Ligia. Hemodiálise : cuidado com o paciente. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Relatório da coordenação de enfermagem do convênio UFBA/Fundação Kellogg para desenvolvimento do programa "Mudança do papel do hospital universitário numa comunidade brasileira. Salvador, 1971. [mimeogr.]
 55. _____. Coord. Manual de enfermagem: rotinas e orientação para exames do Hospital Prof. Edgard Santos. Salvador: Hospital Prof. Edgard Santos, 1977. [mimeogr.]
 56. _____. Coord. Manual de técnicas e rotinas de enfermagem da unidade oftalmológica do Hospital Prof. Edgard Santos. Salvador: Hospital Prof. Edgard Santos da UFBA, 1977. [mimeogr.]
 57. _____. Orientação para assistência de enfermagem aos pacientes submetidos a exames físico e especializado. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Relatório da coordenação de enfermagem do convênio UFBA/Fundação Kellogg para desenvolvimento do programa "Mudança do papel do hospital universitário numa comunidade brasileira. Salvador, 1971. [mimeogr.]
 58. SILVA, Cícero Adolfo, OLIVEIRA, Clarice; ROMAN, Alyde Vieira de; ALMEIDA, Maria Hélia. Mudança de papel do hospital universitário numa comunidade brasileira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1975. [mimeogr.]
 59. SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. Tratamento sobtração - aspectos de enfermagem. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1969. [mimeogr.]
 60. SOUZA, Ruth Guedes de; MAGALHÃES, Maria Myrtes Araújo; COSTA, Iracy Silva; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Uso de algumas medidas sanitárias em doenças infecto-contagiosas em saúde materno infantil e em saúde escolar, por famílias que demandam serviços dos centros de saúde da cidade do Salvador. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1974. [mimeogr.]
 61. TAHARA, Angela T.S. Estudo sobre assistência de enfermagem no pré e pós-operatório dos pacientes submetidos à esplenectomia; trabalho apresentado na conclusão do curso de Especialização sob a forma de Residência. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1976. [mimeogr.]
 62. _____. Malária; trabalho apresentado no Curso de Especialização em Enfermagem Médico Cirúrgica sob a forma de Residência. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1976. [mimeogr.]

63. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **Manual de enfermagem da unidade de doenças infecto-contagiosas do Hosp. Prof. Edgard Santos**. Salvador: HPES/UFBA, Divisão de Enfermagem, 1977. [mimeogr.]
64. _____. **Manual de enfermagem da Unidade de Tratamento Intensivo do Hosp. Prof. Edgard Santos**. Salvador: HPES/UFBA, Divisão de Enfermagem, 1977. [mimeogr.]
65. _____. **Manual de Enfermagem do Centro de Material Cirúrgico do Hosp. Prof. Edgard Santos**. Salvador: HUPES/UFBA, Divisão de Enfermagem, 1977. [mimeogr.]
66. _____. **Manual de Enfermagem : rotina de orientação para exames do HPES**. Salvador: HPES/UFBA, Divisão de Enfermagem, 1977. [mimeogr.]
67. _____. **A orientação educacional e o estudante de enfermagem**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teleducação, 1977.
68. _____. **O processo de comunicação na enfermagem**. Salvador : Centro Editorial e Didático da UFBA, 1978.
69. WOLFOVITCH, Clara; COSTA, Celuta Pedreira; ANDRADE, Leny; SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. **Metodologia do ensino de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1975. [mimeogr.]
70. WOLFOVITCH, Clara; SILVA, Ana Ligia; MARBACK, Heitor. **Stress e tensão intra-ocular**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1974. [mimeogr.]

1979 - 1989

1. Trabalhos Divulgados Em Publicações Periódicas

01. ALCÂNTARA, Solange Maria Cavalcante, GONÇALVES, Nely F. Assistência à criança diabética em colônia de férias; uma contribuição da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 118-38, dez. 1985.
02. ALMEIDA, Maria Hélia de. Custos assistenciais e a enfermagem nos hospitais de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.38, n.2., p. 150-5, abr./jun. 1985.

03. _____ Dimensionamento dos recursos humanos, materiais e financeiros para a assistência de enfermagem em hospitais de ensino. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n.2, p.8-24, dez. 1985.
04. _____, OLIVEIRA, Clarice. Análise da administração da prática de enfermagem - perspectiva de pesquisa aplicada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985. **Anais...** Brasília: ABEn, p. 226-32, 1986.
05. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Editorial, **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.4, n.2, p. 7-8, dez. 1988.
06. _____ Enfermagem e planejamento familiar. **Enfermagem Informa**, v.6, p. 1-2, ago./set. 1983.
07. _____ O enfermeiro no planejamento familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.38, n.3/4, p. 215-30, jul./dez. 1985.
08. _____ Natalidade em Salvador, Bahia (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, S. Paulo, v.15, n.1, p. 46-58, 1981.
09. _____ Status social e métodos anticoncepcionais. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.4, n.2, p. 8-63, dez. 1988.
10. _____, FARIAS, Floripes Cavalcante. Enfermagem no Campus avançado de Barreiras - relato de experiência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 1, n.2, p. 70-83, dez. 1985.
11. _____; NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas. Planejamento familiar: mito ou necessidade? **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.3, n.1/2, p. 8-17, jul./dez. 1987.
12. _____; SOUZA, Ivone Moura de Melo. Experiência de ensino integrado em enfermagem comunitária. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n.1, p. 9-16, 1983.
13. _____; SOUZA, Ivone Moura de Melo; DIAS, Célia Guimarães Neto; COSTA, Iracy Silva. Avaliação de um programa de saúde rural - Cruz das Almas, Ba **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, nº especial, p. 57-72, 1981.
14. _____; SOUZA, Marline Galvão de; PAIVA, Mirian Santos; LIMA, Solange de. Interesse de universitários em aspectos de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p. 157-65, 1980.
15. ALVES, Delvair de Brito. Condições de trabalho na enfermagem: aspectos teóricos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987. **Anais...** Brasília, ABEn., p.57-72, 1988.

16. _____ O ensino modularizado aplicado em enfermagem de saúde pública - opinião de estudantes de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 1, n. especial, p.93-103, 1981.
17. _____ Mercado e condições de trabalho de enfermagem na sociedade brasileira. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.3, n. 1/2, p. 53-83, jun./dez. 1987.
18. ARAÚJO, Maria Jenny Silva. A reforma sanitário no Brasil; editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.3, n.1/2, p.5-7, jun./dez. 1987.
19. AZAVÉDO, Neusa Dias Andrade de. Conhecimento do paciente hospitalizado sobre o uso do digital. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.3, n. 1/2, p. 95-111, jun./dez. 1987.
20. _____; SANTOS, Dilcelina Souza dos. Roupas e cirurgia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n. 1, p. 107-18, jun. 1986.
21. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 2, n.2, p.5-6, dez. 1986.
22. _____ Enfermagem social - seu objeto de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33., Manaus, 02 a 07 de agosto de 1981. Anais... Brasília:ABEn, 1981. p.153-9.
23. _____ Experiência docente assistencial em saúde comunitária. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n. 2, p. 98-117, dez. 1985.
24. _____ Política educacional de enfermagem. In: SEMINÁRIO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO, Ribeirão Preto, 27 de fevereiro a 01 de março de 1985. Anais... Ribeirão Preto, USP, 1985. p.13.
25. _____ Proposta do mestrado em saúde comunitária da UFBA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3. Florianópolis, 1984. Anais... Florianópolis, Ed. UFSC, 1984. p.331-40.
26. _____; ARAÚJO, Maria Jenny Silva. Prática administrativa do enfermeiro na rede de serviços de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.36, n.3/4, p.255-58, jul./dez.1983.
27. CORDEIRO, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira. Segurança emocional do idoso mutilado. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.1, p. 110-1, jun. 1988.
28. _____; SANTOS, Jussara Maria Camilo dos, MORAIS, Maria do Carmo Brito de, TELES, Maria José Santos, AGUIAR, Maria Pontes de. Apoio psicológico ao paciente - uma prioridade da assistência de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n.1, p. 119-35, jun. 1986.

29. COSTA, Benedita Oliveira Xavier, SAHO, Mari. Controle dos comunicantes de tuberculose pulmonar nos serviços básicos de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.1, p. 64-77, jun. 1988.
30. CRUZ, Enéide Andrade da, OLIVA, Darcy Santa Rosa de. Estudo preliminar para proposta de um modelo de estágio em centro cirúrgico e CME para alunos de graduação em enfermagem. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA DE DOCENTES, 2., Salvador, 1987. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1987. p.81
31. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. Análise das implicações de enfermagem na assistência pré-natal através utilização de metodologia específica. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.especial, p.39-55, 1981.
32. _____. Enfermagem e a sistemática de sua atuação junto ao escolar em Salvador. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v.3, n.17, p. 27-31, maio/jun. 1981.
33. _____. A enfermagem e os novos rumos da saúde comunitária. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.2, n.2, p. 62-64, 1982.
34. _____. Ensino sistematizado de enfermagem materno-infantil a partir dos níveis de prevenção. *Revista Paulista de Hospitais*, S.Paulo, v.29, n.7, p.196-203, jul. 1981.
35. _____. Estimulo ao aleitamento materno. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v.3, n.15, p.18-20, 1981.
36. _____. Mensagem à classe. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.2, n.2, p.55, 1982.
37. _____. O papel da enfermagem na sistematização da ginástica no puerpério. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.4, n.2, p.137-46, jul. 1983.
38. _____. Tendências atuais na assistência perinatal: conduta e responsabilidade da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.7-21, 1981.
39. _____. Trabalho de equipe em saúde comunitária: operacionalização da enfermagem e suas implicações. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.34, n.3/4, p.314-26, 1982.
40. FERREIRA, Sílvia Lúcia, ELSEIN, Ingrid, GONÇALVES, Lúcia H.T., CAMARGO, Ana Paula S., ERDMANN, Alacoque L. A pesquisa no Departamento de Enfermagem - subsídios para o estabelecimento de linhas. *Anais Posgraden*, Florianópolis, p. 289-314, 1986.
41. FERNANDES, Josicélia Dumêr. Ações integradas de saúde. *Colóquio*, n.9, maio/jun. 1986.

42. _____ Administrar o ensino: dominação ou submissão? **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.2, n.2, p.7-21, dez. 1986.
43. _____ Atitude da equipe de saúde mental frente à crescente psiquiatrização dos problemas sociais, econômicos e políticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasília, v.4, p.96-106, ago./dez. 1981.
44. _____ Contribuição da equipe multiprofissional nas ações de saúde - mito ou realidade? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.34, n.2, p. 175-81, abr./jun. 1981.
45. _____ O controle social da psiquiatria. **Ciência Press**, n.73, ser. 1986.
46. _____ A enfermagem no contexto da saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n. especial, p.7-23, 1981.
47. _____ A enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.38, n.1, p. 43-48. jan./mar. 1985.
48. _____ O ensino e a prática nos serviços de saúde. **Colóquio**, n.12, mar. 1987.
49. _____ Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - 40 anos de história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.39, n.2/3, p.119-20, ago./set. 1986.
50. _____ A formação do enfermeiro psiquiátrico no contexto social e político brasileiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.3, n.1/2, p. 30-52, jun./dez. 1987.
51. _____ A pesquisa na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n. 2, p.46-69, dez. 1985.
52. _____ A prática da enfermagem psiquiátrica no Norte e nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37. Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985. **Anais...** Brasília:ABEn, 1986. p.137-42.
53. _____ Quarenta anos de ensino. **Bolctim Informativo COREN-BA**, Salvador, v.11, n.1, jan./mar., 1986.
54. _____ O IV Encontro Nacional de Enfermagem Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL, 4., Salvador, 1987. **Anais...** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1988. p.
55. _____ Reflexões sobre a prática de enfermagem. **Enfermagem Informa**, n.4, maio de 1983.
56. _____ Revista Baiana de Enfermagem; editorial. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n.1, p.7, maio, 1985.

57. _____ O sentido político, ideológico e econômico da expansão das escolas de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.1, n.1, p. 62-72, maio, 1985.
58. FERREIRA, Sílvia Lúcia. Crenças das mães em relação à vacinação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.37, n.2, p.109-15, 1984.
59. FERREIRA, Sílvia Lúcia, CAMARGO, Ana Palma S., ELSEIN, Ingrid, GONÇALVES, Lúcia H.T., ERDMANN, Alacoque, L., NUNES, Ana Maria P. A situação da produção científica em enfermagem no Estado de Santa Catarina. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.7, n.2, p.180-98, 1986.
60. FERREIRA, Sílvia Lúcia, ELSEIN, Ingrid, CAMARGO, Ana Paula, ERDMANN, Alacoque. A pesquisa no Departamento de enfermagem - subsídios para o estabelecimento de linhas. *Anais Posgraden*, Florianópolis, p.284-314, 1986.
61. FERREIRA, Sílvia Lúcia, NASCIMENTO, Enilda Rosendo, PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. O planejamento familiar no contexto da educação em saúde: relatório. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39, Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987. *Anais...* Salvador:ABEn, 1987. p.91-93.
62. FERREIRA, Sílvia Lúcia, NUNES, Ana Maria P., SCHIMITZ, Edilza Maria R., GONÇALVES, Lúcia H.T., CARTAXO, Maria das Neves. Expectativa do cliente de um posto de assistência médica do INAMPS acerca da assistência ambulatorial. *Revista Ciências da Saúde*, v.2, n.4, p. 50-61, 1983.
63. LOMANTO, Georgina Almeida. Aplicação dos princípios de mobilidade e motilidade do indivíduo frente a uma situação estudada. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.1, p.78-101, jun. 1988.
64. LOMANTO, Georgina Almeida, RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Motivos apresentados pelos estudantes de enfermagem para as faltas às aulas de enfermagem materno-infantil. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA DE DOCENTES, 2. Salvador, 1987. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1987. p.80
65. LOMANTO, Georgina Almeida; RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Perfil sócio-econômico dos estudantes de enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 4., Salvador, 1989. *Resumos...* Salvador:Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1989, p.106.
66. MELO, Cristina Maria Meira de & BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Formação de recursos humanos em enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 2, n.1, p.89-106, jun. 1986.

67. MELO, Ivone Moura de, ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Experiência de ensino integrado em enfermagem comunitária. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.1, p.9-16, 1985.
68. NOGUEIRA, Maria do Rosário Barbosa de. Editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n. especial, 1981.
69. OLIVA, Darci Santa Rosa, CRUZ, Enêde Andrade da. Critérios de análise e avaliação do desempenho do aluno de graduação em enfermagem. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA DE DOCENTES, 4. Salvador, 1989. Resumos... Salvador:Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1989. p.106.
70. OLIVEIRA, Clarice. Atuação da enfermagem face ao paciente idoso hospitalizado. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.1, p.40-61, 1983.
71. _____. Papel da enfermagem: no controle das infecções hospitalares. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.2, p.139-56, dez. 1985.
72. _____. Por que asilamos nossos velhos? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.38, n.1, p.7-13, jan./mar. 1985.
73. _____. A pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.1, p. 5-7, jun. 1988.
74. OLIVEIRA, Clarice, TELES, Maria José Santos, BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Aplicação da teoria de Peplau na assistência ao idoso. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.3, n.1/2, p.112-43, jun./dez. 1987.
75. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Ação fiscalizatória dos CORENS; editorial. *COFEN-Normas e Notícias*, v.6, n.2, maio/ago. 1983.
76. _____. Associação Brasileira de Enfermagem(ABEN)-60 anos e a enfermagem brasileira; editorial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.39, n.1, p. 5, jan./mar. 1986.
77. _____. O caminho da unidade; editorial. *Boletim Informativo ABEN*, v.27, n.3, jul./set. 1985.
78. _____. Cerceamento da autonomia dos conselhos profissionais; editorial. *COFEN-Normas e Notícias*, v.5, n.2, jun. 1982.
79. _____. Dez anos de Conselho Federal e Regionais de Enfermagem; editorial. *COFEN-Normas e Notícias*, v.6, n.3, p.1, nov. 1983.
80. _____. Enfermagem no contexto da saúde e do desenvolvimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 35., São Paulo, 24 a 30 de setembro de 1983. *Anais...* Brasília:ABEN, 1983. p.105-11.

81. _____ Enfermagem no contexto da saúde e do desenvolvimento. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n.1, p. 29-39, 1985.
82. _____ Enfermagem no INAMPS; editorial. **COFEN-Normas e Notícias**, v.5, n.4, dez. 1982.
83. _____ O enfermeiro e a enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33., Manaus, 02 a 07 de agosto de 1981. **Anais...** Brasília: ABEN, 1981. p.19-31.
84. _____ Enfermeiros de hospital de ensino - contribuição ao debate. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.38, n.5, p.204-7, abr./jun. 1985.
85. _____ Ética e legislação de enfermagem: comentários gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.39, n.1, p. 67-70, jan./mar. 1986.
86. _____ Filosofia e política de trabalho do COFEN e dos CORENs. **COFEN-Normas e Notícias**, v.4, n.4, dez. 1981.
87. _____ A formação do conhecimento e a enfermagem brasileira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TEORIAS DA ENFERMAGEM, 1., Florianópolis, 20 de maio de 1985. **Anais...** Florianópolis:UFSC, 1985. p. 7-23.
88. _____ Interrelações entre o ensino e a prática assistencial em hospital particular. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS DE ENSINO, 5., Florianópolis, 1987. **Anais...** Florianópolis: ED.UFSC, 1987. p.227-32.
89. _____ A luta continua; editorial. **COFEN-Normas e Notícias**, v.3, n.3, set. 1980.
90. _____ A Nova República, a saúde e a enfermagem; editorial. **Boletim Informativo ABEN**, v.27, n.1, jan./mar. 1985.
91. _____ Novas diretrizes de ação política para o setor saúde e a enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985. **Anais...** Recife:ABEN, 1985. p.29-31.
92. _____ Novo estatuto da ABEN; editorial. **Boletim Informativo ABEN**, v.28, n.3, jul./set. 1986.
93. _____ A VII Conferência Nacional de Saúde; editorial. **Boletim Informativo ABEN**, v.28, n.1, jan./mar. 1986.
94. _____ Políticas de saúde e o trabalho do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n. especial, p. 73-91, 1981.
95. _____ A previdência social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980, **Anais...** Brasília: ABEN, 1980. p.25-26.

96. _____ Problemas de enfermagem na Bahia-Brasil. *Revista Rotária*, maio de 1980.
97. _____ A propósito das ações integradas de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.37, n. 3/4, p.155, jul./dez. 1984.
98. _____ A REBEn e o saber na enfermagem; editorial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 37, n.1, p.1, jan./mar. 1984.
99. _____ Renovação na ABEN; editorial. *Boletim Informativo ABEn*, v.26, n.3, ago./set. 1984.
100. _____ Saúde para todos e a inserção da enfermagem nas instituições de saúde. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.23, n.1, p. 27, jul./ago. 1981.
101. _____ Tempo de celebrar; editorial. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n. 1, p. 5-14, jun. 1986.
102. PAIVA, Mirian Santos. Assistência de enfermagem perinatólogica pós-natal. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.2, n. 2, p.55-62, jun. 1986.
103. _____ O direito à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.2, p.62-78, dez. 1988.
104. PAIVA, Mirian Santos, AMORIM, M.H. C. Fumo e gestação: efeitos sobre o binômio mãe e filho. *Revista de Estudos e Pesquisas*, v.1, n.1, p. 28-29, 1989.
105. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. O currículo de enfermagem, as diretrizes da política de saúde e a lei do exercício profissional de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n.2, p. 46-57, dez. 1986.
106. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva, PAIVA, Mirian Santos. Metodologia da assistência de enfermagem - uma nova estratégia de educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.36, n.2, p. 177-82, abr./jun. 1983.
107. RAMOS, Celeste Maria H. Bio-segurança na aplicação de medicações citostát.cas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.2, p. 147-71, dez. 1988.
108. _____ Planejamento de uma unidade de quimioterapia. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 4., Salvador, 1989. *Resumos...* Salvador:Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação, 1989. p.107.

109. RAMOS, Lícia Maria Ferrão Muniz de Borba. Efeitos decorrentes da restrição mecânica do doente; resumo de tese. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.1, p. 117-8, maio, 1985.
110. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Acidentes na velhice: aspectos epidemiológicos; resumo de tese. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n.1, p. 140-1, jun. 1986.
111. _____. Uso de medicamentos por pacientes idosos. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.3, n. 1/2, p.84-94, jun./dez. 1987.
112. REIS, Maria Marcia da Silva Ramos. A enfermagem e a imagem corporal de pacientes histerectomizados; resumo de tese. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.3, n. 1/2, p.164-5, jun./dez. 1987.
113. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. Editorial. *Informativo Paulista-ABEN*, São Paulo, n.8, nov. 1980.
114. _____. Problemática da implantação dos padrões de assistência de enfermagem em Centros de Saúde de São Paulo; resumo de tese. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.4, n.1, p. 112-3, jun. 1988.
115. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, ADAMI, Nilce Piva, DERNT, A.M., RODRIGUES, M.A. Produção científica dos enfermeiros nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.18, n.1, p.77-84, 1984.
116. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, ADAMI, Nilce Piva, RODRIGUES, M.A., MARTINS, C.L. Utilização de agências financiadoras para pesquisa: a ótica de coordenadores de cursos e de alunos de pós-graduação em enfermagem e em saúde pública. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., São Paulo, 1985. Anais... São Paulo: ABEN., 1985. p.162-92.
117. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, CASTRO, R.A.P, ADAMI, Nilce Piva, STEFANELLI, M.C. O currículo do curso de graduação em enfermagem e a política nacional de saúde. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE, 1. São Paulo, 1987. Anais... São Paulo, 1987. p.21-64.
118. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, CASTRO, R.A.P, STEFANELLI, M.C. Subsídios para atualização do documento "Avaliação e Perspectivas da área de enfermagem - CNPq 1982". *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.2, n.4, p.101-10, dez. 1989.
119. SAHO, Mari. Determinantes de hábitos alimentares em crianças de 0 a 4 anos; resumo de tese. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.2, p. 173-5, dez. 1985.

- 120.SANTOS, Cléa Maria Bittencourt; TELES, Maria José Santos; SOUZA, Maria Luiza Ramos de; MENEZES, Maria do Rosário. O ensino de fundamentos de assistência de enfermagem a nível de graduação e sua correlação com o trabalho do enfermeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL, 4. Salvador, 1987. **Anais...** Salvador:Escola de Enfermagem da UFBA, 1988. p. 90-107.
- 121.SANTOS, Jussara M., MORAIS, Maria do Carmo Brito de, TELES, Maria José Santos, AGUIAR, Maria Pontes de, CORDEIRO, Ana Lúcia Arcaño O. Assistência de enfermagem ao paciente no transoperatório. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.2, n.2, p. 118-50, dez. 1986.
- 122.SILVA, Ana Ligia Cumming e. Caracterização das formas de progresso para competência continuada em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.33, n.4, p. 453-61, 1981.
123. _____ A enfermagem e os pacientes portadores de tumor de próstata. **Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v.3, n. 16, p. 15-17, 1981.
124. _____ O enfermeiro e o paciente em tratamento de longa duração. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.33, n.3, p. 356-64, jul./set. 1980.
- 125.SILVA, Ana Ligia C., OLIVA, Darci Santa Rosa, COSTA, Vera Maria Leal, LUSTOSA, Lialva da S.R. Reativação do serviço de educação continuada da Divisão de Enfermagem do hospital Professor Edgard Santos: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.39, n.1, p. 71-78, jan./mar. 1986.
- 126.SILVA, Ana Ligia C.; SIMÕES, Leny Andrade; CHAGAS, Selma. Evolução de enfermagem - sua importância no planejamento da assistência de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 1, n. especial, p. 105-29, 1981.
- 127.SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. A enfermagem e a produção científica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.1, n.2, p.7, dez. 1985.
- 128.SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Produção científica discente do curso de mestrado da UFBA: análise dos aspectos metodológicos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3., Florianópolis, 1984. **Anais...** Florianópolis: ED.UFSC, 1984. p. 323-30.
- 129.SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da, KAMIYAMA, Yorico. Importância das informações ao doente contagioso internado em unidade de isolamento. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 33., Salvador, 8-15 de julho, 1981. **Resumos...** Salvador, 1981. p.28.

- 130.SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; SOUZA, Ivone Moura de Melo. Avaliação do curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.2, n.1, p. 8-66, jun. 1986.
- 131.SOUZA, Ivone Moura de Melo, NOGUEIRA, Maria do Rosário Barbosa, BASTOS, Vera Lúcia Souza, BAQUEIRO, Narilene Bacellar. Avaliação da assistência de enfermagem a pacientes médico-cirúrgicos em um hospital-escola. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n. especial, p. 25-38, 1981.
- 132.SOUZA, Ruth Guedes de; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; COSTA, Iracy Silva; MAGALHÃES, Maria Myrtes Araújo. Enfoque sócio cultural no ciclo grávido puerperal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.2, n.3/4, p. 167-71. 1980.
- 133.SOUZA, Ruth Guedes de, ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de, COSTA, Iracy Silva, MAGALHÃES, Maria Myrtes Araújo. Educação em saúde: enfoque cultural no ciclo grávido puerperal. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 7/8, n. ¼ e 1/2, jan. 1980/ jun. 1981.
- 134.TAHARA, Angela Tamiko Sato; SOUZA, M. I. dos S.; HUGHES, Marisia de Souza. Aceleração da cicatrização de úlcera de pele com uso de aparelho eletromagnético - relato de experiência. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 4., Salvador, novembro de 1989. *Resumos...* Salvador:Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação, 1989. p. 105.
- 135.TELES, Maria José Santos, MORAIS, Maria do Carmo Brito de. Evolução do paciente - uma prerrogativa do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.1, p. 17-28, maio 1985.
- 136.VIEIRA, Therezinha Teixeira. Avaliação do processo e o programa de pós-graduação em enfermagem. In: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS 10 ANOS DA PÓS GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM, Santa Catarina, 1986. *Anais...*, Santa Catarina:UFSC, 1986. p. 190-211.
- 137.VIEIRA, Therezinha Teixeira; BARROS, Srella Maria Pereira Fernandes de; SENA, Srella Maria Santos de; SOUZA, Marlúce Galvão de. Evolução histórica do currículo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.1, n.1. p. 73-89, 1983.
- 138.VIEIRA, Therezinha Teixeira & OLIVA, Darci Santa Rosa. Novas abordagens no ensino de ensino de enfermagem fundamental: experiência docente no ensino de ética profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.38, n.2, p. 191-4, abr./jun. 1985.

139. VIEIRA, Therezinha Teixeira, OLIVA, Darci Santa Rosa, CRUZ, Enêde A. Prática da enfermagem nas reuniões Norte e Nordeste na área de enfermagem médico-cirúrgica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985. Anais..., Recife: ABEn, 1986. p. 165-70.
140. VIEIRA, Therezinha Teixeira, ROMAN, Alyde Vieira de, LUCKESI, Maria Antonieta V. A competência continuada e a assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980. Anais... Brasília: ABEn, 1980. p. 47-56.
141. VIEIRA, Therezinha Teixeira & SILVA, Ana Lígia C e. Recursos humanos na área de enfermagem - adequação da formação à utilização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34., Porto Alegre, 24 a 29 de outubro, 1982. Anais... Brasília: ABEn, 1982. p. 61-77.

2. Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

01. ALMEIDA, Maria Hêlia de. Administração hospitalar. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 7., Juiz de Fora, 1984.
02. _____. A crise na previdência social no sistema médico hospitalar. In: SIMPÓSIO SOBRE POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE, 3., Brasília, junho, 1982.
03. _____. Custos de enfermagem em hospitais de ensino. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS DE ENSINO, 1. Curitiba, 1985.
04. _____. O enfoque de risco na assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 36., São Paulo, 1984.
05. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Avaliação de um programa de saúde rural - Cruz das Almas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980.
06. _____. A enfermagem no planejamento familiar. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, 1., & JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM, 2., Salvador, agosto de 1983.
07. _____. Ensino de enfermagem no planejamento familiar no Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE ESCOLAR E MATERNO-INFANTIL, 1., Belém, abril de 1984.

08. _____ Modelo de assistência de enfermagem na área rural - Sapeagú-Bahia. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 5., Teresinha, outubro de 1983.
09. _____ Pesquisa de enfermagem em planejamento familiar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR, 1., Rio de Janeiro, 1984. Rio de Janeiro, Centro de pesquisa de assistência integrada à mulher e à criança, 1984.
10. _____ Planejamento familiar e a participação da enfermagem na realidade do Nordeste. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, 1.; JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM, 2., Salvador, 4 de agosto de 1983.
11. _____ Planejamento familiar: mito ou necessidade? In: SEMINÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR, 1., Rio de Janeiro, 1983.
12. _____ Preparo e posicionamento do enfermeiro em planejamento familiar. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR, 1., Rio de Janeiro, setembro de 1984.
13. _____ Produção científica do curso de mestrado da UFBA - análise dos aspectos metodológicos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3., Florianópolis, abril de 1984.
14. _____ Produção científica do curso de mestrado da Escola de Enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA., 1., Salvador, 1985.
15. _____ Programa de desenvolvimento rural integrada - participação da enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 2., Natal, julho de 1981.
16. _____ Requisitos para o pesquisador - orientador. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., São Paulo, setembro de 1985.
17. ALVES, Delvaír de Brito, ARAÚJO, Maria Jenny Silva. Mercado de trabalho e assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 40., Belém, 04 a 09 de dezembro de 1988.
18. AZEVEDO, Neusa Dias Andrade de et al. Estabelecimento de parâmetros para cálculo de pessoal - uma necessidade da enfermagem. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DE DOCENTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, 5., Salvador, 10 de novembro de 1989.
19. _____ Parâmetros para cálculo de pessoal de enfermagem. In: OFICINA DE TRABALHO SOBRE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ABEN-NACIONAL, Brasília, 19 a 22 de junho de 1989.

20. AZEVÊDO, Neusa Dias Andrade de; ARAÚJO, Maria Janny Silva. Administração do serviço de enfermagem. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 4., Salvador, agosto de 1987. Salvador, A.B.M., 1987. p. 33.
21. AZEVÊDO, Neusa Dias Andrade de; SANTOS, Dilcelina S. dos. Esterilização - métodos e controle. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 1., Vitória da Conquista, 28 a 29 de novembro de 1986.
22. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Equipe multiprofissional na atenção à saúde do idoso: a contribuição da enfermeira. In: CONGRESSO MÉDICO-SOCIAL DA BAHIA, 5. & CONGRESSO MÉDICO DA ABM NORTE-NORDESTE, 1., Salvador, julho de 1989.
23. BAQUEIRO, Marilene Bacellar et al. Importância do relacionamento interpessoal na assistência de enfermagem ao paciente idoso hospitalizado. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, 1987.
24. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Necessidades psicossociais do idoso. In: CURSO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO, 1., Brasília, dezembro de 1987.
25. _____. A realidade do idoso no Brasil. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 4., Salvador, agosto de 1987. Salvador, ABM, 1987. p.35.
26. _____. Serviços para idosos na Bahia. In: JORNADA BAHIANA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, SBGG-BA, 2., 09 a 12 de maio de 1989.
27. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Administração da assistência de enfermagem e recursos humanos. In: CICLO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM, 5., Maringá, 9 a 12 de outubro de 1989.
28. _____. Assistência primária de saúde: proposta de bem estar social. In: ENCONTRO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, 1., Lago de Santana, 12 a 13 de maio de 1983.
29. _____. O conhecimento técnico-científico da enfermagem e a problemática atual da profissão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41., Florianópolis, 07 de setembro de 1989.
30. _____. Desenvolvimento institucional - formação de recursos humanos: enfermeiro e pessoal auxiliar. In: SEMINÁRIO 'A UNIVERSIDADE E A ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA DE SAÚDE', 1., São Luiz, 15 a 17 de maio de 1985.

31. _____ A enfermagem e a constituinte. In: JORNADA UNIVERSITÁRIA-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 6., Feira de Santana-Ba., 05 de novembro de 1986.
32. _____ A enfermagem frente à conjuntura político-social do Nordeste. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, 3., Aracaju, 1985.
33. _____ Enfermagem social; comunicação. In: CONGRESSO REGIONAL DE MEDICINA SOCIAL DO INAMPS, 1., Salvador, 30 de novembro a 6 de dezembro de 1980.
34. _____ O enfermeiro como membro da equipe de saúde face aos problemas da comunidade. In: JORNADA DE INFORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 2., Feira de Santana-Ba., 20 de outubro de 1982.
35. _____ O enfermeiro e sua identidade na sociedade: aspectos político-sociais. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 37., Belo Horizonte, 10 a 17 de julho de 1985.
36. _____ Evolução da formação do enfermeiro e sua relação com o quadro sanitário brasileiro e o espaço que ele ocupa nas políticas de saúde. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS, 1., Belo Horizonte, 1 a 3 de outubro de 1986.
37. _____ Força de trabalho em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA DA ABRASCO, 1., Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 1986.
38. _____ Formação do enfermeiro: política e perspectivas. In: ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, 1., Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana, 9 a 10 de maio de 1986.
39. _____ História dos movimentos sindicais na enfermagem. In: ENCONTRO DE ENTIDADES PRÉ-SINDICAIS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE, Associação Profissional dos Enfermeiros de Belém, Pará, 1., Belém, 14 a 15 de março de 1986.
40. _____ Marcos conceitual e estrutural da administração aplicada a enfermagem. In: CICLO NACIONAL DE ESTUDOS DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM, 3., Rio de Janeiro, 29 a 31 de julho de 1987.
41. _____ O mercado de trabalho de enfermagem no Brasil. In: JORNADA CATARINENSE DE ENFERMAGEM, 9., Santa Catarina, 28 a 31 de outubro de 1981.

42. _____ Política Nacional de Saúde: mesa redonda. In: JORNADA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 3., Feira de Santana, 9 de novembro de 1983.
43. _____ Prática administrativa da enfermeira na rede de serviços de saúde. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM, 1., Salvador, 16 de julho de 1982.
44. _____ Prática de enfermagem, a quem serve? In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, 2., São Luiz, 24 a 26 de setembro de 1984.
45. _____ Processo de implantação do SUS. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS DE ENSINO, 6., Belo Horizonte, 01 a 13 de julho de 1989.
46. _____ Projeto Larga Escala. In: MESA REDONDA "FORÇA DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS A.I.S"-MPAS/INAMPS, Salvador, 10 de julho de 1986.
47. _____ Recursos humanos em enfermagem. In: CONVENÇÃO CAPIXABA DE ENFERMAGEM, 6., Espírito Santo, 19 a 23 de maio de 1986.
48. _____ Reforma sanitária. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 1., Vitória da Conquista, 28 a 29 de novembro de 1986.
49. _____ Saúde coletiva. In: SEMANA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1., Brasília, 29 de maio de 1986.
50. _____ O saber e a prática de enfermagem. In: JORNADA DE ENFERMAGEM HOSPITAL MESSAJANA, MPAS/INAMPS, 3., Fortaleza, 28 de outubro de 1987.
51. _____ Saúde e direitos humanos. In: SEMANA DE SAÚDE E SOCIEDADE, 1., Salvador, agosto de 1984. Salvador, Faculdade de Enfermagem da UCSal, 1984.
52. _____ Subsídios para conceituação de assistência de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM DO INAMPS, MPAS/INAMPS, 1., Salvador, 03 de junho de 1987.
53. BASTOS, Vera Lúcia Souza. A ética na saúde. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 4., Salvador, agosto de 1987. Salvador:ABM, 1987. p.39.

54. COSTA, Heloniza O. O enfermeiro e a conjuntura política. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 3., Salvador, 1985.
55. _____. O enfermeiro e a política de saúde. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 3., Salvador, 1985.
56. COSTA, Iracy Silva; SOUZA, Ivone Moura de Melo; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Avaliação do programa integrado de saúde rural - Cruz das Almas-Bahia, 1976-1979. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980.
57. DOMINGUES, Edith de Figueiredo. Atuação da enfermagem na assistência primária em pediatria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA, 23., Salvador, setembro de 1983.
58. _____. O enfermeiro e o desempenho da liderança na assistência prenatal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
59. _____. O enfermeiro no contexto da saúde da criança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 36., Belo Horizonte, julho de 1984.
60. _____. Modelagem de comportamento da gestante tabagista - cuidado preventivo de enfermagem obstétrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980.
61. _____. Perspectivas do atendimento da enfermagem nas toco-cirurgias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 35., São Paulo, 24 a 30 de setembro de 1983.
62. _____. Saúde e educação como estratégia da mudança social - envolvimento da enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34., Porto Alegre, 24 a 29 de outubro de 1982.
63. FERNANDES, Josicélia Dumê. Ação participativa dos profissionais de enfermagem nos programas de saúde - aspectos integrativos da equipe e seu compromisso social. In: JORNADA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DO INAMPS, 1., Aracajú, dezembro de 1982.
64. _____. Administração: ensino e prática - ensino de enfermagem no Nordeste. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, ABEn, 4., Natal, julho de 1986.
65. _____. Análise das relações de poder no ensino de enfermagem e de enfermagem: psiquiátrica no Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ABEn, 1., Belo Horizonte, junho de 1984.
66. _____. Aspectos do ensino de enfermagem no Nordeste. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM, ABEn-BA, 1., Salvador, agosto de 1983.

67. _____ Assistência, ensino e pesquisa nos hospitais universitários. In: SEMINÁRIO INTERNO DO HOSPITAL PROF. EDGARD SANTOS, 1., Salvador, junho de 1985.
68. _____ Atitude da equipe de saúde mental frente à crescente psiquiatrização dos problemas sociais, econômicos e políticos. In: JORNADA DE PSIQUIATRIA DO DISTRITO FEDERAL, 1., E ENCONTRO DE PSIQUIATRAS DO PLANALTO CENTRAL, 4., Brasília, agosto de 1981.
69. _____ Capacitação dos trabalhadores da enfermagem. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, ABEn-PB., 7., João Pessoa, junho de 1988.
70. _____ Contribuição da equipe multiprofissional nas ações de saúde. In: CONGRESSO REGIONAL DE MEDICINA SOCIAL DO INAMPS, 1., Salvador, dezembro de 1980.
71. _____ A enfermagem psiquiátrica no Brasil. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA COORDENAÇÃO DO HOSPITAL JULIANO MOREIRA, 1., Salvador, maio de 1983.
72. _____ Ensino de enfermagem no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE ENFERMAGEM, 1., Natal, dezembro de 1983.
73. _____ O ensino de enfermagem no Nordeste. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, 2., Natal, 1985.
74. _____ Ensino superior de enfermagem nas regiões Norte e Nordeste: comentários de um seminário. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM, 1., Rio de Janeiro, outubro de 1987.
75. _____ O ensino superior de enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
76. _____ Equipe multiprofissional. In: ENCONTRO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FEIRA DE SANTANA-ABEn, 1., Feira de Santana, maio de 1983.
77. _____ Equipe de saúde mental. In: JORNADA BAIANA DE PSIQUIATRIA DA ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA, 1., Salvador, outubro de 1983.
78. _____ Escola de Enfermagem da UFBA - 40 anos de história. In: SEMINÁRIO: HISTÓRIA DOS 40 ANOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., SALVADOR, MAIO DE 1986.
79. _____ Formação do enfermeiro. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DA BAHIA, UEMS, 1., Feira de Santana, dezembro de 1986.

80. _____ A formação do enfermeiro de saúde mental no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E HIGIENE MENTAL, 18. E JORNADA CEARENSE DE PSIQUIATRIA, 10., Fortaleza, novembro de 1987.
81. _____ A pesquisa na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM - CAPC/UFBA, 1., Salvador, setembro de 1986.
82. _____ O PROCESSO DE TRABALHO E A DIREÇÃO DO TRABALHO NA ENFERMAGEM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
83. _____ A questão da equipe multiprofissional nas ações de saúde mental. In: JORNADA DE PSIQUIATRIA DO DISTRITO FEDERAL, 1., E ENCONTRO DE PSIQUIATRAS DO PLANALTO CENTRAL, 4., Brasília, agosto de 1981.
84. _____ O sentido político, ideológico e econômico da expansão do ensino de enfermagem. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, ABEn, 3., Aracajú, abril de 1985.
85. _____ Situação do ensino de enfermagem no Brasil e condições viáveis à formação adequada do enfermeiro. In: SEMINÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR, 1., Salvador, outubro de 1983.
86. HIRATA, Marisa Correia. Terapias alternativas no tratamento de verminose: homeopatia, fitoterapia e alopatia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
87. MELO, Cristina Maria Meira de. Mercado de trabalho na enfermagem. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, ABEn., 3., Aracajú, abril de 1985.
88. _____ Mesa redonda - Mercado e condições de trabalho na enfermagem - Tema: Processo de trabalho. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 4., Salvador, agosto de 1987. Salvador:ABM, 1987. p. 46.
89. MELO, Cristina Maria Meira de & BARROS, Stelia Maria Pereira Fernandes de. Formação de recursos humanos em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985.
90. MELO, Cristina Maria Meira de, SILVA, Nair Fábio. Processo de trabalho e divisão do trabalho na enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.

91. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Assistência à saúde da mulher no Distrito Sanitário de Itapagipe, Salvador Ba. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM - EEUFBA, 5., Salvador, 09 a 10 de novembro de 1988.
92. _____ Estudo do aproveitamento das alunas da disciplina Enfermagem Materno-Infantil, considerando os conceitos obtidos a partir do primeiro semestre de 1988. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM-EEUFBA, 5., Salvador, 09 a 10 de outubro de 1988.
93. OLIVA, Darci Santa Rosa de. Critérios de avaliação do desempenho do pessoal de enfermagem no HUPES. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, ABEN, 3., Aracaju, abril de 1985.
94. OLIVEIRA, Clarice. A enfermagem junto ao idoso hospitalizado. In: SEMANA SOBRE PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE, 1., João Pessoa, setembro de 1984.
95. _____ Evolução histórica dos cursos de pós-graduação em enfermagem no Brasil e na Bahia. In: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1., Salvador, 1986.
96. _____ A importância dos cursos de especialização em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985.
97. _____ A pesquisa em enfermagem gerontológica e geriátrica. In: SEMANA SOBRE PESQUISAS NA ÁREA DA SAÚDE, 1., João Pessoa, setembro de 1984.
98. _____ A pós-graduação no Estado da Bahia e na Região Nordeste do país. In: SEMINÁRIO DE DOCENTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA., 4., Salvador, novembro de 1988.
99. _____ Quantitativos e qualitativos dos recursos humanos no ensino de enfermagem. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA, 2., Jequié, agosto de 1988.
100. OLIVEIRA, Clarice; DANTAS, Célia Dias Coelho; ALMEIDA, Maria Hélia de; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Projeção retrospectiva do ensino de pós-graduação de enfermagem na Bahia. In: SEMINÁRIO DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, Brasília, setembro de 1988.
101. OLIVEIRA, Clarice et al. Avaliação de trabalhos científicos do "Prêmio 60 anos da ABEN". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.

102. OLIVEIRA, Clarice et al. Fundadores e líderes da Associação Brasileira de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.
103. OLIVEIRA, Clarice et al. Os 60 anos da Associação Brasileira de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.
104. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Análise crítica da assistência de enfermagem no país - responsabilidade coletiva - o individual do enfermeiro. In: JORNADA BAIANA DE ENFERMAGEM, Salvador, 14 de julho de 1982.
105. _____. Avaliação das propostas do currículo mínimo para o curso de graduação em enfermagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ENFERMAGEM, 2., Salvador, 03 de setembro de 1980.
106. _____. Enfermagem e infecção hospitalar. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO SUDESTE, 1., São Paulo, 12 de agosto de 1985.
107. _____. Enfermagem na região Norte e Nordeste do país. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO PAÍS, 3., Belém, 26 de abril de 1985.
108. _____. Políticas de saúde e o trabalho do enfermeiro. In: CONGRESSO MÉDICO-SOCIAL DA BAHIA, 1., Salvador, 9-13 de novembro, 1981.
109. _____. A propósito da reorientação da assistência materno-infantil no setor público: implicações para a prática de enfermagem. In: JORNADA DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL E DO ESCOLAR, Belém, 24 de abril de 1984.
110. OLIVEIRA, Maria Rira de. Assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios de comportamento. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA O PESSOAL DE ENFERMAGEM - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO HUPES, Salvador, 06 de junho de 1988.
111. _____. A enfermagem como fator de equilíbrio emocional no ambiente hospitalar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, ABMP-BA., 5., Salvador, 20 de abril de 1986.
112. _____. A enfermagem e os pacientes neuróticos. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - DIRETÓRIO ACADEMICO DA EEUFBA, Salvador, 16 de junho de 1980.

113. _____ A equipe multiprofissional na assistência à saúde mental do jovem. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 8., E ENCONTRO DE ENFERMAGEM, 3., Feira de Santana, 15 a 17 de maio de 1985.
114. _____ O pensamento psicossomático e o profissional de saúde. In: JORNADA BAIANA DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, ABMP-BA., 3., Salvador, 15 de outubro de 1988.
115. _____ A satisfação pessoal do profissional de enfermagem. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA OS ENFERMEIROS DO HOSPITAL SANTA ISABEL, Salvador, 14 de julho de 1989.
116. PAIVA, Mirian Santos. Aleitamento materno - conteúdo e abordagem. In: PROGRAMA DE ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO, Salvador, 1984.
117. _____ Assistência de enfermagem em perinatologia social. In: JORNADA DE PERINATOLOGIA SOCIAL, 1., Petrolina, 1985.
118. _____ Como melhor preparar a equipe perinatal na área de enfermagem. In: CONGRESSO BAIANO DE PERINATOLOGIA SOCIAL, 1., Salvador, 1984.
119. _____ Enfermagem comunitária no Campus Avançado de Barreira - BA. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA DO NORTE/NORDESTE, 5. Terezina, 1983.
120. _____ A gestação na adolescência. In: CONFERÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM, 2., Lisboa, 1989.
121. _____ Medidas de precaução e procedimentos de enfermagem para o controle de infecção pelo vírus HIV - serviço de assistência pré-natal. In: CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL E A PROBLEMÁTICA DA SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS), 1., São Paulo, 1988.
122. _____ O papel das entidades de classe - ABEN. In: ENCONTRO PARA INTEGRAÇÃO DOS ENFERMEIROS COM OS ÓRGÃOS DE CLASSE, 1., Paulo Afonso-BA., 1983.
123. _____ O parto e suas repercussões sobre o binômio mãe-filho. In: SEMINÁRIO SOBRE HUMANIZAÇÃO EM PERINATOLOGIA, 1., Salvador, 1982.
124. _____ O profissional da saúde frente à paciente portadora do vírus HIV - aspectos éticos. In: CURSO "AIDS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA", Florianópolis, 3 a 5 de setembro de 1989.

125. _____ A transmissão vertical da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida: aspectos obstétricos e neonatais. In: CURSO "AIDS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA", Florianópolis, 3 a 5 de setembro de 1989.
126. PEREIRA, Álvaro. Reflexões sobre conflitos decorrentes da integração docente assistencial num hospital de Mato Grosso - repercussão na assistência e no ensino dos cursos de saúde da UFMT. In: CONGRESSO DA REDE IDA-BRASIL, 1., Rio de Janeiro, 06 a 09 de outubro de 1989.
127. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. O currículo do curso de graduação em enfermagem, as diretrizes da política atual de saúde e a nova lei do exercício profissional de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENSINO SUPERIOR NORTE-NORDESTE, 1., Recife, 1986.
128. _____ Programa de assistência integral à saúde da mulher. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.
129. _____ A questão da saúde da mulher sob a ótica da enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
130. _____ Saúde da mulher: programa de assistência integral. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.
131. PINTO, Sonia Maria da Silva; PAIVA, Mirian Santos. Metodologia da assistência de enfermagem - uma nova estratégia de educação e saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34., Porto Alegre, 24 a 29 de outubro de 1982.
132. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva; PAIVA, Mirian Santos. Participação comunitária para melhoria do nível de saúde de uma área periférica de Salvador - Pau da Lima - 1ª fase: identificação da problemática local. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34., Porto Alegre, 24 a 29 de outubro de 1982.
133. RAMOS, Celeste Maria H. Assistência de enfermagem em quimioterapia. In: JORNADA DE ENFERMAGEM, 2., Salvador, 10 a 12 de junho de 1989.
134. _____ Doenças crônicas degenerativas - câncer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 20 a 24 de outubro de 1986.
135. _____ Enfermagem em câncer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CANCEROLOGIA, 10., Salvador, 2 a 7 de outubro de 1983.

136. RAMOS, Celeste Maria H.; OLIVA, Darci Santa Rosa de. Assistência de enfermagem nos programas de saúde - Doenças crônico-degenerativas: oncologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38., Rio de Janeiro, 29 a 24 de outubro de 1986.
137. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga, Hospitalização da criança: procedimentos de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA-SBP, 23., Salvador, 1983.
138. _____. A importância da atuação do enfermeiro na assistência psicológica à criança hospitalizada. In: ENCONTRO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, 2., Feira de Santana, 1984.
139. _____. Opinião de profissionais e estudantes de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS PARA REFORMULAÇÃO DO CÓDIGO DE DEONTOLOGIA DE ENFERMAGEM, 1., Salvador, 1989.
140. _____. Profissionalização do atendente de enfermagem e semelhantes. In: SEMINÁRIO SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DO ATENDENTE DE ENFERMAGEM E ASSEMELHADOS, 1., Rio de Janeiro, 1988.
141. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga, LOMANTO, Georgina Almeida. Motivos para a falta em sala de aula da disciplina materno infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DOCENTE, 2., Salvador, 1987.
142. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga, LOMANTO, Georgina Almeida. Papel sócio econômico do estudante de enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DOCENTE, 3., Salvador, 1988.
143. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. A enfermagem e os recursos humanos em saúde. In: FORUM DE DEBATES DE RECURSOS DE SAÚDE DA ZONA NORTE, 1., São Paulo, março de 1993.
144. _____. Padrões de assistência de enfermagem. In: SEMANA DE ENFERMAGEM, 11., São Paulo, maio de 1983.
145. SAHIO, Mari. Determinantes sociais e biológicos do estado nutricional da população de Salvador. In: LATIN AMERICA REGIONAL SCIENTIFIC MEETING-INTERNATIONAL EPIDEMIOLOGICAL ASSOCIATION, 1., 1985.
146. _____. Determinantes de hábitos alimentares em crianças de 0 a 4 anos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 39., Salvador, 23 a 27 de novembro de 1987.
147. SANTOS, Maristela Pina dos. A enfermagem no controle das doenças sexualmente transmissíveis. In: SIMPÓSIO BAIANA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, 2., Salvador, 1985.

148. _____ Funções do enfermeiro nos níveis de prevenção. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, 1979.
149. SILVA, Ana Ligia C. Experiência sobre currículo de enfermagem considerando o ciclo saúde-enfermidade. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA, 1., Feira de Santana, 1980.
150. _____ Situação do ensino da disciplina enfermagem médico-cirúrgica. In: SEMINÁRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, 1., Salvador, 1983.
151. SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da. Avaliação do curso de mestrado em enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, 1985.
152. SILVEIRA, Gilka Conceição Xavier da; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Orientador de tese de mestrado em enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4., São Paulo, 1985.
153. SOUZA, Ivone Moura de Melo. Avaliação do curso de mestrado realizada por alunos e enfermeiros. In: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DA UFBA, 1., Salvador, 1985.
154. _____ Responsabilidade de enfermagem na assistência à criança face aos riscos prevalentes. In: JORNADA DE PEDIATRIA DO INAMPS, 5., Salvador, novembro de 1984.
155. SOUZA, Ivone Moura de Melo; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Programa de desenvolvimento rural integrado: participação da enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 3., Natal, 29 a 31 de julho de 1981.
156. TAHARA, Ângela Tamiko Sato. Atualização do enfermeiro em parada cardíaca respiratória. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO, 1., Salvador, 19 de outubro de 1986.
157. _____ O enfermeiro no atendimento das emergências e situação de calamidade. In: SEMINÁRIO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS, 1., Salvador, 24 de junho de 1986.
158. _____ Planejamento e organização de pessoal de enfermagem - escala de serviço. In: CURSO DE GERENCIAMENTO DAS UNIDADES DE ENFERMAGEM-ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA/HPES, 1., Salvador, 19 de outubro de 1987.

159. _____ Riscos evitáveis e integrantes à assistência ao paciente hospitalizado. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇO DE ENFERMAGEM, 1., Salvador, 23 de outubro de 1981.
160. _____ SIATSU - técnica oriental de auto massagem. In: SESSÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO HOSP. UNIV. PROF. EDGARD SANTOS, novembro de 1988.
161. VIEIRA, Therezinha Teixeira. Bases conceituais para ensino de enfermagem. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA, 2., Salvador, agosto de 1988.
162. _____ A competência continuada e a assistência de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 32., Brasília, 01 a 07 de junho de 1980.
163. _____ Currículo de graduação em enfermagem da UFBA. In: ENCONTRO DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM DA BAHIA, 1., Feira de Santana, dezembro de 1986.
164. _____ A enfermagem como fator de equilíbrio emocional no ambiente hospitalar: as condições de trabalho da enfermagem na área hospitalar e o equilíbrio emocional do pessoal de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, 5., Salvador, 1986.
165. _____ A enfermagem e o sujeito de sua ação - perspectivas de assistência. In: ENCONTRO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FEIRA DE SANTANA, 1., Feira de Santana, 1983.
166. _____ O enfermeiro como agente de mudança. In: SEMANA DE ENFERMAGEM, Salvador, maio de 1988.
167. _____ Ensino de enfermagem. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA., 1., Salvador, 1981.
168. _____ A ética e a saúde. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 4., Salvador, agosto de 1987.
169. _____ Formação de recursos humanos: o ensino de enfermagem nos diversos níveis (médio, graduação, pós-graduação). In: ENCONTRO DE HOSPITAIS DE ENSINO, Belo Horizonte, 1989.
170. _____ O Hospital Prof. Edgard Santos dentro da Universidade. Divisão de Enfermagem. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL PROF. EDGARD SANTOS DA UFBA, 1., Salvador, 1983.
171. _____ A imagem corporal no equilíbrio da pessoa. In: CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIETAS PADRÕES - O PONTO CRÍTICO DO CONHECIMENTO, 1., Salvador, setembro de 1980.

172. _____ Marcos conceituais no ensino de enfermagem. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DA BAHIA, 2., Jequié, agosto de 1989.
173. _____ Metodologia da assistência de enfermagem. In: SEMINÁRIO SOBRE METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTO AMARO, 1., Salvador, 22 a 26 de maio de 1989.
174. _____ Metodologia da assistência de enfermagem. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL ROBERTO SANTOS, Salvador, outubro de 1989.
175. _____ Política de recursos humanos na área de saúde. In: ENCONTRO MUNICIPAL DO SETOR SAÚDE, MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA, 1., Camaçari, 1982.
176. _____ A pós-graduação de enfermagem no Brasil. In: SEMINÁRIO DE 15 ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, São Paulo, outubro de 1988.
177. _____ A problemática de formação de enfermagem: área de pós-graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 40., Belém, 04 a 09 de dezembro de 1988.
178. _____ Produção científica em enfermagem no Brasil - 1960/1979: avaliação e perspectiva. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2., Brasília, 1982.
179. VIEIRA, Therezinha Teixeira; ALMEIDA, Alina. Estudos sobre a tendência da pesquisa sobre a prática de enfermagem no Brasil: 1983-1987. In: COLÓQUIO PANAMERICANO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, OPAS, 1., Colômbia, setembro de 1988.
180. VIEIRA, Therezinha Teixeira; ALMEIDA, Cecília Puntel de; WRIGHT, Maria da Glória. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO PANAMERICANO DE ENFERMAGEM, 7., Buenos Aires, maio de 1988.
181. VIEIRA, Therezinha Teixeira; OLIVA, Darci Santa Rosa de. Prática de enfermagem médico-cirúrgica nas regiões Norte e Nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 37., Olinda, 17 a 22 de novembro de 1985.
182. VIEIRA, Therezinha Teixeira; OLIVA, Darci Santa Rosa de. Relato de experiência do ensino de ética profissional na Escola de Enfermagem da UFBA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL, 3., Rio de Janeiro, outubro de 1984.

3. Teses, Dissertações, Monografias

01. ALMEIDA, Maria Hélia de. **Enfermagem na composição dos custos hospitalares**. Salvador, 1980. Tese (Prof. Titular). Escola de Enfermagem, UFBA.
02. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. **Status da mulher e fertilidade**. Salvador, 1988. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
03. ALVES, Delvair de Brito. **Um estudo sobre os fatores determinantes das condições de trabalho de enfermagem e as implicações para a educação**. Salvador, 1987. Tese (Mestrado) - Faculdade de Educação, UFBA.
04. ARAÚJO, Maria Jenny Silva. **Atividades de enfermagem em dois Centros de Saúde em Salvador**. Salvador, 1981. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
05. AZEVÊDO, Neusa Dias Andrade de. **Conhecimento do paciente hospitalizado sobre o uso de digital**. Salvador, 1984. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
06. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. **Necessidades psico-sociais do idoso: contribuição do enfermeiro**. Salvador, 1986. Tese (Mestrado). Escola de Enfermagem, UFBA.
07. BASTOS, Vera Lúcia Souza. **O enfermeiro no cuidado direto ao paciente - elementos intervenientes ao desempenho desta função**. Rio de Janeiro, 1981. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem Ana Neri, UFRJ.
08. CARNAUBA, Maria de Fátima Araújo. **Frequência das anotações de enfermagem no prontuário do paciente**. Salvador, 1989. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
09. CORDEIRO, Rosa Lúcia Rodrigues Alves. **Reabilitação progressiva - necessidade atual da assistência de enfermagem ao paciente cardíaco**. Rio de Janeiro, 1981. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem Ana Neri, UFRJ.
10. CRUZ, Ernêde Andrade da. **A enfermagem na homeostasia do paciente hospitalizado**. Salvador, 1983. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
11. DANTAS, Magda Helena Rocha. **Fatores de risco na hipertensão essencial**. Salvador, 1986. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
12. FERNANDES, Josicélia Dumê. **Assistência ao paciente portador de colostomia permanente**. Salvador, 1975. Monografia - Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior da Faculdade de Educação, Universidade Católica do Salvador.

13. FERNANDES, Josicélia Dumêr. **O ensino de enfermagem e de enfermagem psiquiátrica no Brasil**. Salvador, 1982. Tese (Mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
14. FERNANDES, Josicélia Dumêr. **Expansão do ensino de enfermagem no Brasil: 1960-1979**. Salvador, 1988. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem, UFBA.
15. FERREIRA, Sílvia Lúcia. **Crença das mães em relação à vacinação**. Florianópolis, 1983. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFSC.
16. HUGHES, Marisia Sopza. **Avaliação através do exame físico e teste de Gosell de aspectos da saúde da criança de 02 a 44 meses de idade, que frequentam a creche Maria Aparecida Corfina - Sabiá - Bairro do Município de São Paulo**. São Paulo, 1988. Tese (Mestrado) - Escola Paulista de Medicina.
17. LOMANTO, Georgina Almeida. **Tempo de permanência dos pacientes cirúrgicos hospitalizados - fatores administrativos**. Salvador, 1985. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
18. MENEZES, Maria do Rosário de. **Participação da família na assistência ao idoso hospitalizado**. Salvador, 1986. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
19. MORAIS, Maria do Carmo Brito de. **Procedimento técnico do curativo - atuação de enfermagem**. Salvador, 1989. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
20. OLIVA, Darci Santa Rosa de. **Elementos sinérgicos no pré-operatório do paciente cardíaco: análise quantitativa**. Salvador, 1989. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
21. OLIVEIRA, Telma Dantas Teixeira de. **Processo de formação dos auxiliares de saúde na Bahia**. Salvador, 1987. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
22. PAIVA, Mirian Santos. **Análise da implantação do PAISM nas regiões centro sul e sul do Município de São Paulo**. São Paulo, 1989. Monografia (Especialização) - Escola Paulista de Medicina.
23. PAIVA, Mirian Santos. **Índice de ameaça potencial referente à AIDS entre gestantes que frequentam o ambulatório de assistência pré-natal de duas unidades de saúde**. São Paulo, 1989. Tese (Mestrado) - Escola Paulista de Medicina.
24. PEREIRA, Álvaro. **Qualidade dos cuidados de enfermagem - avaliação nos hospitais universitários brasileiros**. Salvador, 1986. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.

25. RAMOS, Licia Maria Ferrão Muniz de Borba. **Efeitos decorrentes da restrição mecânica do doente**. Salvador, 1983. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
26. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. **Acidentes na velhice: aspectos epidemiológicos**. Salvador, 1986. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
27. REIS, Maria Márcia da Silva Ramos. **A enfermagem e a imagem corporal de pacientes hysterectomizadas**. Salvador, 1988. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
28. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. **Problemática da implantação dos padrões de assistência de enfermagem nos Centros de Saúde de Estado da Saúde de São Paulo**. Salvador, 1988. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
29. SADIGURSKY, Dora. **Plano de cuidados diários de enfermagem - análise do conteúdo**. Salvador, 1983. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
30. SAHO, Mari. **Determinantes de hábitos alimentares em crianças de 0 a 4 anos**. Salvador, 1982. Tese (mestrado) - Saúde Comunitária, UFBA.
31. SANTOS, Remilda da Silva. **Utilização dos serviços de saúde em Nogales, Sonora, por residentes estadunidenses**. México, 1987. Tese (Mestrado) - Escola de Saúde Pública do México.
32. TELES, Maria José Santos. **Tolerância à dor em pacientes de cirurgia cardíaca**. Salvador, 1988. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
33. VIEIRA, Célia Maria Sales. **Desempenho do enfermeiro na assistência ao paciente asmático recidivante**. Salvador, 1988. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
34. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979**. Salvador, 1980. Tese (Prof. Titular) - Escola de Enfermagem, UFBA.

4. Livros, Capítulos de Livros, Folhetos, Trabalhos Mimeografados

01. ALMEIDA, Maria Hêlia de; FERRAZ, Neide; AUGUSTO, Mariana; OLIVEIRA, Clarice. **Registro adicional de especialista no Conselho Federal de Enfermagem**. In: RELATÓRIO ANUAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFBA. Salvador: Escola de Enfermagem, 1988 [mimeogr.]

2. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Prefácio. In: MELO, Cristina Maria Meira de. **Divisão social do trabalho e enfermagem**. São Paulo; Cortez, 1986. p. 7-8.
3. CASTRO, R.A.P.; KURCGANT, P.; ADAMI, N.P.; RIGAUD, H.M.G.; STEFANELLI, M.C. **Relatório do grupo de trabalho para diagnóstico e perspectivas da área de enfermagem**. São Paulo; CNPq, 1987. 64 p.
4. CHAGAS, Rosemary, SILVA, Acélia, CARDOSO, Maria de Lourdes, NATIVIDADE, Maria Salete, FERREIRA, Sílvia Lúcia. Insulinoterapia, glicosúria, cetonúria: fundamentos para a atuação da enfermagem. In: SCHIMITZ, Edilza, org. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1988. p. 451-60.
5. FERREIRA, Sílvia Lúcia. O exame físico como parte integrante da avaliação sistemática de enfermagem. In: SCHIMITZ, Edilza Maria, org. **Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1989. p. 127-34.
6. HURST, Iêda Helena; MARIOTTI, Maria Tereza Brito; BONFIM, Maria Fátima; GUSMÃO, Maria Envy Neves. **Vigilância epidemiológica de infecção hospitalar do trato respiratório em pacientes submetidos a cirurgia de grande porte**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1988. [mimeogr.]
7. MELO, Cristina Maria Meira de. **Divisão social do trabalho e enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1986.
8. NASCIMENTO, Nilcéa Maria de Freitas; FARIAS, Floripes Cavalcante; DANTAS, Célia Dias Coelho. **Estudo da problemática profissional do enfermeiro na área materno infantil em Salvador**. Salvador; Escola de Enfermagem da UFBA, 1980. [mimeogr.]
9. NOVAES, Valda Lúcia Rocha de; SOUZA, Ivone Moura de Melo. **Modelo de assistência de enfermagem em comunidade rural**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1986. [mimeogr.]
10. OLIVA, Darci Santa Rosa de; CRUZ, Enêde Andrade da; DANTAS, Magda; LUSTOSA, Lialva. Critérios de análise e avaliação do desempenho do pessoal de enfermagem; relatório final. In: **RELATÓRIO das atividades do Departamento de Enfermagem médico-cirúrgica e administração de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1989. [mimeogr.]
11. OLIVEIRA, Clarice. A sexualidade da mulher idosa; relatório final. In: **RELATÓRIO das atividades do Departamento de Enfermagem médico-cirúrgica e administração de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1988. [mimeogr.]

12. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. et al. **Enfermagem brasileira em defesa dos seus direitos**. Brasília: COFEn, 1980
13. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de et al. **Enfermagem no contexto institucional**. Brasília: COFEN/ABEN, 1986.
14. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, colab. **A força de trabalho em enfermagem**. Brasília: COFEn/ABEn, 1985. v. 1.
15. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, RIBEIRO, Circe de Melo, PAIM, Elsa R. et al. **Enfermagem no projeto PREVSAÚDE**. Brasília: COFEn, 1980.
16. OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de, VERDERESE, Olga, PAIM, Elsa. **Direito à saúde e direito à assistência de enfermagem**. Brasília: COFEN/ABEN, 1986.
17. PAIVA, Mirian Santos. **Enfermagem perinatal**. In: PERINATOLOGIA SOCIAL. São Paulo: Byk Prociencx, 1984. p. 380-8.
18. PAIVA, Mirian Santos. **Métodos contraceptivos**. Salvador: HUPES, 1983, [mimeogr.]
19. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. **Educação e saúde no Bairro do Alto das Pombas**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1989. [mimeogr.]
20. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. **Metodologia da assistência de enfermagem - uma nova estratégia de educação em saúde**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1982. [mimeogr.]
21. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva, SANTOS, J.N. **Educação em saúde no Bairro Alto das Pombas: relatório de pesquisa**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1989. [mimeogr.]
22. RAMOS, Celeste Maria H. **Assistência de enfermagem na aplicação de drogas cancerígenas; anti-projeto da unidade de quimioterapia**. In: RELATÓRIO das atividades do Departamento de enfermagem médico-cirúrgica e administração de enfermagem. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1989. [mimeogr.]
23. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. **Assistência integrada ao lactente**. In: HUMANIZAÇÃO EM PERINATOLOGIA. Salvador: Voluntárias Sociais da Bahia, 1982. [mimeogr.]
24. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. **Padrões de serviços de saúde para Posto de Saúde e para Centro de Saúde; documento preliminar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1982.
25. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. **Planejamento da assistência de enfermagem - implantação de uma unidade de recuperação da saúde**. São Paulo; 1. ed. 1983. 99 p.

26. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama, ADAMI, Nêice J., CASTRO, R.A. P de. **Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem**. São Paulo: Pallas Arenas, 1985/1986. v. 5-7.
27. SANTOS, Maria Luíza Dias dos; ARAGÃO, Maristela de Almeida. Aspectos epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis em universitários. In: **RELATÓRIO do Departamento de Enfermagem médico-cirúrgica e administração de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1987. [mimeogr.]
28. SANTOS, Maristela Pina dos, NOVAIS, Valda Lúcia. **Introdução à enfermagem de saúde pública: textos básicos**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1986. [mimeogr.]
29. SCHIMITZ, Edilza, SPEACK, Marlene, SILVA, Adelia, PADILHA, Maria de Fátima, LENZ, Rosemary, FERREIRA, Sílvia Lúcia. Fisioterapia respiratória em pediatria. In: SCHIMITZ, E. org. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1988. p. 223-32.
30. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **Assistênciade enfermagem na aplicação de medicamentos**. Salvador: Hospital Ana Neri, 1985. [mimeogr.]
31. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **A imagem corporal e os pacientes com deficiência física**. Salvador: Centro de Reabilitação da Bahia, 1980. [mimeogr.]
32. VIEIRA, Therezinha Teixeira. Prefácio. In: SILVA, Nair F. **A prática de enfermagem na Bahia: contribuição ao estudo do trabalho de profissionais de enfermagem de nível superior**. Salvador: Gráfica Central, 1987.
33. WOLFOVITCH, Clara; COSTA, Iracy Silva. **Relatório sobre um programa integrado de saúde rural - Cruzdas Almas, Ba**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1980. [mimeogr.]

1990-1995

1. Trabalhos Divulgados Em Publicações Periódicos

01. ALMEIDA, Luciene Baptista, SANTOS, Esmeralda Souza, ALVES, Delvair de Brito. Registro de enfermagem em prontuários e produção/reprodução de conhecimentos: representações escritas e orais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.48, n.2, p. 107-8, abr./jan.1995.
02. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Intervalo entre partos - condicionantes e conseqüências. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.8, n.1/2, p. 37-55, abr./out. 1995.

03. _____. Pesquisa como instrumento de prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.48, n. 2, p. 55-60, abr./jun. 1995.
04. _____. Status da mulher e fertilidade. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.7, n. 1/2, p. 22- 33, abr./out. 1994.
05. ALVES, Delvair de Brito. O binômio sujeito-objeto e a noção moderna de conhecimento. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.7, n. 1/2, p. 123-32, abr./out. 1994.
06. _____. É o trabalho na enfermagem um princípio educativo? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 46, n.2, p. 149-55, abr./jun. 1995.
07. _____. Para uma discussão sobre concepção de enfermeira. *Revista Baiana de Enfermagem*. Salvador, v.6, n.1, p. 96-101, abr. 1993.
08. _____. Ser doutora, por que não professora? *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, 1995 (no prelo).
09. _____. Sociologia aplicada à enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.6, n.1, p. 83-95, abr. 1993.
10. _____.; FERREIRA, Sílvia Lúcia. A pesquisa na EEUFBA. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.8, n. 1/2, p. 169-76, abr./out. 1995.
11. _____.; SANTOS, Maristela Pina dos; REIS, Maria Márcia da S. Ramos; SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos. Evasão no curso de graduação em enfermagem da UFBA na década de oitenta. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. **Resumos....** Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1990. p. 112.
12. _____.; SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos; SANTOS, Maristela Pina dos; REIS, Maria Márcia da Silva Ramos. Perfil dos alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem da UFBA em 1990. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISA DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. **Resumos...** Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990. p. 112.
13. ARAÚJO, Maria Jenny Silva. Editorial RBEN. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 48, n.2, p. 107-8, abr./jun. 1995.
14. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Enfermagem geriátrica e gerontológica - uma experiência ambulatorial. *Gerontologia*, São Paulo, v. 2, n.3, p. 162, set. 1994.
15. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Discurso de abertura como presidente do XLII Congresso Brasileiro de Enfermagem, Natal-RN. *Boletim Informativo ABEN*, v. 32, n.2, dez. 1990.

16. _____. Discurso de abertura e encerramento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 44., Brasília, 4 a 9 de outubro de 1992. *Anais...* Brasília; ABEN, 1992. p.
17. _____. Editorial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.45, n. 2/3, p. 96-97, abr./set. 1992.
18. _____. Gerenciamento em saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Recife, 23 de novembro a 3 de dezembro de 1993. *Anais...* Brasília; ABEN, 1993. p.
19. _____. Nona Conferência Nacional de Saúde - resenha. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n.1, p. 94-95, 1992.
20. _____. Pesquisar para evoluir. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 26, n. especial, p. 341-40, out. 1992.
21. _____.; SILVA, Nair Fábio da. Brasil, sistema local de saúde - Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 43, n. 1/4, p. 126-30, jan./dez. 1990.
22. _____.; SILVA, Nair Fábio da; CHRISTÓFARO, M^a Auxiliadora C. Recursos humanos de saúde: um desafio estratégico para a qualidade da assistência de saúde e para a organização do SUS, com ênfase na enfermagem; subsídios para a discussão e análise da proposta do MS/FNS/DPO sobre agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 44, n.1, p. 7-9, jan./mar. 1991.
23. CARNAÚBA, Maria de Fátima; ARAGÃO, Maristela Almeida; DANTAS, Magda Helena Rocha; MORAES, Maria do Carmo Brito de. Uso do vídeo cassete no ensino da técnica de curativo. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990. p. 113.
24. CORDEIRO, Rosa Lúcia Rodrigues Alves; LOMANTO, Georgina Almeida. Aspectos da evolução pós-operatória em grupo de pacientes submetidos à cirurgia de urgência. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.5, n.1, p. 42-56, out. 1992.
25. COSTA, Anaita de Oliveira; CRUZ, Enéde Andrade; GALVÃO, Stela; MASSA, Nilzete Gomes. Esterilização e desinfecção - fundamentos básicos, processos e controles. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação, 1990. p. 109.
26. FERNANDES, Josicélia Dumét. Indissociabilidade ensino/pesquisa/ extensão: buscando a essência e engendrando o novo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 47, n.1, p. 36-41, jan./mar. 1994.

27. _____. A privatização do ensino de enfermagem no Brasil: economia da qualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 47, n. 2, p. 144-59, abr./jun. 1994.
28. FERREIRA, Sílvia Lúcia. Assistência à saúde da mulher. *Informativo ABEN*, n. 1, p. 1, 1994.
29. _____. Enfermagem: coordena projeto Norte/Nordeste na área de saúde da mulher. *Jornal da UFBA*, Salvador, n.1, p.1, 1993.
30. _____. A mulher e os serviços públicos de saúde: análise do processo de trabalho em unidades básicas de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 47., Goiânia, 24 a 27 de novembro de 1995. *Anais...* Brasília: ABEN, 1995. p.
31. _____.; MOTA, Selma Pereira, FERREIRA, Leila Denise Alves. Assistência ao parto em Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 47., Goiânia, 24 a 27 de novembro de 1995. *Anais...* Brasília: ABEN., 1995. p.
32. _____.; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Assistência à saúde da mulher no Distrito Sanitário de Itapagipe-Salvador-Ba. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990. p. 108.
33. _____.; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Grupo de auto-consciência: uma alternativa para educação em saúde da mulher nos serviços públicos de saúde. *Revista Feminina*, v. 20, n. 5, p. 451-4, 1992.
34. _____.; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. A mulher como tema nas pesquisas de saúde na UFBA. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 7, n. 1/2, p. 5-21, abr./out. 1994.
35. _____.; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PINTO, Sonia Maria Passos da Silva; SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos. A situação da pesquisa em saúde da mulher e da criança nas escolas de enfermagem da Bahia. In: SEMINÁRIO SULAMERICANO DE PESQUISAS EM ENFERMAGEM NAS ÁREAS DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA, Ribeirão Preto, 1990. *Anais ...* Ribeirão Preto, 1990. p. 105-21.
36. FORMIGLI, Vera; COSTA, Heloriza O.G; MOLESINI, Joana Angélica; FERNANDES, Rosa Virgínia. Organização da atenção à saúde em distritos sanitários na Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 5-20, out. 1992.
37. HIRATA, Marisa Correia. Concluindo uma gestão. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 6, n. 3, p. 123-4, abr. 1993.

38. _____. Florais de Bach: uma abordagem na enfermagem segundo Martha Rogers. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 6, n. 1, p. 28-46, abr. 1993.
39. _____. A lâmpada e sua chama de fogo como símbolo da enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n. 1/2, p. 149-51, abr./out. 1995.
40. _____. Proposta de intervenção sobre o problema de gravidez na adolescência; contribuição do enfoque estratégico-situacional do planejamento. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 7, n. 1/2, p. 133-52, abr./out. 1994.
41. LOMANTO, Georgina Almeida; RIGAUD, Hyêda Maria da Gama; TELES, Maria José dos Santos; MENEZES, Maria do Rosário de; CORDEIRO, Rosa Lúcia Rodrigues Alves. Estudo sobre a atuação dos egressos da Escola de Enfermagem da UFBA: 1970-1989. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990. p. 110.
42. MELO, Cristina Maria Meira de. Enfermagem: teoria e prática. Para construir qual sistema de saúde? *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-29, out. 1992.
43. _____. ; ISHAID, Mustafá; COLOMBANI, Pierpaolo de; BORRINI, Gragio. Explorando o potencial de atenção básica sobre o meio ambiente: a técnica da estimativa rápida aplicada no Distrito Sanitário de Pau da Lima. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 6, n.1, p. 57-71, abr. 1993.
44. MENDES, Fernanda Cardeal; PAIVA, Mirian Santos. Percebendo o relacionamento sexual: sentimentos e vivência de adolescentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 47., Goiânia, 24 a 27 de novembro de 1995. *Anais...* Brasília:ABEN, 1995. p.
45. MENDES, Vera Lúcia P.S. Olodum: a arte e o negócio. *Revista de Administração de Empresas*, v. 33, n.2, p. 90-9, mar./abr. 1993.
46. _____. Sobre a formação profissional do enfermeiro: algumas questões para reflexão. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.6, n.1, p. 120-2, abr. 1993.
47. MENEZES, Maria do Rosário de. A solidão da terceira idade. *Jornal do COREN*, Salvador, n.7, p. 8, julho, 1992.
48. MISHIMA, Silvana; SILVA, Eliete Maria, ANSELMI, Maria Luiza; FERREIRA, Silvia Lúcia. Agentes comunitários de saúde: bom para o Ceará...bom para o Brasil. *Saúde em Debate*, v. 37, n. 70-75, 1992.

49. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Consciência de gênero e ensino de enfermagem: estudo da reprodução de relações (desiguais) de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 47., Goiânia, 24 a 27 de novembro de 1995. *Anais...* Brasília: ABEn., 1995. p.
50. _____. Enfermagem: profissão feminina? *Informativo ABEN*, v. 35, n. 1, maio/jun. 1993.
51. _____. O mito da profissão feminina: estudo da reprodução de estereótipos sexistas por professores de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, 1995 (prelo).
52. _____. Política de atenção à saúde da mulher no Brasil: historicamente a quem será que se destinam? *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 79-86, out. 1992.
53. _____. O sexo do trabalho; resenha. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n.1, p. 91-95, out. 1992.
54. _____. FERREIRA, Sílvia Lúcia. Gênero e saúde: algumas reflexões. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, 1995 (no prelo)
55. _____. FERREIRA, Sílvia Lúcia. A mulher como tema nas pesquisas em saúde na UFBA. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n.1, 1995.
56. NOGUEIRA, Maria de Rosário Barbosa; RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Ações de enfermagem na avaliação do crescimento e aspectos do desenvolvimento da criança. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990. p. 107.
57. OLIVEIRA, Maria Rita de. Estudo de caso - Controle da associação entre prática religiosa e depressão em mulheres idosas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.6, n.2, p. 89-102, out. 1993.
58. PAIVA, Mirian Santos. Saúde da mulher em desafio. *Jornal COREN-BA*, v. 12, n.7, p. 6, jul. 1992.
59. _____. FERREIRA, Sílvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. O perfil do atendimento à saúde da população feminina nos serviços públicos de saúde em capitais do Nordeste e Belém (dados preliminares). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993. *Anais...* Recife: ABEN, 1993. p. 149-61.
60. _____. MARIN, Heima; MIYAZAWA, Nilce S. Gestação na adolescência. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v.5, n.1, p. 66-78, out. 1992.

61. PEREIRA, Álvaro. Abordagens integrativas de manejo do estresse em alunos de enfermagem (nota prévia). *Revista Texto e Contexto*, v. 2, n.2, p. 113-4, jul./dez. 1993.
62. _____. Reflexões sobre a evolução da enfermagem e o surgimento do homem na profissão. *Revista Acta Paulista Enfermagem*, São Paulo, v. 4, n. 2/4, p. 49-54, jun./dez. 1991.
63. RAMOS, Celeste Maria H. Baixa segurança na aplicação de citostáticos. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990, p. 109.
64. _____. A enfermagem no monitoramento de pacientes em uso de Interferon. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 57-65, out. 1992.
65. _____.; CRAVO, O.V.; CRUZ, M.G.; JESUS, N. Manual de paciente de quimioterapia. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990, p. 111.
66. _____.; OLIVA, Darcy Santa Rosa. Imagem corporal e o paciente de câncer. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. *Resumos...* Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFBA, 1990, p. 111.
67. SADIGURSKY, Dora; OLIVEIRA, Maria Rita de. Estudo de caso-controle da associação entre prática religiosa e depressão em mulheres idosas. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 89-102, out. 1993.
68. SAHO, Mari. Determinantes de hábitos alimentares em crianças de 0 a 4 anos; resumo de tese. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 43, n. 1/4, p. 85-87, jan./dez. 1990.
69. SANTA ROSA, Darcy de Oliveira; RAMOS, Celeste Maria Hoecherl. Percepção do paciente oncológico submetido a tratamento mutilador. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 1995.
70. SANTOS, Maristela Pina dos. Avaliação da qualidade dos serviços públicos de saúde da criança sob a ótica do consumidor. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n. 1/2, p. 191-6, abr./out. 1995.
71. SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos. Abuso sexual: vítimas das relações familiares. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n. 1/2, p. 21-36, abr./out. 1995.
72. SOUZA, Clécide Guimarães; SILVA, Delma Matos; BATISTA, Márcia Marques, FREITAS, Sandra Brito, ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Tétano neonatal na Bahia. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 8, n. 1/2, p. 197-206, abr./out. 1995.

73. TAHARA, Angela Tamiko Sato. Análise e discussão dos resultados obtidos através do instrumento de pesquisa sobre avaliação da qualidade da assistência médico-hospitalar, com base nos depoimentos dos clientes. **Journal of the Hospital Administration**, v. 31, n. único, jan. 1994.
74. _____. Como medir a qualidade da assistência de enfermagem e como operacionalizá-la. **Kango Buman**, v. 6, n.5, p. 20-33, oct. 1993.
75. _____. Estudo comparativo sobre administração de serviços de enfermagem do Japão e do Brasil. **Journal of the Hospital Administration**, v. 30, n. 1, p. 113-4, nov. 1993.
76. _____. Estudo sobre a diminuição do movimento ocular no uso de monóculos. **Journal of Japanese Society of Nursing**, v. 15, n. 4, p. 97. Dic. 1992.
77. _____. Estudo sobre o manual de avaliação do hospital brasileiro. **Journal of the Hospital Administration**, v. 29, n.1, p. 88, jan. 1992.
78. _____. Métodos e critérios para a elaboração de instrumento de pesquisa, visando a avaliação da qualidade da assistência médica hospitalar. **Journal of the Hospital Administration**, v. 31, n. 1, p. 110-11, jan. 1994.
79. TAVARES, José Lucimar. A ansiedade do paciente e a discussão da sua história clínica pela equipe médica. In: SEMINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS DE DOCENTES, 5., Salvador, 1990. **Resumos...** Salvador: Pró-Reitoria de pesquisa e pós graduação da UFBA, 1990.
80. URBANO, Cláudia; OLIVEIRA, Cristiane Magalhães; COELHO, Ivonildes Sacramento; ALVES, Ivana K. Freire; SILVA, Lélia Ferreira; MOITA, Sílvia Pereira; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Ser bolsista de iniciação científica - relato de experiência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 8, n. 1/2, p. 191-6, abr./out. 1995.

2. Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos

01. ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Conhecimento de métodos anticoncepcionais em mulheres adolescentes. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
02. _____. Intervalos entre nascimentos - condicionantes e conseqüências. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, 11., Salvador, agosto de 1994.

03. _____. Peso de recém-nascidos de mulheres de baixa renda. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
04. _____. Pesquisa como instrumento da prática. In: ENCONTRO DE ENFERMEIROS DO NORDESTE, 11., Salvador, agosto de 1994.
05. _____; RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais e status social de mulheres adolescentes. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
06. _____; RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Peso de recém-nascidos de mulheres de baixa renda. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
07. ALVES, Delvair de Brito; SANTOS, Maristela Pina dos; SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos; REIS, Marcia Márcia da Silva Ramos. Estudo sobre evasão no curso de graduação de enfermagem da UFBA; relatório preliminar. In: ENFSUDESTE, 1., Rio de Janeiro, 1990.
08. ARAÚJO, Maria Jenny Silva. A consulta de enfermagem no contexto de atenção à saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 42., Natal, 11 a 16 de outubro de 1990.
09. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Assistência de enfermagem ao idoso a nível ambulatorial. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, ABEN-BA., 10., Salvador, agosto de 1994.
10. _____. A beleza da mulher idosa. In: GRUPO DE APOIO AO IDOSO-SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL DO ESTADO DA BAHIA, Salvador, setembro de 1994.
11. _____. A enfermagem e o idoso de alta dependência. In: JORNADA BAIANA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 3., Salvador, 20 a 23 de maio de 1993.
12. _____. Nursing promoting to health of old. In: PAN-AMERICAN CONGRESS OF GERONTOLOGY, 1., São Paulo, February 1995.
13. _____. Projeto "Atenção à saúde do idoso". In: ENCONTRO DE IDOSOS DE CAMAÇARI, 1., Camaçari, junho de 1993.
14. _____. Projeto Atenção à saúde do idoso. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA DO NÚCLEO DO IDOSO DA EEUFBA, 1., Salvador, junho de 1994.

15. BARROS, Stella Maria Pereira Fernandes de. Administração em enfermagem: o ensino e a prática - impacto na assistência de enfermagem. In: CICLO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM, ABEN-BA, 6., Salvador, 5 a 7 de junho de 1991.
16. _____. A construção de uma nova representação do saber na enfermagem. In: SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, ABEN, 51., Goiânia, 09 de maio de 1990.
17. _____. Enfermagem em busca da qualidade total. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, ABEN-PI, 12., Teresina, 23 de maio de 1995.
18. _____. A enfermagem e a questão da produtividade; conferência. In: SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, ABEN-BA, 52., Salvador, 1992.
19. _____. Enfermagem na América Latina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 42., Natal, 11 a 16 de outubro de 1990.
20. _____. Enfermeiro frente as situações de discriminações de raça, mulher e classe social. In: SEMINÁRIO SOBRE EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DISCRIMINAÇÕES-ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, Salvador, 22 de novembro de 1994.
21. _____. Enfermagem em saúde coletiva. In: CONGRESSO MÉDICO DO SUL DA BAHIA, 5., e CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO SUL DA BAHIA, 2., Itabuna, 3 de setembro de 1993.
22. _____. Especialização em enfermagem. In: ENCONTRO NORTE NORDESTE DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA E TERAPIA INTENSIVA, 1., Salvador, 9 a 11 de setembro de 1995.
23. _____. A essência da prática de enfermagem. In: CONF. CENTRO-OESTE, ABEN-DF, 1., Brasília, 27 a 29 de agosto de 1991.
24. _____. Força de trabalho de enfermagem para os serviços de urgência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA, ABEN-CE, 2., Fortaleza, 12 a 16 de agosto de 1991.
25. _____. O papel da enfermagem frente aos problemas decorrentes da urbanização. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTA ISABEL, 4., Salvador, 08 de maio de 1991.
26. _____. Pesquisar para evoluir. In: ENCONTRO INTERNACIONAL "PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO DE SAÚDE", Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 24 a 30 de novembro de 1992.

27. _____. Política nacional de saúde: enfermagem, uma avaliação. In: CURSO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS-ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 15 de maio de 1991.
28. _____. Qualidade da assistência de enfermagem x produtividade. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM SOCIAL-ABEN-BA., 4., Salvador, 14 de maio de 1993.
29. _____. Serviços de saúde - onde está a enfermagem? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 44., Brasília, 4 a 9 de outubro de 1992.
30. _____. Situação de saúde do Nordeste e a enfermagem. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, 9., Salvador, 20 a 23 de fevereiro de 1992.
31. _____.; SILVA, Nair Fábio da. Brasil. sistema local de saúde - Enfermagem. In: CONFERÊNCIA REGIONAL "DESARROLLO DE ENFERMARIA EN LOS SISTEMAS LOCALES DE SALUD EM LA AMERICA LATINA", FEPPEN/OPAS, Caracas, 21 a 25 de maio de 1990.
32. BITTENCOURT, Cléa. Assistência de enfermagem na administração de drogas hipoglicemiantes. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HUPES, 1., Salvador, outubro de 1992.
33. BONFIM, Maria Fátima. Cólera. In: SEMANA DA SAÚDE DO CENTRO EDUCACIONAL MARIA JOSÉ, 1., Salvador, maio de 1992.
34. _____. A extensão na Universidade Federal da Bahia. In: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, maio de 1992.
35. CAMARGO, Clímene Laura de. Meio de comunicação escrita e a violência praticada contra crianças e adolescentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 3., CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO, 2., CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EPIDEMIOLOGIA, 1., Salvador, 1995.
36. _____. Violência denunciada em Maringá-Pr. In: CONGRESSO PAULISTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, 1., São Paulo, outubro de 1995.
37. CARNAÚBA, Maria de Fátima Araújo. A equipe de enfermagem no atendimento à necessidade de oxigenação. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HUPES, 1., Salvador, outubro de 1992.
38. _____. Tratamento das feridas. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HUPES, 1., Salvador, outubro de 1992.

39. CORDEIRO, Ana Lúcia Arcaño Oliveira. A enfermagem em centro cirúrgico e centro de material - organização do processo de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.
40. COSTA, Heloniza Oliveira Gonçalves. Aspectos pedagógicos e médicos de uma ginástica de saúde; relato de experiência. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 8., Salvador, 02 de dezembro de 1995.
41. _____. Práticas alternativas na enfermagem e naturopatia. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 8., Salvador, 02 de dezembro de 1995.
42. _____. Projeto UNI-UFBA. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 8., Salvador, 02 de dezembro de 1995.
43. _____. Uso de argila em feridas. In: SEMINÁRIO SOBRE CURATIVOS HOSPITAL SÃO JORGE, 1., Salvador, 27 de novembro de 1995.
44. CRUZ, Enéde Andrade da. Enfermagem no centro cirúrgico e sua participação na implementação de novas tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 3 de dezembro de 1993.
45. _____. Impacto da evolução tecnológica na organização do processo de trabalho da enfermagem em centro cirúrgico. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL-HOSPITAL SÃO RAFAEL, 2., Salvador, 4 a 6 de novembro de 1992.
46. _____. Novas tecnologias em centro cirúrgico: opinião dos enfermeiros. In: ENCONTRO MINEIRO DE ENFERMAGEM, 11., outubro de 1994.
47. _____. Tecnologia em centro cirúrgico. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, 10., Salvador, 1994.
48. _____.; CORDEIRO, Ana Lúcia Arcaño Oliveira; RAMOS, Maria Márcia da Silva. A enfermagem em centro cirúrgico e centro de material: a organização do processo de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 3 de dezembro de 1993.
49. _____.; GALVÃO, Maria Stella. A enfermagem e os meios de controle e comprovação de esterilização pelo calor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 43., Curitiba, 16 a 20 de outubro de 1991.
50. DANTAS, Magda Helena Rocha. Cuidados higiênicos. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HUPES, 1., Salvador, outubro de 1992.

51. FERNANDES, Josicélia Dumêt. Pesquisa, ensino e assistência: o desafio profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, ABEN/CEPEN-CE, 7., Fortaleza, 1994.
52. FERNANDES, Lília Maria Franco, SILVA, Josete França, RAMOS, Tharezinha Auxiliadora Gonzaga. Conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
53. FERREIRA, Sílvia Lúcia. Assistência à saúde da mulher: cobertura do atendimento na rede básica de saúde de Salvador. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
54. _____. O processo de trabalho no atendimento à saúde da mulher. In: ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA, 1., João Pessoa, 1995.
55. HURST, Ieda Helena. Atendimento cirúrgico a nível ambulatorial. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL - HOSPITAL SÃO RAFAEL, 2., Salvador, 4 a 6 de novembro de 1992.
56. _____. REIS, Maria Márdia da S.R. O enfermeiro nas cirurgias ambulatoriais. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL-HOSPITAL SÃO RAFAEL, 2., Salvador, 4 a 6 de novembro de 1992.
57. LOMANTO, Georgina Almeida; RAMOS, Tharezinha Auxiliadora Gonzaga. Aplicabilidade no ensino da produção científica da pós-graduação da Escola de Enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE DOCENTES E DISCENTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 6., Salvador, 1993.
58. MELO, Cristina Maria Meira de. GESTÃO DE REDES DE SERVIÇOS- ARTICULAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO. In: CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MONITORES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE, 1., Ilhéus, 25 a 29 de setembro de 1995.
59. _____. Interfaces do poder na política de saúde e no processo de trabalho em saúde em enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 47., Goiânia, 24 a 27 de novembro de 1995.
60. _____. Sobre os princípios da multiplicidade, flexibilidade, incerteza e estratégia: tendência para pensar o gerenciamento de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 43., Curitiba, 16 a 20 de outubro de 1991.

61. _____. Um modelo alternativo de gerência. In: REUNIÃO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RECÔNCAVO, ÁREA METROPOLITANA E AGRESTES, 1., Catú, 17 de novembro de 1995.
62. _____, VILASBOAS, A.L., ALMEIDA, L. A territorialização em saúde como estratégia para reorganizar práticas sanitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 3.; CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO, 2.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EPIDEMIOLOGIA, 1., Salvador, 1995.
63. MENDES, Vera Lúcia Peixoto S. Gestão e qualidade em serviços de saúde. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 18., Curitiba, 26 a 28 de setembro de 1994.
64. MENEZES, Maria do Rosário. Assistência de enfermagem ao idoso. In: JORNAL DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTO ANTONIO, 1., Salvador, maio de 1992.
65. _____. Atenção à saúde na terceira idade. In: CONGRESSO: OS APOSENTADOS DO ANO 2.000, RECRILANDO CAMINHOS, 1., Salvador, dezembro de 1992.
66. _____. Enfermagem e humanismo. In: SEMINÁRIO ENFERMAGEM E HUMANISMO-COREN, 1., Salvador, maio de 1992.
67. _____. Formação acadêmica: perspectiva de atuação consciente no exercício profissional. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, 8., Salvador, janeiro de 1990.
68. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. A condição da mulher e a enfermagem. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS, 1., Salvador, 15 de maio de 1993.
69. _____. A consciência de gênero e a prática pedagógica de professoras de Enfermagem. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
70. _____. Consciência de gênero e prática pedagógica de professoras de enfermagem. In: ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA, 1., João Pessoa, 1995.
71. _____. Experiência de integração entre os serviços de saúde e órgãos formadores de enfermagem nas ações do PAISM. In: ENCONTRO DOCENTE-ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM DA MACRO-REGIÃO NORDESTE, 1., Salvador, 16 a 18 de novembro de 1994.

72. _____. Gênero e enfermagem. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, 4., Ilhéus, 18 de maio de 1995.
73. _____. O mito da profissão feminina: estudo da reprodução de estereótipos sexistas por professoras de enfermagem. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
74. _____. O perfil do atendimento à população feminina nos serviços públicos de saúde em capitais do Nordeste e Belém (dados preliminares). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.
75. _____, FERREIRA, Silvia Lúcia. A produção científica sobre saúde da mulher, da UFBA. In: SEMINÁRIO "PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM SAÚDE DA MULHER NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE", 1., Salvador, 2 a 3 de dezembro de 1992.
76. _____. Saúde da mulher e relação de gênero desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM) da Escola de Enfermagem da UFBA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO DO NORTE E NORDESTE, 1., Salvador, 8 a 12 de setembro de 1992.
77. NOVAES, Valda Lúcia Rocha de. A ocorrência de oportunidades perdidas de imunização infantil. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
78. OLIVA, Darcí Santa Rosa. A legislação na formação do enfermeiro do C.T.I. In: JORNADA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL SÃO RAFAEL, 1., Salvador, agosto de 1992.
79. OLIVEIRA, Cristiane M., COELHO, Evanilda Sacramento, FERREIRA, Silvia Lúcia. Prevenção de câncer ginecológico e de mamas em serviços públicos de saúde. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
80. _____, COELHO, Evanilda Sacramento, SILVA, Zélia F., FERREIRA, Silvia Lúcia. Recursos humanos para assistência à mulher em serviços públicos de saúde. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA., 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
81. _____, COELHO, Evanilda Sacramento, SILVA, Zélia F., PAIVA, Mirian Santos. Planejamento familiar em serviços públicos de saúde de Salvador. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.

82. _____, COELHO, Evanilda Sacramento, SILVA, Zélia F., PAIVA, Mirian Santos. Relações de gênero nas práticas de atenção à saúde da mulher. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
83. OLIVEIRA, Maria Rita de. Depressão do idoso. In: JORNADA BAIANA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 3., Salvador, 20 a 23 de maio de 1992.
84. _____. Depressão e o idoso. In: JORNADA DE GERIATRIA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA EEUFBA, 1., Salvador, 03 a 07 de maio de 1993.
85. _____. Depressão na velhice. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.
86. _____. Dinâmica de integração professor orientador e aluno. In: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DA EEUFBA, 2., Salvador, 06 a 11 de abril de 1993.
87. _____. Dinâmica de integração professor orientador e aluno. In: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, EEUFBA, 9., Salvador, 09 de março de 1995.
88. _____. Enfermagem e satisfação pessoal. In: SEMINÁRIO DE ENFERMAGEM E HUMANISMO, COREN-BA, 1., Salvador, 20 de maio de 1992.
89. _____. A enfermagem nos transtornos do comportamento. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS, ABEN-BA. Salvador, 13 de março de 1992.
90. _____. Humanização e enfermagem. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTA ISABEL, 3., Salvador, 08 de maio de 1990.
91. _____. Humanização em terapia intensiva. In: JORNADA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA, HOSPITAL SÃO RAFAEL, 1., Salvador, 30 de junho de 1992.
92. _____. Opção pela vida: homem, mulher, natureza. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTO ANTONIO, 1., Salvador, 11 de maio de 1992.
93. _____. Questões internas de mudança. In: SEMINÁRIO SOBRE QUESTÕES PEDAGÓGICAS-EEUFBA, 1., Salvador, 03 de junho de 1992.
94. _____. Relações interpessoais - vivências. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO, 1., Salvador, 13 a 15 de maio de 1992.

95. PAIVA, Mirian Santos. AIDS - assistência de enfermagem. In: SEMINÁRIO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 1., Salvador, 1990.
96. _____. AIDS 10 anos de desafio à ciência. In: CONGRESSO MÉDICO SOCIAL DA BAHIA, 6., Salvador, 1991.
97. _____. Assistência de enfermagem no pré-natal. In: CONGRESSO MÉDICO DO SUL DA BAHIA, 4., Itabuna, 1991.
98. _____. DST, AIDS e mulheres. In: SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE SAÚDE DA MULHER, 1., Natal, 1994.
99. _____. O ensino de enfermagem obstétrica a nível de graduação e pós-graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA-ABEN/EPM, 1., São Paulo, 1992.
100. _____. Entidades de classe de enfermagem-ABEN. In: SEMINÁRIO SOBRE ENTIDADES DE CLASSE DE ENFERMAGEM, 1., Salvador, 1994.
101. _____. Estratégias de articulação para o desenvolvimento da enfermagem. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM DO NORDESTE-ABEN/EEUFBA, 1., Salvador, 1994.
102. _____. A formação e a atuação da enfermeira em perinatologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA, 12. e REUNIÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM PERINATAL, 10., Recife, 1992.
103. _____. Índice de ameaça potencial referente à AIDS entre mulheres que frequentam duas unidades de assistência pré-natal no Município de São Paulo. In: ENCONTRO SOBRE AIDS - REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS, 1., São Paulo, 1991.
104. _____. Índice de ameaça potencial referente à AIDS entre gestantes que frequentam o pré-natal. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 5., Salvador, 1990.
105. _____. Morbidade e mortalidade perinatal x serviços de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA, 12., e REUNIÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM PERINATAL, 10., Recife, 1992.
106. _____. Mulher: políticas e programas de saúde - aspectos técnicos, científicos e éticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.
107. _____. Perfil do atendimento à população feminina em capitais do Nordeste - dados parciais. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA, 6., Salvador, 1993.

108. _____. Transmissão perinatal da AIDS. In: SEMINÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE, 1., Jequié, 1993.
109. PEREIRA, Álvaro. Conflitos decorrentes da integração ensino-serviço: subsídios para avaliação da estrutura e processo da assistência num hospital universitário de Mato Grosso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMEIRO DE HOSPITAIS DE ENSINO, 7., Cuiabá, 12 a 16 de novembro de 1991.
110. _____. Contribuição da teoria feminista para o conhecimento da enfermagem. In: SEMINÁRIO DA SAÚDE DO ADULTO, 1., Curitiba, 23 a 25 de agosto de 1995.
111. _____. Internato em enfermagem da UFMT: subsídios para uma nova estrutura curricular. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMEIRO DE HOSPITAIS DE ENSINO, 7., Cuiabá, 12 a 16 de novembro de 1991.
112. _____. Qualidade dos cuidados de enfermagem: avaliação nos hospitais universitários brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMEIRO DE HOSPITAIS DE ENSINO, 7., Cuiabá, 12 a 16 de novembro de 1991.
113. _____. Utilização da força de trabalho masculina: alocação do enfermeiro nas diversas áreas de atuação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.
114. _____. Utilização da força de trabalho masculina: utilização do enfermeiro com sua atuação. In: JORNADA MINEIRA DE ENFERMAGEM, 13., Belo Horizonte, 04 a 07 de outubro de 1994.
115. PINTO, Sonia Maria Passos da Silva, SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Situação da pesquisa em saúde da mulher e da criança nas Escolas de Enfermagem de Salvador. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM NAS ÁREAS DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA, 1., Ribeirão Preto, 1990.
116. RAMOS, Celeste Maria H. Assistência ao paciente em uso de interferon, anti corpo monoclonal e interleucina II. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM QUIMIOTERAPIA, 1., Salvador, 01 a 3 de setembro de 1993.
117. _____. Assistência de enfermagem ao paciente em uso de Interferon. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DO H.S.E, 3., Salvador, 9 a 11 de maio de 1990.

118. _____. Assistência de enfermagem nas diversas vias de aplicação de quimioterapia anti-neoplásica. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM QUIMIOTERAPIA, 1., Salvador, 1 a 3 de setembro de 1993.
119. _____. Bio-segurança e citostáticos. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM, 5., Salvador, 7 a 10 de dezembro de 1990.
120. _____. Bio-segurança na aplicação de citostáticos. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DA ABEN, 1., Salvador, maio de 1990.
121. _____. Bio-segurança na quimioterapia anti-neoplásica. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM QUIMIOTERAPIA, 1., Salvador, 1 a 3 de setembro de 1993.
122. _____. Organização de Unidade de Quimioterapia. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM, 5., Salvador, 7 a 12 de dezembro de 1990.
123. _____. Percepções do paciente oncológico submetido à tratamento mutilador. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE DOCENTES, 6., Salvador, 20 a 22 de dezembro de 1993.
124. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais e status social de mulheres adolescentes. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
125. _____. Peso do recém-nascido de mulheres de baixa renda, Salvador-Ba. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
126. _____. Prevenção de acidentes na velhice. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM GERIÁTRICA, 1., Salvador, 1992.
127. RIGAUD, Hycda Maria da Gama. Repensando a filosofia da enfermagem na Escola de Enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM, 5., Salvador, 7 a 10 de dezembro de 1990.
128. _____. OLIVEIRA, Clarice. Núcleos de pesquisa da pós-graduação da Escola de Enfermagem da UFBA. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 1., São Paulo, 24 a 30 de outubro de 1992.
129. SAHO, Mari. O enfermeiro na sociedade atual. In: SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, 5., Salvador, 11 de agosto de 1995.
130. _____. SANTOS, Remilda da S.; ALVES, Eloina S. O papel do enfermeiro na reabilitação social do hanseniano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 45., Olinda, 28 de novembro a 03 de dezembro de 1993.

- 131.SANTOS, Esmeralda Souza dos, ALVES, Delvair de Brito. Produção/ reprodução do conhecimento no trabalho da enfermagem. In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14, Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.
- 132.SANTOS, Maria Luiza Dias dos. Lesado medular. In: SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 1., Feira de Santana, maio de 1992.
- 133.SANTOS, Maristela Pina dos. Avaliação da qualidade dos serviços públicos de atenção à saúde da criança sob a ótica do consumidor. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LINGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
- 134._____. Avaliação da qualidade dos serviços públicos de atenção à saúde da criança sob a ótica do consumidor. In: CONGRESSO PAULISTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, 1., São Paulo, outubro de 1995.
- 135.SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos. Abuso sexual: vítimas das relações familiares. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
- 136._____. Abuso sexual: vítimas das relações familiares. In: CONGRESSO PAULISTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, 1., São Paulo, outubro de 1995.
- 137.SILVA, Ana Ligia C. Assistência de enfermagem no pós-operatório das prostectomias. In: JORNADA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SANTA ISABEL, 3., Salvador, maio de 1990.
- 138.TAHARA, Angela T.S. Estudo comparativo sobre o sistema da assistência à saúde no Japão/Brasil (aspecto histórico). In: ENCONTRO DE PESQUISADORES BRASILEIROS NO JAPÃO, 1., Japão, março de 1994.
- 139.TELES, Maria José. Papel da equipe de enfermagem na administração da alimentação por sonda nasogástrica e gastrostomia. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICAS DE ENFERMAGEM DO HUWIS, 1., Salvador, outubro de 1992.
- 140.TELES, Vera Lúcia Souza Bastos. Realidades e perspectivas do ensino de administração em enfermagem. In: CICLO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM, 5., Salvador, julho de 1992.
- 141.URBANO, Claudia Cardoso, ALVES, Ivana Kátia Freire, ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Publicações sobre saúde da mulher na Bahia (1984-1994) In: SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA-UFBA, 14., Salvador, 14 a 17 de novembro de 1995.

142. VIEIRA, Therezinha Teixeira. Ética na administração de enfermagem. In: CICLO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM, 6., Salvador, junho de 1991.
143. _____. Integrar é comunicar com qualidade. In: ENF-BAHIA, 1., Salvador, 1993.
144. _____. Meu corpo-minha imagem. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE-ELAEA, 1., Rio de Janeiro, 1992.
145. _____. Nexos históricos da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Associação Brasileira de Enfermagem: criação de um fundo de arquivo - 1925/1975. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 1., Salvador, 17 a 20 de abril de 1995.
146. _____. A pós-graduação e a prática de enfermagem - perspectiva para o terceiro milênio. In: SEMINÁRIO "REPENSANDO OS DEZ ANOS DO CURSO DE MESTRADO DA UNI-RIO", 1., Rio de Janeiro, 1993.
147. _____. O programa de pós-graduação da Escola de Enfermagem da USP. In: OFICINA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM-EE/USP, São Paulo, 1993.
148. _____. O "stress" e o trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CENTRO CIRÚRGICO, 2., Salvador, agosto de 1990.

3. Teses, Dissertações, Monografias

01. ALVES, Delvair de Brito. **Produção/reprodução do conhecimento no trabalho em enfermagem.** Salvador, 1995. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UFBA.
02. BITTENCOURT, Cléa Maria Marques. **Doenças do trabalho no exercício da enfermagem.** Salvador, 1993. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
03. BONFIM, Maria Fátima. **Aprendizado do paciente em diálise peritoneal ambulatorial contínua: fatores que interferem.** Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
04. FERREIRA, Sílvia Lúcia. **A mulher e os serviços públicos de saúde.** Ribeirão Preto, 1994. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Ribeirão Preto.

05. HIRATA, Marisa Correia. **Abordagem alternativa à criança e ao adolescente em risco pessoal social**. Salvador, 1996. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
06. HIRATA, Marisa Correia. **Jardineiros sem flores - o cuidar-cuidando com o adolescente não cidadão na perspectiva da cidadania**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
07. MENDES, Vera Lúcia Peixoto Santos. **Gerenciando a qualidade**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
08. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **O ensino da enfermagem e a reprodução das relações de gênero**. Salvador, 1994. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
09. NOVAES, Valda Lúcia Rocha de. **Ocorrência de oportunidades perdidas de imunização infantil - Distrito Sanitário Barra/Rio Vermelho, Salvador-Bahia, 1995**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
10. OLIVEIRA, Maria Rita de. **Depressão na velhice: aspectos epidemiológicos**. Salvador, 1993. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
11. PAIVA, Mirian Santos. **Índice de ameaça potencial referente à síndrome da imunodeficiência adquirida entre gestantes que frequentam o ambulatório de assistência pré-natal de duas unidades de saúde, São Paulo, SO, 1989**. São Paulo, 1990. Tese (Mestrado) - Escola Paulista de Medicina.
12. ALMEIDA, Mariza Silva. **O significado do desmame precoce para as mulheres**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
13. RAMOS, Celeste Maria H. **Manejo da dor no câncer - conhecimento do enfermeiro**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
14. SANTOS, Maristela Pina dos. **Avaliação da qualidade dos serviços públicos de atenção à saúde da criança sob a ótica do usuário**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
15. SANTOS, Noélia Oliveira Dias dos. **Abuso sexual: vítimas das relações familiares**. Salvador, 1995. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.
16. TAHARA, Angela T.S. **Estudo sobre a assistência de enfermagem no pré e no pós-operatório dos pacientes submetidos a esplenectomia**. Tokyo, 1991. Tese (Mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de Tokyo.
17. TAVARES, José Lucimar. **As relações de poder na enfermagem**. Salvador, 1993. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.

18. VEIGA, Kátia Conceição Guimarães. **Introgeria de enfermagem em unidade de emergência**. Salvador, 1993. Tese (Mestrado) - Escola de Enfermagem, UFBA.

4. Livros, Capítulos de Livros, Folhetos, Trabalhos Mimeografados.

01. ALVES, Eloina Santana. **Participação dos enfermeiros na rede básica de saúde na atenção aos portadores de tuberculose no município de Salvador-Ba**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
02. ARAÚJO, Maria Jenny Silva. Consulta de enfermagem. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Organização da assistência de enfermagem**. Brasília, 1991. p. 30-45.
03. _____. **Representação sobre trabalho e saúde em mulheres profissionais de enfermagem: um estudo de caso em hospital de emergência de Salvador**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
04. BAQUEIRO, Marilene Bacellar. Necessidades psicossociais do idoso. In: BAHIA. Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia. **Tercera idade**. Salvador, 1991. p. 12.
05. _____. Perfil do idoso do ambulatório de geriatria e gerontologia do HUPES. In: BAHIA. Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia. **Tercera idade**. Salvador, 1991. p. 13.
06. _____. OLIVEIRA, Clarice; ROMAN, Alyde Vieira de. **Atenção a saúde do idoso; relatório preliminar**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA/Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado da Bahia/SEST. 1993. [mimeogr.]
07. BARROS, Stella Maria B.F. de, colab., **Plano Municipal de Saúde**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador/Secretaria Municipal de Saúde, 1994. [mimeogr.]
08. CAMARGO, Climene Laura de. **Cidadania em enfermagem e deontologia**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995.
09. COSTA, Anaita de Oliveira, CRUZ, Enêde Andrade, GALVÃO, Maria Stella, MASSA, Nilzete Gomes. **Esterilização e desinfecção: fundamentos básicos, processos e controles**. São Paulo; Cortez, 1990. 77 p.
10. COSTA, Heloniza. **A prática da enfermagem nos diversos níveis do sistema único de saúde**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1990, 29 p. [mimeogr.]

11. _____; MELO, Cristina Meira de; ARAÚJO, Maria Jenny Silva. **O planejamento estratégico-situacional em saúde**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1992. 15 p. [mimeogr.]
12. _____ et al. **Estudo do desenvolvimento da AIDS/SUDS (1982)/1988**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1990. [mimeogr.]
13. DANTAS, Magda Helena Rocha, CARNAÚBA, Maria de Fátima Araújo. **Nível de conhecimento de Microbiologia dos alunos de Introdução à Enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
14. DAVID, Rose Ana Rius. **Motivos psicossociais que levam os enfermeiros a optarem pelo magistério**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995.
15. FERREIRA, Sílvia Lúcia. **A mulher e os serviços públicos de saúde; análise do processo de trabalho em unidades de saúde em Salvador**. Salvador: EDUFBA, 1995.
16. _____, NASCIMENTO, Enilda Rosendo. **Auto-conhecimento do aparelho reprodutor e uso de métodos anticoncepcionais: estudo de caso através de grupos de vivência**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1990. [mimeogr.]
17. MENDES, Vera Lúcia Peixoto. **Olodum: a arte e o negócio**. In: **PODER local, governo e cidadania**. Rio de Janeiro, F.G.V., 1993. cap. 4, p. 257-71.
18. _____. **Qualidade em enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
19. MENEZES, Maria do Rosário. **Relacionamento interpessoal e humanização da assistência - profissional de saúde e cliente; conferência**. Salvador: Hospital Geral do Exército, 1992. [mimeogr.]
20. NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **A consciência de gênero e a prática pedagógica de professoras de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
21. _____. **Gênero e enfermagem**. Salvador: Positiva, 1995.
22. _____, FERREIRA, Sílvia Lúcia. **Auto conhecimento do corpo e uso de métodos anticoncepcionais: relatório de pesquisa**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1991. [mimeogr.]
23. _____, PAIVA, Mirian Santos, FERREIRA, Sílvia Lúcia. **Perfil do atendimento à população feminina nos serviços públicos de saúde de Salvador; relatório de pesquisa**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
24. _____, FERREIRA, Sílvia Lúcia. **Produção científica da enfermagem em saúde da mulher na Bahia**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]

25. NOVAES, Valda Lúcia R. **Cobertura vacinal numa população rural do semi-árido baiano: relatório final.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1991. [mimeogr.]
26. _____. **Cobertura vacinal de uma população infantil no semi-árido baiano.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
27. NUNES, Isa Maria. **Implantação de metodologia de avaliação do curso de graduação em Enfermagem.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
28. OLIVEIRA, Maria Rita de. **Grupo operativo com pacientes de cirurgia cardíaca: projeto de pesquisa.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1990. [mimeogr.]
29. PAIVA, Mirian Santos. **Assistência de enfermagem a paciente portadora do vírus HIV na gestação, parto e puerpério - Maternidade Albert Sabin.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
30. _____. **Gravidez e AIDS.** Recife: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, 1993. [mimeogr.]
31. _____. **Transmissão perinatal da AIDS - Maternidade Albert Sabin.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
32. _____, FERREIRA, Sílvia Lúcia, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **Projeto Norte/Nordeste de estudo e capacitação em saúde da mulher, menina e adolescente.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
33. _____, FERREIRA, Sílvia Lúcia, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **As relações de gênero no desenvolvimento das práticas de atenção à saúde da população feminina.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
34. _____, MARIN, Heimar F., BARROS, Sonia Maria O. **AIDS e enfermagem obstétrica.** São Paulo: F.R.U., 1991. 61 p.
35. _____, PINTO, Sonia Maria Passos da Silva. **Metodologia da assistência de enfermagem - uma nova estratégia de educação em saúde.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
36. _____ et al. **Programa nacional de parteiras tradicionais.** Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 1991.
37. PEREIRA, Álvaro, SANTOS, Valmira dos, TELES, Vera Lúcia Souza Bastos. **Abordagem interativa de manejo de estresse em alunos de enfermagem.** Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]

38. RAMOS, Celeste Maria H. A enfermagem na administração de drogas anti-neoplásicas. In: ROMAN, Alyde Vieira de. **Ações de enfermagem na administração de medicamentos**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. p. 131-78.
39. _____; CRUZ, Maria das Graças; DIAS, Edna R. **Manual de quimioterapia do Hospital Prof. Edgard Santos**. Salvador: Hospital Prof. Edgard Santos, 1991. [mimeogr.]
40. _____, ROMAN, Alyde Vieira de. Manual de quimioterapia do Hospital Prof. Edgard Santos. In: **RELATÓRIO anual do Curso de Mestrado em Enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1991. [mimeogr.]
41. RAMOS, Therezinha Auxiliadora Gonzaga. Cálculo de medicação em pediatria. In: ROMAN, Alyde Vieira de. **Ações de enfermagem na administração de medicamentos**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. p. 179-95.
42. _____. A enfermagem na administração de medicamentos em pediatria. In: ROMAN, Alyde Vieira de. **Ações de enfermagem na administração de medicamentos**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA., 1991. p. 197-205.
43. _____, ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. **Métodos anti-concepcionais - status social de mulheres adolescentes**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
44. _____, LOMANTO, Georgina Almeida. **Aplicação da produção científica da pós-graduação em enfermagem no ensino de graduação**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. [mimeogr.]
45. RIGAUD, Hyêda Maria da Gama. **Elaboração de uma proposta filosófica da Escola de Enfermagem da UFBA**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1991. [mimeogr.]
46. _____ et al. **Avaliação institucional da Escola de Enfermagem da UFBA, relatório final**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
47. _____, SADIGURSKY, Dora, REIS, Maria Márcia Ramos, AZEVEDO, Neusa Dias Andrade de. **Implantação de uma metodologia de avaliação no Curso de Graduação em Enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
48. ROMAN, Alyde Vieira de. **Ações de enfermagem na administração de medicamentos**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. 212 p.
49. _____. Farmacologia e enfermagem. In: SILVA, P. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. p. 1262.

50. SAHO, Mari. **Distribuição espacial da hanseníase e fatores associados na região metropolitana de Salvador**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1994. [mimeogr.]
51. TAVARES, José Lucimar, VEIGA, Kátia Conceição Guimarães. **Tendências pedagógicas no ensino de enfermagem**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1995. [mimeogr.]
52. TEIXEIRA, Carmen Fontes, MELO, Cristina Maria Meirade. (org.). **Construindo distritos sanitários - A experiência da cooperação italiana no município de São Paulo**. São Paulo: Hucitoc/cooperação Italiana em Saúde, 1995.
53. TELES, Maria José Santos, DANTAS, Magda Helena Rocha. **O ensino de fundamentos de enfermagem nas escolas de enfermagem da Bahia**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1993. (mimeogr.)
54. VIEIRA, Therezinha Teixeira. **Concepções básicas para a formação da(o) enfermeira(o)**. Salvador: Escola de Enfermagem da UFBA, 1990. [mimeogr.]

A large, light gray, serif letter 'A' is centered on the page. The letter is hollow and serves as a background for the title text.

Anexos

Anexo II

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Diretoras da Escola
1946 - 1997

Diretoras	Período
Haydée Guanas Dourado	1946 a 1949
Jandyrá Alves Coelho	1950 a 1951
Anayde Alves Correia	1951
Nirza Maurício Marques Garcia	1951 a 1957 (1º período) 1957 a 1962 (2º período)
Maria José de Oliveira	1955 a 1956 (diretora em exercício)
Maria Ivete Ribeiro de Oliveira	10/07/1963 a 10/07/1966 (1º período) 10/07/1966 a 24/08/1970 (2º período)
Aine Regis Galvão	Março de 1970 a março de 1974
Clara Wolfovitch	Março de 1974 a março de 1979 Março de 1979 a março de 1980 (procuradora)
Mana do Rosário Barbosa Nogueira	Março de 1980 a março de 1981
Josicélia Durnêt Fernandes	Agosto de 1984 a agosto de 1988
Georgina Almada Lomanto	Agosto a dezembro de 1988
Maria José de Oliveira	Janeiro e fevereiro de 1989
Marta Correia Hirata	Fevereiro de 1989 a fevereiro de 1993
Neusa Dias Andrade de Azevêdo	Fevereiro de 1993 a fevereiro de 1997

Anexo III

Universidade Federal da Bahia Escola de Enfermagem

Corpo Docente - Não Privativo 1946 - 1970

Professor	Matéria	Período
Adalir Cardoso Linhares	Administração	1964
Adelaide Musa Santos	Química/Bioquímica	1959 a 1964
Adeimar Cardoso Linhares	Administração	1965
Aderbal Manezes	Otorrinolaringologia	1957
Adriano de Azevedo Pondé	Clínica Médica	1946 a 1961
Aflânio Torres	Anestesia/Anatomia	1958 a 1961
Alberto A. de V. Lea	Comp. Enf. Obstétrica	1964 e 1965
Albino Novães	Comp. Enf. Médica	1965
Alexandre Leal Costa	Parasitologia	1947 a 1969
Alfredo Lauria	Ciências Sociais	1967
Alfredo Ramalho	Comp. Enf. Cirúrgica	1965
Alice de Oliveira Costa	Psicologia	1960, 1962 a 1968
Alicia Peltzer de Queiroz	Ginecologia	1948 a 1960
Álmiria Maria Vinhaes Dentas	Fisiologia prática	1961/1963 a 1968
Aluizio Rosa Frata	Farmacologia	1963
Ávaro Pinheiro Lemos	Tsologia	1963 a 1967
Ávaro Rabelo Alves Junior	Clínica Cirúrgica	1962 a 1967
Ávaro Rubim de Pinho	Psiquiatria	1956/1957/1961
Amadeu da Silva Barreto	Legislação	1961
Andry Nazaré Andrade	Comp. Enf. Médica	1965
Anete Santos Bernardes Batista	Nutrição	1964 a 1965
Anfriso Santiago	Desenv. normal da criança	1949
Angélica Mendonça	Comp. Enf. Médica	1965
Angelina Rocha de Assis	Psicologia infantil	1961 a 1969
Anibal Magalhães Britencourt	Administração	1963 a 1966
Aniella Ginsberg	Psicologia	1947
Anita Guomar Franco Teixeira	Clínica Médica	1960, 1961, 1965
Antonio Carlos do Patrocínio	Bioquímica	1967, 1963/1965
Antonio Dias de Moraes	Física	1953 a 1955
Antonio Lúcio C. A. de Barros Barreto	Parasitologia	1947
Antonio Pithon Finto	Psicologia	1952 e 1953

Arady Pena Costa	Microbiologia	1953 a 1969
Astor José Beleiro	Enf. Cirúrgica	1963
Audensiaru Silvino Pinto Guimarães	Anatomia	1947 a 1968
Augusto Gentil Vaz de Aris Baptista	Enf. Cir./Enf. Méd. Adiantada	1963
Aurora Leiro Vilas	Enf. Obstétrica	1962/1963/1965
Benedito Wolf Nunes Fraga	Farmacologia	1961 a 1963
Benjamin da Rocha Salois	Otorrinolaringologia	1950 a 1960/1962
Bichat de Almeida Rodrigues	Saúde Pública/Controle e Prevenção	1946
Carina Carvalho Antunes	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 e 1969
Carlos da Gama Clínica	Ortopédica	1949
Carlos Geraldo d'Andrea Eschenherm		1967
Carlos Germano Timm do Prado Montes	ORL/Comp. Enf. Cirúrgica	1961 a 1965/1969
Carlos Lopes Bastos	Neurologia	1960 e 1961/1963
Carlos Rodrigues Moraes	Otorrinolaringologia	1949 a 1960
Célia Guimarães Netto Dias	Bioestatística	1962 a 1970
Célia Leal Braga	Ciências Sociais	1965 a 1970
Celso Camero da Rocha	Introdução à Ciência Médica	1951
Celso M. de A. Pugliese	Administração/Serviços/Saúde Pública/ Bioestatística/Epidemiologia	1964 a 1970
Cesar Araújo	Tuberculose	1950
Cleone Adolpho da Silva	Patologia Clínica	1948 a 1953
Cora de Moura Pedreira	Pediatria	1965 a 1968
D. Rosas	Psicologia	1969 e 1971
Daniel Salles		1968
Décio Marinho Barboza	Doenças Transmissíveis	1950 a 1971
Dilson José Fernandes	Comp. Enf. Médica	1964, 1965, 1967
Dimas Raymundo Penalba Vito	Obstetrícia	1959
Dirceu Franco de Araújo	Bioquímica	1963
Djalma Nascimento Anunciação		1967
Djalma Ramos	Comp. Enf. Obstétrica	1965 e 1966
Dom Gregório Muller O.S.B. (Ernst Muller)	Psicologia	1947 e 1949
Dom Marcos de Moraes O.S.B.	Religião	1965 e 1966
Elgário Pires da Veiga	Farmacologia	1947 a 1969
Edisto Pondé	Neurologia	1950 a 1961
Edith Tolentino de Souza Vieira	Nutrição	1964 a 1966/1970
Eduarda da Silva Nunes	Comp. Enf. Médica	1964 a 1967
Edne Pinto Silva	Nutrição	1962
Edson de Souza Liberato de Matos	Obstetrícia	1965/1968 a 1970

Eduardo Lins Ferreira de Araújo	Microbiologia	1947 a 1952
Eglor Malta Santos	Introdução à Saúde Pública	1947
Eládio Lusserre	Obstetrícia	1959 a 1961
Ela Barouda		1956
Elane Azevedo	Saúde Pública	1969 e 1970
Elezer Audifco	Rehidração	1959/1968
Elezer Mendes		1956
Elsmar Metzker Courinho	Bioquímica teórica	1965 e 1969
Ernesto Simões da Silva Freitas Neto	Farmacologia	1963
Ezequiel da Costa	Tuberculose	1951
Ezer Américo da Costa	Urologia	1950 a 1961
Eunides Ferreira de Queiroz	Enf. Obstétrica	1962 e 1963
Eunício R. Santana	Enf. Cir. Adiantada	1963
Eivaldo Diniz Gonçalves	Química Fisiológica	1947
Ezequiel da Costa	Tisiologia	1962
Fábio de Carvalho Nunes	Adm. Sanitária/Estatística	1947 a 1958 / 1960
Fernando Martins	Pediatria	1949
Fernando Visco Didier	Clínica Cirúrgica	1961/1963
Francisco Ferreira Santos	Hematologia/Obstetrícia	1959 e 1961
Francisco Paixoto de Magalhães Neto	Epidemiologia/Saneamento/ Higiene do Trabalho	1947 a 1960
Freijacinto Brilla	Ética	1966 a 1968
Gerson Mascarenhas	Obstetrícia	1959
Gerson Siqueira Pinto	Farmacologia	1962 a 1967
Gilberto Rabelo de Matos	Enf. Cir. Adiantada	1963
Gilberto Rebouças	Farmacologia	1964
Gildete Teixeira Porto	Comp. Enf. Médica	1964
Grácia Vieira Santos	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 e 1969
Gregório Abreu dos Santos	Pediatria	1961 a 1966
Guilherme Rodrigues da Silva	Adm. Sanitária/Saneamento	1960 a 1966
Henor da Costa Pinto Marback	Oftalmologia	1951 a 1963
Helio Fernandes Hajeira	Fisioterapia	1950 a 1954
Hélio Focha	Ciências Sociais	1964, 1966
Henrique Roberto Krumian	Comp. Enf. Cirúrgica	1965
Hexonir de Jesus Pereira da Rocha	Farmacologia	1960 a 1962
Hilton J. M. Rodrigues	Administração	1963
Hosannah de Oliveira	Pediatria	1948 a 1965
Hugo da Silva Maia	Ginecologia	1959 e 1966

Irany Andrade Moya	Nutrição	1967/1965
Irene Araújo Lima	Serviço Social	1959
Jair Burgos	Ginecologia	1954-1955/Jair
Francisco Burgos	Ginecologia	1961
Jazilton Antonio Rocha	Comp. Enf. Médica	1965
João Costa Filho	Comp. Enf. Obstétrica	1967 e 1968
João Inácio Mendonça	Sociologia/Psicologia	1950 a 1963
João José de Almeida Seabra	Clinica Cirúrgica	1948 a 1964
João Saturnino da Silva	Ciências Sociais / Antropologia Cultural	1967 a 1969
Jorge Augusto Novis	Fisiologia	1947 a 1959
Jorge Valente Filho	Clinica Cirúrgica	1962 a 1967
José Adeodato de Souza Filho	Obstetria	1952 a 1961
José Atilaxio Aves Miranda	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 e 1969
José Carlos Femeire Gomes	Química	1948
José Duarte	Comp. Enf. Pediátrica	1966
José Luiz Pinto	Farmacologia	1955 a 1958/1961/1965
Jose Maria de Magalhães Neto	Obstetria	1959 a 1970
José Reimundo de Araújo Araújo	Clinica Médica	1960
José Siveira	Tuberculose	1951 a 1961
José Simões e Silva Junior	Fisiologia	1960 a 1968
Jovhiano Netto	Ciências Sociais	1965
Julio Santana Braga		1967
Leda Rizzo	Fundamentos de Enfermagem	1968
Leopoldo Carvalho	Relações Humanas	1969
Leopoldo Ribeiro	Comp. Enf. Cirúrgica	1965
Lia Valente	Nutrição	1963
Luciano Jorge Moreira Sampaio	Ciências Sociais	1965
Luiz Fernando Pinto	Pediatria	1965 a 1969
Luiz Fernando S. Peixoto	Psicologia	1970
Manoel Esquiel da Costa	Tuberculose	1962
Manoel Ferreira	Administração Sanitária	1959
Marcos Lindemberg	Cancerologia	1950
Margarida Costa Batista	Relações Humanas	1965 a 1969
Margarida Mo. Sinay Neves	Serviço Social	1951 a 1957
Maria Amélia Franco Vieira	Didática	1962
Maria Constança Cahnon Vilas Boas	Psicologia	1958 a 1962
Maria Cyra Souto	Enf. Obstétrica	1962 a 1967
Maria David A.P. Brandão	Ciências Sociais	1961 e 1965

Mania Lúcia Carneiro Rocha	Bioquímica	1953
Mania Lúgia Magnavita Caleffi	Filosofia	1954
Marin Henrique Soares Nascimento	Psicologia	1970
Mathias Mariani Bittencourt	Sucesso de urgência	1950 a 1961
Milton Villela	Anatomia	1959
Moacyr Gardino Alves	Oftalmologia	1955 a 1959/1962 1965 e 1966
Moysés Vofóvitch	Ortopedia	1961
Nancy Gurjão	Português	1966
Neison Carvalho Assis Barros	Comp. Enf. Podiátrica	1967 e 1968
Nevalanda Modesto	Comp. Enf. Médica	1964 e 1965
Norival de Souza Sampaio	Psiquiatria	1950 a 1968
Odele de Jesus Silva	Serviço Social/Sociologia	1961 a 1963
Otávio Garcez Aguiar	Dermatologia	1950 a 1958
Otávio Luis Santos de Senna	Higiene e Saneamento	1966 a 1970
Otávio Tourinho Dantas	Higiene do Trabalho	1961 a 1965
Pe. Francisco Pinheiro	Deontologia	1952
Periklan Siva	Física	1956 e 1965
Pio Lopes Fimontel Bittencourt	Obstetria	1948 a 1950
Piñio Garcez de Senna	Neurologia	1960/ 1963 a 1959
R. Campbell	Psicologia Infantil	1949
Raphaël de Menezes Silva	Anatomia	1969
Ramilton Tourinho Dinamerik	Ortopedia/Clinica Cirúrgica	1960/ 1962-1963/ 1965 a 1969
Renato Guimarães Teixeira	Anestesia/Anatomia	1961/1963 e 1965
Renato Teixeira	Anatomia	1951 a 1954
Roberto Adolpho da Silva	Introdução à Ciência Médica	1947 a 1955 1963/1965 e 1966
Roberto Adolpho de Silva	Clinica Cirúrgica	1963/ 1965/1966
Rodolfo Teixeira	Introdução à Ciência Médica	1953 a 1970
Rodrigo Bulcão d'Árgollo Ferrão	Anatomia	1968
Romélia Santos	Psicologia	1962/1963/ 1965/1967
Rosa Ramos Florence	Psicologia Infantil	1950 e 1961
Rosaivo Octávio Torres	Pedagogia e Didática	1956 a 1965
Rosa Alvezaz	Problemas Médicos- Sociais da Comunidade	1918
Ruy Machado da Silva	Farmacologia	1963/1967
Ruy Simões	Ética	1969 e 1970
Sebastião A. Loureiro de S. e Silva	Comp. Enf. Saúde Pública	1965 a 1967
Sergio Santana Filho	Comp. Enf. Médica	1963 a 1967

Sonia Moreira Alves de Souza	Nutrição/Dietoterapia	1957 a 1959
Stella Louise Ferreira	Inglês	1949
Tito Anasácio	Deomologia	1959 e 1961
Tripoi Francisco Gaudenz	Nutrição/Química/Bioquímica	1947 a 1958
Umbelino de Castro Paixão	Comp. Enf. Médica	1964
Urânia Maria de Carvalho Teixeira	Psicologia	1964
Valdolino do Carmo de Santana	Bioquímica prática	1960, 1961 e 1964
Valeim Calderon de La Vara	Comp. Enf. Saúde Pública	1965
Vanize Macêdo	Comp. Enf. Médica	1967
Vivaldo de Costa Lima	Antropologia Cultural	1965 a 1968
Waldick dos Santos Nery	Clínica Cirúrgica	1960 a 1967
Waldemira Pereira de Miranda	Enf. Médica	1963
Waldin Cavakantio Medrado	Clínica Cirúrgica	1962, 1955, 1966
Walney França Machado	Parasitologia	1951 a 1955
Walter Afonso de Carvalho	Radioterapia	1960, 1963, 1965 a 1967
Walter Viana	Anestesia	1960 a 1963, 1965
Wanilda Araújo Viana	Didática	1961 a 1964
Wilson Jacques do Brito	Anatomia	1970
Yolanda Jambero Gentil	Comp. Enf. Médica	1954 a 1967
Yrianda Pondé de Sena	Nutrição	1960 e 1961
Yúlc. Cesare Viana Filho	Comp. Enf. Médica	1965
Yvone Jambero Gentil	Enf. Cirúrgica	1963
Zilton de Araújo Andrade	Complementação Enf. Médica	1954

Anexo IV

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Corpo Docente - Privativo
1946 - 1996
1946-1975

Professor	Matéria	Período
Aloia Gueudeville	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1971 - 1995
Alvira Arruda Cruz Março	Drogas e Soluções	1949 - 1954
Ana Morte Sakdama de Sá	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 - 1971
Anayde Correia de Carvalho	Técnicas de Enfermagem	1949 -1951
Anna Dantas Mota	Massagem	1949
Aurora Leites Milten	Enf.Obstétrica	1965
Berenice Pereira	Enf. O.R.L.	1950 - 1951
Celeste Alves de Souza	Didática	1953 - 1975
Celeste Ma. Zagallo Maia	Enf.Clinica Médica	1951 - 1953
Celina Arruda de Carmago	Enf.de Doenças Transmis.	1953
Celina Jacgir Birnfeld	Técnica de Sala de Operação	1949
Cláa de Souza Moedo		1957 - 1959
Corina Borlink	Enfermagem Obstétrica	1950
Dina Ribeiro		1959
Edith Tolentino de Souza Vieira	Enf.Clinico-Cirúrgica	1951 - 1963
Edla Dalva Moreira	Enf. Clínica Médica	1951 e 1953
Elisabeth Ma.Chaves Murta Veloso	Higiene Mental	1952 - 1959
Enaida Martins	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968
Eunides Ferreira de Queiroz	Enf.Obstétrica	1955- 1957
Felicidade Assis Coutinho C. Pinheiro		1957
Gilka Sampaio Garcia	Enf. Médica	1950- 1951
Haydée Guanais Dourado	Ajust.Prof./Sociologia	1946 - 1948
Helena Clara Gron		951
Helenar Helena da Silva	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968
Ida Argentina de Mesquita	Enf. Urológica	1953 - 1954
Ignácia Augusto	Enf. Urológica	1953 - 1964
Isabel Maria de Mesquita	Princípios e prática de enf.	1947 - 1953
Ivete Alves de Almeida		1953 - 1955

Jacy de Souza Moraes	Introdução à Saúde Pública	1947 - 1949
Jandira Aves Coelho	Ajustamentos Profissionais	1919 - 1951
Jurja Nogueira Brandão	En. Psiquiátrica	1954
Lêda Maria de Gouveia Rizzo	Enf. Médica	1966 e 1968
Leônia Melo de Freitas	Cl. Médica/Propedéutica	1951
Lia de Souza Rodrigues Lustosa	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 - 1976
Lia M. Pinho de Almeida		1953 - 1966
Lúcia Dias Dutra		1953 - 1955
Ma. Amélia Gomes de Almeida		1954 - 1957
Ma. Julieta Calmon Villas Bôas	Enf. Oftalmológica/Enf. Médica/ Psicologia/Educacional	1951 - 1960
Márcia de Oliveira Marques	Enf. Mod. Cir.	1963 - 1968
Maria Amália Lima	Enf. Cirúrgica	1966 - 1967
Maria Arionieta Vasconcelos	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1969 - 1971
Maria Conceição da Cunha Mota	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968
Maria Duarte Serôyveda	Enf. Saúde Pública	1955
Maria José Magalhães de Jesus		1953 - 1971
Maria Lúcia de Oliveira Mondonça		1966 - 1967
Maria Lopes Lins		1963 - 1964
Maria Madalena Coelho Moreira Caldas	Enf. Saúde Pública	1962-1963
Maria Madalena Mononido	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968 - 1971
Maria Peralta Ayres	Desinfecção	1947 - 1949
Maria Zuleide e Silva	Enf. Obstétrica	1959 - 1969
Marzete Borja Lima		1953 e 1955
Matilde Augusta de Matos	Inglês	1953 - 1955
Mercedes Kauark Krus		1958 - 1959
Nadir Matos Moura	Enf. Tuberculose	1952
Nilza Marcus Maurício Garcia	Enf. Saúde Pública/Ética/ Ajustamento Profissional	1951 - 1967
Oomara Ribeiro Barbosa	História da Enfermagem	1943 - 1950
Odete Barros de Andrade	Enf. Cirúrgica	1950 - 1951
Odete Simões de Paiva	Enf. Cirúrgica	1953 - 1954
Olga Verdereur	Enf. Clínico-Cirúrgica	1947 - 1949
Ophélia Ribeiro	Enf. Ortopédica	1950
Oswaldite Boavertura Ferrandes	Enf. Oftalmológica	1967 - 1968
Rodrig Guanas Dourado	Enf. Médica	1949
Sara Diebmanniner		1951 - 1954
Sara Goldenstein		1955
Sylce Maria Pinho de Almeida	Enf. Urológica	1956 - 1960
Teresinha Pina Leite	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968

Thereza de Jesus Sena	Enf. Neurológica	1953 - 1955
Thereza Capazera Pimentel	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1960
Thereza M. Vilar-Bôas Machado	Enf. Ortopédica	1953
Virginia Chagas Gonçalves	Enf. Pedátrica/Obstétrica	1949 - 1951
Wanda Alves Batista		1949 - 1951
Wanda Rodrigues de Oliveira	Enf. Psiquiátrica	1961
Zelo Novaes Dias	Enf. Ortopédica	1953 - 1975
Zolândie Oliveira Conceição	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1968

Fonte: Folhas de Pagamento, Boletim de Freqüência, Cadernetas de Chamadas às Aulas, Relatórios de Diretoria, Pontuários dos Servidores.

Corpo Docente

Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração de Enfermagem - Demcae 1976-1996

Professor	Período
Alba Lúcia Agra Guimarães	1992
Almeida Regis Galvão	1948/1954 - 1978
Alvaro Pereira	1992 a
Alyde Vieira de Roman	1956 - 1992
Andália Galvão Duarte Simões	1957 - 1978
Ana Lige Cumming e Silva	1953 - 1990
Ana Lúcia Ananjo Oliveira Cordeiro	1993 a
Ana Maria Nazari dos Santos	1980
Anata Nunes de Oliveira	1957 - 1983
Angela Tamiako Sato Tahara	1980 a
Bárbara d'Alencar Freitas	1980
Catia Romano Madureira	1994 a
Celeste Maria Hoechrl Ramos	1987 a
Célia Maria Costa Regebe	1976 - 1980
Célia Maria Sales Vieira	1991 a
Celuta Pedreira Costa	1953 - 1984
Clara Wolfowitch	1953 - 1982
Clance Oliveira	1961 - 1992
Clésia Maria Marques Britencourt	1978 a
Cyrene Solange Soares Neto Kaufer	1955 - 1988
Darci de Oliveira Santa Rosa	1980 a
Darlene Barbosa Santos	1980 e 1981

Dora Sadigursky	1980 a
Dulcedina Arjos do Carmo	1980
Edna Costa Rocha Dias	1976 e 1984
Elde Oliveira de Carvalho	1984
Elizabeth Aparecida Bidescuuri de Santana	1976 - 1987
Enéas Andrade da Cruz	1985 a
Eurides Correia Rocha	1951 - 1978
Georgina Almeida Lomanto	1976 a
Giuliete Irene Barreto Lopes	1907 - 1990
Gilka Conceição Xavier da Silva	1956 - 1986
Héracles Santos Braga	1977 - 1979
Héracles Santos Braga	1977 - 1979
Hyêda Maria da Gema Rigaud	1988 - 1993
Iêda Helena Hurst	1980 a
José Lucimar Tavares	1990 a
Josébia Duniêt Fernandes	1966/1971 - 1990
Junia Nogueira Brandão Ayres	1976
Katia Conceição Guimarães Veiga	1990 a
Larissa Chaves Pedreira Silva	1995 a
Leny Andrade Simões	1963 - 1990
Lígia Maria Ferrão Muriz de Borja Ramos	1976 - 1993
Lúcia Maria Botto Polido Loureiro	1991 - 1993
Luiza Vargas da Fonseca	1989
Lushabya Coutinho Chaves	1976
Maeli Gomes de Oliveira	1991
Magda Helena Rocha Dantas	1979 a
Maria de Almeida Nogueira	1980 - 1982
Margarath de Jesus Queiroz	1991 a
Maria Amélia Maranhão Santos Colias	1977 - 1979
Maria Clayde Teixeira Barros de Oliveira	1947 - 1978
Maria d'Ajuda Melo Guimarães	1976
Maria da Conceição Nascimento Ferraz	1976
Maria de Fátima Araújo Carneiro	1981 a
Maria de Fátima e Almeida Basto Silva	1993 a
Maria de Lourdes Pzula de Almeida	1956 - 1981
Maria do Carmo Brito de Moraes	1978 - 1990
Maria do Rosário de Menezes	1980 a
Maria Fátima Bonfim	1980 a
Maria Isabel Oliveira Quintas	1990
Ma. Clayde Teixeira Barros de Oliveira	1947 - 1976

Maria Hêja de Almeida	1959 - 1992
Maria Ivete Ribeiro de Oliveira	1951 - 1986
Maria José de Oliveira	1951 - 1963 e 1976 - 1989
Maria José dos Santos Teles	1979 a
Maria Júlia de Jesus Nogueira Lemos	1976
Maria Luíza Ramos de Souza	1985 - 1989
Maria Mária da Silva Ramos Reis	1979 a
Maria Rita de Oliveira	1977 a
Maria Tereza Brito Mariotte de Santana	1987 a
Maria Thais Calassans	1991
Marilene Bacelar Bacuero	1976
Marilene Bacelar Bacuero	1991 a
Mariene de Silva Bispo	1977 e 1978
Mariene Maria Chaoui Silva	1987 a
Martistela Almeida Aragão	1987 - (99)
Neusa Dias Andrade de Azevedo	1976 a
Rita de Cássia Burgos Oliveira Leite	1993 a
Rosa Lúcia Rodrigues Alves Cordeiro	1974 - 1998
Rosana Maria Schaffer	1979
Rose Ana Rios David	1993 a
Solange Almeida Lima	1977 e 1978
Solange Maria Cavalcante Alcântara	1981 - 1989
Sueli Maria Santos de Sena	1957 - 1988
Terezinha Anacleto Almeida	1992
Terezinha Teixeira Vieira	1956 - 1990
Valmira dos Santos	1993 - 1998
Vera Lúcia Souza Bastos Teles	1974 - 1994
Virginia Maria da Silva Dias	1980
Zuleika de Sena Adis	1953 - 1981

Fonte: Boletins de Frequência, Caderneta do Chamado às Aulas, Demonstrativo da situação funcional e Prontuários de Servidores

Corpo Docente
Departamento de Enfermagem Comunitária - DECOM
1976 - 1996

Professor	Período
Alcides Brito Lima Alves	1992 - 1998
Benedita Oliveira Xavier da Costa	1966 - 1991
Célia Dias Coelho Dantas	1959 - 1992
Claudete Dantas S. Vireti	1991
Cimene Laura de Camargo	1995 a
Cristina Maria Meira de Melo	1985 a
Delvaír de Brito Alves	1976 - 1995
Edith de Figueiredo Domingues	1957 - 1991
Eloisa Santana Alves	1990 a
Enilda Rosendo do Nascimento	1987 a
Flonipes Cavalcante Farias	1957 - 1992
Gesilda Meira Lessa	1992 a
Glacy Azevêdo Vieira	1953 - 1978
Helônia Oliveira Gonçalves Costa	1984 a
Iraci Silva Costa	1953 - 1980
Iza Maria Nunes	1990 a
Ivone Moura de Melo Souza	1977 - 1991
Isabel Maria Sarri pelo O. Lima	1982 e 1983
Jacó Lopes Torres	1987
Jaciara Galvão Soares	1986
Jaguaracy Nery dos Santos	1993 - 1994
Jáisa Santana Aragão	1992
Jeano Freitas de Oliveira	1992 a
Leda Maria Cirino da Roma	1980 e 1989
Lushabya Coutinho Chaves	1976
Mar Sano	1987 a
Maria Aladice de Souza	1979
Maria Aladice de Souza	1991 a
Maria da Graça Dourado C. Turiá	1991
Maria das Graças Brito Marcelino da Silva	1987 - 1990
Maria de Fátima de Carvalho Gonçalves da Costa	1988 e 1989
Maria do Rosário Barbosa Nogueira	1960 - 1991
Maria Helena Nenato	1991
Maria Jenny Silva Araújo	1980 - 2000

Maria Myrtes Araújo Magalhães	1953 - 1980
Maná Angela Sampaio Ribeiro	1988 e 1989
Maria Almeida Rocha	1976 - 1982
Maria Santos Formoura	1994 a
Mansa Correia Hiralt	1987 - 1996
Mansia de Souza Hughes	1981 - 1989
Maristela Pina dos Santos	1979 a
Mariza Silva Almeida	1990 a
Mirian Santos Pavis	1977 a
Marlene Cavão de Souza	1966 - 1991
Maura Maria Guimarães de Almeida	1967 - 1991
Neusemeire Mirmas da Silva	1967 e 1988
Nilcéa Maria de Freitas Nascimento	1964 - 1990
Noélia Oliveira Dias dos Santos	1980 a
Norma Carapá Fagundes	1991 a
Remilda da Silva Santos	1993 a
Ruth Guedes de Souza	1955 - 1980
Selma Ramos de Cerqueira	1992 a
Silvia Lúcia Ferroni	1987 a
Solange Maria dos Anjos Gesteira	1994 a
Sônia Maria Passos da Silva Pinto	1967 - 1991
Stella Maria Pereira Fernandes de Barros	1966 - 1995
Telma Dantas Teixeira de Oliveira	1985 - 1987
Therezinha Auxiliadora Gonzaga Ramos	1978 - 1996
Valda Lúcia Rocha de Novaes	1980 a
Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes	1992 a
Wilma Alves Cabral Carvalho	1982 e 1983

Fonte: Boletim de Freqüência, Cadernetas de Chamada às Aulas, Demonstrativo da situação funcional do CPD/UFBA, Prêmios dos Servidores

Anexo V

Universidade Federal da Bahia Escola de Enfermagem

Presidentes do Diretório Acadêmico de Enfermagem

Presidentes	Período
Maria Julieta Calmon Vias Sôas	1947-1948
Maria Ivete Ribeiro de Oliveira	1949
Inalides Andrade	1950
Maria Duarte	1951
Sara Goldstein	1952
Clara Wolbowitch	1953
Rosolita Wanderley	1954
Ruth Prates Ribeiro	1955
Norma Fraga	1956
Maria Lyvia Lessa Santos	1957
Eugenia Maria Bastos Queiróz	1959
Cruzeiro de Souza Silva	1960-1961
Cirlene Pires Ferreira	1962
Carolina Manta Dantas	1963
Stella Maria Pereira Fernandes de Barros	1963-1964
Therézinha Araújo	1964
Maria de Fátima Martins	1967-1968
Maria de Lourdes Ferreira	1968-1969
Isa Mary Ferraz Machado	1971-1972
Maria de Lourdes Palmeira dos Santos	1972-1973
Lúcia Maria Bastos de Santana	1973-1974
Rita Namman Silva de Oliveira	1975-1976
Maria Luiza de Oliveira Castro	1976-1977
Christina Maria Meira de Melo	1977-1978
Sonia Santos Oliveira	1978-1979
Tereza Cristina Vita	1979-1980
Maria José Côrtes Camarão	1983-1984
Lair Cneegas de Santana	1984-1985
Maria de Fátima Gomes de Almeida	1985-1986
Juciara Maria da Cruz Chaves	1986-1987

Nélio Barbosa Buccanera	1990-1991
Abrahão dos Santos Fonsêca	1991-1992
Mancei Sabino de Siqueira São Thiago	1993
Karina Silva Almeida	1994-1995
Myriam Ferreira Bittencourt	1995-1996
Luís André Souza Ferreira	1996-1997

Fonte: Relatórios da Direção, Atas de eleições do D.A.

Anexo VI

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Professoras da Escola que foram Presidente da ABEN-BA

Presidente	Ano
Cilga Vendicese	1948
Maria Julieta Calmon Viles Boas	1955
Maria Ivete Ribeiro de Oliveira	1956/1958
Helyda Maria da Gama Rigaud	1961/1963
Eurides Correia Rocha	1963/1966
Anaíde de Oliveira Costa	1976/1980
Ana Luíza Cumming e Silva	1996/2001

Anexo VII

Escola de Enfermagem Enfermeiras Diplomadas 1950 - 1996

1950

1. Leônia Melro de Freitas
2. Maria Helena Resende Ribeiro
3. Maria Inete Ribeiro de Oliveira
4. Maria José de Oliveira
5. Maria Julieta Calmon Vilas-bôas
6. Níza Marques Maurício Garcia
7. Sola Alves dos Santos

1951

01. Alce Guedeville
02. Arlinda de Azevedo Barreto
03. Dulce Ferraro de Melo
04. Edla Dalva Moreira
05. Iracy Silva Costa
06. Izaídes Teixeira do Carvalho
07. Jôêta Guerra de Macêdo
08. Junia Nogueira Brandão
09. Lenisa Costa Santos
10. Maria Carmelita Hegocnet
11. Maria José de Carvalho Florence
12. Maria José Magalhães de Jesus
13. Maria Lúcia de Oliveira Mendonça
14. Maria dos Reis Lopes
15. Marizete Borja Lima
16. Nildes Corbiniana dos Anjos (1ª negra)
17. Níza Cardozo Barreto
18. Zilda Cotrim Fernandes
19. Zuleika de Sena Actis

1952

01. Agenice Bacelar Farias
02. Aine Regis Galvão
03. Almir. Mignac
04. Celeste Alves de Souza (1ª negra)
05. Celina Castro
06. Cleusa Bittencourt Cardoso
07. Elza de Figueiredo Domingues
08. Elza Marques de Oliveira
09. Gláycy Azevedo Vieira
10. Helena Clara Giron
11. Ivone Moraes Casé

1953

01. Amélia Galvão Duarte Simões
02. Ayca Ribeiro da Silveira
03. Celeste Santos Pereira
04. Dina Ribeiro dos Santos
05. Edith de Figueiredo Domingues
06. Lúcia Maria Pinho de Almeida
07. Maria de Lourdes Guerdes
08. Maria de Lourdes Sales de Oliveira
09. Ruth da Conceição Tavares
10. Ruth Hamilton
11. Sara Cerbovindner

12. Lídia Lima Leite
13. Lívia Augusto da Silva
14. M^{te} Bernardete Ribeiro de Mesquita
15. Maria de Lourdes Paula de Almeida
16. Maria Ferreira Duarte Guimarães
17. Maria José Coutinho dos Santos
18. Maria Lúcia de Carvalho Muncy
19. Marina Machado da Oliveira
20. Nilza da Silva Crisóstomo
21. Ocete Simões de Paiva
22. Teresa de Jesus Sena
23. Thereza M^{te} Villas Boas Machado
24. Therezinha Angelica Leony
25. Walkiria da Silva Ramos
26. Zenaide de Oliveira Santos
27. Zuleika Melo

2. Semiramis Reis Cabral
3. Thereza Maria Calmon Villas Bôas
4. Valdemira Pereira de Miranda
5. Zele Novais Dias

1954

01. Alete Alves Cardoso
02. Alyde Vieira de Roman
03. Anna Maria de Lima Parada
04. Celiuta Pereira Costa
05. Clara Wolfovitch
06. Eunice da Silva Santos
07. Helena Andrade Santos
08. Hyôda Maria da Gama Rigaud
09. Lucia Dias Dutra
10. Magnólia Cabral Dórea
11. Nadir da Silva Alex
12. Nilce Tinôco Melo
13. Nilza Godinho de Carvalho
14. Ruth Guedes de Souza
15. Tereza Matos Retróixas
16. Thereza Nogueira Libório
17. Vera Lucia de Barreiros Brito

1955

01. Beatriz de Carvalho Conceição
02. Beatriz Figueiredo de Farias
03. Eunice Marinho de Souza
04. Eunides Ferreira de Queiroz
05. Ileana Marlene Braga Veloso
06. Lizete Rodrigues Reis
07. Maria Celeste Brito Andrade
08. Maria Gisela Borba Tróvis
09. Maria Isaltina de Andrade
10. Maria José e Silva
11. Maria Mercedes Lustosa Nogueira
12. M^{te} Tereza de Barros Correia Valente
13. Miriam Pereira Campos
14. Risoletti Wanderley
15. Sara Rosenberg
16. Sylke Maria Pinho de Almeida
17. Therezinha Grassi de Vasconcelos
18. Therezinha Teixeira Vieira
19. Vera Gomes Carneiro de Almeida

1956

01. Cecília de Araújo Regis
02. Célia de Souza Macêdo
03. Cyllene Solange Soares Netto Kauler
04. Dinorah Tavares de Souza
05. Edna Ferreira Gomes
06. Eunice Castro Nunes
07. Felicidade Anisia Coutinho C. Pineiro
08. Gilka Conceição Xavier da Silveira
09. Jancira Santana Santos
10. Luzinete Ribeiro de Magalhães
11. Maria Angélica Valverde Martins
12. Maria Fina Leite
13. Maria José Hortelo de Almeida
14. Mercedes Kuark Kruschewsky
15. Ruth Prates Ribeiro
16. Stella Maria Santos de Sena
17. Terezinha Brito Freire
18. Therezinha Lima Carvalho

1957

01. Alina Almeida
02. Ariata Nunes de Oliveira
03. Aurora Leiro Vian
04. Fara da Silva Oliveira
05. Gerulina Queiroz Sampaio
06. Maria José Ferraz Masciel
07. Maria Cyra Souto
08. Maria Luisa Veloso Pinto
09. Maria Zélia Guimarães
10. Maria Stella Galvão Sampaio
11. Maria Zuleido e Silva
12. Norma de Carvalho Fraga
13. Tânia Ineser Ramos Vaz
14. Yvone Jambeiro Gentil

1958

01. Aida Cunha da Motta Gesteira
02. Amália Maria Marques de Sá
03. Angélica Maria Marques da Sá
04. Aurea Margarida Ribeiro de Andrade
05. Benedita Oliveira Xavier da Costa
06. Carmem Aves de Souza
07. Célia Dias Coelho Dantas
08. Ceila Villa Serra
09. Clance Oliveira
10. Esther Maria Bittencourt
11. Jacy Maria Ferraz
12. M^{te} do Rosário Barbosa Nogueira
13. M^{te} do Rosário Nobre de Oliveira
14. Maria Hélia de Almeida
15. Maria Margarida de Freitas
16. Maria Sílvia Lessa Santos
17. Nely Clotilde Braga Pinho e Souza
18. Solange Moraes Casé
19. Sonia Calacolpe

1959

01. Arnabel Bottas Carneiro de Campos
02. Angelina Rossi
03. Anacleise Snelbert Jardim
04. Carmela Silva Samo
05. Cieste Maria Mendes Bezerra
06. Crousa M^{te} Rodrigues de Macêdo
07. Geralda da Silva Rolim
08. Leticia Maria de Gouveia
09. Maria da Luz Barbosa
10. Maria de Lourdes Café
11. Maria José Ribeiro da Silva
12. Nair Ramos
13. Olga Maria de Santana
14. Oscarlinda Modrodo Mendes
15. Teresa M^{te} Rodrigues de Macêdo
16. Yami Coelho Campinho

20. Tereza Ruth Pereira Pimental

21. Yolanda Passos Spinola

1960

01. Edeltrudes do Espírito Santo
02. Eugénia Maria Bastos Queiroz
03. Luísa Theresinha Macieira L. de Matos
04. M^{te} Cecília Padreira de Cerqueira
05. Maria Madalena C. Moreira Caldas
06. Maria Madalena C. de Bitericourt Morondo
07. Marlène Galvão de Souza
08. Myriene Soares Feltosa
09. Terezinha Vivas de Menezes

1961

01. Anna Maria Sampaio Moreira
02. Beatriz Kanary Kruschewsky
03. Creuza de Souza Silva
04. Dinalva Teixeira Meira
05. Elvira Maria de Oliveira Freitas
06. Emar Silva Monteiro
07. Euridice da Silva Nunes
08. Íbera Carneira Carvalho
09. Isa Maria Camero Pórcio
10. Laísa Brito de Souza
11. Lushaniya Metzker Coutinho
12. Maria Sílvia Linhares D'Oliveira
13. Melvina Araújo Medrado Faria
14. Solange Santos Jasmin
15. Suzani Costa e Silva

1962

01. Adriúla Funes Martins
02. Ana Lígia Cumming e Silva
03. Celia Palma de Oliveira
04. Ivone Moura de Melo Souza
05. Lery Andrade Simões
06. Marcia de Oliveira Marques
07. Maria Corroia Figueiredo
08. Maria José de Melo Coutinho
09. Maria Luísa Santos Ferreira
10. Marlene Metzker Oliveira
11. Marlene Bacelar Barquim
12. Marília Caymmi Gomes
13. Marly da Rocha Lobo
14. Miriam Vieira Regis
15. Noéla de Araújo Lima
16. Wanda Elza Valle

1963

01. Alina Maria de Almeida Souza
02. Ana Maria Sarmento Sales
03. Aida Alencar Carvalho
04. Cirizne Pires Ferrera
05. Debora Aurora da Silva Rego
06. Edjane Teles da Rocha
07. Eliana Borja Pedreira
08. Elza Maria de Lima Santos
09. Edith Maria Clivien Prisco Paraiso
10. Hilza Dorea Dias
11. Magnólia Martins de Souza
12. Maria Esther Pinto Ferreira
13. Margarida Maria Villar Leite
14. Maria José Costa Pinheiro
15. Maria José de Santana
16. Marisa Safira Andrade
17. Nilceia M^{te} de Freitas Nascimento
18. Nilzeite Gomes Massa
19. Noéla Lemos Santiago
20. Tamara Iwanow

21. Thereza Eugenia Paes da Silva
22. Valdete da Silva Maranhão
23. Yara Pam Couto
24. Yeda Maria Cavalcante Ferreira

1964

01. Adelice Couto dos Santos
02. Edeita Coelho Araújo
03. Elide Souza Oliveira
04. Elisabeth Santos
05. Isete Barreto Reis
06. Lidice Maria da Silva Reis
07. Maria Antonieta da Silva Vasconcelos
08. Maria Aurora do Almeida
09. Maria do Livramento Vale
10. Maria Izabel dos Anjos Souza
11. Maria Ribeiro de Andrade
12. Mirian Nequeira Lima
13. Osvaldite Machado Boaventura
14. Terezinha Maria Goes De Araújo
15. Valíria Maria Coelho Teixeira
16. Vera Maria Souza Santos
17. Walkiria Nunes de Sena
18. Zoraide Moura Carvalho
19. Ubaldina Santos Menezes

1965

01. Carmem Alice de O. Carrera
02. Carolina Menta Cantos
03. Diva da Silva Vilas Bôas
04. Edna Mascarenhas
05. Eza Maria Barreto da Silva
06. Erandy Bandeira Albarraz
07. Giclele Dorea
08. Iêda Pessoa de Acântara
09. Irany Fernandes Amara
10. Jandira Amorim Dias
11. Joana Azevedo da Silva
12. Josicélia Dumêr Fernandes
13. Maria Arnália Lima
14. Maria das Dores da Silva
15. Maria de Lourdes O. Nascimento
16. Maria do Fossário C. Pereira
17. Maria Jacyrá de Almeida Gouveia
18. Maria Luiza da Silva Brito
19. Maria Yolanda de Freitas
20. Neuza Miranda Chaves
21. Noelia Oliveira Figueiredo
22. Regina Maria da Rocha
23. Selenê Pinheiro dos Santos
24. Stela Maria Pereira Fernandes de Damos
25. Stela Maria Leal Pinto Dantas
26. Teodora Alves Ferreira

Curso de 3 Anos Letivos

01. Aina Rocha da Costa
02. Elisete Batista Araújo
03. Eunice MF da Conceição de Oliveira
04. Iara Maria Menezes
05. Iolanda Dias Teixeira
06. Jane Mendara Souza da Silva

1966**Curso de 3 Anos Letivos**

01. Ana Meire Saldanha de Sá
02. Elza Calumbi Tourinho Viana
03. Eneida Maria de Oliveira Martins
04. Evanilde Alencar Carvalho
05. Floripes Florencia de Brito
06. Helena Ramos da Silva
07. Helenar Helena da Silva
08. Ilza Cardoso de Oliveira
09. Maria Antonia Faro de Andrade
10. Olga Figueiredo Castro
11. Rosa Virginia dos Reis Lopes
12. Ruth Neuzz S. de Vasconcelos
13. Sílvia Berbert Hagge
15. Sonia MP Pomponet da Cunha Moura
16. Sulamta Amitay
17. Tereza Maria Cajazeira Pimentel
18. Therezinha Francisca dos Santos Cerqueira
19. Therezinha Pina Leite
20. Vilma Pereira de Santana
21. Widelá Graça Leite
22. Zíria Vilma Nogueira Moreira
23. Zildete Barreto de Oliveira
24. Zoraide Gomes Santos
25. Zuleika Bonfim da Silva

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Alma Rocha da Costa
02. Iolanda Dias Teixeira
03. Jane Mendara Souza da Silva
04. Laurerice Nunes Sacramento
05. Niloca MF de Freitas Nascimento
06. Romilda Bares Melo
07. Sonia Maria Passos da Silva Pinto

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Elizete Batista Araújo

1967**Curso de 3 Anos Letivos**

01. Adelina Maria Leal Pinto Santos
02. Annete Renée Erlich
03. Débora Ribeiro de Souza
04. Doralice Carvalho Paim
05. Dulcinea Santana
06. Eliete Gomes dos Santos
07. Judith Pamphilo dos Santos
08. Maria da Graça Vile Serra
09. Maria do Perpétuo Socorro Modesto Libório
10. Margalide Maria Machado Gurjão
11. Maria Jenny Silva Araújo
12. Maria José Arleo Barbosa
13. Maria Lúcia Barreto Bastos
14. Maria Mariana Bameires Cardozo
15. Nair Fábio de Silva
16. Neide Fernandes Amaral
17. Neuza Dias Andrade de Azevêdo
18. Thereza Alves dos Santos
19. Zoândia Oliveira Cariceição

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Evanildes Alencar Carvalho
02. Helenar Helena da Silva
03. Lialva de Souza Rodrigues Lustoza
04. Olga Figueiredo de Castro
05. Rosa Virginia dos Reis Lopes
06. Sílvia Berbert Hagge
07. Tereza Maria Cajazeira Pimentel
08. Therezinha Francisca dos Santos Cerqueira
09. Therezinha Pina Leite
10. Vilma Pereira de Santana
11. Widelá Graça Leite

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Ana Meire Saldanha de Sá
02. Elza Calumbi Viana

02. Eunice Maria Conceição de Oliveira de Jesus
03. Iara Maria Menezes
04. Maria da Purificação Fontenele da Oliveira
05. Maura Maria Guimarães de Almeida
06. Nicéa Sampaio Ferreira
07. Nícia Maria Paes Alves
08. Otaviana Inocência Matos Moreira

03. Fênica Maria de Oliveira Martins
04. Roripes Florencia de Brito
05. Helena Ramos da Silva
06. Iva Cardoso de Oliveira
07. M^{te} da Conceição da Cunha Motta
08. Ruth Neuza Santos Vasconcelos
09. Sulamita Amitay
10. Hildete Barreiro de Oliveira
11. Zoraide Gomes Santos

1968

Curso de 3 Anos Letivos

01. Adiléa Roseira da Costa
02. Creusa dos Santos
03. Elenita Vieira dos Santos
04. Francisca Heronildes Patrício Caetano
05. Gilenilda Vieira Ramos
06. Ivanilde Teixeira Meira
07. Lúcia Maria de Souza Negreiros
08. Magnólia Nogueira Machado
09. M^{te} Adelaide Quintiano da Fonseca
10. Maria de Fátima Martins
11. Maria de La Purificación Garcia Herranz
12. Maria do Carmo Ramos
13. Maria Helena Amorim Costa
14. Maria Lúcia Almeida Farias
15. Maria Lúcia de Amorim Passos
16. Maria Lúcia Lopes e Silva
17. Maria Luiza Ramos de Souza
18. Maria Vilane Veloso da Silva
19. Marinalva Dias Quirino
20. Neuze Maria Matos Batista
21. Raimunda Batista de Santana
22. Renalda Jesus Lima
23. Rosamaria de Andrade Silva
24. Waldina Vieira Alves
25. Vera Lucia Soares Boxventura
26. Zélia Vaz dos Santos Serra

1969

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Maria de Fátima Martins
02. Francisca Heronildes Patrício Caetano
03. Maria de La Purificación Garcia D'Arela
04. Maria Helena Amorim Costa
05. Maria José Cardoso
06. Maria Lúcia Almeida Farias
07. Maria Lucia Amorim Passos
08. Maria Lúcia Barreto Bastos
09. Maria Lúcia Lopes e Silva
10. Maria Luiza Ramos de Souza
11. Maria Vilane Veloso da Silva
12. Marinalva Dias Quirino
13. Neuze Maria Matos Batista
14. Renalda Jesus Lima
15. Waldina Vieira Alves
16. Zélia Vaz dos Santos Serra

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Adiléa Roseira da Costa
02. Creusa dos Santos
03. Elenita Vieira dos Santos
04. Ivanilde Teixeira Meira
05. Gilenilda Vieira Ramos
06. Lúcia Maria de Souza Negreiros

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Adelina Maria Leal Pinto Dantas
02. Anneto Ronéo Erlich
03. Débora Ribeiro de Souza
04. Dulcinéia Sant'ana
05. Elizete Gomes dos Santos
06. Judith Pamphilo dos Santos
07. Maria da Graça Vila Serra
08. Maria D'Almeida de Castro
09. Maria Jenny Silva Araújo
10. Maria José Arléo Barbosa
11. Maria Luciana Barreiro Cardoso
12. Maria do Perpétuo Socorro Modesto Libório
13. Nair Fábio da Silva
14. Neide Fernandes Amaral
15. Theresia Alves dos Santos
16. Zolândia Oliveira Conceição

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Doralce Carvalho Paim
02. Jacoba Helena Maria Berkout
03. Elja Andrade Aires
04. Lúcia Andrade Aires
05. Margarida Maria Machado Gurjão
06. Nausa Dias Andrade de Azevêdo

Curso de 3 Anos Letivos

01. Hermelinda Pereira de Araújo
02. Lida Maria Gomes Lins

1970

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Dalva Eugênia da Silva
02. Elise Cardoso Branco
03. Eloisa Maria Evangelista Rodrigues
04. Eny Alves Braga
05. Francisca Bastos Duarte

1971

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Alalce Carliño Gomes
02. Ana Célia Queiroz Bastos
03. Andreína Teles Alves
04. Biosa Maria dos Santos
05. Genivalda Pereira da Silva

05. Iacy Maria Reicherts
07. Juliana Maria Melo Loureiro
08. Marlene Tavares Barros
09. Remilda da Silva Santos
10. Rosilda Maria De Saivo
11. Solange Wink
12. Tania Mendes Freire D'aduar
13. Vania Maria Moreira Lima
14. Vera Heriches
15. Vera Inês Dahmer

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Ana Maria de Carvalho Ribeiro
02. Antonia Barbosa de Meneses
03. Célia Maria da Silva
04. Dinai Maria Bastos Ramos
05. Enalva Vieira Lima
06. Gerda Harth
07. Idália de Jesus Santos
08. Iêda Helena Hurst
09. Iona Meneses Câmara
10. Lourdes Maria Horta Queiroz
11. Lúcia Gonçalves Monteiro Da Silva
12. Maria Helena de Carvalho
13. Maria Helena Pinheiro Rivas
14. Maria Hortência Teixeira de Carvalho
15. Marta Maria Leal Pinto Dantas
16. Sílvia Dias Pimentel
17. Terezinha de Jesus Rodrigues
18. Vera Lúcia Fízzola Araújo
19. Ymiracy de Souza Nascimento

06. Helena Viana
07. Hidete Bahia da Luz
08. Ianede Alves de Souza
09. Iva Maia Dias
10. Julia Moura Silva
11. Maria Bete Silva Forto
12. Maria Consuelo Soares de Santana
13. Maria Edna Oliveira
14. Maria Inalda do Espírito Santo
15. Maria José da Silva Monteiro
16. Maria do Socorro e Vasconcelos
17. Maria Sela Ferreira Ferraz
18. Maria Roselda Bispo
19. Marlene da Silva Bispo
20. Nahir Belenier
21. Romana Ferreira Neta
22. Sora Maria Lacerda Pereira
23. Stela Eunice de Castro
24. Suzana Freitas Lopes
25. Terezinha Regina Barreto Camero
26. Vani Gomes de Oliveira
27. Vanis Lopes de Brito
28. Vera Márcia Pinto Leal
29. Waldinêa dos Anjos Cardas
30. Zenaida Almeida Fraga

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Anilda Maria Pinho de Brito
02. Célia Maria Sales Vieira
03. Dalva Salustiana Nery Ribeiro
04. Eliana Oliveira Rosa
05. Eliane Guanis Mineiro De Macêdo
06. Evanildes Veloso da Silva
07. Ivone Chaves Aóromo
08. Jeanete Maria Matos
09. Joséclia Doria Silva
10. Maria Mônica Negrão Bueno
11. Mária de Souza Hughes
12. Marta Conde Pereira

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Aídil Pereira da Silva
02. Ana Zélia Simões Ramos
03. Edna Ferreira de Santana
04. Edileuza Gonçalves
05. Irani Maciel Parente
06. Jocelina Souza Oliveira
07. Maria Angela Mondonça Lavigne
08. Maria Clezia Oliveira Rios
09. Maria de Fátima C. Machado
10. Maria Leonor Pinto Casunho
11. Maria Lúcia Moutinho Córdm
12. Marlene Garcia Passos
13. Regina Wendy Brasil Gonçalves
14. Simone Maria de Oliveira Vasconcelos
15. Telma Dantas Teixeira de Oliveira
16. Vera Dulce Antunes dos Anjos

Enfermagem de Saúde Pública

01. Aídil de Jesus Alcoeres
02. Amanda Souza
03. Bernivete Fernandes de Matos
04. Célia Maria Rodrigues Barbosa
05. Denize Araújo dos Santos
06. Ester de Souza Costa
07. Eunice Santiago Brito
08. Maria Lúcia Oliveira Costa
09. Mércia Costa Andrade
10. Noida Maria Bandeira Fernandes
11. Osvaldisa Aguiar Rosa
12. Rosa Lúcia Rodrigues Alves Cordero
13. Sandra Maria Fontes Santiago
14. Tânia Maria Anahi
15. Vera Lúcia Carvalho Monteiro
17. Valdete dos Santos
18. Vera Lúcia Faria Ribeiro
19. Vera Lúcia Souza Bastos Teles
20. Vilma Alves Cabral

1º Semestre

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Ana Maria Borges Coêlho
02. Ana Maria Cerqueira Lima
03. Ana Praco Gonçalves
04. Angela Maria da Silva Guedes
05. Angela Maria de Jesus Albuquerque
06. Bárbara Pereira D'Alencar
07. Carlinda Maria de A. Teixeira
08. Celestina Maria dos Reis Nunes
09. Célia Maria Ribeiro Bonfim
10. Clara Maria Alves de Araújo
11. Elizabete Maria de Santana
12. Gláucia Magalhães Pedra
13. Iteleño Amaro da Silva
14. Isa Mari Ferreira Machado
15. Joana Cecília C. Figueiredo
16. Josenia Morais da Silva
17. Maria de Araújo Almeida
18. Marfiza da Graça Prates Correia
19. Mari Sahn
20. Maria de Fátima Duarte Queiroz
21. Maria Julieta Simões Guerreiro
22. Maria de Lourdes P. dos Santos
23. Raimundo Maria da Silva Cerqueira
24. Semiremes Tania Pontes
25. Sonia Maria Flaminio Costa
26. Sonia Maria da Silva Souza
27. Sôcraya Lacerda David
28. Tania Marly Damásio
29. Theolima Henriqueta O. P. Leal
30. Valquíria Maria de Castro
31. Vera Lúcia Cavalcante Espindão
32. Vera Rosa e Silva
33. Zélia Nunes Hupset

21. Zenilda Santos
22. Zulmira Floriza Cidreira

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Célia Gony Mello Ferreira
02. Delvaír de Brito Alves
03. Dilceolina Souza dos Santos
04. Edna Costa Rocha Dias
05. Esmeralda Rodrigues dos Santos
06. Heloniza Oliveira Gonçalves Costa
07. Jandíara Rocha Santos
08. Lúcia Maria Vergne de A. Sampaio
09. Maria Bernadete Moreira Rocha
10. Maria D'ajuda Melo Guimarães
11. Maria de Jesus Lopes dos Santos
12. Mitsue Yogo
13. Nilka Nunes dos Santos
14. Noélla Oliveira Dias dos Santos
15. Romilda Almeida Sampaio
16. Sônia Barros
17. Vera Lúcia Pardo Pimentel

2º Semestre

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Daisy Schwab Rodrigues
02. Maria Carmelita Almeida dos Santos
03. Myriam Gomes Torres

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Inátilde Teles do Nascimento
02. Janete Maria Lopes
03. Zaida Lima

1974

1º Semestre

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Magaly Gomes Duarte
02. Tania de Cerqueira Guedes

1975

1º Semestre

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Margarida Lúcia Coelho Possido
02. Maria Ins Mendes da Rocha
03. Maria Júlia de Jesus N. Lemos

2º Semestre

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Lúcia Maria Bastos de Santana
02. Lushanhya Courinho Chaves
03. Maria Cristina Soares Figueiredo
04. Regina Maria dos Santos
05. Zandra Maria Cardoso da Silva

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Cedele Maria Hoehler Ramos
02. Dario de Oliveira Santa Rosa
03. Maria do Socorro de Almeida

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Thelma Juleta dos Santos Brandão

2º Semestre

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Ana Maria Ribeiro Guimarães
02. Célia de São Pedro Apim
03. Elba Faustino Rimalho
04. Fernanda Cans Murta de Oliveira Franco
05. Gildete Aguiar Viana
06. Ivis Braga Pereira
07. Lúcia Maria Ferrão Muriz de Borba Ramos
08. Maria da Conceição Nascimento Ferraz
09. Maria Luiza Passos Laranjeiras
10. Matilde Maria Farias Campos
11. Rudinalva Simões do Sacramento
12. Sônia Lucia dos Reis Alves
13. Tereza Cristina de Oliveira Brito
14. Valricete da França Santos

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Antonia Trindade dos Santos
02. Ivone Santana Santos
03. Nilza Maria Albergana da Silva

1976

1º Semestre

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Ana Maria Yoshie Ogasawara
02. Célia Maria de Santana Costa
03. Eulina Fernandes Santos
04. Geângina Almeida Lorranto
05. Gildete Irene Barreto
06. Maria da Conceição Galvão de Araújo
07. Maria Goretti Duarte

1977

1º Semestre

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Awany Fernandes Ramos
02. Dora Sadigursky
03. Eduardo Nagib Boery
04. Elza Silva Ferreira
05. Heloisa Ramos Martins
06. Lima de Silva Moraes
07. Joselia Costa do Nascimento

- 08. Maria Sampaio de Almeida
- 09. Mercedes Vilas Boas Moura
- 10. Zilata Bento de Souza

2º Semestre

Enfermagem de Saúde Pública

- 01. Celia Joviniana de Santana
- 02. Cláudia Maria Marques Bittoncourt
- 03. Conceição de Maria Cavalcante Lago
- 04. Creuz Maria Gomes de Brito
- 05. Denildes Santos de Oliveira
- 06. Emília Nalva Ferreira da Silva
- 07. Helyne Silva Santana
- 08. Inez Lúcia Costa de Souza
- 09. Ivone Santos Souza
- 10. Lenira Santana Alves
- 11. Maria Amélia Marambaia Santos Cotia
- 12. Maria Célia Menezes Souza
- 13. Maria Elizabeth Marques de Souza
- 14. Maria Perpétua Camero de Oliveira
- 15. Maria Rita de Oliveira
- 16. Maria Sonia Silva Nogueira
- 17. Marivalva dos Anjos
- 18. Marlene Wandega de Almeida
- 19. Nancy Dias de Sales
- 20. Noélia Nunes de Souza
- 21. Silva Lúcia Ferreira
- 22. Terza Maria dos Santos
- 23. Vania de Oliveira Santos

Enfermagem Obstétrica

- 01. Eliacy de Almeida Figueiredo
- 02. Heracles Santos Braga
- 03. Hoides de Queiroz
- 04. Kato Scarlett de Oliveira Matos
- 05. Maria do Espírito Santo da Silva
- 06. Solange Maria dos Anjos Gesteira

- 08. Lucia Maria Brasil
- 09. Maria de Fátima Lopes Franco
- 10. Maria Fátima Bonfim
- 11. Maria José dos Santos
- 12. Neusa Teixeira de Carvalho
- 13. Oxerita da Mata Dina
- 14. Rita de Cassia Soares do Nascimento
- 15. Rosângela Goss Rabelo
- 16. Solange Ramos de Almeida
- 17. Ana Maria Souza Teles
- 18. Berenice Oliveira Santos
- 19. Celeste Maria Alves da Rocha
- 20. Ivanete de Santana Nascimento
- 21. Margarida Mª de Casconcelos Oliveira
- 22. Maria Angela Alves do Nascimento
- 23. Mª de Fátima Sales Oliveira Dumet
- 24. Neusa Sofia dos Santos Ferreira
- 25. Odete Rodrigues Macêdo
- 26. Onelia Lima

Curso de Enfermagem Obstétrica

- 01. Cândida Maria Ferreira Franco
- 02. Rita Namiman Silva de Oliveira
- 03. Robena Lucia Prates Santos
- 04. Sonia Maria de Souza Vargas Lea
- 05. Dulce Maria Mafra de Oliveira
- 06. Luiza Vargas Fonseca
- 07. Maria Angela Pita Brandão
- 08. Maria de Fátima Alves da Cunha
- 09. Maria Luiza Dias dos Santos
- 10. Mirian Santos Parra
- 11. Naiza Santana
- 12. Suzana Santana Silveira

Bacharel em Enfermagem

- 01. Ana Jussara Canabarro Gimenez
- 02. Maria Áurea Rodrigues de Melo
- 03. Nazilda Maria Silva Medeiros dos Santos

2º Semestre

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Alineia Braga Leite
02. Crimínia Ferreira dos Santos
03. Edna Maria da Hora Santos
04. Gláucia Antonia Viana de Azevedo
05. Jucite Oliveira Lima
06. Tania Maria Souza Medrado
07. Elza Maria Menezes
08. Maria Antonieta Oliveira Delgado
09. Maria Conceição Stamford
10. Maria da Luz Silva
11. Nilzete de Souza Bastos
12. Rita Maria Miguel Crisóstomo
13. Rosália Maria dos Santos
14. Vera Lúcia dos Reis

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Hilina de Almeida
02. Maria do Carmo Dias Barreto
03. Zema dos Santos Salles
04. Célia Maria Seabra Martins
05. Maria de Fátima Chaves Ramos

Curso de Bacharel em Enfermagem

01. Ana Lúcia de Assunção Costa
02. Ana Rubra Nogueira de Magalhães
03. Ceres Minami de Moura Batista
04. Josselina Galy Farias
05. Lucia Maria Santos
06. Magda Helena Rocha Dantas
07. Maria das Graças Conzrim Silva
08. Maria de Fátima Mota Ramos
09. Maria Isabel Oliveira Quintas
10. Maria José Santos Teles
11. Maria Margarida Moraes Alves
12. Maria Vanda Pereira Barbosa
13. Maristela Fina dos Santos

14. Nelmar Nogueira Rodrigues
15. Raquel Maria dos Santos
16. Sandra Maria Martins Paes Coelho
17. Sulamita Silva Fontes
18. Valda Lúcia Rocha de Novaes
19. Waldelene de Araújo Gomes
20. Carlos Lopes dos Santos
21. Eliane Ruth Figueiredo Peixoto
22. Luciana Nascimento Andrade
23. Maria do Carmo Brito de Moraes
24. Maria Lúcia Souza Ribeiro
25. Maria Luísa de Oliveira Castro
26. Maria Terezina Ortins dos Santos Britencourt
27. Nilza Pereira de Oliveira
28. Sandra Tavares de Souza
29. Thelma Cruz Barreto de Araújo
30. Vanilde Moreira Carqueira

1978

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Aidi Pereira Galvão
02. Benedita Ribeiro Santana
03. Célia de Souza Menezes
04. Danza dos Santos Gomes
05. Eliana Silva de Araújo
06. Glória Rosângela de Silva Nunes
07. Hologlayta Alves Pereira
08. Jandira Muller Tosta
09. Jurete Pimentel Torres
10. Kátia Maria Costa da Silva
 1. Leni Vazão de Almeida
 2. Lúcia Cristina Sampaio Santos
 3. Maria Alcina Romero Boulinsa
14. Maria America Figueira dos Santos
15. Maria Angela de Souza França
16. Maria Angélica Mexaquia Gomes
17. Maria Cristina Amaral Nunes
18. Maria D'Água Farias Pires

1979

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Alzemia Souza de Paula
02. Cássia Maria Castro de Carvalho e Carvalho
03. Elza de Oliveira Cunha
04. Emília Freitas Galindo
05. Eurídice Anárias Mattos
06. Gerlane Maria Leal Silva
07. Leda Nice Lago de Medeiros
08. Maria Alacilce de Souza
09. Maria Auxiliadora da Silva Beneditos
10. Maria Cristina Maia Passos
11. Maria das Graças Lopes Franco
12. Marluce Maria de Araújo
13. Ana Lucia Arcajo de Oliveira Cordero
14. Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes
15. Ana Maria Nazaré dos Santos
16. Lúcia Maria Soares Rebouças
17. Maria de Fátima Andrade Leal
18. Maria de Fátima Silva de Oliveira

19. Maria de Fátima e Silva
20. Maria de Fátima Santana Menezes
21. Maria Marcia da Silva Ramos Reis
22. Maria Raimunda Marques Sales
23. Marlene Alcântara Vias Boas
24. Nadya Rajna Nogueira Moreira
25. Rebeca Dorez da Silva
26. Sylvia Christina Sigg
27. Wanderlê Santana Barbosa

Curso de Enfermagem de Saúde Pública

01. Vicente Paula Ferreira Leite

Curso de Enfermagem Obstétrica

01. Maria Graziela Macedo Cruz

2º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Aursafan Brito Silva
02. Corália Carvalho Palmeira
03. Cristina Maria Moura De Melo
04. Duclenja Anjos do Carmo
05. Georgete da Silva Lopes
06. saura Regine Coelho Evangelista
07. Jônia Leda Mourão de Andrade
08. Maria Aparecida de C. Maltez
09. Mª Celeste Freitas de Oliveira Silva
10. Mari Ester Silva
11. Maria Isabel Mota Xavier
12. Maria Luiza Gonzaga da Silva
13. Maria Luiza Dias Casas e Silva
14. Maria José Ribeiro dos Santos
15. Marieta Alves de Cerqueira
16. Manna Trindade Borges dos Reis
17. Nedi Ivo Ramos
18. Rachel Rida Mil-Homens da Fonseca
19. Solange da Cruz Coelho
20. Waldelice Fuza

19. Maria Edalva Rodrigues Sanford
20. Maria José Santana da Silva
21. Maria Perpetua Cordeiro de Alcântara
22. Minivalva Santos Nascimento
23. Nicely Pessoa de Souza

2º Semestre

Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública

01. Ana Lúcia Arcaño Oliveira Cordeiro
02. Maria Perpetua Cordeiro de Alcântara
03. Maria de Fátima Silva Oliveira

Habilitação em Enfermagem Obstétrica

01. Alzemia Lima de Souza
02. Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes
03. Ana Maria Nazaré dos Santos
04. Cassia Maria Castro de Carvalho e Carvalho
05. Elza de Oliveira Cunha
06. Euríclides Ananias Matias
07. Leca Nice Lago de Medeiros
08. Lucia Maria Soares Rebouças
09. Maria Aladilce de Souza
10. Maria Auxiliadora da Silva Benevides
11. Maria Cristina Rodrigues Maia
12. Maria de Fátima Andrade Leal
13. Maria José Santana da Silva
14. Marivalda Santos Nascimento
15. Mariuce Maria de Araújo
16. Nicely Pessoa de Souza

2º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana Maria Costa dos Santos
02. Ana Cecília Vieira de Macedo
03. Erakli Nogueira de Oliveira
04. Graça Maria Coelho de Jesus
05. Helenilda Marques Pacheco

06. Ivete Santos Barreto
07. Lúcia Margarida Reis Rodiero
08. Maria Avarildes da Silva Sales
09. Maria Conceição Nascimento Miranda
10. Maria Widdá Dantas Lóbo
11. Marinete Lemos Souza
12. Neuci Paranhos Silva de Almeida
13. Nouza Maria Cerqueira
14. Rosa Maria Costa Brito
15. Solange Souza Santos
16. Sueli do Carmo Pacheco de Oliveira
17. Zildete Ivo Junqueira
18. Erolides Maria Vieira
19. Francisca Teresa Fonseca de Oliveira
20. Graça Maria Mendes Pinto
21. Maria de Fátima Melo Prado
22. Rosário Maria Shaffer
23. Valca Maria Chagas Pinho
24. Zenilca Batista Menezes
25. Rivanda Santana Castro

1980

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Anajar Fernandes da Silva
02. Ângela Maria Mendes Moreira
03. Antonio Lídio Alcântara
04. Arlindo das Neves Silva
05. Emília da Silva Barbosa Filha
06. Flaviana Regina da Hora Machado
07. Gêmená Benedito
08. Gesilda Meira Lessa
09. Inacema Ribeiro Fagundes
10. Joaze Fretas Costa
11. Judith Maria de Araújo
12. Lege Maria Carvalho Guimarães
13. Míriam Tancoso de Oliveira
14. Mírcia Oliveira dos Santos
15. Maria Amélia de Farias

1981

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Adriana Lucia Barreto Freiras
02. Aldacy Matos Andrade
03. Amini Zacharias Ferreira
04. Ana Maria da Soledade
05. Ana Maria Martinez Martínez
06. Antonia Maria de Oliveira Seixá
07. Antonista Pimentel de Moraes
08. Cláudia Verena Soares Enders
09. Conceição Maria Santos Nicóy
10. Consuelo Hermida Y Amoedo
11. Cristina Maria Vlaça de Santiago
12. Dailma Ferreira Carneiro
13. Eneida Maria Muncy Cardoso
14. Euzamar Santos Barreto
15. Fátima Elvira Trindade Cezar

16. Maria Amélia Freitas de Oliveira Silva
17. Maria Amélia Tourinho Ribeiro
18. Maria das Graças Souza Cruz
19. Maria de Fátima Alves Souza
20. Maria de Fátima Cardoso Silva
21. Maria de Fátima Ferreira Ribeiro
22. Maria do Carmo Miranda Barreto Seabra
23. Maria Eugénia Boaventura Neiva
24. Maria Ferreira Lima dos Santos
25. Maria Helena Araújo L. Souza
26. Maria Inês Tripodi Alves Barreira
27. Maria Regina Santos da Oliveira
28. Mariza Bastos Faim
29. Mariza Idalécia de Souza
30. Marta Dione Ramos Mateus
31. Mary Azevedo Ferreira
32. Miriam Ribeiro da Cunha Lima
33. Regina Mância Miguel Andrade De Miranda
34. Ronalde Pinto Fernandes
35. Ronalde Araújo Souza
36. Rosirene Alves Fonseca
37. Solange Rita Simões de Lemos
38. Sonia Santos Oliveira
39. Vera Lúcia Santa Rita da Costa
40. Zayde Tavares de Souza Ribeiro

2^o Semestre

01. Ana Angélica de Araújo dos Santos
02. Ana Maria Magalhães
03. Ana Maria Rocha Santana
04. Angela Polador
05. Cátia Sueli Palmeira
06. Consuelo Santana Salles
07. Dagmar de Freitas Pinheiro
08. Isabel Alves de Mendonça
09. Juçara Meira e Silva
10. Lúcia Maria Santos Correia
11. Lidia Pedreira de Freitas Burity
12. Lúcia Maria Santos

16. Helena Maria de Menezes Rebouças
17. Iracema Corrêa Pam
18. Jaíra de Aguiar Ribeiro
19. Jaguacyra Nery dos Santos
20. Liege Maria Moreira Bonfim
21. Margarita Gbenschner
22. Maria Célia de Oliveira Matos
23. Maria da Conceição Amada Cardoso
24. Maria Virgínia Souza Santana
25. Mariângela do Araújo Sampaio
26. Mandete Rezende Vieira
27. Mario Augusto Alves Aleluia
28. Mariza Mendes Guzmão
29. Mayza Leonor Ribeiro de Brito
30. Regina Consuelo Pereira de Oliveira
31. Rita de Cássia Conceição Borges
32. Rita de Cássia Hage
33. Rosemary Fernandes Chaves
34. Selma Heleno Chagas
35. Telma Peixoto Bulhões
36. Terezinha Pacheco dos Santos
37. Vera Lúcia Batista Borges
38. Vera Lúcia Brito Pimó
39. Vera Lúcia Pereira Aguiar

2^o Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana Neri dos Reis Silva
02. Ana Neuza Teixeira Pinto
03. Ângela Leonelli Espinheira
04. Célia Maria Batista
05. Célia Maria Elias Cavalcante
06. Claudia Pontes Javêres
07. Claudirésia Rocha de Oliveira
08. Darlene Barbosa Santos
09. Denise Maria Barbosa Costa
10. Edmécia Campos Meira
11. Elna Santana Alves
12. Haicé Regina de Matos Vilas Boas

13. Luzara Sandra Simões Feres
14. Mara da Conceição Cruz Hilgneras
15. Maria de Lourdes França Bispo
16. Maria Doroteia de Brito Lira Goes
17. Maria do Socorro Almeida Aguiar
18. Maria Tereza Brito Marrott de Santana
19. Mariângela Souza Abreu
20. Maridete Simões de Castro Barbosa
21. Nadima Mafra Chulr
22. Noyde Pinto de Santana
23. Nubia de Oliveira Muricy
24. Regina Sacramento de Castro
25. Rivaldina Alves Neponuceno dos Santos
26. Primitiva Fki Malta e Silva
27. Sandra Regina Prates de Andrade
28. Sara Pava Bitencourt
29. Tania Mara Valadencs Chagas
30. Vera Lúcia Borges Dias
31. Verônica Rita Pino Vieira
32. Virgínia Maria da Silva Dias
33. Wáquina Rebouças Franco

13. Heine Müller
14. Joane Maria de Queiróz Felix
15. Josedna dos Santos Barros
16. Mara Rúbia Bispo Vasconcelos
17. Márcia Bahia Pereira Gonçalves
18. Maria Aparecida Araújo
19. Maria Cristina Sapucaia de Oliveira
20. Maria das Graças da Silva Gonsalves
21. Maria Lucimar Alves de Lima
22. Maria Ruth Rocha Mammus
24. Neuba Pereira dos Santos
24. Rita de Cássia Dias Bandeira
25. Rita de Cássia Rusciolieli de Carvalho
26. Rosa Mari da Silva Varela Lopes
27. Roseane Mendonça Café
28. Rosane Passos Oliveira Maaquias
29. Sandra Rocha Bitencourt
30. Sonia Mariza Tittoni
31. Sonia Regina Aziz de Moura
32. Yara Lúcia Pedreira

1982

1º Semestre

01. Aní Maria Sá Morzes
02. Angela Maria Costa Lezas
03. Beatriz Leão Cruz
04. Cassia Virginia Lima Brito
05. Clemilda Fortes Cabeceiras
06. Iramar de Souza Barbosa dos Santos
07. Isilda Maria dos Santos Queiróz
08. Jaci Teixeira Pinto
09. Katia Deraldina Ribeiro Rodrigues
0. Lúcia Leja Lima Moreira
1. Maria Aparecida Mehmeh Guimão
2. Maria Edla de Matos Conas
13. Maria Nita Pinheiro Barreto Ferraz
14. Manlija Santos Costa
15. Nilma Bonfim Cerqueira

1983

1º Semestre

01. Angelí Santos Matos
02. Cristina Maria Fonseca De Souza
03. Dulcinéa Oliveira Aves
04. Elizabeth Celestino Passos
05. Elizete Batista da Silva
06. Iacy Matos
07. Jaçara Carneiro Lima
08. Lúcia Maria Costa de Souza
09. Louricéa de Cerqueira Dalro
10. Maria Angélica Penelú da Silva
11. Maria Graciete Edington da Silva
12. Maria Tereza de Almeida Seixas
13. Miguel Carlos Pereira da Costa
14. Rita de Cássia Ribeiro de Paula

16. Rosemary Soares dos Santos
17. Tânia Maria Rodrigues Guimarães
18. Telma Pedrão Costa
19. Vania Barreiros Costa
20. Václava Gorzaga Rodrigues
21. Vera Cristina Caldas
22. Vronia Solange Coelho Ferreira
23. Ytagarina Maria de Menezes

2º Semestre

01. Adirah Queirós Freire
02. Ana Rita de Cássia Lima Vasconcelos
03. Auristela Mendes Amorim
04. Celia Maria Souza
05. Edni Costa Nascimento
06. Edna Regina Pinchenel Cardoso
07. Elaine Grimaldi Figueroa
08. Elizabeth da Silva Oliveira
09. Elvira Cavalcante de Souza
10. Ely Araelma Paranhos Silva Costa
11. Erna Velame Zastrow dos Reis
12. Glória Maria Correia Santos
13. Ivana Oliveira da Silva
14. Ivana Teresa de Oliveira Cruz
15. Jacy do Carvalho
16. Mª Bernadete de Jesus Santiago
17. Maria Ceuta de Oliveira Lima
18. Maria Clarina Caponi
19. Maria Conceição Coelho Grimaldi
20. Maria da Conceição Pereira de Mesquita Souza
21. Mª Des Graças de A. O. dos Santos
22. Maria Elisa Gabriela Malandra
23. Maria Luiza Figueiredo Nogueira
24. Maria Rachel do Carmo Correia
25. Maria Assis de Araújo
26. Marimides Brito Santos
27. Marlene Aleluia Santana
28. Marilicos Anjos Bonfim
29. Nair Lima das Neves
30. Nelia Pereira de Jesus

1983 - 2º Semestre

01. Aida Maria Pereira da Silva
02. Ana Maria Pereira da Silva
03. Florenilda Bueno Fernandes
04. Ione Silva de Araújo
05. Lúzia Luza Alegre Barretto

31. Nelma Souza de Oliveira
32. Noeli Estrela de Oliveira
33. Rójan: Maria de Magalhães Jacob
34. Sonia Maria Montenegro Sampaio
35. Suzana de Castro Alves
36. Tereza Cristina Vila
37. Terzinha da Silveira Lima
38. Vera Márcia Ribeiro Ferreira
39. Wilma Maria Ferreira Almeida

Habilitação em Enfermagem Médico

Cirúrgica

01. Iramar de Souza Barbosa dos Santos

1984

1º Semestre

01. Alba Lorena de Andrade Magalhães Carvalho
02. Aida Maria Pereira da Silva
03. Ana Lúcia de Jesus
04. Ana Mércia de Menezes Diccio
05. Cristiane Maria Campos Krachette
06. Eliana Figueiredo Cluffo
07. Flaura Maria dos Santos
08. Elizabeth Gordilho Muti Carvalho
09. Eloina Oliveira de Santana
0. Guacazy Oliveira de Santana
1. Inis Soeiro de Jesus
2. Ita Maria Nunes
3. Jandira de Jesus Silva
4. Jandira Nogueira da Silva
5. Jeane Freitas de Oliveira
16. Marcia Cristina Passos Oliveira
17. Maria Amélia Lira de Carvalho
18. Maria da Conceição Santos de Jesus
19. Maria das Candeias Santos Coutinho
20. Maria das Dores Mendes da Silva
21. Maria das Graças Andrade Leal
22. Maria do Carmo Carilo Cavalcante
23. Maria do Carmo Villas Boas dos Santos

1985

1º Semestre

01. Aida Maria de Souza Oliveira
02. Alaide Figueiredo Felix
03. Ana Clara Vargas Leal Oliveira
04. Ana Cristina Bacelar de Mattos
05. Ana Flávia Vieira Rorhu
06. Angelica Santos Andrade
07. Antonieta Azevedo Monteiro
08. Ceres Maria Ribeiro Andrade Moraes
09. Cristina Campos dos Santos
10. Diângela Paiva Matos
11. Elba Lopes Figueiredo
12. Fatima Rejane Lemos Patricio
13. Fernanda Antonia Vieira Góti Maueler
14. Fernanda Cardaal Mendes
15. Jaci Lopes Torres
16. Jancela Soares Paim
17. Joannina Braga da Silva
18. Julia Alves da Luz
19. Katarine Maria Menezes Euláio Barreiro
20. Leda Lucia Novais Borges
21. Leda Rojme Ribeiro Brandão
22. Lidia Maria Pinto Soares
23. Marcia Silva Menezes

24. Maria Jussara Gondin Pianga
25. Maria Lúcia Santos do Sacramento
26. Maria Luíza Oliveira Sampaio
27. Maria Zilma Uchoa da Silva
28. Marilene Oliveira Lessa Moreno
29. Marilene Fernandes Brandão
30. Mirian Bezerra
31. Nalmey Celia da Costa Melo
32. Nildes Lacerda da Silva
33. Olívia Maria Carvalho Mattos
34. Paulo de Souza
35. Rosângela Maria Botelho Leite
36. Simone Maria Galvão Oliveira
37. Soraia Fulgência Figueiredo
38. Tálma Lena Gozi Soares Figueiros
39. Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes

2º Semestre

01. Ariete Maria de Assis Soares
02. Aureni Bosen de Almeida
03. Clauda Sibebe Pinto Barbosa
04. Efigênia Alvares Vieira
05. Eurídice Santos Alencar
06. Ima Oliveira Guimarães
07. Inacoma de Souza Santos
08. Ládá Maria Alves Ramos
09. Liga Celeste de Moraes Xavier Suarez
10. Maria Aparecida Nolasco Rodrigues
11. Maria Celia Souza de Oliveira Alves
12. Maria Cristina Figueiredo Soares
13. Maria das Graças Brito Murrelino da Silva
14. Maria Rita Mendes da Cruz Saraiva
15. Maria Ruth Augusto Teixeira
16. Marilene Santiago Vianna
17. Marília Santos Fontoura
18. Neusmarino Moraes Da Silva
19. Patrícia Santos Schmidt
20. Terezinha Marques da Silva
21. Vânia Fonseca Cerqueira
22. Vilma Lúcia Alves Pereira Moraes

24. Maria Bernadete Soares de Magalhães
25. Maria Clara Regueira Vidal
26. Maria da Glória Cruz Figueiras
27. Maria de Fátima Rocha Viana
28. Maria de Lourdes Amorim
29. Maria do Socorro Beziga da Silva
30. Maria Florentina dos Santos
31. Maria Gorette Lessa Lima
32. Maria Lucia Novais Oliveira de Oliveira
33. Maria Teresa Corvino Rodrigues
34. Maria Teresa Rodrigues Modesto
35. Marisete Sales de Oliveira
36. Mercedes Isabel Lima Rolenberg Amorim Raimundo
37. Nelyde Maria dos Santos
38. Nelma Gláucia Silva Meirim
39. Nicole de Lima Marinho
40. Regina Celia dos Santos
41. Regina Célia Martins dos Santos
42. Rita de Cássia Senna Ribeiro
43. Rita Lucia Moura Latrilha
44. Rosália da Conceição Guedes
45. Rosane Aparecida da Gama
46. Rosângela Louissette de Jesus Conceição
47. Rosângela Montalvão Menezes
48. Rose Mary Souza de La Fuente Gonçalves
49. Sandra Maria Santos
50. Sueli Menezes dos Santos
51. Tania Cristina Moraes Santa Barbara
52. Zilda Maria Rodrigues
53. Zilhora Braga de Moraes

2º Semestre

01. Celia Sakdaniha Calderin
02. Cleide Maria Ribeiro Soares
03. Edgley Ramos Azevedo
04. Marcia Maria Nery Marambaia Tavares
05. Maria Antonia Queiroz
06. Maria Auxiliadora Andrade de Oliveira
07. Maria da Glória Freitas Lima
08. Maria Mazarelo Reis Saturnino

09. Nidia Maria Bonfim Santana
10. Nazira Neme Vieira
11. Patricia Maranhão Marques
12. Simone da Silva Brandão
13. Soraya Souza Motta
14. Zana Maria Pereira de Figueiredo

1986

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana Beatriz Sannain Araújo
02. Ana Rita Pimenta Batista
03. Cristina Hipólito Castro
04. Divaney Macedo de Oliveira
05. Edmir Assis Souza
06. Elaine Souza Forti Azeite
07. Laurinda Lule Machado
08. Marcia Mello Matos Shaw da Silva
09. Maria Amélia Simões Farias
10. Maria Auxiliadora Oliveira Evangelista
11. Maria Ferreira Rocha
12. Maria José Cerqueira Morais
13. Maria José Côrtes Camarão
14. Maria José Lima dos Santos
15. Maria Luiza Snoeck Neiva
16. Maria Socorro Gonçalves de Macedo
17. Maria Tereza Martinez Pinheiro
18. Margareth Silva Navarro de Brito
19. Nadja Costa da Marta
20. Nildete Monteiro Braga
21. Nubia Meira Aguiar
22. Regina de Fátima Vasconcelos Aguiar
23. Regina Lucia de Oliveira
24. Rita Maria de Araújo
25. Rita Maria Reis Conceição
26. Rivane Palma Andrade
27. Selma Ramos de Cerqueira
28. Tania Cristina Lessa Lima
29. Tania Sueli Araújo Conceição

1987

1º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Alermione Marina da Silva
02. Almerinda Rosalia Luecy
03. Ana Lucia da Silva
04. Ana Rita Barbosa Araújo
05. Gidalva Souza Torres Matos
06. Jehna Maria Mariani Wanderley Rodrigues
07. Katia Farias Topazio
08. Katya Lane Ornellas da Silva
09. Lair Chagas de Santana
10. Licia Maria Freire Martins da Silva
11. Loide de Oliveira Leite
12. Lucia Helena Oliveira Lima
13. Lucimara Alves Silva
14. Lucineide Cerqueira Avim
15. Magda Margaret L. Lopes Moreira
16. Marcia Cristina Assis de Brito
17. Maria Adelaide Mendonça Abdala
18. Maria Angélica Reis Cardoso
19. Maria de Fátima Campos Silva
20. Maria de Fátima dos Santos
21. Maria de Fátima Ferreira Mariano
22. Maria de Fátima dos Santos
23. Maria do Carmo Santos Cruz
24. Maria Omelina Antunes Cordeiro
25. Miriam Silva Santoni Camilo Martinez
26. Mônica Machado de Azevedo Fernandes
27. Nicéa Lopes Carvalho
28. Olga Torcoza do Carmo Machado
29. Renata Carvalho Vasverde

30. Vera Maria Oliveira Reis
31. Virginia Sampaio Simões Araújo

2º Semestre

01. Ana Cristina Silva Fibeiro
02. Cleide Conceição Mendes de Assis
03. Emília Maria Oliveira de Araújo
04. Isabel Najá Chagas de Oliveira
05. Isolda de Melo Souza
06. Judith Andrade Melo
07. Lília Dora Pinto Rodrigues da Costa
08. Marcia Antonia Chaves da Silva
09. Maria Angelica dos Santos Cane
10. Maria de Fátima Gomes de Almeida
11. Maria José Goes Cardoso
12. Maria Virginia Paiva Otton
13. Marly Maria da Silva Costa
14. Nara Abrantes Neves
15. Stela Azevedo Menezes Cosme

30. Rita de Cássia Sala Souza
31. Rosane Martins Prado
32. Rose Mary de Araújo Nunes
33. Sandra Rios Menezes
34. Silvana Portela Lopes
35. Sílvia Leclá Passos Souza
36. Sueli Gomes da Silva
37. Tania Regina Paixão do Espírito Santo
38. Tereza Cristina da Silva Correia
39. Verônica de Oliveira Cravo Teixeira
40. Waldina Bastos Contreiras

1987 - 2º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana Cristina Silva Ramos
02. Ana Cristina Teixeira do Espírito Santo
03. Antenorides Vidal dos Santos?
04. Antonia de Almeida Borges
05. Arnaldo Pedreira Silva
06. Carole Pereira Motta
07. Celeste Maria de Almeida E Marinho
08. Cláudia de Almeida Santos Pereira
09. Elcione Clara Lisboa Vieira
10. Darcy do Carmo Silva
11. Izabel Cristina da Silva Souza
12. Josefa Ferreira dos Santos
13. Maria Anete Lima Queiroz
14. Maria das Graças Guimarães Coelho
15. Maria das Graças Velares de Faria
16. Maria Vânia Carvalho
17. Mary Matos Weber
18. Nara Nei Sampaio da Silva
19. Noélia Oliveira Silva
20. Norma Suelly Moraes Brito
21. Núbia Simões Rocha
22. Paulina Almeida Reis
23. Perpétua Maria França de Andrade
24. Regina Célia de Araújo Sampaio
25. Rita Maria Fonseca dos Santos

26. Rosneide Caldas Machado
27. Sílvia Meyer Campos
28. Sonei Cristina Almeida dos Santos
29. Sônia Maria Ale Leal
30. Tânia Maria Caspar Carvalho
31. Valdecele Silva dos Reis

1988

1º Semestre

01. Ana Maria de Souza
02. Ana Maria Miranda de Anjumo Leite
03. Ana Semiramis Moura Miranda
04. Angela Cristina Fagundes Lopes
05. Augusta Ines Alves do Nascimento
06. Cléida Oliveira de Azevedo
07. Débora Sales Leoni Dias
08. Eliana Fonseca Pereira
09. Eloisa Helena Santos
10. Eriedna Gomes de Santana
11. Hosanea Santos do Nascimento
12. Inez Cristina de Leão Esteves
13. Isa Cristina Barros Gomes
14. Jane Ribeiro Brandão
15. Janete Jesus de Carvalho
16. Juciara Maria da Cruz Chaves
17. Leovanda Sampaio Santos
18. Marcia Maia Cavalcante
19. Marcia Maria Mesquita Santos
20. Maria Alway Siguzire Silva
21. Maria das Graças Moreira Magnavita
22. Maria de Fátima Fernandes Veiga
23. Selma Nogueira Lebre
24. Selma Perpetua do Nascimento Castro
25. Solange Maria Lopes Freire

1988 - 2º Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana dos Santos Sampaio
02. Ana Lucis Azevedo Trajano
03. Augusta Ines Alves do Nascimento

1989

1º Semestre

01. Aida Neves dos Santos
02. Ana Cristina Lopes Ramos
03. Ana Eli de Oliveira Marques
04. Aparecida de Fátima Matos Almeida
05. Claudia Santos Lima
06. Cristiane Magali Freitas dos Santos
07. Denise de Freitas Santos
08. Edileida Maia de Lima Almeida
09. Etonamora Pereira da Silva
10. Georgina Cristina Ramos Leite
11. Irac Brito Fonseca
12. Ivone Pereira dos Santos
13. Jirivara Maris dos Santos
14. Lúcia Maria Barbosa Santos
15. Lúcia Maria Netto Tachard
16. Luiza Oliveira Bispo
17. Maiza Silveira Meira
18. Margareth de Jesus Queiroz
19. Maria D'Ajuda Santos Bonfim
20. Maria de Fátima de Souza Pereira
21. Maria de Fátima Ramos
22. Maria Elizabeth Arranha Gama
23. Maria Isabel Barreto Maia
24. Maria Regina Borges de Novais
25. Nairu Oliveira Ribeiro
26. Neuranicles Santana
27. Nilza Moreira Sampaio
28. Olga Maria Brito dos Santos
29. Regina Lúcia da Silva Papatera
30. Rita de Cassia Albuquerque Santos
31. Sirlene Santana de Jesus

04. Célia Ferraz de Oliveira
05. Cibele Falk Dias
06. Conceição Aparecida da Silva Alexa
07. Cristiana Farias Gouveia
08. Ibirayva Lisboa Lopes
09. Elbo dos Anjos Malhado de Araújo
10. Hércia Maria Fonseca de Souza Carvalho
11. Janete Conceição Sampaio Silva
12. Maria Auxiliadora Tavares da Pivão
13. Maria da Penha Amaral Barreto
14. Maria de Irmuldes Lima Aguiar
15. Maria do Carmo Ribeiro Costa
16. Maria Emilia de Souza Silva
17. Maria Francisca Alves dos Santos
18. Maria Goreti Santana Freitas
19. Maria Tereza Pedreira Cruz
20. Maria Vitória de Souza Santana
21. Monica Maria Nunes Barreto Cesar
22. Nadia Santana Sales Rios
23. Nadja Nayra Negreiros Ferreira
24. Nara Rita Correia Rebouças da Silva
25. Neralia Bagishef Maiboroda
26. Nelma Oliveira Teles
27. Nícia Maria Negreiros Oliveira Teixeira
28. Niva Aparecida Ferreira Domingues
29. Rita de Cassia Calá Vieira Gramacho
30. Rita de Cássia Carneiro de Jesus
31. Regina Helena Vasconcelos de Jesus
32. Rosângela Monteiro de Jesus
33. Rosemar Barbosa Mendes
34. Rosemary Soares Teles
35. Sandra Maria Ferraz de Souza
36. Sam Cristina de Santana Melo
37. Siriane Oliveira Barreto de Moraes
38. Sueli Andrade Amoral
39. Suzana Caudete Evangelista Moreira
40. Suzane Gondim da Cunha
41. Suzete Mary Miranda Neves
42. Tania Maria dos Santos
43. Tania Santana Menezes

32. Tereza Cristina P. Freire de Carvalho
33. Virgínia Lessa

1989 - 2^o Semestre

Bacharel em Enfermagem

01. Ana Cláudia Ferreira de Andrade
02. Ana Paula Muniz de Magalhães
03. Angela Nolasco Sá
04. Claudia Maria Frisco Cambizo
05. Cristiane Alves Dias
06. Divanir de Souza Barreto
07. Edna Moraes do Nascimento
08. Francisca Pereira de S. n. de Jesus
09. Jaiza de Santana Aragão
10. Jane Valdivia Guimarães Santos Silva
11. Jacuélina Pitton Nascimento
12. Juomara dos Santos Circunção
13. Maria de Fátima Correia Mera
14. Maria Thais Souza de Andrade
15. Marismônica de Freitas Dias
16. Mônica Mayz Guimarães Vilar
17. Mônica Mendonça Lavigne
18. Rita de Cassia Costa dos Santos
19. Rita de Cássia Santos Costa
20. Rosana de Cassia Cerqueira Freitas
21. Selma Malvar Silva
22. Silvia Dunier Cavalcante de Almeida
23. Tania Maria Sousa dos Santos

1990

1º Semestre

01. Ana Claudia Ferreira de Andrade
02. Angelica Maria Lemos Santos
03. Bárbara da Conceição Daltro
04. Carla Alexandra Alves Amorim De Vasconcelos
05. Carmo de Almeida Figueiredo
06. Claudia Isabel Brito de Jesus
07. Cristiano Braga
08. Cristina Celestino Conceição
09. Elba Santiago Souza
10. Elisete Cruz Gomes
11. Erika Meyer Campos
12. Genocy Dias da Silva
13. Indira Maria Bortan
14. Ivanildes Costa Almirante da Anunciação
15. Ivone Santos Araújo
16. Josiane Pimentel Lebo
17. Jussara Alvares Miranda
18. Lúcia Santos Costa
19. Lud Maria Costa Holanda
20. Magali Andrade Guimarães
21. Marcia Cervalino Rulino
22. Marcia Nunes Moraes
23. Marcia Siqueira Pontella
24. Maria Célia Sousa Viana
25. Maria Isabel Bispo do Sacramento
26. Maristela Rodrigues Almeida
27. Mônica Silva Rodrigues
28. Odele Oliveira Cunha
29. Rita de Cassia da Silva Mateus
30. Sheila Cristiane Gamdo Rodrigues
31. Stela Maria Santana Osthues
32. Tania Lucia Guimarães dos Santos
33. Tania Maria Magalhães Costa
34. Valerina Brasi de Menezes
35. Verônica Araújo de Castro

1991

1º Semestre

01. Abigail Cunha Mendes
02. Ana Clara Santana da Paixão
03. Andiana Debois Mendes
04. Denize do Nascimento Dias
05. Delzuita Anunciação do Nascimento
06. Dilselene Oliveira Vasconcelos
07. Edyia Lillian Cunha Mota
08. Elaine Macraco Passos
09. Elisete Cruz Gomes
10. Geanne Miranda Meireles de Souza
11. Irami Bento Santos
12. Izaltina Maria Santos Souza
13. Joana Angélica Costa Gonçalves
14. Jozinaiva Almeida Damasceno
15. Jussara Consuelo de Souza Moreira
16. Jussara Cruzantes
17. Karla da Costa Alcântara
18. Livia Moura de Souza
19. Luciene Maria Meireles de Castro
20. Luiza Helena Lopes Sampaio Duque
21. Lucia Maria dos Santos Barros
22. Marcia Gabriela Coñré Venegas
23. Marcia Rodrigues Santos
24. Margareth de Souza Pereira
25. Maria Aparecida Gomes Aguiar
26. Maria de Fátima Silva de Oliveira
27. Nélio Barbosa Bocanera
28. Nilma Azevedo Dourado
29. Rita Souza Lima
30. Rose Mary Silva Fonseca
31. Sandra Lima de Jesus
32. Sandra Maria Silva Souza
33. Sarah Goes Mamede
34. Sonia Cristina de Oliveira Mota
35. Valdjane de Santana Costa
36. Zoraice Oliveira Santana Paiva

2º Semestre

01. Adriana Batista Alves
02. Adê Nunes da Silva
03. Alana de Farias Carregosa
04. Ana Cristina de Brito
05. Anaklaudia de Barros Miranda Barreiri
06. Ana Livia da Costa Nascimento
07. Ana Lucia Santana do Nascimento
08. Ana Patrícia Barbosa Cerqueira
09. Angela Macedo Magalhães
10. Anna Thereza Haim Moinhos
11. Carla Regina Oliveira Campos
12. Conize de Oliveira Silva
13. Claudia Costa Santos Silva Pereira
14. Creuza Diamantino
15. Edlene Magalhães Meo
16. Eunice do Nascimento Santos
17. Grace Mara Santos Oliveira
18. racema da Silva Frazão
19. Irenice Benreto Brandão
20. joselia Oliveira da Silva
21. Lúcia Maria Ferreira
22. Marcia Cardoso Barros
23. Maria Angelica Cardoso de Freitas
24. Maria Da Conceição Coleta Dos Santos
25. Maria Do Socorro Vilasboas Teixeira
26. Maria Maria Ferraz Peixoto
27. Mirian Angelica da Silva Borges
28. Mirian Conceição Cunha
29. Raimunda Cassia Barreto Silva
30. Sandra Vieira Gonçalves
31. Sara Carvalho de Santana
32. Tania Maria Magalhães Costa
33. Telma Cristina Oliveira Campos
34. Vera Lúcia Sousa Santana

2º Semestre

01. Adriana Oliveira Dentonio
02. Carlos Alberto de Oliveira Bottas
03. Eliene Mara da Silva Reis
04. Eliza Maria dos Santos
05. Elza Maria Peixoto Dalbro
06. Elza Marcues de Quiroz
07. Gertrudes Maria Coelho de Almeida
08. Genusa Ferreira da Silva
09. Gessynela Paixão Pereira da Silva
10. Gidete Ribeiro
11. Gilvana de Lourdes Novato Ferreira
12. Inoê Abreu Faras
13. Kenia Santos dos Reis
14. Maria Conceição de Souza Fernandes
15. Maria da Conceição dos Santos de Freitas
16. Maria das Mirres da Silva Sergio
17. Maria de Fátima Oliveira Magarão
18. Maria de Fatima Rocha Cerqueira
19. Maria Gorete Veloso Sales
20. Mariano de Carvalho Machado
21. Náara Lima Duarte
22. Nubia Alexandre dos Santos
23. Rita de Cassia Oliveira Cunha
24. Rosana Cosat Pinto da Silva
25. Saionara Santos Almeida
26. Sofia Maria de Souza Santana
27. Solange Brito Ribeiro
28. Stela Deane Andrade Castro
29. Valeria Azevedo Pedreira

1º Semestre

01. Ana Cristina Costa de Santana
02. Ana Regina Almeida Calmon da Silva
03. Carla Cruz Santana
04. Fátima Conceição Santos Mascarenhas
05. Maria Regina Nascimento Barbosa dos Santos
06. Maria das Graças Ferreira da Silva
07. Marinalva de Souza Ribeiro
08. Marta Crisina Moreira Tourinho
09. Nilma de Jesus Brito da Cruz
10. Nilton José Vitorino Almeida
11. Patrícia Lago de Castro
12. Roraima Consolida Araújo Pondret
13. Viviane Nobre De Santana

2º Semestre

01. Adriana Oliveira Rocha
02. Azeia Vera das Virgens Gondim
03. Cândida Maria Pimentel Pereira
04. Claudete Ferreira da Silva
05. Clecia Araújo Padre
06. Cristiana Maria Brito França
07. Dilma Maria dos Santos Amorim
08. Edraldo Naponuceno dos Santos
09. Indira Silva Matos
10. Itamar de Souza Bacelar
11. Jailza Andrade da Silva Pereira
12. Joilma Barreto Mota Cunha
13. Karine Bernadete Campos Cardoso
14. Lygia Marad e Castro Gordilho
15. Marília Gonçalves Cardoso
16. Maria Lúcia da Silva Santos
17. Nanci Carvalho da Cruz
18. Rita de Cassia Amaral Amorim
19. Rita de Cassia Carvalho Ribeiro
20. Roselene Farias Almeida da Silva
21. Silvana Farias Silva
22. Silvana Fressa de Menezes

1º Semestre

01. Aline Macêdo de Queiroz
02. Ana Lucia Soares Santos
03. Andrea Luisa Costa da Silva
04. Antonia Ivania Farias de Aragão
05. Claudia Falcão Machado
06. Dario Barbosa dos Santos
07. Edraldo José Ribeiro Santos
08. Eliete Edeltrudes de Souza
09. Imara de Oliveira Vergne
10. Isabella Araújo Teixeira Nêpol
11. Jenuza Figueiredo e Silva
12. Lilian Pinto Mota
13. Maria da Glória Viana de Carvalho
14. Maria Tere Harada
15. Mirian Santos Bomfim
16. Dadja Alves Carneiro
17. Natalucia Matos Araújo
18. Norma Loto Silva
19. Olga Cristina Lima Sampaio
20. Patricia Santos de Azevedo
21. Raimeyre Marques Torres
22. Roseli de Souza Fonseca
23. Sivia de Cerqueira Souza
24. Solange Maria Costa dos Santos Damásio
25. Taliana Martins Borges
26. Vânia Maria Marques Branco
27. Vilma Conceição de Melo Vieira

2º Semestre

01. Adelaide Sora de Jesus
02. Alexandra Santos Alves
03. Andrea Alves Pereira
04. Ana Maria de Santana Santos
05. Claudia de Souza Moreira Costa
06. Dijeane Silva da Costa
07. Ivaniada Silva Figueiredo Santos
08. Jadelma Machado Figueiredo Menezes

23. Silvana Jenusa Souza Farias
24. Sueli Souza Pereira
25. Zuleide Margarida de Assis

09. Josenilda Santos do Rosário Fernandes
10. Judite Rocha Costa
11. Leda da Silva Almeida Dias
12. Lucinea Belaminio Carvalho
13. Luiza Aparecida Lima Oliveira
14. Marco Evangelista do Vale
15. Maria Angélica de Carvalho Sobrinha
16. Maria Aparecida Bernardes Monteiro
17. Maria Aparecida Ferreira dos Santos
18. Maria da Conceição Santos
19. Maria de Fátima Moura Bispo
20. Maria José da Silva Barros
21. Marilanda Eugenia Marques
22. Maria Jane Ornelas Rebouças
23. Norma Barros de Freitas
24. Rose Mary Pereira dos Santos
25. Simone Tosta Vilas Verde
26. Telma Suelly Ribeiro Santos Cruz
27. Tilmá Claudie Santos Correia
28. Uirani Maria Balduino Barboza de Carvalho
29. Virginia Santana Teles

1994

1º Semestre

01. Ana Cristina Baraúna da Silva
02. Ana Cristina Oliveira de Melo
03. Ana Cristina Pita Melo
04. Ana Maria Almeida Couto Passos
05. Angela Maria da Cruz
06. Caetana de Fátima Mercês de Souza
07. Claudia Marina Farias de Cerqueira
08. Daniella Barbosa dos Reis
09. Edjane de Oliveira Damasceno
10. Georgina Maria Santos Santana
11. Jaikla Cruz de Almeida
12. Juracira Gomes da Silva
13. Lidia Oliveira Gomes
14. Maria Clara Fernandes Pitanga
15. Maria da Conceição Santos Caidas

1995

2º Semestre

01. Adriana Araujo dos Santos
02. Adriana Dunham Santo Rio
03. Adriane Mary Costa Santos
04. Alessandra Dantas da Silva
05. Aline Pereira Fortes
06. Ana Dolores dos Santos Gamdo
07. Ana Maria Correia Mota
08. Angela Cristina Ferreira de Alencar
09. Carla Darlene Das Saraiva Viana
10. Cassia Maria Costa Carneiro
11. Cassia Oliveira Sampaio
12. Clárcio de Oliveira Miranda
13. Claudete Piel
14. Claudia Cardoso Urpeiro
15. Claudia Suelly Jamboro Soares

16. Meire Antunes dos Santos
17. Noemi Cristiane Hirpo Fortes
18. Renata Inês de Souza Pessoa
19. Rosa Cristina Ferreira Lôpo
20. Rosa Sílvia de Almeida Bastos
21. Rosemeire Gomes Maciel
22. Rute Leonor Bersabath Serço
23. Suzana Jovinniana de Santana
24. Tatiana Passos da Fonseca Silva

2º Semestre

01. Arlinda Muniz Pinto De Carvalho
02. Bárbara Silveira W. Dos Santos
03. Cibele Barreto Camero
04. Elisa Garcia Martinez
05. Evarillo Maria Moraes Tomes
06. Fatima Maria dos Santos Monteiro
07. Irineide Rezende Campos
08. Lilia Pereira Lima
09. Livia Maria Batista Xavier
10. Magaly Vidal Loudeiro Guimarães
11. Magnólia Dias da Silva
12. Marta Cristina Calazans Cuimarcos
13. Milka Pennuco Brito
14. Nadimir Oliveira Santos
5. Sandra Maria de Jesus Almeida
6. Suelly dos Santos Mota
7. Tania Queiroz Pereira Pimentel
8. Tania Regina de Freitas
9. Telma Pereira dos Santos
20. Valquíria Saturnino dos Santos

16. Cristiane Costa dos Reis
17. Daniela Conceição de Jesus
18. Eliana Machado Barreto do Prado
19. Elisângela Cecília Cunha Guedes
20. Ellis Maria Neves Dantas
21. Esméralda Sousa dos Santos
22. Evarilda Sacramento Coelho
23. Fabi Batista Mascarenhas
24. Fabiana Cardoso Soares
25. Fabiana Maria Brito Fernandes
26. Giclele Dionea de Oliveira
27. Isabel Cristina dos Santos
28. Ivana Kate Freire Alves
29. Jane Dias Coelho
30. José Domingus dos Santos Silva
31. Joseni Amaral dos Santos
32. Josete França Silva
33. Kallianne Rocha Nunes
34. Lela Ferreira da Silva
35. Lilia Maria Franco Fernandes
36. Livia Maria Teles Matos
37. Manoel Sabino de Siqueira São Thau
38. Maria de Fatima de Jesus
39. Marlene dos Reis Piedade
40. Martha Elizabeth Guedes Gama
41. Naborio da Costa Lima
42. Patricia Barrozo Gonzalez
43. Patricia da Paixão Freire de Carvalho
44. Patrícia França da Silva
45. Renivaldo Santos
46. Rosângela Barros Amari de Souza
47. Roximeire Moreira de Oliveira
48. Sara John Giglio
49. Selma Pereira Mota
50. Sonia Regina Queiroz de Melo
51. Valquíria Ferreira Vivas

1º Semestre

01. Adriana Ché de Miranda
02. Adriana Lucia Lima dos Santos
03. Alcione Atayde Oliveira
04. Alessandra Vieira da Costa
05. Ana Carla de Jesus Barrameda
06. Ana Claudia dos Santos Fonseca
07. Anelice das Mercês Simões
08. Celeste Tourinho Guimarães
09. Claudia freire de Oliveira Menezes
10. Dalvoiza Alcântara Alme da Soares
11. Denise Macthalo Paven
12. Fernanda Regina Oliveira Bonuti
13. Hiram Lins Scala
14. Katia da Silva Borri
15. Livia de Oliveira Soares
16. Luciana Cruz Moinhos
17. Luciana Souza de Carvalho
18. Luzangela Moraes Carneiro
19. Monaliza Palm Portugal
20. Nubia Barreto dos Santos
21. Patrícia Palios Barreto
22. Patrícia Pinto de Carvalho
23. Ramunda Maria Gama
24. Rita de Cassia Franca da Anunciação
25. Rosemeyer de Oliveira Roxo
26. Selma da Silva Burgos
27. Simone Letícia Souza Querino
28. Suzane Ramos Passos
29. Teresa Cristina Santos Palmeira

2º Semestre

01. Alex Cardoso Pontes
02. Ana Paula Barros Nascimento
03. Andrea Marianne Sampaio Bezerra
04. Andrea Pacheco da Silva Dutra
05. Cátia Cilene da C. Guedes dos Santos
06. Claudia de Almeida Bastos
07. Cláudia Santos Figueiredo
08. Cláudia Maria Dumes B. de Souza
09. Cleide Guimarães de Souza
10. Cristiane Pereira da Silva
11. Delma Mattos da Silva
12. Edna de Jesus Coelho
13. Edna de Souza Andrade
14. Edineir Conceição S. Nascimento
15. Eliana Amorim de Souza
16. Eliana Póvoas do Valle
17. Emanuel Borfim Santos Galvão
18. Enilson Carmo Barbosa dos Santos
19. Fabrina Cajaíba Sousa
20. Geoviana Ramunda Silva Santana
21. Hildete Dantas da Fonseca
22. Hildete Freitas da Silva
23. Ionice Lima de Jesus
24. Jaciara Gonçalves da Conceição
25. Joselice Maria Brito Lucena
26. Juliana Santos Marques
27. Juliana Soares Campos
28. Karina de Almeida Souza
29. Karina Souto Maior Lima
30. Leila Maria Ribeiro Brito
31. Leila Simone Silva Almeida
32. Lívia de Paz Bezerra
33. Lívia Maria Santos Menezes
34. Lucimeire Santos Carvalho
35. Manuela da Silva Santos
36. Marueta de Cássia Figueiras Ferreira
37. Márcia Abbebusen Miguel
38. Márcia Marques Batista

39. Maria Beatriz dos Anjos
40. Maria do Rosário A. do Sacramento
41. Mariúce Araújo Lopes
42. Mônica Gonçalves Laranjeiras
43. Myrian Ferreira Bitencourt
44. Renata Carvalho Hayne
45. Renata Silveira Carvalho
46. Sandra Brito Freitas
47. Sônia Lorenna Soeiro Argollo
48. Suelly Lima Sales
49. Telma Maria Oliveira
50. Viviane Armentano Pinto
51. Waidirene Sapucaia do Valle

Anexo VIII

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Corpo Administrativo
1946-1996

Servidor	Função	Período
Adiza Borfim Cerqueira	Bibliotecária	1990 a
Adriano dos Santos	Servente	1967-1987
Adriano Souza Costa	Jardineiro	1951-1953
Agueda Castro Costa	Engenheira	1953
Aladi Ana Vidal de Santana	Servente	1962-1977
Alfredo Alves Anísio	Servente	1951
Amira da Paixão	Costureira	1953-1978
Álvaro Carvalho de Oliveira	-	1972-1973
Aloisio Chamito dos Santos	Servente	1959-1979
Altamira Santos Soledade	Agente Administrativo	1977
Américo da Purificação	Servente	1953-1959
Antonia Maria do Nascimento	Agente Administrativo	1974-1995
Antonieta dos Santos Acântara	Servente	1958-1988
Antonio Fernando Coelho	Agente de Portaria	1960-1981
Avary Henrique Cerdeira	Técnica Contabilidade	1981-1992
Avelino Sotero de Santana	Servente	1951-1958
Bartolomeu José de Macedo	Téc. Assuntos Educacionais	1993-1997
Beatriz Galvão	Lavadeira	1953-1954
Belanisia Martins dos Passos	servente	1963-1969
Brasília Ramos Timóteo	Lavadeira	1953-1985
Carmêla Castro Barreto	Administradora	1993 a
Carla Conceição de Carvalho Bahia	Agente Administrativo	1985-1997
Carlos Cerqueira Fernandes	Auxiliar Administrativo	1972 a
Carlos dos Santos Pitanga	Servente	1962-1971
Carlos Frederico dos Santos	Monsenino/Fotógrafo	1957-1991
Carmelita de Sousa Oliveira	Porteira	1951-1971
Carmen Marina Lima	Servente	1990-1980
Célia Maria Silva	Armazenista	1958-1967
Claudemira Soares de Castro	Servente	1950- 1980
Clemente Santos	Servente	1960- 1992

Conchita Maria Castro de Andrade	Auxiliar Técnico	1957-1966 1974-1975
Dalma Garcia Galvão	Escriturária/Secretária	1952-1982
Daniel Cardoso dos Santos	Servente	1968-1970
Daniel Manoel de Jesus Neto	Servente	1972-1975
Dário Menezes Ross	Servente	1953
Dealmir Borges da Silva	Servente	1957-1992
Deginaldo dos Santos Desidério	Agente de Portaria	1985-1987
Delzola Costa Galvão (D. Moreira)	Colôno/Auxiliar	1953-1977
Dejmira Nunes de Souza	Administradora	1963-1997
Deoclino Ferreira da Silva	Servente	1956-1957
Deusdedith Ferreira Santos	Auxiliar Administrativo	1974-1999
Dinêa Batista da Silva	Atendente	1961-1970
Diodeti de Carvalho	Servente	1953-1951
Dioval Zacarias dos Santos	Servente	1959-1969
Diva Eleonora da Rocha Lima	Agente Administrativo	1981-1981
Djalma Natividade de Jesus	Motocista	1974-1994
Dourival Raymundo de Oliveira Gomes	Inspetor de Alunos	1975-1979 1982-1984
Edebrudes do Espírito Santo	Auxiliar de Biblioteca	1959-1960
Edmea Borges de Freitas	Servente	1953
Edméa Viana Chaves	Assistente em Administração	1972-1996
Edmundo Lopes dos Santos	Assistente em Administração	1974-1994
Edneia Nascimento da Silva	Assistente em Administração	1971-1993
Edvaldo dos Santos	Motocista	1970
Elsabeth Barbosa dos Santos	Servente	1950-1970
Eiza Boafini da Costa	Secretária	1947-1952
Eza Maria Almeida Vieira	Auxiliar Administrativo	1997 a
Emília Magalhães Sá Trenquilli	Escritor/Estenógrafo	1966-1969
Eny Sara Alcover de Souza	Assistente em Administração	1993-1994
Ernógina Brito de Oliveira	Assistente em Administração	1963-1992
Esmeralda de Góes Teixeira	Assistente Social	1968-1969
Eunice Benamim Tourinho	Auxiliar de Escritório	1951
Eunice Cardoso de Moura Matos	Auxiliar de Escritório	1951
Fernando César Reis Borges	Assistente em Administração	1990-1996
Fernando Moura	Maquinista	1966-1967
Firmina Sá Barreto Andrade	Servente	1957
Florisvaldo Américo Alves	Chofér	1953-1982
Francisca Barbosa dos Santos	Cozinheira	1953-1957
Francisco Teles Macedo	Vigia	1950-1955

Frida Maria Haeter	Fornheite Datilógrafo	1966
Gidete Santana de Alcântara	Assistente em Administração	1993-1994
Guomar Maria da Conceição	Servente	1993-1994
Henrique Luís dos Santos	Porteiro	1993 a
Hildegardes Camêro Ribeiro	Servente	1953-1955
Hildenei Soares de Santana	Assistente em Administração	1994-1999
Hildete Maria Oliveira dos Santos	Costureira	1950-1964
I Honorina Duarte Maciel	Mordoma	1950-1952
Humberto Lázaro dos Santos	Servente	1972-1975
Humberto Pereira	Servente	1952-196
Içá Massa Franco Lima	Escrevente Datilógrafo	1962-1970 1974-1982
Ida Argentina de Mesquita	Atendente	1947-1948
Irisa Reik de Aragão	Bibliotecária	1963-1990
Irany da Silva Menezes	Auxiliar Técnico	1955-1985
Isabel Cristina Barreto Paranhos	Assistente em Administração	1994
Iraizi Carvalho Costa	Agente Administrativo	1981
Ivone Fultz dos Santos	Cozinheira	1953-1985
Jandra Madalena Pereira Luna	Amanuense	1975-1977
Jary Nogueira Voloso	Lavadeira	1955-1972
Jenice Pereira Cruz da Silva	Assistente em Administração	1980 a
Josara Tavares Correia	Mordoma	1950-1954
Jonimar Valentin da Silva	Auxiliar Amanuense	975
José Aureliano da Silva Maurício	Motorista	1968-1969
José Erondino Fontes	Motorista	1970-1971
José Pedro de Lima	Servente	1961-1965
José Soares dos Santos	Agente de Vigilância	1987-1988
Joemere Conceição Santos	Telefonista	1991-1996
Josué Alves Gonçalves	Assistente em Administração	1990-1999
Joviano da Purificação	Servente	1950-1958
Jovita Araújo	Cozinheira	1954-1978
Jurêta Batista de Oliveira	Servente	1950-1965
Júlio Nicácio Pereira	Artífice de Manutenção	1951-1967
Júlio Rodrigues Batista	Servente	1955
Juscilina de Souza Dórea	Técnico de Contabilidade	1976-1977
Kleber Rangel Cabral Freitas	Assistente em Administração	1967-1995
Lígia Maria Wagner Figueira	Escrevente Datilógrafo	1953-1964
Luiz Martins dos Santos Pereira	Assistente em Administração	1983-1996
Luiz Rita Santos de Oliveira	Agente Administrativo	1972-1978
Luciana Carvalho Correa de Mello	Assistente em Administração	1994-1998

Luiz Roberto Aves dos Santos	Agente Administrativo	1983- 1997
Luiz Roberto Pinto Dantas	Almoxarife	1974- 1975
Luiza Barralo Kózas	Agente Administrativo	1976
Luiza Helena Marcelino Dias	Assistente em Administração	1992- 1997
Luiza Araújo Silva	Técnico de Enfermagem	1967-2000
Lygia Queiroz Oliveira	Escrevente Datilógrafo	1968-1969
Madalena Maria Overbeck	Escrevente Datilógrafo	1962
Maísa Oliveira dos Santos	Assistente em Administração	1980-1998
Mário Lopes Bitencourt	Servente	1973-1974
Mário Luís Bastos da Silva	Assistente em Administração	1994 a
Marcionílio da Purificação	Servente	1952-1963
Maria Alacoque dos Santos Queiroz	Artífice	1959-1968
Maria Aida Moraes de Almeida	Costureira	1950-1973
Maria Alice Araújo Daltro	Agente Administrativo	1981
Maria Aves do Anasáca Filha	Servente	1950-1959
Maria Augusta Nery	Porteira	1950-1979
Maria Batista dos Santos	Lavadeira	1955-1973
Maria Bernadete de Oliveira Peixoto	Escrevente Datilógrafo	1953-1956
Maria Celeste Viana de Souza	Agente Administrativo	1985-1994
Maria da Conceição Moreira Tounho	Agente Administrativo	1957-1987
Maria da Glória da Boa Morte Oliveira	Servente	1950-1957
Maria das Graças da Silva Santiago	Escrevente Datilógrafo	1970
Maria das Neves Silva Almeida	Servente	1960-1989
Maria de Deus Almeida	Servente	1959-1980
Maria de Nazaré Lins Novas	Escrevente Datilógrafo	1968-1974
Maria de Nazaré Pereira	Escrevente Datilógrafo	1968-1972
Maria do Céu Broxado	Escrevente Datilógrafo	1966-1967
Maria Emília Pedreira De Jardim	Escrevente Datilógrafo	1962
Maria Engrácia de Souza	Servente	1950-1963
Maria Helena Aves da Boa Morte	Auxiliar de Serviços Médicos	1948-1955
Maria Helena dos Santos Medrado	Escrevente Datilógrafo/Manuense/ Assistente em Administração	1967-1970 1975-1976 1980-1997
Maria Isabel de Jesus Sousa	Auxiliar Administrativo	1991-1995
Maria Isabel Viana	Costureira	1950-1955
Maria José Andrade Cakleira	Lavadeira	1953-1975
Maria José Cruz	Porteira	1950-1951
Maria José Silva Nogueira	Servente	1962-1976
Maria José Tavares de Souza	Servente	1971-1972

Maria Justina dos Passos	Costureira	1960-1966
Maria Lúcia de Jesus	Lavadeira	1953
Maria Lúcia Nunes de Oliveira	Servente	1958-1977
Maria Lúcia Matos	Auxiliar Técnico	1956-1958
Maria Luíza Brasileiro Pires da Rocha	Bibliotecária	1975/1981-1993
Maria Luíza Dias dos Santos	Enfermeira	1987-1993
Maria Natividade dos Santos	Servente	1953-1965
Maria Tereza de Jesus	Servente	1950-1954
Mariany Batista Zaccarias	Escrevente Datilógrafo	1953-1970
Mareta Santos	Servente	1961-197
Mariana de Miranda Soares	Costureira	1950-1953
Marta Moreira Pereira	Escrevente Datilógrafo	1964-1966
Marlene Cortez Machado	Escriturária	1970-1971
Marlene Ferreira Santos	Escrevente Datilógrafo	1972-1975
Marlene Siva Nazaré	Assistente em Administração	1980 a
Marilyn Maria Nogueira de Murta Veloso	Auxiliar de Biblioteca	1961-1982
Maryvone Ribeiro Palma	Auxiliar de Biblioteca	1964-1967
Matilde Barbosa da Silva	Bibliotecária	1958-1963
Matilde Maria dos Santos	Lavadeira	1953
Miriam Sampaio Tavares	Auxiliar de Serviço Médico	1952-1955
Miriam Sampaio Fombrá	Assistente Social	1946-1949
Moyses Victor dos Passos	Almoxarife	1978-1981
Nevalanda Soares Amorim	Bibliotecária	1949-1951
Nilza Nunes Viana	Servente	1953
Noelson Bonfim Silva	Agente Administrativo	1977-1986
Norme de Carvalho Teles	Auxiliar de Escritório	1960-1961
Norma Lúcia Brito Mamede	Escrevente Datilógrafo	1955-1958
Osmar Tadeu de Almeida Begêdo	Agente Administrativo	1985-1992
Permar Almeida Couto Carneiro	Escrevente Datilógrafo	1968-1971
Rachel Maria da Conceição	Servente	1953-1977
Raílda Santos Maia	Servente	1955-1988
Raimunda Gomes de Almeida	Telefonista	1961 a
Raymunda Santos Oliveira	Servente	1953-1972
Rita de Cássia Araújo Viges da Silva	Datilógrafo	1980-1991
Rita Maria Seixas Galvão	Agente Administrativo	1960-1988
Roberto Ângelo da Silva	Vigia	1951-1961
Rodrigo de Castro	Servente	1957-1968
Rosa Neves Coutinho	Servente	1961-1974
Rosemary Silva Freitas	Assistente em Administração	1990-1991
Solange Duarte	Auxiliar Amanuense	1971-1973

Suzane Alves de Carvalho	Engomadeira	1953
Teresa do Carmo de Jesus	Servente	1955-1981
Tereza Cristina Barbosa Reis	Agente Administrativo	1980-1992
Terezinha Correia Moreira	Agente de Portaria	1972
Therese Maria Calmon Mias dos	Bibliotecária	1948-1949
Valdeice Silva	Servente	1958-1976
Vanúzia Otília dos Santos	Auxiliar Administrativo	1961 a
Vera Lúcia Silva Brito	Bibliotecária	1951-1994
Vera Lúcia Peixoto Santos	Agente Administrativo	1984
Veruska Correia Troccoli Santos	Assistente em Administração	1952-1993
Virginia de Santana Pereira	Servente	1958-1977
Vivaldo Evangelista Machado	Servente	1950-1951
Waldelice Jonfim Lago	Atendente	1947-1952
Waldemir Maria Teixeira da Conceição	Lozinheira	1950-1978
Walter Clemente Ferreira	Motorista	1961-1968
Wanda Brito de Oliveira	Escriturária	1971-1974
Wanda Silva Mendonça	Servente	1962
Yair de França Pinheiro	Assistente em Administração	1995-1996
Yokanda Ponde de Sana	Escritorinha Dactilógrafa	1951-1957
Yslanda Soares Fabel	Dactilógrafa	1954-1977
Yone Gonçalves d'Árgolo Ferrão	Auxiliar de Biblioteca	1953-1964
Zulmira dos Anjos Ribeiro	Cozinheira	1958-1987

Fonte: Folhas de Pagamento, Boletim de Freqüência, Relatórios da Diretoria da Escola, Demonstrativo da situação funcional de CPD/UFBA, Prontuários de Servidores.

Anexo IX

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Chefes de Departamento
1962-1968

Departamento	Chefe	Período
I - Enfermagem Cirúrgica	Eurides Correia Rocha	1962 a 1969
II - Enfermagem Médica	M ^a Clayde Teixeira Barroso de Oliveira	1962 a 1969
III - Enfermagem de Saúde Pública	Ruth Guedes de Souza	1962-1963
	M ^a Myrtes Araújo Magalhães	1966-1968
	Zeile Novais Dias	1968-1969
IV - Enfermagem Obstétrica	Roripes Cavalcante Farias	1965-1969
V - Enfermagem Pediátrica	Célia Dias Coelho Dantas	1952-1963 / 1964-1969
	M ^a do Rosário Barbosa Nogueira	1963-1964-1969
VI - Enfermagem Psiquiátrica	Stela Maria Santos de Sena	1965-1968
VII - Administração e Didática	Aline Regis Galvão	1967-1968

Fonte: Relatórios e Atas dos Departamentos

1971-1976

Departamento	Chefe	Período
I	Eurides Correia Rocha	28.08.69 a 28.08.71
	M ^a Clayde T. Barroso de Oliveira	08.11.71 a 08.11.73
	M ^a Clayde T. Barroso de Oliveira	19.10.73 a 19.10.75
	Stela Maria Santos de Sena	30.10.75 a 07.06.76
II	M ^a do Rosário Barbosa Nogueira	28.8.69 a 28.8.71 - 19.10.71 a 19.10.73
	Niceia M ^a de Freitas Nascimento	19.10.73 a 19.10.75
	Célia Dias Coelho Dantas	30.10.75 a 07.06.76
III	Zeile Novais Dias	28.08.69 a 28.08.71 - 22.10.71 a 22.10.73
	Martine Galvão de Souza	19.10.73 a 19.10.75
	Ruth Guedes de Souza	30.10.75 a 07.06.76
IV	Zuleika de Sena Acks	28.8.69 a 28.8.71 - 01.12.71 a 01.12.75
	Aline Regis Galvão	30.10.75 a 07.06.76

Fonte: Relatórios e atas dos Departamentos

1976-1996

Departamento	Chefe	Período
DEMCAL - Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração de Enfermagem	Stella M ^a Santos de Sena	07.5.80 a 17.9.84
	Cianice Oliveira	18.9.84 a 18.9.86
	Rosa Lúcia R. Alves Cordero	18.9.86 a 18.9.88
	Solange M ^a Crivairante Alcântara	22.9.88 a 22.9.90
	Ana Lúcia Cumming e Silva	21.9.90 a 21.9.92
	Georgina Almeida Lomanto	21.9.92 a 21.9.94
	Maria Rita de Oliveira	22.9.94 a 22.9.96
	Cléia M ^a Marques Bittercourt	07.6.76 a 07.5.80
DECOM - Departamento de Enfermagem Comunitária	Ruth Guedes de Souza	07.6.76 a 07.6.78
	Naura M ^a Guimarães de Almeida	07.6.78 a 07.6.80
	Nicea M ^a de Freitas Nascimento	07.6.80 a 07.6.82
	Ivone Moura de Melo Souza	07.6.82 a 07.6.84
	Stella M ^a P. F. de Barros	28.10.84 a 23.10.88
	Nóbila Oliveira Dias dos Santos	29.11.88 a 29.11.90
	Miriam Santos Palva	29.11.90 a 29.11.92
	Stella M ^a P. F. de Barros	02.12.92 a 02.12.94
	Enilda Rosendo do Nascimento	02.12.94 a 02.12.95

Fonte: Relatórios de Departamento e Diretora

Anexo X

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Coordenadoras do Colegiado do Curso de Graduação

Coordenador	Período
M ^{te} Ivete Ribeiro de Oliveira	10.9.69* a 27.2.72
Stela M ^{te} Santos de Sena	28.2.72 a 04.5.76
Ana Lígia Cumming e Silva	04.5.76 a 14.3.80
Therézinha Teixeira Vieira	14.3.80 a 13.3.84
Marlene Galvão de Souza	13.3.84 a 13.3.86
Sônia M ^{te} Passos da Silva Pinto	13.3.86 a 05.3.90
Maristela Pina dos Santos	05.4.90 a 17.11.91
Dora de Oliveira Santa-Rosa	04.4.91 a 25.4.94
Mari Sahn	25.5.94 a 12.11.94
Cida Ruffiano Madureira	30.11.95 a 30.12.95
Maristela Pina dos Santos	30.12.95 a 30.11.96

* Instalação

Fonte: Relatórios e Atas do Colegiado de Graduação

Anexo XI

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Coordenadoras do Colegiados dos Cursos de Pós-graduação

Colegiado	Coordenador	Período
Especialização	Carice Oliveira	1973 - 1977
	Carice Oliveira	1984 - 1988
	Maria Hêlia de Almeida	1984 - 1988
	Maura M ^a Guimarães de Almeida	1988 - 1989
	Carice Oliveira	1989 - 1992
	Maria do Rosário de Menezes	1992 - 1993
Mestrado	Gilka C. Xavier da Sivoira	1984 - 1986
	Clance Oliveira	1986 - 1990
	Helyda M ^a da Gama Rigaud	1990 - 1993
Pós Graduação	Maria Hêlia de Almeida	1978 - 1984
Programa de Pós Graduação	Valmira dos Santos	1993 - 1995
	Sivia Lúcia Ferreira	1995 - 1997

Fonte: Relatórios dos Cursos de Especialização e Mestrado

Anexo XII

Universidade Federal da Bahia
Escola de Enfermagem

Professoras da Escola que Exerçeram o Cargo de Chefe do Serviço/
Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário
Professor Edgard Santos

Chefe	Período
Olga Venderese	1947 - 1949
Alvina Amada Cruz Março	1951 - 1953
Maria José de Oliveira	1951 - 1953
Therêza do Jesus Sena	1954 - 1955
Ainé Regis Galvão	1955 - 1967
Maria Inês de Almeida	1970 - 1975
Therézinha Teixeira Vieira	1975 - 1977
Maria do Rosário Barbosa Nogueira	1977 - 1980
Clara Wollfovitch	1980 - 1981
Cecília Pedreira Coala	1981 - 1983
Ana Lige Cumming e Silva	1983 - 1985
Neuza Dias Andrade de Azevedo	1985 - 1989

Fonte: Relatórios de Departamento, Relatórios de Diretora e Atas do Conselho Departamental

Anexo XIII

Universidade Federal da Bahia

Reitores

1946 - 1996

Reitor	Período
Edgard Rêgo Santos	1946 a 196
Albenico Pereira Fraga	1961 a 1961
Miguel Calmon Du Pin Almeida Sobrinho	1964 a 1967
Roberto Figueira Santos	1967 a 1971
Lafayette de Azevedo Pondé	1971 a 1975
Augusto da Silveira Mascarenhas	1975 a 1979
Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa	1979 a 1983
Ruy Simões	02/01/84 a 04/03/84
Hermani Sávio Sobral	05 a 15/03/84 (pro tempore)
Germano Tabacof	16/03/84 a 15/03/88
José Rogério da Costa Vargens	16/03/88 a 13/03/92
Nadja Valverde Viana	14/03/92 a 29/04/92 (vice em exercício)
Eliane Elisa de Souza Azevêdo	30/01/92 a 03/10/93
Luiz Felipe Perret Serpa	04/10/93 a 08/06/94 (pro tempore)
Luiz Felipe Perret Serpa	09/08/94 a 09/08/98

